



Relatório Anual

do

**Contrato de Gestão celebrado entre o
MCT e o IDSM-OS**

- Exercício de 2005 -

Tefé (AM)

Janeiro de 2006

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM-OS
Av. Brasil, nº 197 – Bairro: Juruá – Caixa Postal nº 038 – Tefé/AM – Cep: 69.470-000
CNPJ nº 03.119.820/0001-95

DIRETORA GERAL Ana Rita Pereira Alves

DIRETORA ADMINISTRATIVA Selma Santos de Freitas

DIRETORA DE MANEJO DE RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL Isabel Sousa

DIRETOR TÉCNICO CIENTÍFICO Helder Lima de Queiroz

COORD. DE QUALIDADE DE VIDA Edila Arnaud Ferreira Moura	COORD. DE ECOTURISMO Nelissa Peralta Bezerra
Sub-Coord. de Qualidade de Vida Ana Claudeise S. do Nascimento	COORD. DE PESQUISA Miriam Marmontel
COORD. GESTÃO COMUNITÁRIA Isabel Soares de Sousa	COORD. MONITORAMENTO João Valsecchi
Sub-coord. de Fiscalização Paulo Roberto e Souza	COORD. DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE QUELÔNIOS Paulo Henrique Oliveira
COORD. DE MANEJO DA PESCA Danielle Garcez	COORD. DE INFORMÁTICA Francisco Modesto Freitas Jr.
COORD. DE MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO Andréa Ferreira Pires	COORD. DE OPERAÇÕES Josivaldo Ferreira Modesto
Sub-coord. de Recursos Florestais Não-Madeiros Marlon Costa de Menezes	COORD. DE RECURSOS HUMANOS Dolly Deane Sá
COORD. DE AGRICULTURA FAMILIAR Bianca Ferreira Lima	COORD. DE FINANÇAS Joycimara Rocha de Souza
COORD. DE ARTESANATO Marília de Jesus S. de Sousa	COORD. DE COMPRAS Maurilandi Ramos Gualberto
	COORD. DE CONTABILIDADE Nizete de Lima Campelo

Índice

APRESENTAÇÃO	10
1. SUMÁRIO EXECUTIVO	12
2. REALIZAÇÕES DO PERÍODO	14
2.1. Resultados Financeiros Resumidos	14
2.2. Performance Sumarizada dos Indicadores	15
2.3. Principais Atividades do Período, Desempenho dos Indicadores e Alcance das Metas	17
2.3.1. Apoio à Regulamentação	18
2.3.2. Informação	29
2.3.3. Desenvolvimento de Alternativas Econômicas com Uso Sustentado dos Recursos Naturais	43
2.3.4. Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores e Usuários	82
2.3.5. Pesquisas voltadas para a Conservação da Biodiversidade e Uso Sustentável dos Recursos Naturais	95
2.3.6. Desenvolvimento Institucional	99
2.3.7. Proteção da Biodiversidade	105
2.4. Relatório Financeiro	106
3. ATENDIMENTO AS REININDICAÇÕES	109
4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONCLUSÕES	111
5. APÊNDICES	
Apêndice 1. Eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM	112
Apêndice 2. Eventos de disseminação científica promovidos pelo IDSM	112
Apêndice 3. Pesquisadores/extensionistas do IDSM participando, na qualidade de conferencistas, em eventos promovidos por outras instituições para divulgar os produtos do IDSM.	120
Apêndice 4. Relação de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados.	124
Apêndice 5. Resumos apresentados em congressos, anais, cartilhas, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, relatórios técnicos e palestras em eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM.	128
Apêndice 6. Pesquisas científicas em curso, implantadas e concluídas no Instituto Mamirauá	146
Apêndice 7. Relação do quadro de pessoal, bolsistas e pesquisadores associados do Instituto Mamirauá	157
Apêndice 8. Relação dos Projetos elaborados pela equipe do IDSM para solicitação de recursos, por tema, agência financiadora e resultado em 2004	181
Apêndice 9. Programas de Monitoramento Implantados	184
Apêndice 10. Balanço Patrimonial do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	193
6. ANEXOS	
Anexo 1. Quadro de metas e memória técnica dos indicadores do contrato de gestão para 2005	
Anexo 2. Programação do II SAP- Seminário Anual de Pesquisas do IDSM	
Anexo 3. Programação do III Seminário de Iniciação Científica PIBIC-Jr	
Anexo 4. Programação do IV Seminário de Iniciação Científica PIBIC-Jr	
Anexo 5. Programação do I Seminário do Grupo de Pesquisas Sociais	
Anexo 6. Programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia	
Anexo 7. Programação do Curso “Sociologia do Desenvolvimento e Ambiental” – Profª Edna Castro	
Anexo 8. Folder educativo sobre manejo de pirarucu (<i>Arapaima gigas</i>)	

Anexo 9. Cartaz de divulgação da “Feira de pirarucu manejado”

Anexo 10. Normas para a publicação de artigos na revista eletrônica “UaKari”

Anexo 11. Relatório da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão do IDSM

Anexo 12. Uma análise do Manejo Florestal Comunitário da RDSM no contexto das iniciativas de manejo similares na Amazônia

Lista de Figuras

Figura 1	Participação nas Assembléias Gerais das Comunidades da Reserva Mamirauá-1992-2005	20
Figura 2	Evolução das cotas de pirarucu	46
Figura 3	Evolução da exploração de madeira manejada na RDSM	56
Figura 4	Evolução da exploração da madeira não manejada na área focal da RDSM no período de 1993 a 2005	61
Figura 5	Evolução do Nº de visitantes.	74
Figura 6	Nacionalidade dos Hóspedes da Pousada Uakari - Ano 2005	74
Figura 7	Relação entre as Fontes de Recursos	103
Figura 8	Distribuição das Fontes de Recursos de 2005	103

Lista de Quadros

Quadro 1	Número de eventos de capacitação e pessoas capacitadas	19
Quadro 2	Apreensões nas Reservas Mamirauá e Amanã, através das missões de fiscalização no ano de 2005	22
Quadro 3	Associações da RDS Amanã, número de associados e atividades principais	25
Quadro 4	Associações da RDS Mamirauá, número de associados e atividades principais	26
Quadro 5	Guia para assessoria e gerenciamento das associações	28
Quadro 6	Eventos de disseminação promovidos pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, por tipo, quantidade e população alvo - 2005	34
Quadro 7	Histórico do processo de licenciamento de Planos de Manejo Florestal das Associações Comunitárias da RDS Mamirauá	55
Quadro 8	Cursos de capacitação promovidos pelo Programa de Ecoturismo – 2005	73

Lista de tabelas

Tabela 1	Distribuição dos Agentes Ambientais nas Reservas Mamirauá e Amanã em 2005	21
Tabela 2	Associações da Reserva Mamirauá capacitadas em gerenciamento e obrigações tributárias em 2005	24
Tabela 3	Comunidades da Reserva Amanã capacitadas em princípios de associativismo e elaboração de estatuto	24
Tabela 4	Eventos promovidos pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá por tipo e número de participantes - 2005	30
Tabela 5	Participação dos pesquisadores/extensionistas do IDSM em eventos locais, nacionais e internacionais divulgando resultados dos trabalhos realizados nas Reservas Mamirauá e Amanã - 2005	42
Tabela 6	Evolução das Metas do Programa de Manejo de Pesca nos anos de 2002 a 2005	44
Tabela 7	Evento Número de comunidades e famílias beneficiadas pelo Programa de Manejo de Pesca	44
Tabela 8	Distribuição da cota por associação, número de comunidades, famílias beneficiadas e, pescadores envolvidos no manejo e comercialização de pirarucus no ano de 2005	46
Tabela 9	Número de lagos, ressacas e paranás contados ao longo dos anos de pesca manejada em espécie.	47
Tabela 10	Principais indicadores econômicos da pesca manejada do pirarucu em áreas de manejo da RDS Mamirauá e da RDS Amanã	47
Tabela 11	Número de Pessoas Capacitadas, por comunidade, em Princípios de Manejo em 2005	49
Tabela 12	Número manejadores, por comunidade, capacitados em exploração de impacto reduzido, no período de 2000 a 2005	50
Tabela 13	Número de pessoas capacitadas em levantamento de estoque na RDS Mamirauá	52
Tabela 14	Número de pessoas capacitadas em operação de serraria portátil na RDSM.	53
Tabela 15	Evolução do Preço da Madeira Manejada pelas Comunidades da RDS Mamirauá	57
Tabela 16	Distribuição de Compradores da Madeira Manejada	58
Tabela 17	Financiamento dos Compradores de Madeira para Comunidades da RDS Mamirauá	59

Tabela 18	Evolução da renda bruta média da madeira manejada por comunidade da RDS Mamirauá	60
Tabela 19	Número de árvores exploradas por espécie na área focal da RDSM em 2005	61
Tabela 20	Distribuição das famílias beneficiadas por comunidade/associação	62
Tabela 21	Distribuição das atividades nas comunidades da RDS Amanã e da RDS Mamirauá no ano de 2005	64
Tabela 22	Número de famílias assessoradas pelo Programa de Agricultura Familiar	65
Tabela 23	Distribuição dos benefícios econômicos gerados através do ecoturismo para as comunidades do Setor 2003 a 2005	70
Tabela 24	Notas atribuídas às comunidades e respectiva distribuição de excedentes para as comunidades do Setor Mamirauá participantes do ecoturismo - 2004	71
Tabela 25	Projetos de desenvolvimento comunitário aprovados em 2005	71
Tabela 26	Número de ecoturistas, segundo categorias de visita, ao longo de 2005	74
Tabela 27	Evolução da participação das famílias, por comunidades e setores da Reservas Mamirauá e Amanã nas atividades de artesanato, 2001 a 2005	76
Tabela 28	Número de oficinas realizadas e totais de artesãos e famílias capacitadas	77
Tabela 29	Evolução da renda total no período de 2001 a novembro de 2005	80
Tabela 30	Indicadores de saúde para o Brasil, estado do Amazonas e para os municípios de Alvarães, Tefé, Maraã, Uarini e Fonte Boa para os anos de 1991 e 2000	83
Tabela 31	Taxa de Mortalidade Infantil das comunidades da Reserva Mamirauá. 1994- 2005	84
Tabela 32	Comunidades com sistemas de captação de água com uso de energia fotovoltaica, segundo o tipo de manancial, capacidade, número de famílias beneficiadas, fontes e período de financiamento	91
Tabela 33	Número de comunidades e famílias beneficiadas com programas de melhoria da qualidade de vida	93
Tabela 34	Evolução das publicações científicas do IDSM por tipos - 2001 a 2005	96

Tabela 35	Distribuição da produção científica do IDSM, exceto publicações em revistas científicas e livros. 2001-2005	97
Tabela 36	Distribuição do quadro (funcionários) do IDSM ao longo dos anos de 2001, 2002, 2003, 2004 e 2005	100
Tabela 37	Distribuição dos recursos financeiros segundo fontes de financiamento e valores disponibilizados para os anos de 2004 e 2005	102
Tabela 38	Evolução dos repasses efetuados desde 2001 a 2005 em Milhares de Reais	107
Tabela 39	Distribuição da Receita e Despesas do IDSM no ano de 2005	108

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM/OS é uma pessoa jurídica de direito privado, legalmente constituída em 26/04/1999 e devidamente qualificada como Organização Social através de Decreto Presidencial em 04/06/1999. Tem por finalidade a conservação da biodiversidade com o manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. Têm suas normas e regulamentos de funcionamento definidos pelo Conselho de Administração.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM/OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contrato de Gestão, com vigência de cinco anos, firmado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT e o IDSM/OS em 23 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo MCT.

Este é o relatório das atividades realizadas pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá no decorrer de 2005. Conforme termos do Contrato de Gestão MCT-IDSM/OS deverá ser encaminhado ao órgão supervisor pelo Presidente do Conselho de Administração do Instituto Mamirauá após apreciação e aprovação daquele Conselho, com posterior ratificação em reunião ordinária.

Neste relatório os resultados estão apresentados com base no quadro de indicadores e metas alterado em 2005. Seguindo a proposta da Comissão de Avaliação e Acompanhamento, foi realizada a readequação dos indicadores e a inclusão de novos indicadores diante da evolução das atividades. Foram alterados os indicadores 1, modificados todos os indicadores do macroprocesso Informação, e alterados alguns indicadores dos macroprocessos sobre investimentos em qualidade de vida, sobre o desenvolvimento institucional e sobre a proteção da biodiversidade.

No início de 2005 foram repactuadas as metas para os indicadores 2, 7 e 15, em decorrência das exigências de um novo termo aditivo para fazer jus a um repasse adicional. Essas metas foram aumentadas entendendo-se que esses recursos adicionais possibilitariam uma ampliação das atividades. As metas alteradas estão relacionados aos macroprocessos de Informação e de Pesquisas voltadas para a conservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais.

A consolidação do IDSM como Instituição voltada à conservação dos recursos naturais e da melhoria da qualidade de vida está fortemente refletida na capacidade de atingimento de 19 das 20 metas propostas. O IDSM extrapolou 12 das 20 metas do Contrato de Gestão estabelecidas para 2005.

Este relatório anual demonstra especialmente os avanços na Diretoria Técnico-Científica, conquistados com importantes realizações como o II Seminário Anual de Pesquisas-II SAP, o fortalecimento dos Grupos de Pesquisa, a continuidade do Programa de Bolsas de Iniciação Científica Junior- PIBIC-Júnior, e do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, a incorporação de mais um convênio internacional (Zoological Society of London) para desenvolvimento de pesquisas sobre peixes ornamentais e a elaboração do Plano Diretor do IDSM para o período 2006-2009. Este conjunto de ações resultou na evolução da produção científica da instituição e no fortalecimento das pesquisas de um modo geral. A disponibilização na home page de parte da produção técnico científica permitiu uma maior divulgação dos resultados das pesquisas realizadas no IDSM, ampliando o acesso à comunidade científica e ao público em geral.

Destaque do período refere-se ao aumento do número de pesquisas científicas e ao aumento dos programas de monitoramento implantados. Esse crescimento ocorreu dada a possibilidade de ampliar o quadro de apoio à Diretoria Técnico Científica que passou a contar este ano com duas coordenações: a coordenação de pesquisas e a coordenação de monitoramento. A coordenadora de pesquisas é a Dra. Miriam Marmontel e o coordenador de monitoramento é o Ms. João Valsecchi. Contribuiu também para essa ampliação o aporte de recursos oriundos do convenio do IDSM com o Programa Petrobrás Ambiental, através do qual foi possível equipar melhor e investir mais nos sistemas de monitoramento.

No macroprocesso Desenvolvimento de Alternativas Econômicas com Uso Sustentado dos Recursos Naturais merece destaque mais uma vez a extrapolação do número de famílias beneficiadas pelo Programa de Manejo de Pesca, que em 2005 passou a contar com uma nova coordenação. A extrapolação da meta ocorreu em decorrência do aumento de famílias beneficiadas pela Colônia de Pescadores de Maraã e pelas comunidades do Setor Tijuaca.

A nova política da Diretoria de incentivo à elaboração de projetos para captação de recursos pelas coordenações do IDSM permitiu uma maior capacidade de alavancagem de recursos para as atividades de pesquisa, monitoramento e extensão, o que foi refletido na extrapolação da meta.

Outro destaque em 2005 foram as duas premiações recebidas em reconhecimento aos investimentos sociais do IDSM e o seu papel para a conservação da biodiversidade. O Grupo de Mulheres do Setor Coraci, Reserva Amanã, foi premiado em segundo lugar, no V Concurso Latino Americano de Empreendimentos Produtivos liderados por Mulheres, promovido pela Rede de Educação Popular entre Mulheres da América Latina e do Caribe e a Rede Mulher de Educação. O IDSM foi agraciado com o prêmio O Bom do Brasil, concedido pela Revista Ícaro, em reconhecimento aos trabalhos ambientais e sociais desenvolvidos.

As atividades do ano de 2005 apresentadas neste relatório indicam a continuidade das ações do IDSM direcionadas a conservação da biodiversidade com investimentos na melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas, onde as metas previstas para este ano foram plenamente cumpridas.

A Diretoria
Janeiro de 2006

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O Contrato de Gestão entre o MCT e o IDSM-OS transcorreu satisfatoriamente durante o ano de 2005. Destacamos os seguintes feitos:

1- Em junho de 2005, o Grupo de Grupo de Mulheres do Setor Coraci, Reserva Amanã, foi premiado em segundo lugar, no V Concurso Latino Americano de Empreendimentos Produtivos liderados por Mulheres, promovido pela Rede de Educação Popular entre Mulheres da América Latina e do Caribe e a Rede Mulher de Educação. Em outubro, o IDSM foi agraciado com o prêmio O Bom do Brasil, concedido pela Revista Ícaro, em reconhecimento aos trabalhos ambientais e sociais desenvolvidos.

2- Realização da II Semana José Márcio Ayres, com uma intensa programação envolvendo vários segmentos da sociedade civil de Tefé, divulgando os principais resultados da criação das RDS Mamirauá e Amanã.

3- Realização do II Seminário Anual de Pesquisas – SAP, do Instituto Mamirauá, com a participação de cerca de 30 pesquisadores, em Tefé, no mês de junho.

4- Construção de mais um prédio dentre os previstos para a sede do IDSM, em Tefé. Essa construção foi realizada com recursos do FINEP/MCT.

5- Continuidade na relação com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM através dos programas: Bolsas de Iniciação Científica Junior - PIBIC-Júnior e Jovem Cientista Amazônica.

6- Ampliação de acordos com agências de financiamento governamentais e não governamentais: assinatura de convênio com o Zoological Society of London- ZSL e ampliação do programa de Bolsas de Iniciação Científica- PBIC- CNPq.

7- Manutenção da fase de expansão das atividades do IDSM para a área subsidiária da RDS Mamirauá, priorizando o município de Fonte Boa em suas atividades iniciais, e para a Reserva Amanã. O Instituto Mamirauá atua em parceria com as instituições do município para a implantação de atividades na área subsidiária da RDS Mamirauá, especialmente com o Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Fonte Boa-IDS Fonte Boa.

8- A equipe do IDSM deu continuidade à metodologia adotada pelo Wildlife Conservation Society-WCS, às discussões para a construção do Modelo Conceitual para a planificação da conservação da biodiversidade das RDS Mamirauá e Amanã. Este processo de planejamento deverá contribuir para uma melhor definição de seu objetivo maior, dos alvos de conservação e das ameaças diretas e indiretas. Estão sendo identificadas as cadeias causais para cada alvo de conservação e as respectivas intervenções necessárias. Isto irá contribuir com o aperfeiçoamento dos indicadores de monitoramento para cada um dos níveis de cada uma das cadeias causais.

9- Elaboração do Plano Diretor 2006-2009 do IDSM, de acordo com as orientações da SCUP/MCT.

10- Foram criadas duas novas coordenações: coordenação de Pesquisa e de Monitoramento.

11- Fortalecimento dos Grupos de pesquisa do IDSM. Foi atualizado o cadastramento no Diretório Lattes de Grupos de Pesquisa do CNPq, o que capacita os membros dos grupos a concorrerem por recursos nos editais oficiais do país e captarem seus próprios recursos de pesquisa. Foram estruturados os seguintes grupos de pesquisa:

Grupo 1 - Ecologia e Manejo de Recursos Florestais

Grupo 2 - Biologia e Ecologia de Peixes

Grupo 3 - Reprodução Social e Conservação da Biodiversidade

Grupo 4 - Pesquisas Sociais sobre Manejo Participativo dos Recursos Naturais

Grupo 5 - Biologia Pesqueira

Grupo 6 - Ecologia de Vertebrados Terrestres

Grupo 7 - Agricultura e Agrosilvicultura

Grupo 8 - Uso Sustentável e Participativo de Recursos Naturais

Grupo 9 - Mamíferos Aquáticos de Mamirauá

12. Credenciamento do IDSM junto ao Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia-CAPDA/SUFRAMA, o que habilitou o Instituto a concorrer em editais que exigem este registro, ampliando as possibilidades de novos financiamentos.

13. Em 2005 não houve contingenciamento de recursos liberados pelo Contrato de Gestão entre IDSM e MCT, o que garantiu um melhor cumprimento das atividades planejadas.

2. REALIZAÇÕES DO PERÍODO

As realizações de 2005 são aqui divididas em dois âmbitos. O dos resultados financeiros e o do desempenho institucional, que são apresentados separadamente a seguir.

2.1. Resultados Financeiros Resumidos

2.2. Performance Sumarizada dos Indicadores

Na tabela abaixo estão apresentados os **Indicadores de Desempenho** e suas **Metas** para 2005 conforme pactuado no início de 2005 para a elaboração do Nono Termo Aditivo ao Contrato de Gestão. A evolução das atividades e as orientações recebidas da comissão de avaliação exigiram a readequação dos indicadores com a redefinição de alguns e com inclusão de novos indicadores. No novo quadro estão constando 20 indicadores, sendo mantidos os mesmos macroprocessos.

Foram alterados os indicadores 1, modificados todos os indicadores do macroprocesso Informação, e alterados alguns indicadores dos macroprocessos sobre investimentos em qualidade de vida sobre o desenvolvimento institucional e sobre a proteção da biodiversidade. As alterações feitas foram no sentido de dar maior destaque à produção científica do IDSM e à disseminação dos investimentos dessa produção nas ações de desenvolvimento sustentável na região.

Em dezembro de 2005 foi elaborado o décimo termo aditivo do Contrato de Gestão e pactuadas novas metas para os indicadores 2, 7 e 15. As metas e memórias técnicas dos indicadores de 2005 estão apresentadas em anexo (Anexo 1).

Indicadores				Metas	Alcançado em 2005
Descrição	Unidade	Peso	VO	2005	
1- Número de associações comunitárias envolvidas em gestão participativa dos recursos naturais	N	3	4	6	6
2- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM	N	3	2	5	6
3-Atualização e disponibilização na home page dos produtos técnicos científicos publicados no período	%	2	0	40	47
4- Número de Programas de Rádio «Ligado no Mamirauá»	N	2	96	96	96

5- Número de boletins «O Macaqueiro» distribuídos	N	2	6000	6000	6000
6- Número de eventos de disseminação realizados pelo IDSM	N	3	34	120	161
7- Número de pesquisadores/extensionistas do IDSM, participando, na qualidade de conferencistas, em eventos promovidos por outras instituições para divulgar os produtos do IDSM.	N	2	20	40	40
8- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Manejo da Pesca	N	3	50	300	527
9- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Manejo Florestal Comunitário	N	3	100	340	340
10- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Agricultura Familiar	N	3	120	270	270
11- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Ecoturismo	N	3	25	50	57
12- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Artesanato	N	3	31	72	72
13- Índice de Mortalidade Infantil	Índice	2	40	28	33
14- Número de comunidades/famílias atendidas pelos programas de melhoria da qualidade de vida	N	2	400	700	725
15- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados	N	2	5	20	36
16- Número de produções: resumos apresentados em congressos, cartilhas, anais, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de cursos, teses e dissertações	N	2	20	120	164
17- Número de pesquisas científicas implantadas/ concluídas no ano dentre aquelas previstas na estratégia institucional de pesquisas.	N	3	10	40	66
18- Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM (pessoal de apoio, bolsistas e funcionários)	%	1	20	20	11,56
19- Alavancagem de recursos do contrato de gestão	%	1	30	30	53,06
20 – Proporção dos programas de monitoramento implantados	%	3	70	95	131

* Os dados estão sendo coletados e serão disponibilizados na apresentação deste relatório à Comissão de Avaliação.

2.3. Principais Atividades do Período, Desempenho dos Indicadores e Alcance das Metas

Os resultados estão apresentados segundo o contexto dos **macroprocessos** definidos para a ação do IDSM com seus respectivos indicadores e metas.

Macroprocesso 1-Apoio à Regulamentação

Macroprocesso 2-Informação

Macroprocesso 3-Desenvolvimento de Alternativas Econômicas com Uso Sustentado dos Recursos Naturais

Macroprocesso 4-Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores e Usuários

Macroprocesso 5-Pesquisas Voltadas para Conservação da Biodiversidade e Uso Sustentável de Recursos Naturais

Macroprocesso 6-Desenvolvimento Institucional

Macroprocesso 7-Proteção da Biodiversidade

2.3.1. Apoio à Regulamentação

Este macroprocesso refere-se ao fortalecimento da gestão comunitária nas ações de manejo sustentado dos recursos naturais das Reservas Mamirauá e Amanã. Estas ações incluem o fortalecimento da organização comunitária, através do associativismo, e o processo de negociação com as comunidades, com base nos resultados das pesquisas científicas, para o uso dos recursos; as ações de fiscalização das áreas protegidas e de uso sustentado com apoio dos agentes ambientais comunitários; e, o envolvimento de instituições governamentais e não governamentais nas ações de manejo das áreas destinadas à população do entorno das reservas, através dos processos participativos – encontros setoriais bimestrais e assembléia geral anual.

Indicador 1. Número de associações comunitárias envolvidas em gestão participativa dos recursos naturais

Este indicador refere-se ao fortalecimento da gestão comunitária nas ações de manejo dos recursos naturais das reservas. Estas ações incluem: capacitação de lideranças comunitárias, visando a prática de negociações para o uso sustentado dos recursos naturais; envolvimento de instituições governamentais e não governamentais nas ações de manejo das áreas destinadas à população de moradores e do entorno das reservas, através de processos participativos – encontros setoriais bimestrais e assembléia geral anual; ações de fiscalização das áreas protegidas com apoio dos agentes ambientais comunitários; e fortalecimento da organização comunitária através de associativismo.

As principais ações desenvolvidas ao longo do ano foram:

1 - Capacitação de Conselheiros

Em 2005 foi continuado o processo de capacitação de lideranças para a formação do Conselho Deliberativo da RDS Mamirauá. Foram realizados dois cursos:

O I Curso de Conselheiros, em janeiro de 2005, foi realizado apenas para as lideranças comunitárias e estas sugeriram as instituições que deveriam ter representantes no Conselho. Esta sugestão foi levada para apreciação e aprovação da assembléia geral, em março de 2005 e, foram definidos também os dois representantes de cada setor (1 titular e 1 suplente). O critério para escolha dos dois representantes de cada setor da Reserva foi baseado na participação dessas lideranças nos eventos de capacitação.

O II Curso de Capacitação de Conselheiros, foi realizado em maio de 2005, com a participação dos conselheiros representantes da Reserva e da maioria dos conselheiros representantes das instituições aprovadas pela assembléia geral. Faltaram apenas os representantes das Prefeituras de Maraã, Alvarães e Tefé e os representantes da UNI-Tefé. O quadro 1, a seguir, mostra o número de pessoas capacitadas e suas respectivas instituições.

Quadro 1 - Número de eventos de capacitação e pessoas capacitadas

Eventos de capacitação	Nº de representantes
I Curso de Conselheiros	33 (25 da Reserva, 07 do Instituto Mamirauá, 1 da UNI-Tefé e 02 da Prelazia)
II Curso de Conselheiros	34 (16 da Reserva, 6 do Instituto Mamirauá, 1 do IPAAM, 1 do IBAMA, 2 da Colônia de Pescadores de Maraã, 1 do IDS Fonte Boa, 2 da Prefeitura de Uarini, 2 da UEA, 2 da 16ª Brigada de Infantaria e Selva e 1 da Prelazia de Tefé)
02 cursos	43 pessoas capacitadas (24 foram capacitados 2 vezes (16 da Reserva, 4 do Instituto Mamirauá, 1 do IPAAM e 1 da Prelazia de Tefé)

Após as negociações durante a XII Assembléia Geral dos Moradores e Usuários da Reserva Mamirauá e durante o II Curso de Conselheiros, a composição do Conselho Deliberativo da RDS Mamirauá ficou com 25 membros representados pelas seguintes instituições.

1. IPAAM – Presidente
2. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM
3. IBAMA - Tefé
4. Prelazia de Tefé
5. Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CEST
6. Colônia de Pescadores de Maraã
7. União das Nações Indígenas – UNI-Tefé
8. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Fonte Boa – IDSF
9. Prefeitura Municipal de Alvarães
10. Prefeitura Municipal de Uarini
11. Prefeitura Municipal de Maraã
12. 16ª Brigada de Infantaria de Selva
13. Prefeitura Municipal de Tefé
12. Representantes da RDS Mamirauá (10 setores políticos, 1 representante dos Agentes Ambientais Voluntários e 1 representante dos Grupos de Mulheres).

No segundo semestre de 2005 foi realizado mais um evento de capacitação de conselheiros pela equipe do Programa de Gestão Comunitária e, em dezembro, foi instalado o Conselho Deliberativo da RDS Mamirauá pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas – IPAAM. Nesta ocasião foi incluída mais uma cadeira na sua composição e ocupada pela Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas – SDS e, concluído e aprovado o seu regimento interno. A primeira reunião do conselho ficou marcada para o dia 26 de março de 2006, na Comunidade Assunção, logo após a realização da XIII Assembléia Geral de Moradores e Usuários da RDS Mamirauá.

2 - Envolvimento de Instituições Governamentais e Não-governamentais nas Ações de Manejo dos Recursos Naturais das Reservas

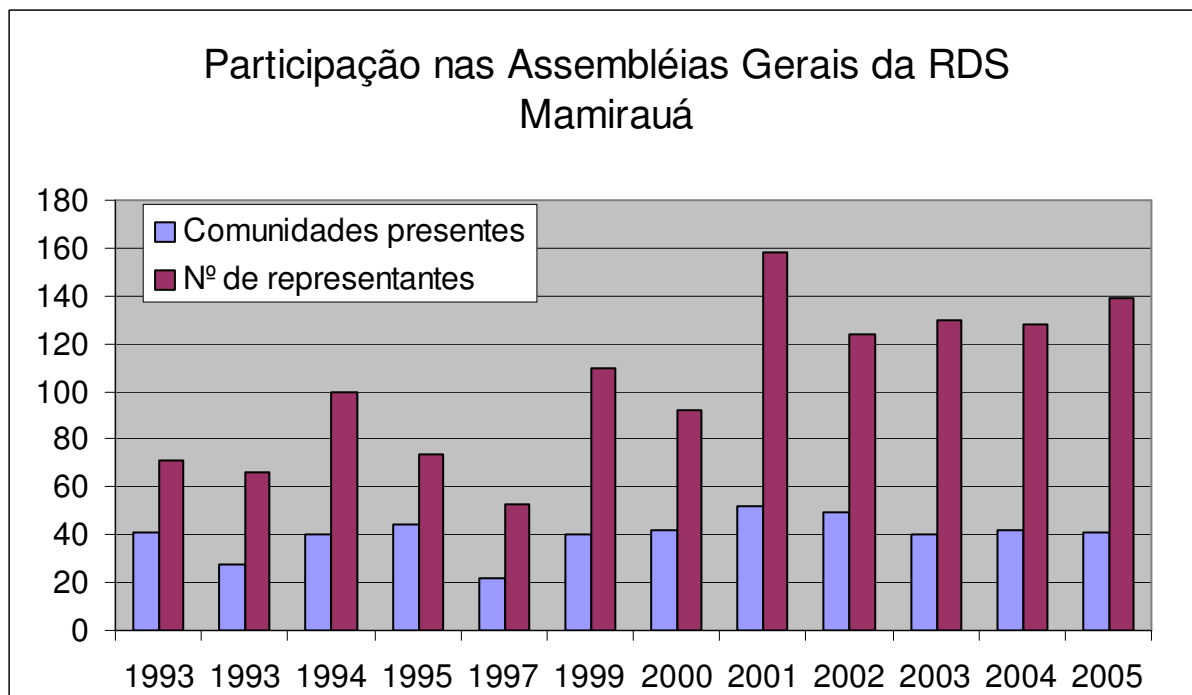
Na RDS Amanã continua o processo de negociação do acordo de pesca para uso sustentado da área denominada de Pantaleão. Este acordo envolve as comunidades dos Setores São José e Jarauá/RDS Mamirauá, as comunidades do Rio Cubuá e as Colônias de Pescadores de Tefé - Z4 e

Alvarães – Z23, com as assessorias dos Programas de Gestão Comunitária e de Manejo de Pesca do Instituto Mamirauá e do IBAMA-Tefé. Os objetivos deste acordo de pesca são: orientar os pescadores para uso sustentado do complexo de lagos do Pantaleão, amenizar os problemas de invasão tanto das áreas de preservação das duas Reservas, quanto das áreas de uso sustentado das comunidades e, garantir parte do abastecimento dos mercados de Alvarães e Tefé.

Na RDS Mamirauá foi realizada XII Assembléia Geral dos Moradores e Usuários da Reserva, em março de 2005, no Setor Mamirauá, Comunidade Vila Alencar. Participaram 139 representantes de 41 comunidades dos 09 Setores da RDS Mamirauá. As discussões foram sobre os resultados dos encaminhamentos deliberados na XI Assembléia Geral, realizada em 2004, avaliação das atividades de conservação realizadas em cada setor e discussões e aprovação das Instituições para compor o Conselho Deliberativo da Reserva.

Esta assembléia contou com a participação das seguintes instituições: Prelazia de Tefé, Paróquia de Uarini, Prefeitura Municipal de Alvarães, Coordenação de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Alvarães, 16ª Brigada de Infantaria de Selva, Coordenação das Nações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB, Aeronáutica/SIVAM, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Instituto de Proteção Ambiental da Amazônia – IPAAM, IBAMA – Tefé, UNI-Tefé, Universidade do Estado do Amazonas – UEA –CEST, Capitania dos Portos, Pastoral da Criança de Tefé e Pastoral da Criança de Uarini, além de representantes dos diversos programas de pesquisa, manejo e desenvolvimento social do Instituto Mamirauá.

Figura 1. Participação nas Assembléias Gerais das Comunidades da Reserva Mamirauá- 1992-2005



3 - Ações de Fiscalização

Em 2005, com os 2 cursos de formação e o III Encontro de Agentes Ambientais realizados em 2004, foi possível manter as atividades de fiscalização que já vinham sendo realizadas em toda a área focal da RDS Mairauá e em 2 setores da RDS Amanã e, estender essas atividades para mais 1 setor da RDS Amanã. É importante ressaltar que agora toda a área focal da RDS Mairauá (9 setores) e toda a área focal da RDS Amanã (3 setores) estão sendo cobertas com as ações dos Agentes Ambientais e, as áreas subsidiárias das duas reservas estão sendo contempladas com as missões de fiscalização que são realizadas com apoio do IBAMA, Polícia Militar e IPAAM.

No primeiro semestre de 2005 o sistema de fiscalização operou com 58 agentes ambientais (sendo que 4 são guardas-parque) e com 40 no segundo semestre. A tabela 1 mostra a distribuição dos agentes nos diferentes setores das duas Reservas durante o ano.

Tabela 1 – Distribuição dos Agentes Ambientais nas Reservas Mairauá e Amanã em 2005.

Setores da RDS Amanã	Nº de Agentes Ambientais 1º Semestre	Nº de Agentes Ambientais 2º Semestre
Coraci	3	3
São José	2	2
Amanã	3	2
Setores da RDS Mairauá		
Mairauá	14	9
Ingá	6	5
Liberdade	4	3
Horizonte	4	4
Aranapu-Barroso	5	3
Boa União	4	3
Tijuaca	4	3
Jarauá	9	3
Totais	58	40

A cada dois meses, o supervisor e o coordenador de fiscalização do Instituto Mairauá realizam uma reunião com todos os agentes ambientais para nivelar informações e buscar soluções para amenizar as dificuldades das ações. Com o objetivo de melhorar a identificação dos locais mais “invadidos” nas reservas, foram realizados 2 (dois) cursos de capacitação para uso de GPS – sistema de posicionamento global, que contou com a participação de representantes de todos os setores das duas reservas, com um total de 32 agentes ambientais.

O Quadro 2 apresenta os resultados das principais ações de fiscalização realizadas durante o ano.

Quadro 2 - Apreensões nas Reservas Mamirauá e Amanã, através das missões de fiscalização no ano de 2005.

Período	Setores percorridos	Participantes	Apreensões realizadas
Janeiro – 11 a 17	Mamirauá e Jarauá/RDSM e área do Pantaleão/RDSA	Supervisor de fiscalização, 2 rep. Do IBAMA, 2 PMs, 1 GP, 2 AAVs	Multas aplicadas: R\$ 6.360,00 Apreendidos: 137 kg de pirarucu, 609 kg de tambaqui, 97 kg de curimatá, 20 kg de surubim, 3 kg de carne de queixada, 12 tracajás, 254 iaçás e 4 malhadeiras.
Fevereiro – 11 a 18	Todos da área focal da RDSM e parte da RDSA	Sub-coordenador de fiscalização, 2 do IBAMA, 2 PMs, 1 GP, 2 AAVs.	Foram apreendidos: 1.030 kg de tambaqui, 177 kg de curimatá, 150 kg de pirapitinga, 552 kg de pirarucu, 2 pacas, 6 mutuns, 1 jabuti, 7 surubins, 272 kg de carne salgada de jacaré, 58 malhadeiras e destruídos 61 currais no setor Boa União, 3 no setor Aranapu-Barroso e 3 no setor São José da RDSA. Os policiais apreenderam ainda 3 espingardas. As embarcações vistoriadas e fiscalizadas entre barcos, recreios, canoas, balsas e voadeiras, totalizaram 40.
Março – 12 a 21	Área subsidiária da RDSM	Supervisor de fiscalização, 2 do IBAMA, 2 PM's, 4 AAV's	Apreendidos: 8.754 kg de pirarucu; 1.130 kg de tambaqui; 52 kg de surubim; 1.833 kg de curimatá; 1 capivara; 1 arapapá; 1 kujubim; 5 mutuns; 3 patos; 3 macacos aranha; 12 guaribas; 74 kg de carne salgada de jacaré; 1.095 filhotes de jacaré; 1 tartaruga; 3 jabutis; 9 iaçás; 3 tracajás; 5 espingardas; 6 caixas de isopor; 19 hastes; 12 arpoeiras; 2 caixas de cartucho; 3 malhadeiras. O total de multas aplicadas foi de R\$ 589.280,00
Abril – 22 a 30	As RDSM e parte da RDSA	2 IBAMA, 2 IPAAM, 1 GP, 2 AAV's, 2 PMs e supervisor de fiscalização	Multas aplicadas: R\$ 23.290,00 Apreendidos 179 kg de tambaqui, 568 kg de pirarucu, 140 kg de dourado, 35 kg de pirarara, 402 kg de piracatinga, 29 kg de pirapitinga, 2 capivaras, 3 malhadeiras, 2 flechas, 2 arcos, 1 arpoeira com arpão, 1 haste, 2 espingardas, 4 motoserras e 1 cartucho.
Maio – 27/05 a 3/06	AS RDSM até Jutai	4 do IBAMA, Supervisor de fiscalização, 4 AAV's, 2 PM's	Multas aplicadas: R\$ 2.396.839,37 Apreendidos 980 kg de pirarucu, 2 saracuras, 1 veado, 1 queixada, 1 capivara, 37 tracajás, 13 iaçás, 6 jabutis, 4500 jacarés (animais vivos), 1 espingarda, 1 rifle, 107 m3 de assacu, 85 m3 de sumaúma, 906,2597 m3 de cedro.
Junho – 20 a 29	AS RDSM até Fonte Boa	2 IBAMA, 4 AAVs, 2 PMs, Supervisor de	Apreendidos 1341 kg de pirarucu, 856 kg de tambaqui, 11 kg de carne de veado, 4 kg de

		Fiscalização	carne de peixe-boi, 9 mutuns, 4 patos, 2 guaribas, 5 jacarés, 1 tracajá e 1 matá-matá.
30 de julho a 05 de agosto	Área focal RDSM e parte da área focal da RDSA (Coraci)	2 PMs, Supervisor de Fiscalização, 2 GPs e 3 Aavs	Retidos 186 kg de pirarucu, 16 iaçás, 50 kg de surubim e 2 malhadeiras.
26 de outubro a 03 de novembro	Áreas focal e subsidiária da RDSM	2 Pms, Supervisor de fiscalização, 2 Ibama, 4 AAVs e 1 GP	Multas: R\$ 29.730,00 Apreendidos 3213 kg de pirarucu, 309 kg de tambaqui, 3 capivaras, 10 tartarugas, 15 tracajás, 6 iaçás, 1 jabuti, 2 papagaios, 18 periquitos.
Novembro – 11 a 18	RDSM (AS– Fonte Boa e proximidades de Maraã e focal)	Supervisor de fiscalização, 2 PMs, 2 Ibama, 3 AAVs e 1 GP	Multas aplicadas: R\$ 36.790,00 Apreendidos: 881 kg de pirarucu, 1203 kg de tambaqui. 3 tartarugas, 11 tracajás, 23 iaçás, 14 zé pregos e 8 marrecos.
Dezembro 17 a 24	RDSM	3 agentes do IPAAM , 2 PMs, 7 AAVs, 1 agente do IBAMA	Multas: R\$ 80.012,22 Apreendidos: 1 651 kg de pirarucu, 2 331 kg de tambaqui, 419 kg de pacu, 496 kg de curimatá, 1 053 kg de aruanã, , 28 kg de pirapitinga, 2 tracajás, e 35 peças de itaúba.

4 - Fortalecimento da Gestão Comunitária através de Associativismo e de Capacitação de Lideranças

A partir de 2004, o macro-processo Apoio à Regulamentação passou a ser avaliado através do indicador “número de associações comunitárias envolvidas em gestão participativa dos recursos naturais”. Para 2004 a meta foi capacitar 5 associações comunitárias e, para 2005 a meta foi 6 associações envolvidas com gestão participativa dos recursos naturais.

Para atendimento desta meta, no ano de 2005 foram realizados 4 cursos de capacitação de lideranças para as comunidades dos setores: Tijuaca (19 pessoas de 3 comunidades), Aranapu-Barroso (22 pessoas de 7 comunidades), Boa União (24 pessoas de 5 comunidades) e Horizonte (33 pessoas de 5 comunidades).

Os Cursos de Capacitação de Lideranças, de acordo com as demandas das comunidades, tiveram como objetivos: motivar as lideranças nos seus trabalhos realizados junto às comunidades, fornecer elementos para a resolução de conflitos nas comunidades, orientar as lideranças sobre a forma de conduzir a comunidade e, coordenar uma reunião.

Para a gestão das associações comunitárias foram realizadas capacitações para as associações dos Setores: Horizonte, Aranapu-Barroso, Amanã e São José (254 associados de 16 associações). Para as associações constituídas, as assessorias incluem estudo do estatuto, registro nos livros ata e caixa e, obrigações tributárias. As orientações feitas para cada uma das associações, separadamente, visando o cumprimento das normas do estatuto e a atualização dos registros nos livros ata e caixa. A tabela 2 mostra o número de associações capacitadas em gerenciamento e obrigações tributárias.

Tabela 2 – Associações da Reserva Mamirauá capacitadas em gerenciamento e obrigações tributárias em 2005.

Associações	Nº de participantes
Associação Comunitária do São João	18
Associação Comunitária Unida do Marirana	15
Associação Comunitária de Porto Braga	38
Associação de Desenvolvimento Comunitário de Novo Horizonte	12
Ass.Com.Espirito Santo do Bate-Papo	07
Associação Comunitária do Barroso	10
Associação Com Boa Esp do Maguari	12
Associação Com Unida de Pentecostal	09
Ass Fé em Deus da Com S Fco do Bóia	16
Associação Comunitária Novo Viola	17
São Francisco do Aiucá	15
Totais = 11	169

Para as associações que estão em processo de formação as capacitações são voltadas para princípios de associativismo e elaboração de estatuto. Essas capacitações incluem discussões sobre os conceitos de associativismo, papéis dos membros da diretoria e dos demais associados, objetivos da associação, direitos e deveres dos associados. A tabela 3 mostra o número de comunidades e pessoas capacitadas em princípios de associativismo e elaboração de estatuto.

Tabela 3 – Comunidades da Reserva Amanã capacitadas em princípios de associativismo e elaboração de estatuto

Comunidades	Nº de participantes
São Raimundo do Panauã	10
Boa Vista do Calafate	23
Vila Nova do Amanã	21
Setor São José	31
Totais = 04	85

Até o ano de 2005 foram formadas e registradas 48 associações comunitárias (33 na Reserva Mamirauá e 15 na Reserva Amanã) e, estão em processo de formação mais uma na RDS Mamirauá e três na RDS Amanã, sendo que uma delas será a do Setor São José, que tem como objetivo ordenar o uso dos recursos pesqueiros no complexo de lagos do Pantaleão. Os quadros 3 e 4 mostram as associações das comunidades da RDS Amanã e da RDS Mamirauá, respectivamente, com o número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica, número de associados e comunidades beneficiadas. A equipe de gestão comunitária atende mensalmente as demandas das 48 associações e, concentra uma capacitação de forma intensiva às que apresentam mais dificuldades ou àquelas que melhor correspondem ao trabalho da equipe.

Quadro 3 – Associações da RDS Amanã, número de associados e atividades principais.

	Razão Social	CNPJ	Atividades principais
01	Associação dos Produtores do Setor Coraci – APSC	05.351.148/0001-94	Manejo de pesca
02	Associação Comunitária de Iracema	05.205.878/0001-87	Serviços sociais
03	Associação Comunitária de São Paulo do Coraci	01.830.188/0001-68	Agricultura e serviços sociais
04	Conselho Comunitário do Lago do Ipecaçu	01.762.820/0001-89	Agricultura e serviços sociais
05	Associação Comunitária de São João do Ipecaçu	02.646.603/0001-90	Agricultura e serviços sociais
06	Assoc.dos Prod.da Com.de Vila Nova do Coraci	07.309.997/0001-05	Serviços sociais
07	Associação Comunitária de Boa Esperança	03.155.693/0001-80	Agricultura e serviços sociais
08	Associação Comunitária de Santo Estevão	04.300.797/0001-01	Serviços sociais
09	Associação Comunitária de Nova Jerusalém	04.115.974/0001-71	Serviços sociais
10	Associação Comunitária Bom Jesus do Baré	04.119.634/0001-19	Serviços sociais
11	Associação Comunitária de Santa Luzia do Juazinho	06.352.610/0001-30	Serviços sociais
12	Associação Comunitária de Belo Monte	06.912.203/0001-30	Serviços sociais
13	Associação Comunitária Várzea Alegre	07.274.698/0001-82	Serviços sociais
14	Associação Comunitária de São José da Messejana	06.058.268/0001-60	Serviços sociais
15	Associação Comunitária S.Sebastião do Repartimento	07.024.978/0001-53	Serviços sociais

Quadro 4 – Associações da RDS Mamirauá, número de associados e atividades principais.

	Razão Social	CNPJ	Atividades principais
01	Ass Com de Boca do Mamirauá	04.827.751/0001-37	Manejo florestal
02	Comunidade de Vila Alencar	84.455.245/0001-01	Manejo florestal
03	Ass de Aux e G Ecot do Mamirauá	05.356.604/0001-99	Ecoturismo
04	Ass.Com. de Novo Tapiira	07.288.397/0001-08	Serviços sociais
05	Ass.comunitária Nova Macedônia	07.511.443/0001-96	Serviços sociais
06	Ass.Com.do Caburini de Cima	07.450.831/0001-04	Serviços sociais
07	Associação de Produtores do Setor Jarauá	04.541.089/0001-54	Manejo de pesca
08	Ass da Com S Raimundo do Jarauá	00.579.034/0001-82	Serviços sociais
09	Comunidade de Novo Pirapucu	01.239.370/0001-49	Serviços sociais
10	Ass. Com. Irmãos Unidos de Nova Betel	03.694.939/0001-91	Manejo florestal
11	Ass. Com. Boas Novas de Nova Betânia	03.694.935/0001-03	Manejo florestal
12	Ass. Com. de São Francisco	03.694.993/0001-14	Manejo florestal
13	Ass. Com. de Vista Alegre	03.694.937/0001-00	Manejo florestal
14	Ass. Com. Boa União de Sta Maria	03.694.930/0001-80	Manejo florestal
15	Ass. Com. de Vila Nova do Putiri	03.965.162/0001-52	Manejo florestal
16	Ass.Com. da Aldeia Nossa Senhora de Fátima	07.115.110/0001-48	Manejo florestal
17	Ass.Comunitária Boa Esperança do Japurá	07.115.114/0001-26	Manejo florestal
18	Ass.Com.Espirito Santo do Bate-Papo	07.171.461/0001-76	Manejo florestal
19	Associação Comunitária do Barroso	04.827.753/0001-26	Manejo florestal
20	Associação Com Boa Esp do Maguari	04.958.975/0001-88	Manejo florestal
21	Associação Com Unida de Pentecostal	04.324.801/0001-63	Manejo florestal
22	Ass Fé em Deus da Com S Fco do Bóia	06.057.419/0001-66	Manejo florestal
23	Associação Comunitária Novo Viola	04.958.973/0001-99	Manejo florestal
24	Associação Comunitária do São João	04.827.757/0001-04	Manejo florestal
25	Associação Com Unida de Marirana	04.827.755/0001-15	Manejo florestal
26	Associação Com de S Fco do Aiucá	04.827.759/0001-01	Manejo florestal
27	Ass de Des Comunit de N Horizonte	23000524/0001-88	Manejo florestal
28	Associação Comunitária de Porto Braga	06.955.630/0001-04	Manejo florestal
29	Ass Com Agrícola Canária	03.152.442/0001-41	Manejo florestal
30	Ass N União da Com de Assunção	06.063.364/0001-05	Manejo florestal
31	Ass dos Com Agrícolas Fonte de Luz	06.064.965/0001-24	Manejo florestal
32	Associação Comunitária de Juruamã	06.079.318/0001-96	Manejo florestal
33	Ass.Comunitária de N.S.de Fátima	04.836.683/0001-72	Serviços sociais

Depois de realizadas todas as atividades de capacitação do ano de 2005, as 6 (seis) associações identificadas como capazes de gerenciar suas atividades visando a gestão participativa para o manejo dos recursos naturais das Reservas foram:

- 1) Associação de Produtores do Setor Jarauá – APSJ, iniciada em 1998, registrada em 2001 com 92 associados e, atualmente, conta com 101 associados, moradores das 4 comunidades do setor Jarauá. Atuação: organização para manejo de pesca, que consiste em fiscalização dos lagos, monitoramento de estoques através da contagem de pirarucu (*Arapaima gigas*), pesca e comercialização de pescado, principalmente pirarucu (*Arapaima gigas*) e tambaqui (*Colossoma macropomum*).
- 2) Associação de Auxiliares e Guias de Ecoturismo do Mamirauá – AAGEMAM, iniciada em 2000, registrada em 2000 com 27 associados de 5 comunidades do setor Mamirauá. Atuação: prestar serviços de ecoturismo para a Pousada Uacari do Programa de Ecoturismo do Instituto Mamirauá.
- 3) Associação Comunitária São Francisco do Aiucá, iniciada em 2000, registrada em 2000. Tem 60 associados Atuação: organização para manejo florestal comunitário, planejamento para a realização de levantamento de estoques, seleção de árvores, exploração e comercialização da madeira manejada. Desde 2002 que vem realizando essas atividades.
- 4) Associação de Produtores do Setor Coraci – APSC (RDS Amanã), iniciada em 2002 com 41 sócios. Atuação: fiscalização dos lagos, monitoramento de contagem de pirarucu, pesca e comercialização de pescado, principalmente pirarucu (*Arapaima gigas*) e tambaqui (*Colossoma macropomum*). Vem desenvolvendo essas atividades desde 2002.
- 5) Associação Comunitária Boas Novas de Nova Betânia. Iniciada em 1999, registrada em 2000 com 21 associados. Atualmente tem 32 associados. Atuação: organização para manejo florestal comunitário, levantamento de estoques e seleção de árvores, práticas e corte de baixo impacto, exploração e comercialização da madeira.
- 6) Associação Comunitária de Porto Braga. Como estava previsto desde o primeiro semestre, a associação de Porto Braga foi identificada como a 6ª associação capaz de gerenciar suas atividades sem demandar muitos esforços da equipe do programa. Em todas as capacitações foi a que teve melhor aproveitamento das capacitações. Iniciada em 2003, registrada 2004 com 74 associados. Atuação: organização comunitária para manejo florestal. Começou a receber capacitação para esta atividade ainda em 2004 e em 2005 foi uma das comunidades que conseguiram comercializar madeira manejada.

A capacidade de auto-gestão dessas associações consiste em ter todos os membros ou, pelo menos parte deles, das respectivas diretorias exercendo as suas funções: atualização dos livros ata e caixa, liderança e capacidade de gerenciamento das atividades relacionadas à gestão participativa para manejo dos recursos naturais das reservas e, manutenção em dias das obrigações tributárias das associações. Algumas dessas atividades precisam de assessoria de um profissional de contabilidade e o presidente da associação, ou outro representante, deve ter a iniciativa de procurar esses serviços para que a associação se mantenha regularizada. O quadro 5 apresenta o guia para gerenciamento das associações.

Quadro 5 - Guia para assessoria e gerenciamento das associações

Atividades ou Obrigações Tributárias		Período	Valor
01	Registro em Cartório: Estatuto Social e Ata de Fundação	Assim que tiver aprovado	Um salário mínimo
02	Registro da Ata de Troca de Presidente	Até 30 dias após a troca de presidente	15% do salário mínimo
03	Inscrição no Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS (Somente uma vez)	Até 30 dias após o registro do Estatuto	grátis
04	Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (Anual)	No mês de janeiro e referente ao ano anterior	Pode ser feita pela internet
05	Guia do Fundo de Garantia e Informações à Previdência Social – GFIP (Somente uma Vez – para emissão de Certidão Negativa de Débito – CND).	A qualquer época do ano	Mesmo sem ter empregados deve- se informar
06	Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física – DIRPF (Anual)	De março até abril	
07	Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica – DIRPJ (Anual). Só pode ser feito se tiver CRC – Cadastro Regional do Contador.	Maior de cada ano	30% do salário mínimo
08	Preenchimento do livro caixa ou controle de compra e venda de produtos.	Mensal ou pelo menos atualizar anualmente	

As demais associações estão em processo de amadurecimento político e, precisam de capacitação para: obter estabilidade das suas diretorias; liderança para o manejo dos conflitos decorrentes dos diferentes interesses dos comunitários; gerenciamento da associação; desenvolvimento de habilidades para o registro em atas das decisões das assembleias dos associados e encaminhamentos dessas decisões. Esse amadurecimento decorre da prática do manejo comunitário e demanda um acompanhamento mais intenso da equipe técnica e social do Instituto Mamirauá.

Indicador 1	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Número de associações comunitárias envolvidas em gestão participativa dos recursos naturais	N	3	4	6	6
Mamirauá					5
Amanã					1

2.3.2. Informação

Este macroprocesso registra as atividades produzidas pelo IDSM com o objetivo de disseminar os resultados dos seus investimentos direcionados à conservação e ao uso da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida da população para a sociedade civil em geral. Essas atividades buscam, através da informação, ampliar os processos de conscientização ambiental e a participação em defesa da conservação ambiental das florestas alagadas na Amazônia. Uma vez que os investimentos sociais dos diversos programas do IDSM são feitos experimentalmente em áreas amostrais, face à grande extensão das áreas e ao uso de metodologias inovadoras, uma ampla divulgação dos seus resultados é a condição fundamental para o fortalecimento do manejo participativo no uso dos recursos naturais. As ações são realizadas com recursos metodológicos diferenciados, baseadas nos princípios da educação popular e participativa, procurando atingir o maior número possível de moradores das comunidades das Reservas, das suas áreas de entorno e dos principais centros urbanos. Essas ações são também extensivas às organizações governamentais e não governamentais, que estão direta e indiretamente envolvidas em programas de conservação.

A realização destas atividades ocorre com a participação integrada dos diversos programas do IDSM, o que tem exigido investimentos em qualificação de alguns membros da equipe na adequação de instrumentos de comunicação. Participam pesquisadores, das áreas sociais e biológicas, extensionistas e lideranças comunitárias, que passam a atuar como agentes multiplicadores dos processos. Há também o crescente envolvimento das escolas rurais e urbanas neste processo de disseminação de informações, com a participação de agentes mirins (jovens) nos programas de educação ambiental e de educação para saúde.

Os indicadores desse macroprocesso são os seguintes:

2- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM
3- Atualização/ disponibilização na home page dos produtos técnicos científicos publicados no período
4- Número de Programas de Rádio «Ligado no Mamirauá»
5- Número de boletins «O Macaqueiro» distribuídos
6- Número de eventos de disseminação realizados pelo IDSM
7- Número de pesquisadores/ extensionistas do IDSM, participando, na qualidade de conferencistas, em eventos promovidos por outras instituições para divulgar os produtos do IDSM.

Indicador 2 . Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM

A meta estabelecida para o ano de 2005 para este indicador foi a realização de cinco eventos de difusão científica.

Quatro eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM foram realizados já no primeiro semestre. Foram os seguintes: II Seminário Anual de Pesquisas do Instituto Mamirauá (II SAP), os seminários final e parcial de nossa primeira edição de PIBIC-Jr e do PIBIC nível superior, sob responsabilidade da Diretoria Técnico-Científica (Tabela 4) e a realização do I seminário do grupo de pesquisas sociais denominado Pesquisas sociais sobre o manejo sustentado dos recursos naturais das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã.

No decorrer do segundo semestre o grande destaque foi a organização da Semana de Ciência e Tecnologia, com o tema: Brasil, olhe para a água!

Tabela 4. Eventos promovidos pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá por tipo e número de participantes. 2005

Tipo	Título	Promoção	Número de Participantes
Seminários	II Seminário Anual de Pesquisas	Diretoria Técnico Científica	40
	III Seminário de Iniciação Científica- PIBIC Junior	Diretoria Técnico Científica	35
	IV Seminário de Iniciação Científica- PIBIC Junior	Diretoria Técnico Científica	35
	I Seminário de Iniciação Científica PIBIC – nível superior	Diretoria Técnico Científica	40
	I Seminário do Grupo de Pesquisas Sociais sobre o manejo sustentado dos recursos naturais	Grupo de Pesquisas Sociais do IDSM	20
Workshop	Workshop Internacional Sobre Legislação de Caça e Manejo da Vida Selvagem	Grupo de Pesquisas Ecologia de Vertebrados Terrestres	35

O II Seminário Anual de Pesquisas do IDSM (II SAP), ocorreu em Tefé nos dias 6 a 8 de junho de 2005, O evento contou com a participação de integrantes do Instituto, assim como de instituições parceiras da região (INPA, UFPa, MPEG) e de outras regiões (UFMG, INPE, SMS-SP). A programação do II SAP constou de quatro palestras (sobre herbáceas aquáticas amazônicas, aplicação de análise espacial aos projetos de pesquisa, diversidade faunística e fiscalização), 25 apresentações orais e 6 painéis. O seminário apresentou uma audiência em média de 40 pessoas por sessão, incluindo alunos da Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Conferir a programação no anexo 2.

O III Seminário de Iniciação Científica PIBIC-Jr, ocorreu entre 21 e 22 de fevereiro. Foi o início da nossa experiência com o programa de Iniciação Científica de nível médio, em uma parceria com a FAPEAM, envolvendo estudantes de segundo grau da cidade de Tefé. O evento contou com a presença de um representante da FAPEAM. A programação do evento está no anexo 3.

O IV Seminário de Iniciação Científica PIBIC-Jr, ocorreu no período de 5 a 7 de outubro. Neste evento ocorreu a apresentação de 23 trabalhos de bolsistas do programa. A programação do evento está no anexo 4.

O primeiro seminário de acompanhamento e avaliação do programa de iniciação científica PIBIC – nível superior ocorreu em Tefé-AM nos dias 29 a 30 de março de 2005. A implementação de bolsas de iniciação científica concedidas pelo CNPq possibilitou aos alunos da Universidade Estadual do Amazonas - UEA a capacitação sob orientação de pesquisadores do IDSM. Nove alunos de diferentes disciplinas da UEA participaram do seminário de iniciação científica de nível superior.

O I Seminário do Grupo de Pesquisas Sociais sobre o manejo sustentado dos recursos naturais das Reservas Mamirauá e Amanã aconteceu em abril e envolveu todos os projetos de pesquisa social do IDSM. Esse grupo de pesquisas é um dos nove grupos de pesquisa do IDSM cadastrados no CNPq e envolve dez pesquisadores sociais do IDSM e de três outras instituições de pesquisa (UFMG, UFPA e UEA). A programação do evento está no anexo 5.

O Workshop Internacional Sobre Legislação de Caça e Manejo da Vida Selvagem foi realizado no segundo semestre de 2005, em Tefé, reunindo especialistas em manejo e estudo da caça de países amazônicos. O evento foi realizado pelo IDSM, com o apoio do WCS (Wildlife Conservation Society, pelos seus programas de América Latina e de Comércio de Vida Selvagem). Participaram cerca de 35 pessoas, representando sítios de pesquisa e manejo de caça no Brasil, Bolívia, Colômbia e Peru. Além disso participaram do evento representantes do governo federal (MMA e IBAMA), e estadual (IPAAM-SDS). Neste encontro internacional foram levantadas as principais características das legislações dos países participantes na regulamentação do uso da vida selvagem, especialmente no caso da caça. O objetivo do evento foi identificar necessidades de alteração e/ou aperfeiçoamento da legislação brasileira sobre o tema, num momento em que os Poderes Executivo e Legislativo se movimentam neste sentido. O IDSM tem uma longa tradição em influenciar a elaboração de políticas públicas na área da conservação da biodiversidade e do manejo de recursos naturais. Este workshop foi mais uma atividade voltada para esta tradição, e existem informações que indicam que o MMA já está incorporando boa parte dos resultados do evento em sua proposta de alteração da legislação a ser encaminhada em breve para o Congresso Nacional.

Indicador 2	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM	N	3	2	4	6

Indicador 3. Atualização/disponibilização na *home page* dos produtos técnico-científicos publicados no período.

Este indicador foi construído com a proposta do IDSM criar um *link* em sua *home page* destinado à publicação eletrônica dos textos técnico científicos produzidos por seus pesquisadores permanentes e associados. A meta estabelecida para este ano foi disponibilizar, pelo menos 40% dos produtos técnicos científicos publicados nesse período. Neste ano foram produzidas 36 publicações técnico-científicas. Deste total, estão disponíveis na *home-page* 17 artigos, o que corresponde a 47% do total produzido, ultrapassando a meta prevista para 2005.

A relação bibliográfica da produção científica do período está disponibilizada na *home page*, assim como a edição eletrônica dos números 22 e 23 do boletim trimestral *O Macaqueiro*.

Indicador 3	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Atualização/ disponibilização na <i>home page</i> dos produtos técnicos científicos publicados no período	%	2	0	40	47

Indicador 4. Número de programas “Ligado no Mamirauá”

O programa de rádio “*Ligado no Mamirauá*” vai ao ar duas vezes por semana com 30 minutos de apresentação a cada vez, há mais de dez anos.

Em 2005 foi continuada a parceria com pesquisadores do departamento de comunicação social da Universidade Federal do Amazonas, UFAM, com alocação de recursos de seu programa de extensão, para a implantação de um programa no IDSM de capacitação de Comunicadores Populares, com o objetivo de envolver de forma mais intensa e permanente lideranças jovens em atividades de comunicação social para fortalecer as ações de uso sustentado dos recursos naturais e de ampliação dos processos de conscientização ambiental, dentro e fora das Reservas. Em 2005 foram realizados três cursos e espera-se, ao final deste investimento, ter um programa de rádio mais direcionado às ações de educação para a sustentabilidade, com maior envolvimento e comprometimento das representações comunitárias na participação da programação e no envolvimento dos comunitários nessas ações.

Após a realização de dois cursos, o programa apresenta-se com formato mais dinâmico e mais direcionado ao seu público alvo. Conta com vinhetas com temas educativos e com relatos de moradores locais sobre a conservação e uso sustentado dos recursos naturais. Foram introduzidas “mini-novelas” sobre temas ambientais que tem apresentado boa aceitação entre os ouvintes.

Foram realizados os 96 programas previstos para o ano de 2005.

Indicador 4	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Número de programas “ <i>Ligado no Mamirauá</i> ”	N	2	96	96	96

Indicador 5. Distribuição de Boletins “O Macaqueiro”

O Boletim “O Macaqueiro” foi projetado para ser uma publicação trimestral para divulgar os principais resultados das diversas atividades do IDSM, tanto na área das pesquisas sociais e biológicas quanto dos diversos programas de intervenção social. Já foram publicados 25 números sendo o número 17 uma edição especial em homenagem ao fundador da Reserva Mamirauá, o biólogo José Márcio Ayres.

Estes boletins são distribuídos em todas as comunidades da Reserva, em escolas das áreas urbanas de Tefé e Alvarães, para instituições de pesquisa e de desenvolvimento sustentável na Região Amazônica e demais áreas do país. A divulgação é feita também através da nossa *home page* no endereço www.mamiraua.org.br/macaqueiro/

Conforme já registramos em relatórios anuais anteriores face à limitação de recursos não foi possível publicar os números editados em 2001.

Neste ano foram editados os números 22 , 23, 24 e 25. O número 22 apresenta informações sobre o primeiro experimento de manejo da carne do jacaré, os resultados do III Seminário de Iniciação Científica Júnior- IDSM-FAPEAM, sobre as capacitações dos grupos de artesãos e dos comunicadores populares. O número 23 apresenta, dentre outros artigos, um relato sobre a produção de óleos vegetais em Boa Esperança, Amanã, e uma matéria sobre os acordos para a distribuição dos lucros do ecoturismo. O número 24 apresenta matérias sobre as pesquisas sobre peixe boi e sobre batimetria no lago Amanã. O número 25 apresenta informações sobre as pesquisas na área de saúde e uma matéria sobre a última seca na área das reservas.

Durante o ano foi feita a distribuição prevista dos 6 000 exemplares.

Indicador 5	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
N. de boletins “O Macaqueiro” distribuídos	N	2	6 000	6 000	6 000

O Indicador 6. Número de eventos de disseminação realizados pelo IDSM.

Este indicador registra os eventos que são promovidos pelo IDSM com o objetivo de ampliar a divulgação dos resultados obtidos através das pesquisas sobre o manejo sustentado dos recursos, das atividades de monitoramento e das atividades dos programas de alternativas econômicas e de qualidade de vida. A divulgação é feita para a população em geral, em especial para os núcleos urbanos da área de entorno das Reservas. Esta atividade é muito importante para o fortalecimento da conscientização ambiental para a conservação da biodiversidade e para o aumento da confiabilidade da opinião pública.

Para o ano de 2005 foi estabelecida como meta a promoção de 120 eventos de disseminação.

O quadro 6 a seguir apresenta a relação dos eventos de disseminação ocorridos em 2005. Maior detalhamento desses eventos encontra-se no apêndice 2 deste relatório.

Quadro 6 Eventos de disseminação promovidos pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, por tipo, quantidade e população alvo. 2005

Tipo	Número	Título	Promoção	Número de Participantes
Assembléias	1	XII Assembléia Geral dos Moradores e Usuários da RDSM	Programa de Gestão Comunitária/IDSM	139 representantes de 41 comunidades dos 09 Setores da RDS Mamirauá 25 representantes de instituições locais
Capacitações	1	Capacitação Externa em Planejamento da Colheita Florestal e Técnicas de Corte no Município de Eirunepé	Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM e Agência de Florestas	22 Extratores de madeira; 1 Eng. Florestal e 1 Técnico Florestal da Agência de Florestas
	1	Capacitação externa em planejamento da Colheita Florestal e Técnicas de Corte no Município de Jutai	Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM e Agência de Florestas	21 Extratores de madeira; 1 Eng. Florestal e 1 Técnico Florestal da Agência de Florestas
	1	Capacitação externa em planejamento da Colheita Florestal e Técnicas de Corte no Município de Carauari	Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM e Agência de Florestas	19 Extratores de madeira; 1 Eng. Florestal da Agência de Florestas
	1	Capacitação externa em planejamento da Colheita Florestal e Técnicas de Corte no Município de Apuí	Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM e Agência de Florestas	19 Extratores de madeira; 2 Eng. Florestal e 2 Técnicos Florestais da Agência de Florestas e 1 Técnico do Município
	1	Capacitação externa em introdução ao Manejo Florestal no município de Borba	Programa de Manejo Florestal Comunitário e Agência de Florestas	61 Extratores de madeira; 1 Eng. Florestal da Agência de Florestas
	1	I Capacitação de comunicadores Solidários da Pastoral da criança	Programa Qualidade de Vida e Pastoral de Criança	20 pessoas
	1	Capacitação Externa em Exploração Florestal de Impacto Reduzido	Agência de Florestas (AF) e Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM	61 detentores de Planos de Manejo de Pequena Escala do Estado; 2 Técnicos da AF e 2 Engenheiros Florestal da AF
	1	Capacitação continuada de professores da cidade de Tefé em Educação Ambiental	PQV/IDSM	25 professores da cidade de Tefé

	1	Capacitação básica em supervisão escolar para o acompanhamento pedagógico de professores das escolas rurais e urbanas	PQV/IDSM e Secretaria Municipal de Educação de Alvarães	20 professores da cidade de Alvarães
Certificações	1	Certificação de contadores de pirarucu (<i>Arapaima gigas</i>)	Programa de Manejo da Pesca/IDSM	34 contadores (8 do Jarauá, 7 do Tijuaca, 7 do Coraci, 8 do Maraã, 2 do Amanã e 2 do município de Silves)
Cursos	1	Curso em Gerenciamento e Obrigações Tributárias de Associações	Programa de Gestão Comunitária/IDSM	169 participantes de 11 comunidades da RDS Mamirauá
	1	Curso em Princípios de Associativismo e Elaboração de Estatuto	Programa de Gestão Comunitária/IDSM	85 participantes de 01 comunidade da RDS Mamirauá, 2 comunidades e 01 setor da RDS Amanã
	1	Curso de Lideranças do Setor Tijuaca	Programa de Gestão Comunitária/IDSM	19 pessoas de 03 comunidades
	1	Curso de Lideranças do Setor Aranapu-Barroso	Programa de Gestão Comunitária/IDSM	22 pessoas de 07 comunidades
	1	Curso de Lideranças do Setor Boa União	Programa de Gestão Comunitária/IDSM	24 pessoas de 05 comunidades
	1	Curso de Lideranças do Setor Horizonte	Programa de Gestão Comunitária/IDSM	33 pessoas de 05 comunidades
	1	Curso de capacitação metodológica para contadores de pirarucu nas áreas de manejo	Programa de Manejo da Pesca/IDSM	70 pescadores (Jarauá, Tijuaca, Coraci, Maraã, Amanã e Município de Silves)
	1	Curso de Metodologia da Pesquisa Científica	Diretoria Técnico Científica/IDSM	25 pesquisadores/extensionista
	1	Curso de Introdução a Mastozoologia Neotropical	Diretoria Técnico Científica/IDSM	80 participantes: pesquisadores do IDSM e alunos acadêmicos de Biologia da UEA
	1	Curso de conhecimentos botânicos tradicionais	Programa de Ecoturismo/IDSM	18 guias de ecoturismo da RDSM
	1	Curso de Primeiros Socorros	Programa de Ecoturismo/IDSM	16 guias de ecoturismo da RDSM
	1	Curso de Condução de Visitantes	Programa de Ecoturismo/IDSM	
	1	Curso de Ecoturismo: Copa Cozinha e Hospedagem	Programa de Ecoturismo/IDSM	
	1	Curso de História e Ecologia de Várzea para Guias Naturalistas	Programa de Ecoturismo/IDSM	

1	Curso de Introdução à Metodologia de Pesquisa Científica (PIBIC jr.)	Programa Qualidade de Vida, Programa de Ecoturismo e Programa de Monitoramento/IDSM	
1	Curso de Monitoramento de Fauna em Trilhas Utilizando Método Distance	Diretória Técnico-Científica /IDSM	
1	Curso de Metodologia de Monitoramento de Fauna em Trilhas	Programa de Ecoturismo/IDSM	
1	Curso de guia comunitário para visitas às comunidades	Programa de Ecoturismo/IDSM	09 guias comunitários da RDSM
1	Curso Básico de Inglês para Guias de Ecoturismo	Programa de Ecoturismo/IDSM	18 guias de ecoturismo
1	Curso Básico de Inglês para Hotelaria	Programa de Ecoturismo/IDSM	15 camareiras, cozinheiras, copeiras.
1	II Curso de Formação de Comunicadores populares	Universidade Federal do Amazonas e Programa Qualidade de Vida/IDSM	20 pessoas da RDSM e RDSA
1	Curso de Atenção às Mulheres, Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Doméstica e Sexual	Ministério da Saúde e Instituto Mamirauá/ IDSM	76 profissionais da área de saúde
1	I Curso de Manutenção dos Sistemas de Bombeamento de Água e Iluminação com Energia Solar	Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Energias Renováveis – IDER/ IDSM	22 pessoas, representando 11 comunidades da RDSA
1	II Curso de Manutenção dos Sistemas de Bombeamento de Água e Iluminação com Energia Solar	Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Energias Renováveis – IDER/ IDSM	22 pessoas, representando 09 comunidades da RDSM
1	Curso de Alimentos Funcionais	Programa de Agricultura Familiar/IDSM	06 famílias da RDSA
1	Curso: Mal das Plantas	Programa de Agricultura Familiar/IDSM	22 pessoas da RDSM
1	Curso: Manejo de Porcos	Programa de Agricultura Familiar/IDSM	30 pessoas da RDSA
1	Curso de Horticultura	Programa de Agricultura Familiar/IDSM	15 pessoas da RDSA

	1	3º Curso de Exploração Florestal de Impacto Reduzido	Programa de Manejo Florestal Comunitário e Fundação Floresta Tropical (FFT)	22 Comunitários da RDSM; 4 Técnicos Florestais; 1 Promotor Comunitário; 1 Engenheiro Florestal do PMFC, 1 Engenheiro Florestal da AF e 2 Instrutores da FFT
	1	Curso para os Sistematizadores Locais	IDSM e SDS	22 Comunitários da RDSM; 4 Técnicos Florestais; 1 Promotor Comunitário; 1 Engenheiro Florestal do PMFC, 1 Engenheiro Florestal da AF e 2 Instrutores da FFT
	1	Curso de Diagnóstico dos Planos de Manejo Florestal de Pequena Escala no Município de Fonte Boa	IDSM e SDS	22 Comunitários da RDSM; 4 Técnicos Florestais; 1 Promotor Comunitário; 1 Engenheiro Florestal do PMFC, 1 Engenheiro Florestal da AF e 2 Instrutores da FFT
	1	Curso de Manejo Florestal Comunitário na RDSM	IDSM e SDS	22 Comunitários da RDSM; 4 Técnicos Florestais; 1 Promotor Comunitário; 1 Engenheiro Florestal do PMFC, 1 Engenheiro Florestal da AF e 2 Instrutores da FFT
	1	Curso “Populações tradicionais e campesinato”	IDSM	Ministrado pela pesquisadora Associada: Profa, Deborah Lima 25 participantes, pesquisadores, extensionistas e comunitários.
	1	Curso “Sociologia do desenvolvimento e ambiental: da reflexão teórica à prática de intervenção”	IDSM/ NAEA	Ministrada pela Profa. Edna Castro do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos-NAEA/UFGA. Participantes: 15 pesquisadores, extensionistas.

	1	Curso de Gerenciamento de Associações para o Manejo do Pirarucu - Setor Coraci	Programa de Manejo da Pesca/IDSM	18 representantes de quatro comunidades: Vila Nova, São Paulo, Iracema e São João da RDSA
	1	Curso de Gerenciamento de Associações para o Manejo do Pirarucu - Setor Jarauá	Programa de Manejo da Pesca/IDSM	10 representantes de duas comunidades: São Raimundo do Jarauá e Novo Pirapucu da RDSM
	1	I Curso de Conselheiros para formação do Conselho Deliberativo da RDSM	Programa de Gestão Comunitária/IDSM	25 da RDSM, 07 do IDSM, 1 da UNI-Tefé e 02 da Prelazia
	1	II Curso de Conselheiros para formação do Conselho Deliberativo da RDSM	Programa de Gestão Comunitária/IDSM	16 da RDSM, 6 do IDSM, 1 do IPAAM, 1 do IBAMA, 2 da Colônia de Pescadores de Maraã, 1 do IDS Fonte Boa, 2 da Prefeitura de Uarini, 2 da UEA, 2 da 16ª Brigada de Infantaria e Selva e 1 da Prelazia de Tefé
	1	Curso de Noções básicas de Educação Ambiental para os funcionários do Instituto Mamirauá	PQV/IDSM	20 funcionários
	1	Curso de formação continuada de educadores ambientais mirins	PQV/IDSM	20 alunos de três escolas de Tefé
Encontros	1	IV Encontro de Manejadores da RDS Mamirauá	Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM	22 manejadores da RDSM; 16 representantes do IDSM; 1 do IPAAM; 5 Compradores
	1	Encontros de Setores da Pesca Manejada – avaliação e discussão	Programa de Manejo da Pesca/IDSM	334 pescadores (65 do Setor Jarauá, 48 do Setor Tijuaca, 32 do Setor Coraci e 189 da Colônia de Pescadores do Maraã)
	1	IV Encontro para Parteiras Tradicionais em prevenção, transmissão vertical DST e HIV/Aids	PQV/IDSM	30 participantes (agentes de saúde, parteiras e auxiliar operacional de saúde que trabalham na maternidade)

Feiras	1	1ª Feira de Pirarucu Manejado de Tefé	Programa de Manejo da Pesca/IDSM, Prefeitura de Tefé, IBAMA, Associações de Pescadores da RDSM e RDSA	Estimou-se a participação de 1000 pessoas
Gincanas	1	V Gincana em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente	PQV/IDSM	9 Escolas públicas de Ensino Médio e Fundamental do Município de Tefé
Intercâmbios	1	Troca experiência entre agricultores: presença de agricultores da RDSM para a RDSA	PAF/IDSM	80 pessoas da RDSM
	1	Intercâmbio entre os produtores da RDSA e RDSM com a Associação de Produtores Alternativos – APA /RO	PAF/IDSM	40 pessoas da RDSM e RDSA
	1	Intercâmbio de Agricultores (as): I Encontro de Agricultores Técnicos da Amazônia	PAF/IDSM	2 famílias da RDSM e RDSA
Oficinas	2	Oficinas de Tradição Artesanal	Programa de Artesanato/IDSM	39 artesãos
	1	2ª Oficina para comercialização de pirarucu (<i>Arapaima gigas</i>)	Programa de Manejo da Pesca/IDSM	30 representantes das associações da RDSM e RDSA
	2	Oficina de Organização da Produção	Programa de Artesanato/IDSM	23 artesãos
	2	Oficina de Artesanato, Comunidade e Meio Ambiente	Programa de Artesanato e PQV/IDSM	29 artesãos
	1	Oficina de Decoração de Interiores	Programa de Artesanato e Ecoturismo/IDSM	14 guias, camareiras, supervisores de ecoturismo e artesãos.
	1	Oficina de Gerenciamento	Programa de Artesanato/IDSM	13 artesãos da RDSA
	1	Oficina de Mercado	Programa de Artesanato/IDSM	19 artesãos da RDSA
	1	Oficina de Classificação da Farinha	PAF/IDSM	10 famílias da comunidade São João do Ipecaçú na RDSA
	1	Oficina e assessoria ao grupo de mulheres para beneficiamento, embalagem e venda de doces caseiros	PAF/IDSM	15 famílias da comunidade Boa Esperança

	1	IV Oficina Local de Sistemas Agroflorestais	PAF/IDSM	80 pessoas da RDSM e RDSA
	1	I Oficina Local de Monitoramento Participativo de Sistemas Agroflorestais	PAF/IDSM	75 pessoas da RDSA
	1	II Oficina local de Sistemas Agroflorestais “Vizinhandos nos sítios dos parceiros”	PAF/IDSM	24 pessoas da RDSA
	1	Oficina de auto-estima e combate à violência doméstica e sexual para as lideranças das comunidades.	PQV/IDSM	5 comunidades do Mamirauá e 5 comunidades do Amanã
	10	Oficinas sobre os diversos temas relativos à educação ambiental para crianças e jovens	PQV/IDSM	5 comunidades do Mamirauá e 5 comunidades do Amanã
	8	Oficinas sobre Leite materno	PQV/IDSM	5 comunidades do Mamirauá e 5 comunidades do Amanã
	10	Oficinas sobre Higiene bucal	PQV/IDSM	5 comunidades do Mamirauá e 5 comunidades do Amanã
Palestras	27	Palestras sobre o uso sustentado dos recursos naturais, com os temas tambaqui, pirarucu, jacaré e quelônios da Amazônia	PQV/IDSM	Alunos de 9 Escolas Públicas de Tefé
	16	Palestra sobre conhecimento dos Direitos Trabalhistas Rurais	PAF/IDSM	118 famílias na RDSA e 70 famílias na RDSM
	6	Palestra: Propriedade intelectual/ conhecimento tradicional	PAF/IDSM	120 pessoas da RDSM e RDSA
Rodada de negócios	1	2ª Rodada de negócios para venda de pirarucu manejado das Reservas Mamirauá e Amanã	Programa de Manejo da Pesca/IDSM	54 representantes das associações da RDSM e RDSA
Semanas Comemorativas	1	Semana “Márcio Ayres”	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	Pesquisadores/ extensionistas e bolsistas PIBIC Jr do IDSM
	1	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: “Brasil, olhe para a água!”.	Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)/ Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá/ Universidade Estadual do Amazonas-UEA	Aproximadamente 1500 pessoas e sete escolas participaram da Semana de C&T em Tefé

Seminários	1	Seminário de Alternativas Econômicas	Diretoria de Alternativas Econômicas	Pesquisadores/extensionistas IDSM
Treinamentos	1	Treinamentos em Levantamento de Estoque	Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM	50 manejadores da RDSM
	1	Treinamentos em exploração de Impacto Reduzido	Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM	48 manejadores da RDSM
	1	Treinamento em Beneficiamento com Serraria Portátil	Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM	28 manejadores da RDSM
	1	Treinamentos em Exploração de Impacto Reduzido e Cubagem da Madeira	Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM	43 manejadores da RDSM
	1	Treinamento para o adequado monitoramento das pescarias de tambaqui e pirarucu	Programa de Manejo da Pesca/IDSM	26 comunitários (4 do Jarauá, 5 do Tijuaca, 5 do Coraci, 10 do Maraã e 2 de Amanã)
TOTAL	161			

A meta estabelecida para o ano de 2005, referente a este indicador, foi alterada de 75 para 120 eventos de disseminação realizados pelo IDSM, em virtude do grande crescimento dessas atividades no ano anterior. Em 2005 foram realizados 161 eventos de disseminação.

Indicador 6	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Número de eventos de disseminação realizados pelo IDSM	N	3	34	120	161

Indicador 7. Número de pesquisadores/extensionistas do IDSM participando, na qualidade de conferencistas, em eventos promovidos por outras instituições para divulgar os produtos do IDSM.

Este indicador mede a participação dos pesquisadores, permanentes e associados, e extensionistas em eventos promovidos por outras instituições locais, nacionais e internacionais para divulgação dos diversos produtos do IDSM. Para o ano de 2005 foi estabelecida a meta de 40 participações. Foram registradas 40 participações de pesquisadores como conferencistas em eventos promovidos por outras instituições.

Tabela 5. Participação dos pesquisadores/extensionistas do IDSM em eventos locais, nacionais e internacionais divulgando resultados dos trabalhos realizados nas Reservas Mamirauá e Amaná.2005

Localização	2005
Locais	9
Nacionais	25
Internacionais	6
Total	40

A relação dos temas das conferências, local e instituição patrocinadora está constando no apêndice 3 deste relatório.

Indicador 7	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Número de pesquisadores/extensionistas do IDSM participando, na qualidade de conferencistas , em eventos promovidos por outras instituições para divulgar produtos do IDSM	N	2	20	40	40

2.3.3. Desenvolvimento de Alternativas Econômicas com Uso Sustentado dos Recursos Naturais

O macroprocesso de Desenvolvimento de Alternativas Econômicas com Uso Sustentado dos Recursos Naturais refere-se ao acompanhamento dos investimentos feitos em direção ao desenvolvimento sustentável entendido como o uso dos recursos naturais de forma sustentada promovendo a qualidade de vida da população. Esses investimentos referem-se aos melhoramentos no processo produtivo, envolvendo agregação de valor aos produtos, capacitação dos produtores para o manejo dos recursos, identificação de novos aportes ao processo produtivo com o uso de tecnologias apropriadas, com o recurso do trabalho associado e com os incentivos do programa de micro-crédito.

O desenvolvimento de alternativas econômicas nas RDSM e RDSA apoiadas pelo IDSM está pautado no conceito de uso sustentado de recursos naturais, apropriadas e de baixo impacto ambiental. Essas atividades surgiram como um mecanismo de compensação às restrições decorrentes da regulamentação da ocupação do espaço e uso dos recursos naturais nessas unidades de conservação.

O IDSM coordena, através da Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social-DMD, a implantação de alternativas econômicas que incluem tanto a adaptação de atividades tradicionais como a pesca, a exploração madeireira, o artesanato e a agricultura como a introdução de novas atividades de uso sustentável dos recursos naturais, como o ecoturismo. Todas as iniciativas foram e estão sendo diretamente acompanhadas pelos pesquisadores e extensionistas do IDSM que têm, ao longo desses anos, se fortalecido na capacitação para o trabalho com gestão comunitária.

Os indicadores de 8 a 12 medem o desempenho destas alternativas econômicas em seu impacto sobre a população das áreas-alvo das Reservas Mamirauá e Amanã. Busca-se tanto a abrangência das alternativas, que idealmente devem trazer benefícios para todos, quanto medidas de melhorias efetivas na vida destas comunidades ribeirinhas.

Indicador 8. Número de famílias beneficiadas com as atividades do Programa de Manejo da Pesca

Este indicador possui peso 3 e sua situação inicial (V0) refere-se ao desempenho do programa em 2001, quando beneficiava 43 famílias. A meta para 2005 era beneficiar 300 famílias.

Em 2001 o Programa de Manejo de Pesca atuava apenas no Setor Jarauá/RDS Mamirauá e, a partir de 2002 ocorreu uma extrapolação das metas anuais devido à expansão de suas atividades para os Setores Tijuaca/RDS Mamirauá e Coraci/RDS Amanã. Ainda em 2002 começaram as assessorias para a Colônia de Pescadores de Maraã-Z32, visando o manejo de pirarucu (*Arapaima gigas*) no complexo do Lago Preto, na área subsidiária da RDS Mamirauá, mas só em 2003 foi possível registrar o número de famílias beneficiadas por essa Colônia. Em 2002 foram iniciados os trabalhos de implementação do programa no Setor Aranapu-Barroso/RDS Mamirauá, mas a primeira venda monitorada de pescado só ocorreu em 2004, quando finalmente foram concluídas as três estruturas flutuantes para pré-beneficiamento e comercialização do pescado.

A tabela 6 abaixo apresenta as metas pactuadas com suas respectivas extrapolações e o número de famílias alcançado no período de 2002 a 2005.

Tabela 6 - Evolução das Metas do Programa de Manejo de Pesca nos anos de 2002 a 2005.

V0 = 43 famílias	Metas pactuadas em 2001 p/ os anos seguintes	Novas metas pactuadas devido à extrapolação nos anos anteriores	Meta alcançada no ano
2002	50		175
2003	60	175 (foi mantido o mesmo nº de famílias alcançado em 2002)	230
2004	70	300	324
2005	70	300	527

Em 2004 a meta estabelecida foi beneficiar 300 famílias, mas o programa alcançou 324, em decorrência do aumento de famílias beneficiadas pela Colônia de Pescadores de Maraã – Z-32. Em 2005 foi mantida a mesma meta, visto que não haveria expansão do programa para outros setores neste ano, o que garantiria o aumento do número de famílias beneficiadas. Mas, houve novamente extrapolação da meta devido ao grande aumento do número de famílias beneficiadas pela Colônia de Maraã e pelas comunidades do Setor Tijuaca. A tabela 7 mostra a distribuição das famílias nas respectivas associações.

Tabela 7 - Número de comunidades e famílias beneficiadas pelo Programa de Manejo de Pesca.

Setor Associação Colônia	Nº de comunidades atendidas no 1º semestre	Nº de comunidades atendidas no ano de 2005	Nº de Famílias beneficiadas em 2005
Jarauá	4	4	51
Tijuaca	7	7	58
Coraci	7	7	58
Maraã	Sede Municipal	Sede Municipal	300
Aranapu-Barroso	10	10	60
Total	28	29	527

Principais atividades desenvolvidas pelo programa em 2005:

1 – Assessoria para Gestão dos Recursos Pesqueiros:

- Assessoria às comunidades do Setor Tijuaca, para elaborar um conjunto de normas para ordenar a pesca no setor; avaliação da venda de pescado nas comunidades do Setor Aranapu-Barroso e dois cursos de gerenciamento: um para a Associação de Produtores do Setor Coraci - APSC/RDS Amanã e outro para a Associação de Produtores do Setor Jarauá - APSJ/RDS Mamirauá, com carga horária de 16 horas cada um.

- Na RDS Amanã foi continuado a elaboração do acordo de pesca no complexo de lagos do Pantaleão. O Programa de Manejo de Pesca, juntamente com o Programa de Gestão Comunitária, com apoio do IBAMA-Tefé, estão assessorando as comunidades do Setor São José, do Rio Cubuá e as Colônias de Pescadores de Tefé – Z4 e de Alvarães – Z23 para efetivarem este acordo que já vem

sendo perseguido desde 2004. O complexo de lagos do Pantaleão está localizado numa área de várzea de aproximadamente 20.000 hectares na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Setor São José.

- Manejo e treinamento para realizar monitoramento pesqueiro com a participação de 109 pescadores dos Setores São José e Amanã . Para 2006 está prevista a primeira contagem de pirarucu na área.

Assessoria às comunidades:

- a) Encontro em todos os setores onde ocorre pesca manejada, para devolução de dados e avaliação da pesca de pirarucu em 2004 e, discussão conjunta para solicitação da cota a ser pescada em 2005. Participaram destas reuniões 334 pescadores (sendo 65 do Setor Jarauá, 48 do Setor Tijuaca, 32 do Setor Coraci e 189 da Colônia de Pescadores do Maraã);
- b) Promoção da “2ª Oficina para comercialização de pirarucu (*Arapaima gigas*)”, no município de Tefé, que contou com a participação de 30 representantes de todas as associações que fazem pesca manejada. Nesta ocasião houve apresentação de duas palestras: uma sobre “Normas para comercialização do pescado”, por Charles Henry Farias Junior, representante da Agência de Agronegócios do Estado do Amazonas (Agroamazon) e outra sobre “O manejo dos recursos naturais e fiscalização”, por Paulo Roberto e Souza, coordenador do Sub-programa de Fiscalização do Instituto Mamirauá, responsável pela fiscalização das RDS Mamirauá e da RDS Amanã. Os pescadores também puderam discutir os pontos comuns das pescarias entre os setores;
- c) Promoção da “2ª Rodada de negócios para venda de pirarucu manejado das Reservas Mamirauá e Amanã”, que contou com a participação de 54 representantes das associações. O objetivo foi propiciar encontro entre pescadores/produtores e potenciais compradores;
- d) Realização de cursos de capacitação metodológica para contadores de pirarucu nas áreas de manejo, tendo a participação de 70 pescadores (Jarauá, Tijuaca, Coraci, Maraã, Amanã e Município de Silves);
- e) Promoção de um evento na RDS Mamirauá, visando a certificação de contadores de pirarucu, no qual participaram 34 contadores (sendo 8 do Jarauá, 7 do Tijuaca, 7 do Coraci, 8 do Maraã, 2 do Amanã e 2 do município de Silves). A certificação teve como objetivo avaliar a capacidade individual e em grupo dos pescadores para contar pirarucus com maior precisão;
- f) Promoção de treinamentos para o adequado monitoramento das pescarias de tambaqui e pirarucu, tendo a participação de 26 comunitários (4 do Jarauá, 5 do Tijuaca, 5 do Coraci, 10 do Maraã e 2 de Amanã);
- g) Promoção com a Prefeitura de Tefé, IBAMA e Associações de Pescadores das Reservas Mamirauá e Amanã, da “1ª Feira de Pirarucu Manejado de Tefé”, ocorrida em duas etapas, nos meses de outubro e de novembro/2005.

2 – Manejo de Pirarucu (*Arapaima gigas*)

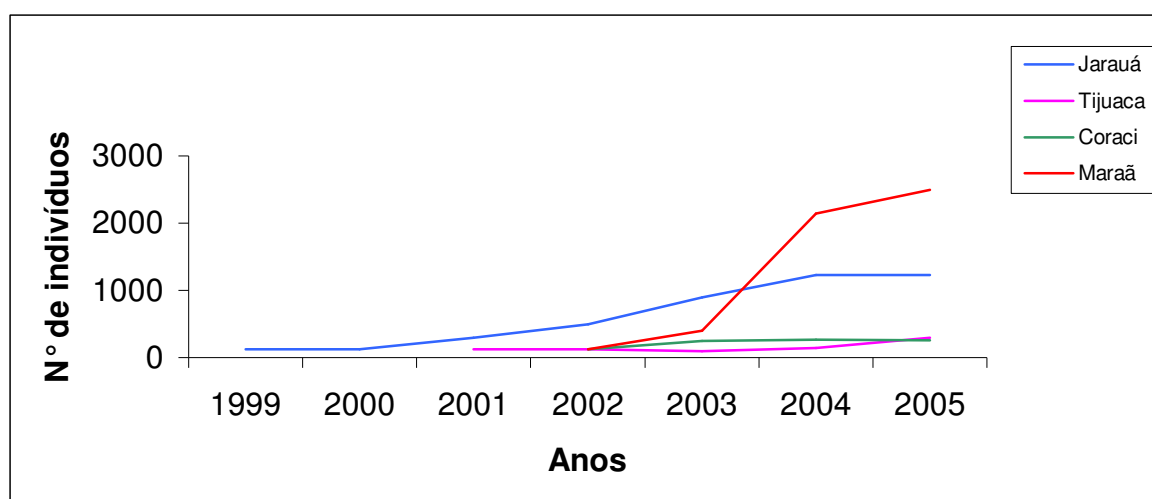
Em 2005 o IBAMA/AM autorizou a pesca, armazenamento e transporte de 4.282 (quatro mil duzentos e oitenta e dois) pirarucus com medida acima de 1,50cm. Esta quantidade rendeu aproximadamente 215 toneladas na forma de peixe inteiro para as associações da RDS Mamirauá e da RDS Amanã e, Colônia de Pescadores de Maraã, que fazem a pesca manejada dessa espécie com assessoria do Programa de Manejo de Pesca/IDSM (Autorização nº 023/2005).

Tabela 8 - Distribuição da cota por associação, número de comunidades, famílias beneficiadas e, pescadores envolvidos no manejo e comercialização de pirarucus no ano de 2005.

Setor/Associação/Colônia	Nº de Peixes/Cota	Nº de Comunidades	Nº de Famílias	Nº de Pescadores
Jarauá	1.230	04	51	77
Tijuaca	292	07	58	65
Coraci	260	07	58	76
Maraã	2.500	01 Colônia	300	377
Totais	4.282	17	467	595

A pesca do pirarucu (*Arapaima gigas*) é feita através de um sistema de manejo de lagos que inclui levantamento de estoque da espécie e serve para a definir a cota anual solicitada ao IBAMA. Apenas pirarucus com medida estabelecida pela legislação são pescados. A figura 2 mostra a evolução das cotas de pirarucu ao longo de sete anos de manejo.

Figura 2 - Evolução das cotas de pirarucu



O levantamento de estoques é obtido através das contagens de pirarucus, realizadas por pescadores experientes, são uma forma de estimar a quantidade de indivíduos da espécie em determinada área. Ocorre no momento respiração aérea ou "boiada" do pirarucu, e são realizadas anualmente em todos os corpos hídricos pertencentes às comunidades envolvidas. No entanto, os pescadores contam apenas os ambientes nos quais é conhecida a presença do pirarucu naquele ano.

A tabela 9 mostra o número de ambientes (lagos, ressacas e paranás) contados ao longo dos anos de pesca manejada da espécie.

Tabela 9 – Número de lagos, ressacas e paranás contados ao longo dos anos de pesca manejada em espécie.

Anos	Número de Ambientes Contados por Área de Pesca			
	Jarauá	Tijuaca	Maraã	Coraci
1999	78			
2000	69			
2001	61	52	16	
2002	57	-	16	24
2003	56	27	16	20
2004	67	76	17	21

Em 2005, mesmo com a grande seca na região, é importante registrar que a pesca de pirarucu foi realizada com tranqüilidade pelos pescadores, visto que não houve problemas com atraso de lacres e nem com a liberação da licença pelo IBAMA. Foi realizada a II Rodada de Negócios, com apoio da Agroamazon e com ampla divulgação na região, onde os representantes das associações tiveram oportunidades de negociar o melhor preço possível para o seu pescado. O governo do Amazonas forneceu um subsídio no valor de R\$ 1,00 por quilo de pirarucus vendidos pela Associação de Produtores do Jarauá – APSJ/ RDS Mamirauá, por uma produção equivalente a 11.693kg do pescado negociado com apoio do estado. A tabela 10 mostra os principais indicadores econômicos do manejo de pirarucu desde que o programa de manejo de pesca começou a funcionar em 1999.

Tabela 10 - Principais indicadores econômicos da pesca manejada do pirarucu em áreas de manejo da RDS Mamirauá e da RDS Amanã

Parâmetros	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nº de Pescadores	42	46	107	234	277	404	595
Pirarucu (ton)	3,0	3,5	6,4	32,8	72,5	128,6	215
Mercado	Manaus	Manaus	Brasília	Manacapuru e Brasília	Tefé e Manaus	Tefé, Manaus e Brasília	Tefé, Maraã, Manaus e Brasília
Valor médio (R\$/Kg)	3,85	6,00	8,00	4,00	3,75	4,70 manta 5,00 IED 7,00 salgado	4,05 manta 3,72 IED 3,26 IE
Renda média (R\$)	320,00	556,00	503,41	484,05	508,00	1.454,13	1.233,12

IE – inteiro, eviscerado.

IED – inteiro, eviscerado e descabeçado.

Outro fator importante para ser registrado em 2005 foi a I Feira de Pirarucu Manejado na Cidade de Tefé e a grande mobilização do mercado local para participar da comercialização de pirarucu (*Arapaima gigas*). No mercado municipal, bem como nos restaurantes e supermercados da cidade é comum encontrar pirarucu a venda, mesmo tendo sua comercialização proibida desde 1996 no estado do Amazonas. A produção de pirarucus manejados, proveniente das Reservas Mamirauá e Amanã com a devida autorização do IBAMA, até o ano de 2004 não chegava a ser comercializada no mercado local

por diversos motivos. No início dos trabalhos, havia um esforço no sentido de recompensar os pescadores por terem que assumir uma nova postura em relação ao uso do recurso natural e a estratégia era melhorar a qualidade do produto para atingir melhores mercados e melhores preços.

Como é sabido, o manejo tem custos relativamente altos para os pescadores ribeirinhos devido às limitações de área de pesca, respeito à legislação e proibições em geral. As medidas compensatórias, visando uma alternativa econômica que resultasse em agregar valor ao produto e conseqüentemente incrementar a renda do pescador, funcionavam como um incentivo à conservação da espécie. E, o mercado nacional oferecia melhores propostas e a venda era voltada a esse mercado.

Com o passar dos anos, as áreas de manejo se expandiram e a cota aumentou graças ao trabalho de controle. Houve um aumento da cota e com isso surgiram as dificuldades na comercialização, como escoamento de produção e atraso ou falta de pagamento. Desde o início, havia também uma grande demanda das cidades do entorno da Reserva. No ano de 2004, a Associação de Produtores do Setor Jarauá - APSJ comercializou cerca de três toneladas a um preço baixo para a Associação de Compradores e Vendedores de Pescado de Tefé – ASCOVEPT, que tinha o compromisso de fornecer para a população local a um preço acessível. Alguns supermercados e restaurantes locais também compraram cerca de 800kg.

Em 2005, na oficina de comercialização, evento prévio à rodada de negócios, onde os pescadores se reúnem para discutir sobre as questões relacionadas à venda de pirarucu (*Arapaima gigas*) e tambaqui (*Colossoma macropomum*), discutiu-se a necessidade de abastecer também as cidades do entorno das Reservas, como prevê o Plano de Manejo da RDS Mamirauá. Então, para a II Rodada de Negócios houve ampla divulgação na cidade e vários comerciantes locais compareceram. Cerca de 26 toneladas de pirarucus foram comercializadas na cidade de Tefé, para diversos compradores: Associação de Compradores e Vendedores de Pescado de Tefé – ASCOVEPT, supermercados, restaurantes e Prefeitura, através da secretaria de Educação de Tefé, para distribuir nas escolas do Município. Em Maraã, cerca de 10 toneladas de pirarucu foram adquiridas pela CONAB - AM dentro do Programa “compra antecipada” e esta produção também será distribuída nas escolas desse município.

Para a população em geral foi promovida a I Feira de Pirarucu Manejado em dois eventos e a preços populares, com a presença do IBAMA para emitir guias de trânsito para quem quisesse levar para fora da cidade. Mas o público alvo da feira foi a população de Tefé, que tinha uma demanda antiga do produto e que movimenta grande quantidade de pirarucu ilegal durante o ano todo. Acredita-se que mais de 2000 pessoas passaram pela feira, onde os pescadores negociaram 4.755 kg de peixes (filés, cabeças e rabadas). Esta iniciativa é vista pela população local como um grande avanço na participação dos benefícios da reserva. Entretanto, é importante salientar que esta quantia ainda é pequena para o mercado local e o pirarucu ilegal ainda impera.

Contabilizando todas as famílias beneficiadas pelas associações e comunidades que receberam capacitações através de cursos, assessorias através de reuniões para avaliação e planejamento das atividades, assessorias para manejo e comercialização de pirarucu (*Arapaima gigas*) e de outras espécies, soma-se um total de 527 famílias. Este número ultrapassa em 75,66% o número de famílias da meta proposta inicialmente. Isto ocorreu porque a pesca e comercialização de pirarucu envolveram um número maior de pescadores, tanto da colônia de Maraã quanto do Setor Tijuaca e, conseqüentemente aumentou o número de famílias beneficiadas por essas associações. Este fato foi

registrado somente no segundo semestre porque a atividade de manejo de pirarucu se concentra nesse período, por corresponder ao período de seca.

Indicador 8	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Número de famílias beneficiadas com as atividades do Programa de Manejo Pesca – PMP	N	3	50	300	527

Indicador 9. Número de famílias beneficiadas pelo Programa de Manejo Florestal comunitário.

Este indicador tem peso 3 e a meta para 2005 foi beneficiar 340 famílias. Para atender a meta de 2005, foram realizadas as seguintes atividades:

1) Incentivo ao Manejo Florestal e Apoio à Organização

O programa deu continuidade aos trabalhos de apoio ao manejo florestal em todas as comunidades dos seis setores que estão envolvidas com o manejo (Tijuaca, Aranapu, Barroso, Horizonte, Mamirauá e Ingá). Foram realizadas as atividades de caracterização da exploração tradicional no Setor Guedes, localizado na área subsidiária da RDS Mamirauá, e a capacitação em princípios de manejo para 13 comunidades deste setor para duas comunidades do Setor Aranapu/Barroso.

Tabela 11 - Número de Pessoas Capacitadas, por comunidade, em Princípios de Manejo em 2005

Comunidades	Pessoas Capacitadas
Área Subsidiária	
São Raimundo do Batalha	10
Monte Carmelo	6
Batalha de Baixo	18
Santa Fé	15
Vila Alfaia	10
São Francisco dos Piranhas	10
Boa Sorte	12
Boiador	13
Deus é Pai	10
Tururiá	11
São Frcº do Tacanal	17
Bom Jesus	10
Acari	15
Sub-Total	157
Área Focal (Setor Aranapu/Barroso)	
Ponto X	13
São Raimundo do Panauã/Boca	15
Sub-Total	28
Totais = 15 comunidades	185

2) Capacitação em exploração de impacto reduzido

O ano de 2005 foi o sexto ano de exploração manejada na RDS Mamirauá. Algumas comunidades dos setores Tijuaca, Aranapu, Barroso, Horizonte e Mamirauá, que foram as pioneiras nesta atividade, já dominam as técnicas de exploração de baixo impacto e a dependência de acompanhamento da equipe é bem menor. A prioridade para capacitação intensiva foi, principalmente, para as comunidades que estavam iniciando as atividades com o manejo florestal ou que ainda têm dificuldades com as técnicas de impacto reduzido (Nossa Senhora de Fátima, Novo Putiri, Boa Esperança, Porto Braga, São Francisco do Bóia, Novo Horizonte e Canariá).

Foi realizado também, com parceria da Fundação Floresta Tropical – FFT, o III Curso de Exploração Florestal de Impacto Reduzido para a equipe do Programa de Manejo Florestal. O objetivo é capacitar pessoas para replicar as técnicas de manejo de impacto reduzido abordando temas sobre técnicas de corte de impacto reduzido, uso do equipamento de segurança, manutenção e afiação de motosserras, demonstração prática de técnicas de exploração de impacto reduzido adotada pela FFT, treinamento prático em técnicas de corte de árvores, uso de técnicas de arraste manual (kalango ou outras para transporte de tora em terra), preparação de mapas de exploração e primeiros socorros.

A tabela 12 a seguir apresenta a evolução do número de pessoas capacitadas, por comunidade, no período de 2000 a 2005.

Tabela 12 - Número de manejadores, por comunidade, capacitados em exploração de impacto reduzido, no período de 2000 a 2005.

Setor	Comunidade	Número de pessoas capacitadas em exploração de impacto reduzido					
		2000	2001	2002	2003	2004	2005
Tijuaca	Nova Betel	-	6	-	5	8	2
Tijuaca	Nossa Senhora de Fátima	-	-	-	-	-	2
Tijuaca	Novo Putiri	-	-	-	-	-	9
Tijuaca	Nova Betânia	-	5	-	4	7	2
Tijuaca	São Francisco	-	6	5	9	8	1
Tijuana	Vista Alegre	7	9	10	8	-	1
Tijuana	Santa Maria	-	6	2	3	-	5
Tijuaca	Boa Esperança	-	-	-	-	-	3
Aranapu/ Barroso	Novo Viola	-	5	-	8	5	-
Aranapu/ Barroso	Barroso	-	4	4	6	7	-
Aranapu/ Barroso	Maguari	-	7	5	2	6	-
Aranapu/ Barroso	Pentecostal	-	4	2	2	8	-
Aranapu/ Barroso	São Francisco do Bóia	-	-	-	-	8	5
Horizonte	Aiucá	-	-	4	-	10	-
Horizonte	Novo Horizonte	-	-	4	-	4	4

Horizonte	Porto Braga	-	-	-	-	-	6
Horizonte	Marirana	-	-	3	10	3	-
Horizonte	São João	-	-	4	9	13	-
Mamirauá	Boca do Mamirauá	-	-	-	-	8	3
Mamirauá	Vila Alencar	-	-	-	5	5	-
Ingá	Fonte de Luz	-	-	-	-	11	-
Ingá	Canária	-	-	-	-	7	5
Ingá	Assunção	-	-	-	-	7	-
Área Subsidiária	-	-	-	-	-	28	-
Totais	Pessoas	7	52	43	70	125	48
	Comunidades/Associações	1	9	10	12	18	13

As associações que não receberam capacitação em exploração florestal de impacto reduzido em 2005 são as que não fizeram exploração neste ano, apenas comercializaram a madeira que foi explorada em 2004. Parte delas já recebeu mais de três capacitações, não necessitando, portanto, de um maior acompanhamento.

A experiência do Programa de Manejo Florestal Comunitário do Instituto Mamirauá com capacitação e a demanda externa para treinamento que vem sendo recebida apontam perspectivas para que o programa se torne referência em capacitação em manejo florestal no Estado do Amazonas. No ano de 2005 o programa realizou, com apoio da Agência de Florestas do Governo do Amazonas, cinco cursos de Capacitação em Exploração Florestal de Impacto Reduzido, para 142 detentores de Planos de Manejo de Pequena Escala do Estado, quatro Técnicos Florestais e três Engenheiros Florestais da Agência de Florestas.

3) Capacitação em Levantamento de Estoque

No ano de 2005 não foram necessários grandes investimentos com capacitação para as comunidades realizarem os levantamentos de estoque, pois a grande maioria já está apta a realizar esta atividade sem o apoio do Programa de Manejo Florestal. As comunidades que ainda demandam mais treinamento são as que estão no primeiro ou segundo ano na atividade de manejo florestal. Ocorre também, em algumas comunidades, a desistência ou migração de moradores para outras comunidades ou cidades próximas e por isso há necessidade de capacitar outras pessoas para substituí-las em suas atividades de manejo. O que tem sido feito para evitar esta situação é capacitar mais de uma pessoa para uma atividade específica em cada comunidade. Por exemplo, operar a bússola e anotar são atividades que requerem um nível mínimo de escolaridade (leitura e escrita) e a equipe tem investido em um número maior de pessoas para executarem essas tarefas. Entretanto, sempre haverá necessidade de acompanhamento e verificação em campo dos dados coletados para a elaboração dos Planos de Manejo.

Neste ano, boa parte das comunidades se comprometeu em adequar seu calendário para melhor compatibilizar as diversas atividades produtivas que desenvolvem, realizando os levantamentos de estoque nos meses de janeiro e fevereiro, pois em geral esta atividade ocorre no segundo semestre de cada ano. Em 2006 ocorrerá a primeira experiência de levantamento de estoque no início do ano para boa parte das comunidades manejadoras.

Houve uma redução no número de capacitados em 2005, em relação ao ano de 2004, conforme pode ser constatado na tabela 13 abaixo, por conta de dois fatores: a maior parte das comunidades já está suficientemente capacitada para realizar esta atividade sem acompanhamento técnico e, as comunidades de Novo Putiri, Nossa Senhora de Fátima, Boca do Panauã, Porto Braga e Fonte de Luz, que ainda precisam de assessoria em levantamento de estoque, não realizaram esta atividade porque em suas áreas tem madeira suficiente para a exploração e comercialização em 2006. Mas, vão necessitar de um maior acompanhamento no próximo ano, caso desejem preparar uma nova área para manejo florestal.

Tabela 13. Número de pessoas capacitadas em levantamento de estoque na RDS Mamirauá

Setor	Comunidade	Número de pessoas capacitadas em levantamento de estoque				
		2001	2002	2003	2004	2005
Tijuaca	Novo Putiri	7	-	-	11	-
Tijuaca	Nova Betel	-	7	9	-	-
Tijuaca	Nossa Senhora de Fátima	-	-	-	10	-
Tijuaca	Nova Betânia	4	6	9	-	-
Tijuaca	São Francisco	9	-	14	-	15
Tijuana	Vista Alegre	9	8	4	6	-
Tijuana	Santa Maria	5	-	5	-	-
Tijuaca	Boa Esperança	-	-	-	3	4
Aranapu-Barroso	Novo Viola	-	9	7	-	-
Aranapu-Barroso	Barroso	6	10	5	-	-
Aranapu-Barroso	Maguarí	4	5	9	-	-
Aranapu-Barroso	Bate Papo	-	-	-	7	7
Aranapu-Barroso	Boca do Panauã	6	-	11	-	-
Aranapu-Barroso	Pentecostal	-	4	6	4	-
Aranapu-Barroso	São Francisco do Bóia	-	-	-	4	-
Horizonte	Aiucá	6	5	-	11	-
Horizonte	Novo Horizonte	4	-	4	13	-
Horizonte	Marirana	5	9	16	2	-
Horizonte	São João	6	11	19	12	-
Horizonte	Porto Braga	-	-	-	7	-
Mamirauá	Boca do Mamirauá	7	-	13	8	-
Mamirauá	Vila Alencar	-	6	5	10	-
Ingá	Fonte de Luz	-	-	11	-	-
Ingá	Canária	-	-	7	-	8
Ingá	Assunção	-	-	10	-	6
Ingá	Juruamã	-	-	8	-	10
Totais	Pessoas	78	80	172	108	50
	Comunidades/Associações	13	11	19	14	06

4) Capacitação em Beneficiamento de madeira com Serraria Portátil

A maior parte da madeira manejada da RDSM vem sendo comercializada em tora, sendo principalmente constituída de madeira branca. Esta é uma característica das áreas de várzea, onde a madeira branca, que tem menor valor de mercado, é mais abundante. A agregação de valor à madeira manejada através do beneficiamento em pranchas e tábuas se apresenta como uma das possibilidades para aumentar a renda dos produtores e diversificar as espécies exploradas, diminuindo a pressão sobre a madeira branca, em especial o assacu (*Hura crepitans*), que é a principal espécie explorada na RDSM.

Porém, para que se possa avaliar se o beneficiamento é uma alternativa viável para melhorar a renda da madeira manejada é necessário calcular os custos e os índices técnicos desta atividade. Isto está sendo feito através de um projeto financiado pelo Conselho de Desenvolvimento Humano do Estado do Amazonas - CDH do Governo do Estado do Amazonas, com recursos no valor de R\$ 51.520,00. Uma serraria portátil foi adquirida pela Sociedade Civil Mamirauá - SCM e o equipamento deverá percorrer quatro comunidades do Setor Ingá para o beneficiamento da madeira manejada. A serraria foi instalada inicialmente na área de uso florestal da Comunidade Canariá, sob a responsabilidade da Associação Agrícola desta comunidade. Posteriormente deverá ser deslocada para as demais comunidades do setor que participam do projeto: Juruamã, Assunção e Fonte de Luz. O Setor Ingá foi selecionado porque suas comunidades têm experiência em exploração de madeira em prancha com motosserra e está mais próximo dos centros consumidores. As outras comunidades dos demais setores da RDS Mamirauá poderão acompanhar esta experiência em campo e analisar as possibilidades de trabalhar com madeira serrada. Havendo interesse, a estratégia será expandir este benefício na medida das possibilidades.

Durante o processo inicial de implantação da serraria foi realizada uma capacitação para as comunidades interessadas. Esta primeira experiência de processar toras através de uma serraria portátil tem se mostrado viável, visto que para aproveitar/beneficiar madeira não é necessário abrir estradas de arraste, porque a máquina pode ser deslocada para dentro da floresta. No local onde a árvore foi derrubada monta-se a serraria portátil sobre a tora, evitando assim a movimentação de toras pesadas. A tora então é serrada e as peças podem ser produzidas em dimensão menor, facilitando o transporte da madeira para fora da floresta. A madeira poderá ser comercializada na forma de tábuas ou de outros produtos, podendo inclusive ser aproveitado o material restante da exploração, como galhos para fabricação de pequenos objetos de madeira para artesanato, atividades que já são desenvolvidas por comunidades da RDS Mamirauá.

Tabela 14 - Número de pessoas capacitadas em operação de serraria portátil na RDSM.

Setores	Comunidades	Número de pessoas capacitadas em operação da serraria portátil
		2005
Aranapu-Barroso	Barroso	6
Ingá	Fonte de Luz	2
Ingá	Canariá	16
Ingá	Assunção	4
Totais	04	28

5) Licenciamento

Os principais entraves quanto ao licenciamento são decorrentes dos problemas com o marco legal do manejo florestal comunitário, que limita a área total do plano de manejo a 500 hectares. Uma vez que a média de área total das associações da RDS Mamirauá é de 2000 hectares, elas extrapolam os limites previstos na legislação. Este é um problema enfrentado por comunidades de RDS's e Resex's, que têm grandes áreas, porém as áreas de exploração anuais são pequenas, em Mamirauá são em torno de 17 hectares.

Estas dificuldades levaram o Grupo de Trabalho de Manejo Florestal Comunitário da Amazônia (GT-MFC), do qual o PMFC faz parte, a formular uma proposta de reformulação da Instrução Normativa, que é o instrumento que regulamenta o manejo florestal de pequena escala e comunitário. A proposta retira o limite da área total para o manejo comunitário. A articulação do GT-MFC com a Diretoria de Florestas do IBAMA indica que esta reformulação deve ocorrer brevemente. Porém até que isto aconteça, o licenciamento dos planos de manejo comunitários da reserva ficam condicionados aos acordos realizados com a Gerência Executiva do IBAMA, e isto invariavelmente leva a atrasos na liberação de licenças.

No ano de 2005, houve um grande atraso no processo de Licenciamento, em função do Pacto Federativo (Convênio de Cooperação Técnica) assinado entre o IPAAM – Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas, através da SDS – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e o IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. O convênio tem por objetivo a descentralização e gestão compartilhada dos recursos florestais, excluindo-se as áreas da União, no que se refere ao licenciamento, monitoramento, controle, fiscalização, transporte e industrialização de produtos florestais, bem como definição da área de reserva legal. Na prática, este convênio responsabiliza o IPAAM pelo licenciamento de Planos de Manejo Florestal no Estado do Amazonas. Somente no dia 13 de setembro as Associações Comunitárias da RDSM tiveram suas Licenças Operacionais (L.O's.) e Autorizações de Colheitas Florestais (ACOF's) liberadas. O quadro abaixo mostra, as diferentes datas de licenciamento dos órgãos ambientais para o período de 2000 a 2005.

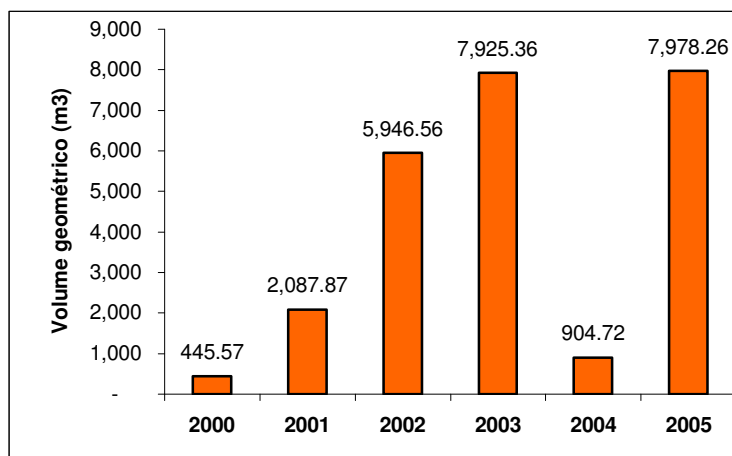
Quadro 7 - Histórico do processo de licenciamento de Planos de Manejo Florestal das Associações Comunitárias da RDS Mamirauá.

Ano	Data de entrada	Emissão de Licença IPAAM	Emissão de Autex
2000	5 PMFSimples foram encaminhados ao IBAMA em dezembro de 1999 e protocolados em 5 de maio de 2000	10 de maio/2000	Maio (em uma coletiva de imprensa convocada pelo superintendente do IBAMA para divulgar o licenciamento dos primeiros planos de manejo florestal comunitário no Amazonas)
2001	Protocolados 5 novos PMFSimples em 24 de janeiro	16 de maio/2001	Julho e agosto
2002	Protocolados 6 novos PMFSimples em 28 de dezembro de 2001	19 de março/2002	Abril
2003	Protocolados 16 POA's em 23 de dezembro de 2002	17 de junho/2003	Setembro
2004	Protocolados 19 POA's em 26 de janeiro de 2004	29 de junho/2004	Autex não liberadas
2005	Protocolados 19 POA's e 5 novos PMFComunitário em 23 de dezembro de 2004	13 de setembro/2005	Apenas o IPAAM Licencia

6) Exploração 2005

Em 2005, 21 comunidades extraíram madeira manejada na RDSM, embora o nível d'água não tenha sido suficiente para a retirada de toda a madeira das áreas de Manejo Florestal, as comunidades conseguiram reverter o quadro de 2004, onde retiraram apenas 904,72 m³ em função de o nível d'água ter sido insuficiente (figura 3). As comunidades que exploraram madeira em 2005 foram: Nova Betel, Novo Putiri, Nova Betânia, São Francisco, Vista Alegre, Santa Maria, Boa Esperança, Novo Viola, Barroso, Maguari, São Francisco do Bóia, Pentecostal, São Francisco do Aiucá, Novo Horizonte, Porto Braga, Marirana, São João, Vila Alencar, Boca do Mamirauá, Assunção e Canariá. A retomada na evolução do volume de madeira manejada demonstra que as limitações com a cheia no ano anterior não foram um desestímulo à exploração em 2005. O volume total de madeira manejada explorada foi de 7.978,26 m³. Este volume foi menor do que o volume total licenciado em virtude do atraso no processo de licenciamento. A expectativa é que este volume seja maior em 2006, pois mais comunidades estarão explorando a madeira manejada e as licenças que atrasaram o processo tem validade de um ano, possibilitando que o cronograma de exploração seja cumprido em prazo hábil.

Figura 3 - Evolução da exploração de madeira manejada na RDSM.



7) Comercialização

No ano de 2005, o programa prestou assessoria às associações para a comercialização da madeira manejada. Foi realizado o IV Encontro de Manejadores da RDS Mamirauá, no dia 12 de fevereiro de 2005, em Tefé-AM. Participaram deste evento representantes de 22 comunidades/associações, sendo que 21 estão manejando madeira, 5 compradores de madeira, 1 representante do IPAAM e representantes do Instituto Mamirauá.

É importante ressaltar que este evento foi organizado pela comissão de organização formada por representantes das Associações Comunitárias. O Programa de Manejo Florestal Comunitário apenas assessorou a comissão, mas a preparação, o envio dos convites e a logística da reunião foram conduzidos pelos representantes das Associações.

Neste ano, a estratégia planejada e realizada pela comissão organizadora foi fazer uma reunião no dia anterior ao evento só com os representantes das Associações, com o objetivo de definirem preços mínimos e se organizarem para a negociação com os compradores. Esta estratégia funcionou, pois as comunidades tinham se articulado e conseguiram um melhor preço para a sua madeira. Observa-se na tabela 15 que, anualmente, tem ocorrido uma grande evolução no preço da madeira manejada na RDSM.

No final do evento, os compradores chegaram a um preço único e os representantes das associações comunitárias negociaram a madeira manejada com as melhores condições de trabalho, ou seja, com a garantia, por parte dos compradores, de transporte da madeira e todos materiais e equipamentos para o transporte. A venda foi formalizada através de contratos de compra e venda com os compradores dos mercados local e regional, para serrarias e intermediários da região (tabela 15).

Tabela 15 - Evolução do Preço da Madeira Manejada pelas Comunidades da RDS Mamirauá

Espécie	Preço (R\$)					
	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Assacu (<i>Hura crepitans</i>)						
Macacaricuia (<i>Couroupita guianensis</i>)	10,00	17,00	21,00	23,00	28,00	33,00
Mututi (<i>Paramachaerium ormosiodes</i>)						
Mungubarana (<i>Pachira</i> sp.)	-	15,00	25,00	28,00	28,00	33,00
Caxinguba (<i>Helicostyles scabra</i>)	-	-	25,00	28,00	32,00	37,00
Abiorana (<i>Pouteria</i> sp.)						
Arapari (<i>Macrolobium</i> sp.)						
Araparirana/Cedrinho (<i>Macrolobium bifolium</i>)						
Castanharana (<i>Eschweilera</i> sp.)						
Copaíba (<i>Copaifera</i> sp.)	-	22,00	30,00	33,00	36,00	41,00
Faveira (<i>Albizia</i> sp.)						
Muiratinga (<i>Maquira coriacea</i>)						
Paricarana (<i>Albizia corimbosum</i>)						
Tacacazeiro (<i>Sterculia elata</i>)						
Ucuúba (<i>Iryanthera olacoides</i>)						
Acapu (<i>Minuartia guianensis</i>)						
Coração de negro (<i>Swartzia</i> sp.)						
Gitó (<i>Guarea</i> sp.)						
Louro abacate (<i>Aniba</i> sp.)						
Louro amarelo (<i>Nectandra marmellensis</i>)						
Louro caroba (<i>Ocotea</i> sp.)						
Louro chumbo (<i>Licaria</i> sp.)						
Louro inamuí (<i>Ocotea cymbarum</i>)	17,50	23,00	40,00	44,00	48,00	52,00
Louro preto (<i>Nectandra</i> sp.)						
Maparajuba (<i>Neoxythece</i> sp.)						
Mulateiro (<i>Calycophyllum spruceanum</i>)						
Pipinho (<i>Albizia</i> sp.)						
Piranheira (<i>Piranhea trifoliata</i>)						
Sucupira (<i>Andira</i> sp.)						
Tanimbuca (<i>Terminalia</i> sp.)						

Tabela 16 - Distribuição de Compradores da Madeira Manejada

Comunidades	Lista de Compradores					
	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nova Betel	-	-	Raimundo Nonato Santos ³	Raimundo Nonato Santos ³	Aroldo Façanha ⁶	Aroldo Façanha ⁶
Novo Putiri	-	-	-	-	-	Edvaldo Reis ¹⁰
Nova Betânia	-	João Haley ²	Raimundo Nonato Santos ³	Manuel Nunes ⁵	Manuel Nunes ⁵	Edvaldo Reis ¹⁰
São Francisco	-	Murilo Celani ¹	Raimundo Nonato Santos ³	Manuel Nunes ⁵	Manuel Nunes ⁵	Edvaldo Reis ¹⁰
Vista Alegre	Murilo Celani ¹	João Haley ²	Raimundo Amaral ⁴	Manuel Nunes ⁵	Manuel Nunes ⁵	Edvaldo Reis ¹⁰
Santa Maria	-	João Haley ²	Raimundo Amaral ⁴	Raimundo Nonato Santos ³	Manuel Nunes ⁵	Edvaldo Reis ¹⁰
Novo Viola	-	João Haley ²	-	Raimundo Nonato Santos ³	Aroldo Façanha ⁶	Aroldo Façanha ⁶
Barroso	-	João Haley ²	Raimundo Nonato Santos ³	Aroldo Façanha ⁶	Aroldo Façanha ⁶	Aroldo Façanha ⁶
Maguari	-	João Haley ²	Raimundo Nonato Santos ³	Aroldo Façanha ⁶	Aroldo Façanha ⁶	Aroldo Façanha ⁶
Pentecostal	-	João Haley ²	Raimundo Nonato Santos ³	Aroldo Façanha ⁶	Aroldo Façanha ⁶	Aroldo Façanha ⁶
São Frc ⁹ do Bóia	-	-	-	-	Aroldo Façanha ⁶	Aroldo Façanha ⁶
São Frc ⁹ do Aiucá	-	-	Murilo Celani ¹	Raimundo Nonato Santos ³	Manuel Nunes ⁵	Edvaldo Reis ¹⁰
Novo Horizonte	-	-	-	Raimundo Nonato Santos ³	Francisco Togo Soares ⁷	Aroldo Façanha ⁶
Porto Braga	-	-	-	-	-	Aroldo Façanha ⁶
Marirana	-	-	Raimundo Nonato Santos ³	Raimundo Nonato Santos ³	Aroldo Façanha ⁶	Aroldo Façanha ⁶
São João	-	-	Raimundo Nonato Santos ³	Raimundo Nonato Santos ³	Aroldo Façanha ⁶ / Francisco Togo Soares ⁷ / Ecoturismo ⁸	Aroldo Façanha ⁶ / Francisco Togo Soares ⁷
Boca do Mamirauá	-	-	-	-	Aroldo Façanha ⁶	Aroldo Façanha ⁶
Vila Alencar	-	-	-	Manuel Nunes ⁵	Manuel Nunes ⁵	Edvaldo Reis ¹⁰
Fonte de Luz	-	-	-	-	Manuel Nunes ⁵	Edvaldo Reis ¹⁰
Canariá	-	-	-	-	Sebastião Guedes Machado ⁹	Edvaldo Reis ¹⁰ /Delmiro Lima ¹¹ /Josivaldo Modesto ¹²
Assunção	-	-	-	-	Manuel Nunes ⁵	Edvaldo Reis ¹⁰

1. Estaleiro Noé (Tefé-AM), 2. e 3. Intermediários da Compensa (Manaus-AM) e Rex Madeiras (Manaus-AM), 4. e 5. Serraria São Miguel (Manacapuru-AM), 6. Intermediário da Serraria Beruri (Beruri-AM)
7. Madeireira Soares Agroindustrial Ltda (Manaus-AM), 8. IDSM (Tefé-AM)
9. Marceneiro (Uarini-AM), 10. Serraria São Miguel (Manacapuru-AM) e Moss Madeiras (Manaus-AM)
11. Prefeitura Municipal de Alvarães-AM e 12. Sociedade Civil Mamirauá (Tefé-AM)

Os compradores efetuam o pagamento da madeira manejada em duas parcelas: uma parcela no início da produção e a outra na entrega da madeira. A primeira parcela do pagamento é denominada localmente como financiamento, mas na verdade trata-se de um adiantamento de cerca de 25% do valor total da madeira que serve para viabilizar a produção.

Existem dificuldades em manter um sistema mais formal baseado em pagamento em dinheiro, uma vez que esta relação entre compradores e manejadores tende a cair na informalidade, que é característica do sistema de aviação que ocorre há décadas na região. Alguns compradores locais têm financiado os manejadores, especialmente aqueles das comunidades mais distantes das sedes dos municípios, com materiais de consumo (gasolina, óleo queimado, óleo 2T, corrente para motosserra, esmeril, entre outros). Os compradores de outros municípios financiam as associações em dinheiro (tabela 17).

Tabela 17 - Financiamento dos Compradores de Madeira para Comunidades da RDS Mamirauá.

Comunidade	Valor do Financiamento					
	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nova Betel	-	-	-	-	1.995,00	2.774,00
Novo Putiri	-	-	-	-	-	5.000,00
Nova Betânia	-	-	-	3.000,00	3.000,00	2.500,00
São Francisco	-	-	-	7.200,00	6.500,00	6.500,00
Vista Alegre	-	-	-	5.695,00	4.000,00	2.000,00
Santa Maria	-	-	-	-	2.500,00	3.500,00
Boa Esperança	-	-	-	-	-	1.011,60
Novo Viola	-	59,80	-	3.266,00	4.536,00	565,00
Barroso	-	101,50	-	5.187,40	5.348,00	1.825,00
Maguari	-	437,40	-	1.520,00	1.707,00	311,00
Pentecostal	-	-	-	-	4.147,00	1.568,65
São Francisco do Bóia	-	-	-	-	395,00	2.731,00
Aiucá	-	-	1.218,00	4.420,00	2.500,00	2.500,00
Novo Horizonte	-	-	-	651,00	2.000,00	1.326,00
Porto Braga	-	-	-	-	-	3.852,50
Marirana	-	-	50,00	659,00	1.800,00	33,70
São João	-	-	50,00	4.482,00	7.569,00	928,00
Boca do Mamirauá	-	-	-	-	-	-
Vila Alencar	-	-	-	150,00	5.000,00	2.000,00
Fonte de Luz	-	-	-	-	150,00	500,00
Canária	-	-	-	-	1.200,00	-
Assunção	-	-	-	-	2.000,00	2.000,00
Total	-	598,70	1.318,00	36.230,40	56.347,00	43.426,45

Na tabela 18 observa-se que a renda com o manejo florestal comunitário vem evoluindo anualmente. No entanto, no ano de 2004 houve um decréscimo significativo da renda porque grande parte das comunidades não conseguiram comercializar a sua madeira manejada uma vez que o nível da água foi insuficiente para fazer a extração das toras das áreas de manejo florestal. As

comunidades Nova Betel, Pentecostal, São Francisco do Bóia, Marirana, Novo Horizonte e Canariá foram as únicas que conseguiram obter renda, embora o valor tenha sido inferior ao estimado para o volume total licenciado.

Em 2005, as 21 Comunidades que manejaram seus recursos, conseguiram superar a redução de 2004, obtendo uma renda bruta total de R\$ 109.287,77 (cento e nove mil e duzentos e oitenta e sete reais e setenta e sete centavos), o que deixou as comunidades motivadas para continuarem manejando seus recursos florestais.

Tabela 18 - Evolução da renda bruta média da madeira manejada por comunidade da RDS Mamirauá

Setor	Comunidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005	
		Renda Média (R\$)	N	Renda Média (R\$)	N	Renda Média (R\$)	N	Renda Média (R\$)	N	Renda Média (R\$)	N	Renda Média (R\$)	N
Tijuaca	Vista Alegre		8		10		9		9	444,44	9	1.030,44	9
Tijuaca	Nova Betânia		-		5		7		7	300,00	10	2.120,47	10
Tijuaca	São Francisco		-		9		9		7	650,00	10	1.024,80	10
Tijuaca	Santa Maria		-		7		6		3	208,33	12	975,27	12
Tijuaca	Nova Betel		-		-		12		-	811,22	8	924,91	5
Tijuaca	Novo Putiri		-		-		-		-	-	-	1.123,08	9
Tijuaca	Boa Esperança		-		-		-		-	-	-	735,92	3
Aranapu/Barroso	Pentecostal		-		5		6		5	580,38	8	1.365,78	10
Aranapu/Barroso	Barroso		-		9		10		12	534,80	10	200,50	21
Aranapu/Barroso	Novo Viola		-		6		-		6	648,00	7	137,71	12
Aranapu/Barroso	Maguari		-		7		5		10	170,70	10	200,69	10
Aranapu/Barroso	S. Fco. do Bóia		-		-		-		-	103,14	8	650,37	9
Horizonte	Aiucá		-		-		16		16	147,06	17	928,84	17
Horizonte	Marirana		-		-		5		9	1.333,33	3	220,63	9
Horizonte	São João		-		-		5		4	504,60	15	482,71	15
Horizonte	Novo Horizonte		-		-		-		5	1.602,36	4	1.372,05	4
Horizonte	Porto Braga		-		-		-		-	-	-	361,77	15
Mamirauá	Vila Alencar		-		-		-		5	500,00	10	823,73	10
Mamirauá	Boca do Mamirauá		-		-		-		-	-	-	472,22	7
Ingá	Canariá		-		-		-		-	680,00	7	224,71	8
Ingá	Assunção		-		-		-		-	200,00	10	619,15	10
Ingá	Fonte de Luz		-		-		-		-	13,64	11	100,00	5
Total		906,25	8	318,08	58	707,70	90	1.419,64	98	425,66	169	694,16	220

N = Número de manejadores

8) Monitoramento da exploração não manejada de madeira

O monitoramento que vem sendo realizado anualmente na área focal da RDS Mamirauá mostra que está ocorrendo um declínio na exploração de madeira não manejada (figura 4). Esse fato é observado principalmente a partir de 1999, quando foi iniciada a implementação do programa de

manejo florestal comunitário na reserva. No ano de 2005 foram exploradas 52 árvores de 10 espécies, sendo esta madeira utilizada para construção de benfeitorias nas comunidades (tabela 19).

Figura 4. Evolução da exploração da madeira não manejada na área focal da RDSM no período de 1993 a 2005.

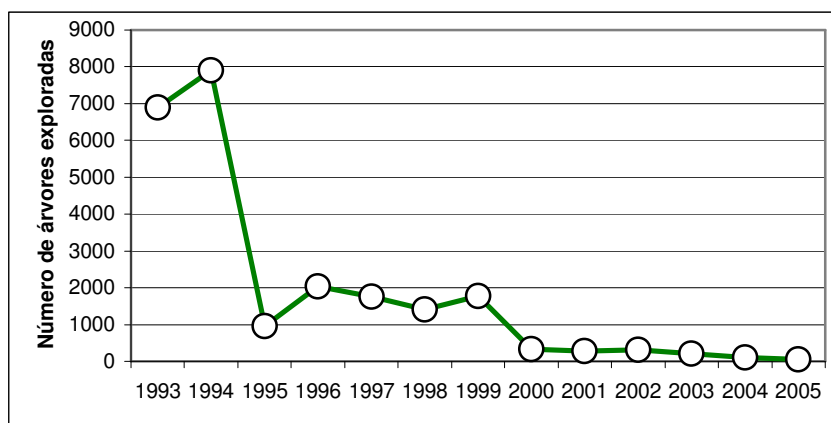


Tabela 19 - Número de árvores exploradas por espécie na área focal da RDSM em 2005.

Nome popular	Nome científico	Família	Classe de Madeira	Número de árvores exploradas
Abiorana	<i>Pouteria</i> sp.	Sapotaceae	Pesada	1
Cedro	<i>Cedrella odorata</i>	Meliaceae	Pesada	3
Genipapo	<i>Genipa americana</i>	Rubiaceae	Pesada	1
Jitó	<i>Guarea</i> sp.	Meliaceae	Pesada	5
Jacareúba	<i>Calophyllum brasiliense</i>	Guttiferae	Pesada	8
Louro inamui	<i>Ocotea cymbarum</i>	Lauraceae	Pesada	18
Louro preto	<i>Nectandra</i> sp.	Lauraceae	Pesada	1
Mulateiro	<i>Calophyllum spruceanum</i>	Rubiaceae	Pesada	13
Pipinho	Não identificada	Não identificada	Pesada	1
Tintarana	Não identificada	Não identificada	Pesada	1
TOTAL				52

Contabilizando-se todos os eventos de capacitação e assessorias realizadas no ano de 2005, somam-se 25 associações e mais 15 comunidades assessoradas, com um total de 340 famílias beneficiadas e 100% da meta atingida. A tabela 20 mostra a distribuição das capacitações e/ou assessorias e o número de famílias beneficiadas por comunidade.

Tabela 20 - Distribuição das famílias beneficiadas por comunidade/associação.

	Comunidades	Capacitação e/ou Assessoria	Nº de famílias beneficiadas
01	Nova Betel	Impacto reduzido e comercialização	5
02	Novo Putiri	Impacto reduzido e comercialização	9
03	Nossa Sra de Fátima	Impacto reduzido	2
04	Nova Betânia	Impacto reduzido e comercialização	10
05	São Francisco	Impacto reduzido, levantamento de estoque e comercialização	10
06	Vista Alegre	Impacto reduzido e comercialização	9
07	Santa Maria	Impacto reduzido e comercialização	12
08	Boa Esperança	Impacto reduzido, levantamento de estoque	2
09	Boca do Mamirauá	Impacto reduzido e comercialização	6
10	Vila Alencar	Comercialização	10
11	Canária	Imp. reduzido, levant. de est., serraria portátil e comercialização	8
12	Assunção	Levantamento de estoque, serraria portátil e comercialização	10
13	Juruamã	Levantamento de estoque	10
14	Fonte de Luz	Serraria portátil e comercialização	6
15	São Francisco do Aiucá	Comercialização	10
16	Stª Luzia/Novo Horizonte	Impacto reduzido e comercialização	9
17	Porto Braga	Impacto reduzido e comercialização	15
18	São João	Comercialização	15
19	Marirana	Comercialização	9
20	Novo Viola	Comercialização	12
21	Barroso	Serraria portátil e comercialização	12
22	Maguari	Comercialização	10
23	São Fco do Bóia	Impacto reduzido e comercialização	9
24	Pentecostal	Comercialização	10
25	Bate Papo	Levantamento de estoque	8
26	São Raimundo Panauã	Princípios de manejo	5
27	Acari	Princípios de manejo	9
28	Ponto X	Princípios de manejo	8
29	Bom Jesus	Princípios de manejo	4
30	São Raimundo do Batalha	Princípios de manejo	8
31	Monte Carmelo	Princípios de manejo	4
32	Batalha de Baixo	Princípios de manejo	18
33	Santa Fé	Princípios de manejo	10
34	Vila Alfaia	Princípios de manejo	4
35	São Francisco dos Piranhas	Princípios de manejo	6
36	Boa Sorte	Princípios de manejo	4
37	Boiador	Princípios de manejo	10
38	Deus é Pai	Princípios de manejo	8
39	Tururiá	Princípios de manejo	3
40	São Frcº do Tacanal	Princípios de manejo	11
	Total		340

Indicador 9	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Número de famílias beneficiadas com as atividades do Programa de Manejo Florestal Comunitário – PMFC	N	3	100	340	340

Indicador 10. Número de famílias beneficiadas pelo Programa de Agricultura Familiar - PAF

Este é um indicador de peso 3 e sua situação inicial (V0) refere-se ao desempenho do programa em 2001, quando beneficiava 100 famílias. A meta para 2002 foi beneficiar 120 famílias, 130 famílias em 2003 e 260 famílias em 2004. Em 2005 a meta foi beneficiar 270 famílias.

As atividades desenvolvidas em 2005 foram as seguintes:

- A consolidação dos trabalhos com Sistemas Agroflorestais – SAFs - nos sistemas de produção localizados na várzea e na terra firme. Desde de 2003 o trabalho com SAFs no PAF/IDSM foi impulsionado com a integração na rede de parceiros da Amazônia Ocidental: Grupo de Assessoria em Agroecologia na Amazônia – GTNA, Associação do produtores Alternativos/RO - APA, Centro de Tecnologias Alternativas – CTA e Grupo de Pesquisas e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre - PESACRE.

Em 2005 o projeto de SAFs financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA encerrou, mas isto não significou o fim das atividades. O PAF está dando continuidade ao projeto nas comunidades iniciais, além da ampliação do monitoramento participativo dos sítios – ou SAFs - em outras comunidades. Está promovendo capacitações de acordo com a metodologia agricultor-agricultor e, a difusão dos resultados deste trabalho através dos próprios produtos oriundos dos sítios, que estão sendo beneficiados e comercializados. Este processo também está mostrando e despertando a importância do papel das mulheres na cadeia produtiva agrícola, facilitando a reflexão sobre as relações de gênero e geração de renda dentro das comunidades.

- Monitoramento participativo dos Sistemas Agroflorestais-SAFs:

- 1- Sucessão e dinâmica agroflorestal na várzea e na terra firme: os Sistemas Agroflorestais nesta região acontecem em uma seqüência temporal. Iniciam com a abertura dos roçados para plantio de espécies anuais como mandioca (*Manihot esculenta*); cará (*Dioscorea sp*); diversas pimentas - pimenta malagueta (*Capsicum frutescens*), pimenta de cheiro (*Capsicum chinense*), pimenta dedo de moça (*Capsicum baccatum var. pendulum*), pimenta do reino (*Piper nigrum*); gergelim (*Sesamum orientale*); diversas bananas (*Musa sp*) – banana comprida, banana sapo, banana prata, banana maçã, banana engana ladrão, banana caipira; melancia (*Citrullus vulgaris Schrad*); milho (*Zea mays*); pepino (*Cucumis salivus*); maxixe (*Cucumls anguria*) entre outras espécies e variedades. Com o passar dos anos algumas áreas de roçados são escolhidas e enriquecidas com espécies de fruteiras

perenes, como pupunha (*Bactris gasipaes*); açaí (*Euterpe oleracea*); cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) Schum); andiroba (*Carana guianensis*); abacaxi (*Ananas comosus* (L.) Merrill); limão (*Citrus limon*) entre outras.

- 2- Freqüência de sítios – SAFs – na terra firme e na várzea: é mais fácil encontrar sítios nas áreas de terra firme do que nas áreas de várzea. Porém, na várzea encontra-se uma maior diversificação de espécies nos sítios. A adaptação destas espécies e os mecanismos de resistência às alagações são desenvolvidos pelos produtores por meio de observações de seus sistemas. Tratos com relação ao tamanho da muda indicado para ser colocado nas áreas aonde crescerão e darão frutos, são exemplos de cuidados para evitar que a planta morra com alagações adotados pelos/as produtores/as. As áreas mais altas são reservadas para este fim, a combinação e o consorciamento de espécies que funcionam como protetoras umas das outras, são outros exemplos de conhecimento profundo na dinâmica e construção de agroflorestas. Atualmente, os dados registrados pelo PAF indica uma média de 0,69 hectares/família destinadas aos sítios em comunidades de várzea, enquanto na terra firme esta média está em torno de 2,11 hectares/família.

A assessoria realizada pelo PAF é fruto da demanda dos produtores. Portanto, há uma enorme diversidade no trabalho desenvolvido. A construção de metodologias de pesquisa aplicada e de capacitação depende muito da expectativa das comunidades com relação ao trabalho, visto que estas mudam hábitos e incorporam valores de acordo com seus interesses. Observa-se na tabela 21 as diferentes linhas de ação do PAF nas diferentes comunidades. É importante ressaltar que aonde o PAF atua há mais tempo, as atividades estão mais consolidadas e com isso é possível trabalhar pesquisa, extensão e monitoramento. Da mesma forma, nos locais mais recentes de atuação observa-se um trabalho de diagnóstico, seguido de extensão ou monitoramento participativo.

Tabela 21 – Distribuição das atividades nas comunidades da RDS Amanã e da RDS Mamirauá no ano de 2005.

Reservas	Comunidades	Extensão	Pesquisa	Monitoramento	Diagnóstico Preliminar
Amanã	Boa Esperança	X	X	X	
	Calafate	X	X	X	
	Monte Sinai	X	X	X	
	Nova Olinda			X	
	S. J. Ipecaçú	X		X	
	S. Paulo do coraci	X	X	X	
	Nova Samaria	X	X		
	Matuzalém	X		X	
Mamirauá	Aiucá	X	X	X	
	Barroso			X	
	Maguari			X	
	Marirana	X	X	X	
	Vila Alencar	X	X	X	
	Jarauá		X	X	
	Nova colômbia		X		
	Jubará				X
	Açaituba				X
	Caburini	X		X	
	Macedônia	X			
	São João	X		X	

A tabela abaixo mostra que 77% das famílias foram atendidas. O maior número de famílias atendidas está localizado na RDS Amanã (94%), pois esta abrange em sua maioria comunidades moradoras de terra firme, portanto dedicadas o ano inteiro á atividade agrícola. Na RDS Mamirauá, cujo ecossistema é várzea, o percentual de famílias que demandam o apoio do Programa de Agricultura familiar é 66%.

Tabela 22 – Número de famílias assessoradas pelo Programa de Agricultura Familiar

Reservas	Comunidades	População Estimada	Total de famílias/ comunidades	Total de Famílias assessoradas	%
				2005	
Amanã	Boa Esperança	162	36	30	83
	Calafate	53	10	10	100
	Monte Sinai	*	10	10	100
	Nova Olinda	111	23	20	87
	S. João do Ipecaçú	145	23	23	100
	S. Paulo do Coraci	63	13	13	100
	Nova Samaria	35	10	10	100
	Matuzalém	99	16	16	100
	Sub_total	668	141	132	94
Mamirauá	Aiucá	122	24	24	100
	Barroso	73	12	12	100
	Maguari	63	11	11	100
	Marirana	69	13	12	92
	Vila Alencar	150	28	16	53
	Jarauá	146	25	19	76
	Nova Colômbia	43	10	10	100
	Jubará	29	12	9	75
	Açaituba	62	8	2	25
	Caburini	82	13	2	15
	Macedônia	101	18	12	67
	São João	141	35	9	26
	Sub_total	1.081	209	138	66
Total		1.750	350	270	77

As principais atividades de capacitação realizadas pelo programa no ano de 2005 para alcance da meta foram os cursos de capacitação, as oficinas, intercâmbios de agricultores internos e externos, palestras sobre direitos dos agricultores e retorno de dados do monitoramento e de pesquisas. As tabelas seguintes mostram cada um desses eventos, seus objetivos, número de comunidades envolvidas e pessoas beneficiadas.

1) Capacitações por meio de Cursos

Cursos	Objetivos	Comunidades	Nº de Pessoas Beneficiadas
Alimentos Funcionais	Esclarecimentos sobre as propriedades nutricionais dos alimentos para consumo humano e animal;	Nova Samaria	15
Mal das Plantas	Teorias e práticas para controle agroecológico de pragas e doenças que atacam as plantas cultivadas;	Nova Colômbia	22
Manejo de Porcos	Orientações sobre local adequado p/ criação; bases teóricas para identificação de necessidades nutricionais e estimativas de quantidade de alimentos para criação sustentável;	Boa Esperança São Paulo do Coraci	30
Horticultura	Contribuições para diversificação e enriquecimento da dieta alimentar.	Nova Samaria	15

2) Capacitações por meio de Oficinas

Oficinas	Objetivos	Comunidades	Nº de Pessoas Beneficiadas
Classificação da Farinha	Contribuir para reflexão das famílias produtoras acerca da qualidade da farinha produzida na comunidade, para estimular a valorização dos produtos	São João do Ipecaçu	70
Beneficiamento, embalagem e venda de doces caseiros	Introduzir técnicas de beneficiamento e agregação de valor as frutas amazônicas.	Boa Esperança	60
IV Oficina Local de Sistemas Agroflorestais	Realizar uma reflexão acerca dos dados coletados em 1 ano e meio de monitoramento; avaliação dos indicadores monitorados.	Vila Alencar Caburini Macedônia Boa Esperança	80
I Oficina Local de Monitoramento Participativo de Sistemas Agroflorestais	Iniciar um processo de monitoramento participativo de Sistemas Agroflorestais.	Matuzalém São João	75
II Oficina local de Sistemas Agroflorestais "Vizinhandando nos sítios dos parceiros";	Escolher os indicadores a se monitorar e promover um dia de caminhada e troca de experiência entre os produtores.	Matuzalém	24

3) Capacitações por meio de Intercâmbios

Intercâmbios	Objetivos	Comunidades	Nº de Pessoas Beneficiadas
Intercâmbio de Agricultores (as): I Encontro de Agricultores Técnicos da Amazônia	Fortalecer o debate sobre a Agricultura Familiar na Amazônia e propor políticas públicas que sejam condizentes com esta realidade.	Boa Esperança Vila Alencar.	2
Troca experiência entre agricultores: Presença de duas agricultoras da comunidade Vila Alencar da RDSM para a comunidade Boa Esperança da RDSA	Contribuir para a formação do grupo de mulheres da comunidade Boa Esperança da RDSA.	Vila Alencar Boa Esperança	80
Intercâmbio entre os produtores da RDSA e RDSM com a Associação de Produtores Alternativos – APA /RO	Trocar experiência em Sistemas Agroflorestais; meliponicultura; beneficiamento de frutas; criação de animais; associativismo.	Boa Esperança Calafate Nova Samaria São Paulo Vila Alencar Marirana Aiucá	40

4) Capacitações por meio de Palestras

Palestras	Objetivos	Comunidades	Nº de Pessoas Beneficiadas
Direitos dos Trabalhadores Rurais (16 palestras)	Promover o conhecimento sobre Direitos Trabalhistas dos agricultores	Boa Esperança Calafate Monte Sinai Nova Olinda Nova Samaria São João do Ipecaçú Matuzalém São Paulo do Coraci Vila Alencar Jarauá Nova Colômbia Maguari Barroso São João Aiucá Marirana	200
Propriedade Intelectual/conhecimento tradicional (06 palestras)	Informar aos comunitários sobre a medida provisória que assegura os direitos ao conhecimento tradicional.	Boa Esperança Monte Sinai Nova Samaria São Paulo do Coraci Aiucá Marirana	120

5) Assessoria por meio do retorno dos dados coletados nas comunidades

Palestras	Objetivos	Comunidades	Nº de Pessoas Beneficiadas
Devolução do Monitoramento de Agroecossistemas etapa II – Produção agrícola.	- Discutir com as famílias os dados coletados durante os meses de março a outubro de 2004 sobre a produção agrícola; - Contribuir no planejamento familiar com base nos dados coletados de produção agrícola	Boa Esperança Calafate Monte Sinai Nova Samaria São Paulo do Coraci Jarauá Nova Colômbia Aiucá Marirana	400
Devolução dos dados do Monitoramento de Sistemas Agroflorestais.	Reavivar o trabalho e Validar as informações coletadas.	Boa Esperança Vila Alencar	60

6) Atividades de Pesquisa e Monitoramento desenvolvidas nas comunidades

Pesquisas e monitoramento	Objetivos	Comunidades	Nº de Pessoas Beneficiadas
Levantamento e mapeamento das áreas de criação de boi e búfalos na RDSA.	Identificar criadores; nº de cabeças; tamanho das áreas de pasto; possíveis ameaças; dinâmica das pastagens; mapeamento de conflitos.	RDSA	
Coleta de dados do Monitoramento de Agroecossistema – etapa I e II.	Criar uma série histórica com dados sobre agricultura.	Boa Esperança Calafate Nova Samaria São Paulo Vila Alencar Marirana Aiucá Maguari Barroso	300
Diagnóstico Rural Participativo	Atendimento de demanda do Setor para expansão do trabalho do PAF; Identificar as reais necessidades para o trabalho com agricultura no Setor.	RDSM/ Setor Boa União/ Comunidades Vila Nova II/ Jubará / Açaituba	40

Na soma de todas as atividades de pesquisa, de extensão e de monitoramento realizadas pelo Programa de Agricultura Familiar, as 270 famílias estabelecidas como meta para 2005 foram atendidas.

Os registros dos trabalhos de extensão mostram que algumas famílias, principalmente da Reserva Amanã, receberam capacitação por mais de uma vez.

Indicador 10	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Número de famílias beneficiadas com as atividades do Programa de Agricultura Familiar – PAF	N	3	120	270	270

Indicador 11. Número de famílias beneficiadas pelo Programa de Ecoturismo

O Programa de Ecoturismo desenvolve ações de planejamento e gestão turística, desenvolvimento de infra-estrutura, marketing, capacitação e organização comunitária, difusão para influenciar políticas públicas e pesquisa e monitoramento de impactos. Os resultados destas ações são em geral muito positivos, principalmente no que se refere ao aumento da renda das famílias envolvidas com a atividade, a divisão de benefícios econômicos em vários segmentos da população, a criação de incentivos à conservação e aos investimentos sociais derivados da divisão dos lucros entre as comunidades locais. Além disso, o programa de ecoturismo tem um papel fundamental de difusão dos objetivos do Instituto Mamirauá recepcionando visitantes de várias nacionalidades e instituições do Brasil e do mundo que têm interesse na fauna e na flora, mas também nas ações de pesquisa e extensão para o desenvolvimento sustentável implementadas na Reserva.

O programa de ecoturismo envolve sete comunidades. Suas populações exercem, dependendo da estação do ano, uma variedade de atividades econômicas como a pesca, a agricultura familiar e a extração de madeira. A produção doméstica é voltada tanto para o consumo quanto para venda no mercado. O ecoturismo não foi idealizado para substituir as atividades produtivas tradicionais, mas para ser uma fonte de renda extra para a população local.

A hospedagem dos ecoturistas é feita na Pousada Flutuante Uacari, concluída em julho de 2001 que conta com 10 suítes. Os serviços oferecidos na Pousada são de alta qualidade, segundo pesquisa realizada com os próprios visitantes. Os prestadores dos serviços hoteleiros, assim como os condutores de visitantes, são moradores da Reserva que foram treinados extensivamente pelos técnicos do programa e pela AAGEMAM (Associação de Guias e Auxiliares de Ecoturismo do Mamirauá).

Desde o ano de 2002 o empreendimento produz excedentes que são divididos entre as sete comunidades do Setor (50%) e seu sistema de fiscalização (50%). Naquele primeiro ano, as sete comunidades do setor decidiram dividir em partes iguais os excedentes gerados. A partir de 2003, as comunidades elaboraram normas de conduta, que seriam utilizadas como critérios de avaliação para determinar o valor total que cada comunidade deveria receber. Foi eleita uma comissão com membros de todas as comunidades, que ficou responsável em avaliar o desempenho de cada uma delas em relação às normas de conduta. Dependendo do valor atribuído a cada comunidade, cada uma elabora um projeto de desenvolvimento comunitário que é analisado, aprovado e monitorado pela comissão de avaliação.

No ano de 2004 Programa de Ecoturismo transferiu às populações locais, por meio de pagamentos de serviços ou aquisição de produtos, um total de R\$ 104.159,00. No ano de 2005, houve uma geração de renda de R\$ 128.110,37, sendo que R\$ 119.860,61 em prestação de serviços e R\$ 8.249,76 em venda de produtos.

O ecoturismo tem beneficiado seis comunidades através da prestação de serviços, sendo elas Vila Alencar, Boca do Mamirauá, Sítio São José, Caburini, Jaquiri e Macedônia, no Setor Mamirauá. O número de famílias beneficiadas através da prestação de serviços é 40. Além disso, há 17 famílias que são fornecedores de produtos agrícolas e pescados para a Pousada.

Tabela 23 - Distribuição dos benefícios econômicos gerados através do ecoturismo para as comunidades do Setor 2003 a 2005.

Famílias / Comunidades	2003	2004	2005
Nº de Famílias Beneficiadas com Prestação de Serviços	31	34	40
Nº de Famílias Beneficiadas com vendas de Produtos		17	17
Número total de Famílias	31	51	57
Setor Envolvido	1	1	1
Mamirauá			
Nº de Comunidades Participantes	5	6	7
Renda Total Obtida com Serviços das Comunidades	R\$ 64.555,15	R\$ 104.159,00	R\$ 128.110,37
Valor Arrecadado com Prestação de Serviços	R\$ 59.550,50	R\$ 90.946,00	R\$ 119.860,61
Valor Arrecadado com Venda de Produtos	R\$ 5.004,65	R\$ 13.214,00	R\$ 8.249,76
Valor da Cesta Básica	R\$ 66,74	R\$ 67,92	R\$ 74,23
Poder de Compra (Nº de cestas básicas/ano)	31	45	30

Os agentes fiscais comunitários do Setor Mamirauá relatam que houve uma diminuição no número de invasões por infratores de dentro, ou seja, moradores da área. Há indicações que o ecoturismo esteja estreitamente ligado com a diminuição do número de invasões na área, e com melhores níveis de conservação de recursos-chave. Encontramos uma forte correlação na percepção dos comunitários entre a restrição ao uso de alguns recursos e a atividade de ecoturismo.

O ecoturismo também criou um novo valor de uso para os recursos naturais da área. O valor de uso refere-se ao uso efetivo ou potencial que o recurso pode prover. No caso da Reserva Mamirauá, o ecoturismo resultou em um aumento da preferência individual pela conservação através da criação de um novo valor de uso direto para os recursos naturais. Isto é, as pessoas que participam do ecoturismo, que têm benefícios diretos relacionados com a atividade e que relacionam o ecoturismo com a conservação da área, estão mais propensas a apoiar a conservação dos recursos, pois estes assumem um novo valor de uso, muitas vezes superior ao valor de uso anteriormente suscitado.

Tabela 24 - Notas atribuídas às comunidades e respectiva distribuição de excedentes para as comunidades do Setor Mamirauá participantes do ecoturismo. 2004

Comunidade	Nota	Valor
Vila Alencar	9	R\$ 6.500,00
Caburini	8	R\$ 4.875,00
Sítio São José	8	R\$ 4.875,00
Boca	8	R\$ 4.875,00
Macedônia	7	R\$ 3.250,00
Tapiira	7	R\$ 1.625,00
Jaquiri	5	R\$ 1.625,00
AAGEMAM	N/a	R\$ 3.250,00
Setor	N/a	R\$ 1.625,00

Em janeiro de 2005, as comunidades do Setor apresentaram a prestação de contas dos projetos desenvolvidos em 2004. Todas as comunidades conseguiram implementar seus projetos.

O exercício de 2004 gerou R\$ 65.000,00 de excedentes que foram divididos entre o sistema de fiscalização (R\$ 32.500,00) e as comunidades do Setor (R\$ 32.500,00).

Em janeiro de 2005, houve uma reunião onde as comunidades dividiram os excedentes gerados pelo empreendimento entre as comunidades do Setor. Neste ano, as comunidades decidiram também reservar parte de seus lucros para a AAGEMAM – Associação de Guias e Auxiliares de Ecoturismo do Mamirauá no valor de R\$ 3.250,00 e parte para a organização política do Setor Mamirauá, no valor de R\$ 1.625,00.

Tabela 25 - Projetos de desenvolvimento comunitário aprovados em 2005

Comunidade	Projeto nº	Título Projeto	Valor
Vila Alencar	1/2005	Construção de uma cozinha comunitária	R\$ 5.880,00
	2/2005	Manutenção de um barco comunitário	R\$ 660,00
Sítio São José	3/2005	Compra de motosserra	R\$ 2.350,50
	4/2005	Compra de telhados de alumínio	R\$ 2.524,50
Caburini	Construção de casas de moradia das famílias da		
	5/2005	comunidade	R\$ 450,00
	6/2005	Compra de uma roçadeira	R\$ 1.930,00
Nova Macedônia	7/2005	Compra de um motor 11 hp	R\$ 2.495,00
	8/2005	Compra de um rádio para comunicação	R\$ 2.849,10
	9/2005	Conclusão do centro comunitário	R\$ 400,90
AAGEMAM	Compra de motor e canoa para transporte da		
	10/2005	associação	R\$ 3.250,00
Boca do Mamirauá	11/2005	Compra de uma roçadeira	R\$ 1.690,00
	12/2005	Compra de um motor bomba para água	R\$ 2.365,00
	13/2005	Compra de um rádio móvel comunicação	R\$ 820,00
Novo Tapiira	14/2005	Compra de uma TV e antena parabólica	R\$ 1.130,00
	15/2005	Acabamento de um centro comunitário	R\$ 495,00
Setor Mamirauá	16/2005	Reforma de barco Jacundá	R\$ 1.625,40

Capacitação

Um dos principais objetivos de qualquer programa de ecoturismo é promover a capacitação comunitária, através de treinamentos e experiência prática. O programa de ecoturismo em Mamirauá realizou treinamentos para cerca de quarenta e cinco comunitários do Setor. Foram realizados, através dos anos, cursos de interpretação ambiental, condução de roteiros, primeiros socorros, alimentos e bebidas, governança e computação. No início, os treinamentos introduziram conceitos gerais sobre turismo, ecoturismo, hospitalidade, etc. Ao longo do tempo, os cursos visavam o aperfeiçoamento técnico do pessoal local de acordo com as principais dificuldades diagnosticadas.

Além de um aperfeiçoamento da prestação de serviços, os cursos podem servir como uma ferramenta de empoderamento pessoal, possibilitando a valorização do pessoal local. Entretanto, é necessário ressaltar que esta capacitação faz parte de um processo contínuo de treinamento, avaliações, experiência prática e que existem várias dificuldades durante o processo. A dificuldade principal é a linguagem, que nem sempre é apropriada, e a falta de material didático adequado. Por isso, os cursos devem ser simples e devem ser utilizadas técnicas participativas para que haja o máximo de aproveitamento. Neste ano, além dos cursos promovidos pelos técnicos do programa optou-se por inserir um componente de capacitação através de intercâmbios, e cursos promovidos por outras instituições. Desta forma, 14 membros da equipe do programa de ecoturismo incluindo técnicos, supervisores e membros da AAGEMAM foram capacitados através de cursos e intercâmbios de experiências:

- Curso de Interpretação da Natureza e Condução de Visitantes em Unidades de Conservação, organizado pela Fundação Boticário de Proteção a Natureza (FBPN), de 24 a 30 de abril de 2005. Realizado no Centro de Capacitação em Conservação da Biodiversidade, na Reserva Salto Morato, Guaraqueçaba, PR.
- Curso de Gestão de Empreendimentos Ecoturísticos, ProEcotur e SEBRAE, Manaus, 18 a 29 de julho de 2005. Realizado no SEBRAE de Manaus.
- Curso de condução de visitantes em áreas naturais, ProEcotur e SEBRAE, Manaus, 06 a 13 de julho de 2005. Realizado no SEBRAE de Manaus.
- Projeto Excelência em Turismo: Aprendendo com as melhores experiências internacionais. EMBRATUR, SEBRAE e BRAZTOA. 10 a 19 de junho de 2005. Peru.
- Intercâmbio para Pousada de ecoturismo de base comunitária Aldeia dos Lagos, Silves, AM. 06 a 12 de Novembro de 2005.
- Intercâmbio para Pousada de ecoturismo Barra Mansa, Pantanal, MS. 05 a 12 de novembro de 2005.

Quadro 8. Cursos de capacitação promovidos pelo Programa de Ecoturismo – 2005

Título	Promoção	Número de Participantes
1. Curso de conhecimentos botânicos tradicionais	Programa de Ecoturismo IDSM	18 guias de ecoturismo da RDSM
2. Curso de Primeiros Socorros	Programa de Ecoturismo, IDSM.	16 guias de ecoturismo da RDSM
3. Curso de guia comunitário para visitas às comunidades	Programa de Ecoturismo, IDSM.	09 guias comunitários da RDSM
4. Oficina de decoração de interiores	Programa de Artesanato e Ecoturismo, IDSM.	14 guias, camareiras, supervisores de ecoturismo.
5. Curso Básico de Inglês para Guias de Ecoturismo	Programa de Ecoturismo, IDSM.	18 guias de ecoturismo
6. Curso Básico de Inglês para Hotelaria	Programa de Ecoturismo, IDSM.	15 camareiras, cozinheiras, copeiras.
7. Curso de Hotelaria: Copa Cozinha e Hospedagem.	Programa de Ecoturismo, IDSM.	22 participantes do Setor Mamirauá.
8. Curso de Condução de Visitantes	Programa de Ecoturismo, IDSM.	07 participantes do Setor Mamirauá
9. Curso de Monitoramento de Fauna Em Trilhas	Programa de Ecoturismo, IDSM.	22 participantes do Setor Mamirauá
10. Curso de História e Ecologia de Várzea para Guias Naturalistas	Programa de Ecoturismo/DTC, IDSM.	08 participantes
11. Curso de Monitoramento de Fauna em Trilhas Utilizando Método Distance	Programa de Ecoturismo/DTC, IDSM.	08 participantes

Informações sobre os visitantes

Como foi previsto, seguindo a tendência de crescimento da demanda em anos anteriores, em 2005 houve um aumento de 25% no fluxo de turistas, atingindo um número de **830** visitantes no ano. Este número de visitantes representa uma taxa de ocupação de 40%, o que é considerado uma boa taxa de ocupação para as Pousadas de Ecoturismo no Brasil . Isto significa, entretanto, que existe possibilidade de um aumento no fluxo de visitantes mesmo sem a expansão da infra-estrutura atual, principalmente nos meses de baixa temporada.

Tabela 26 - Número de ecoturistas, segundo categorias de visita, ao longo de 2005.

Mês	Ecoturistas	Ecoturistas Tefé	Visitantes	Publicidade	Total
Janeiro	60	4	6	0	70
Fevereiro	60	5	7	0	72
Março	71	0	3	0	74
Abril	39	1	9	2	51
Maio	41	0	4	0	45
Junho	49	6	5	5	65
Julho	116	0	0	5	121
Agosto	120	11	0	1	132
Setembro	44	5	1	0	50
Outubro	51	4	8	0	63
Novembro	43	0	8	0	51
Dezembro	22	7	7	0	36
TOTAL	716	43	58	13	830

Figura 5. Evolução do Nº de visitantes.

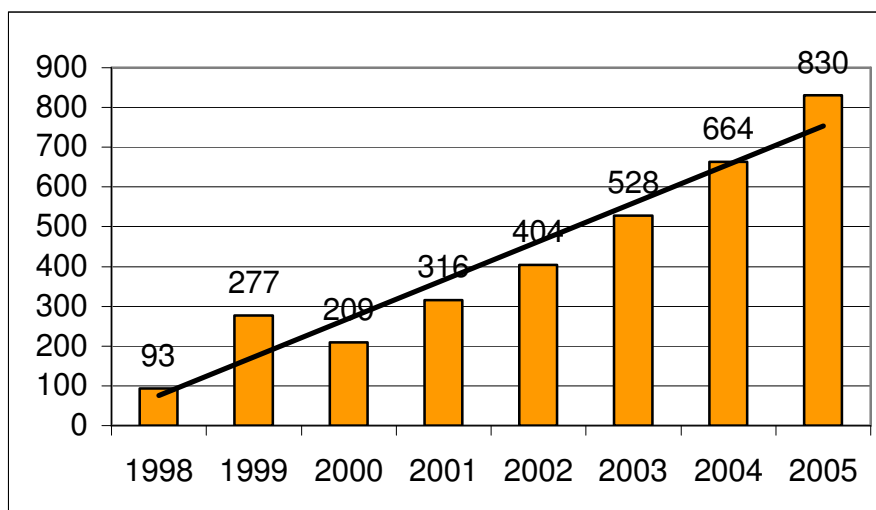
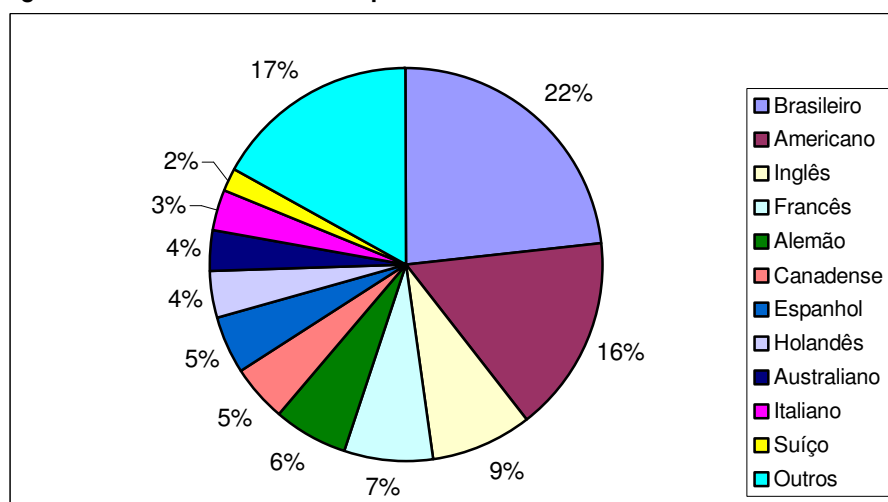


Figura 6. Nacionalidade dos Hóspedes da Pousada Uakari - Ano 2005



Pesquisa e monitoramento

O ecoturismo é uma atividade que tem sido desenvolvida nos últimos anos em muitas unidades de conservação. Na Amazônia a atividade está sendo promovida como uma estratégia de desenvolvimento local de impacto mínimo. Entretanto, poucos estudos já foram desenvolvidos sobre os efeitos deste tipo de atividade em unidades de conservação. O projeto de ecoturismo desenvolvido na Reserva Mamirauá é visto como referência nacional e internacional de turismo sustentável e comunitário e, portanto, espera-se que o IDSM possa gerar conhecimento científico sobre a implantação do projeto e sobre os processos desencadeados pela atividade. Para isso o programa busca consolidar suas linhas de pesquisa e monitoramento. Durante o ano de 2005 foram desenvolvidas pesquisas e monitoramento na área ambiental e social, sendo que uma dissertação de mestrado foi produzida sobre a atividade.

- Pesquisa sobre o sistema de filtragem de dejetos
- Pesquisa sobre os impactos sociais do ecoturismo
- Monitoramento de fauna em trilhas

No ano de 2006, esperamos absorver mais um pesquisador para a área de ecoturismo com o objetivo de consolidar o monitoramento ambiental e aprimorar os sistemas de gestão ambiental.

Desenvolvimento do Produto

A Reserva Mamirauá, como produto de ecoturismo, já se encontra bem inserida no mercado, atendendo sua demanda de forma satisfatória. Entretanto, os visitantes avaliaram que existe a necessidade de maior aperfeiçoamento, principalmente dos equipamentos turísticos. Em 2005, houve a priorização de investimento no aperfeiçoamento do produto com a construção de uma piscina de água natural, a implementação de um plano de decoração de interiores, a compra de um flutuante central novo e a implementação de equipamentos turísticos nas trilhas.

Indicador 11	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Número de famílias beneficiadas com Programa de Ecoturismo	N	3	25	50	57

Indicador 12. Número de famílias beneficiadas pelo Programa de Artesanato

A meta para 2005 foi a mesma de 2004: beneficiar 72 famílias.

Para atingir a meta de 2005 o programa deu continuidade às atividades de assessorias para organização política dos grupos de artesãos, assessorias para comercialização dos produtos, capacitações através de oficinas e monitoramento das vendas. Para subsidiar estas atividades foram realizadas duas pesquisas: uma de mercado e outra sobre diagnóstico da produção artesanal, além da organização e atualização do banco de dados do programa. Integrantes do programa também participaram de cursos e eventos científicos promovidos pelo IDSM e por outras instituições parceiras visando a capacitação da equipe e a disseminação de informações.

O programa encerra o ano de 2005 tendo no seu quadro de pessoal, uma coordenadora, uma extensionista, uma pesquisadora ambiental e duas estagiárias (uma turismóloga e uma estudante de nível médio). Para desenvolver suas atividades, no primeiro semestre, contou também com dois estagiários (estudantes de história e letras da Universidade do Estado do Amazonas – Tefé) que contribuíram para atualização de dois bancos de dados de programa - monitoramento da venda do artesanato e perfil sócio-econômico dos artesãos - e auxiliaram na coleta de dados do monitoramento e de pesquisa nas duas reservas.

As atividades são norteadas pelas recomendações definidas no planejamento estratégico do programa, iniciadas em 2004. O objetivo deste planejamento foi construir uma proposta de ações de apoio ao artesanato a serem empreendidas pelo programa a curto e médio prazo em parceria com os grupos envolvidos na atividade e com as instituições parceiras, como SEBRAE-Amazonas.

As ações do programa são desenvolvidas junto a cinco grupos na Reserva Mamirauá (Grupo de Artesãos da Boca do Mamirauá, Associação de Mulheres de Vila Alencar, Grupo de Artesãos do Caburini, Grupo de Mulheres de Nova Colômbia, Grupo de Mulheres do Jarauá) e dois grupos na Reserva Amanã (Grupo de Mulheres do Setor Coraci e Grupo de Mulheres do Setor São José). É importante destacar o envolvimento crescente dos homens neste trabalho, por isso alguns grupos de mulheres estão sendo denominados de Grupos de Artesãos. Atualmente o trabalho envolve um total de 15 comunidades e aproximadamente 115 artesãos (homens, sobretudo mulheres) distribuídos em 72 famílias.

A tabela 27 apresenta a evolução do número de famílias beneficiadas, por comunidades e setores, com as atividades do programa de artesanato no período de 2001 a 2005.

Tabela 27 - Evolução da participação das famílias, por comunidades e setores da Reservas Mamirauá e Amanã nas atividades de artesanato, 2001 a 2005.

Famílias/ comunidades	2001	2002	2003	2004	2005
N. de famílias beneficiadas	24	34	72	72	72
Mamirauá	24	34	41	41	41
Amanã	-	-	31	31	31
Setores envolvidos	2	2	4	4	4
Mamirauá	2	2	2	2	2
Amanã	-	-	2	2	2
N. de Comunidades participantes	3	5	16	15	15
Mamirauá	3	5	5	5	5
Amanã	-	-	11	10	10

1 - Assessoria para a organização dos grupos de artesãos

Esta atividade tem sido realizada juntamente com a capacitação técnica. De um modo geral as dificuldades apresentadas são relacionadas à sobrecarga de trabalho da diretoria, sobretudo da coordenadora do grupo; conflitos internos referentes à distribuição de encomendas dos produtos;

ausência das sócias no processo de organização política dos grupos; falta de articulação dos grupos e dificuldades no processo de comercialização.

Dessa forma o programa auxilia os grupos na resolução dos problemas que necessitam de intervenção e orientação. Este é um trabalho permanente visando o fortalecimento da organização dos grupos e da gestão de seus próprios empreendimentos, pois a sustentabilidade econômica e gerencial dos grupos é fundamental para garantir a continuidade da atividade artesanal propiciando que esta se mantenha como uma alternativa de renda para as famílias envolvidas, evitando assim a dependência de uma assessoria permanente e possibilitando que outras comunidades das RDS Mamirauá e Amanã sejam atendidas pelo programa.

No final do ano de 2005, em reunião de avaliação, os grupos identificaram suas principais demandas: oficinas de gerenciamento e comercialização, oficinas de criação de novos produtos, oficinas de capacitação da diretoria, oficina de produção de tintura natural (manejo, armazenamento e fixação) e oficinas de elaboração de projeto (acesso ao crédito e financiamento).

As informações sobre o volume das vendas também foram avaliadas e serviram para o planejamento dos grupos, sobretudo no aspecto da comercialização da produção.

2 - Atividades de capacitação

A capacitação dos artesãos é realizada através das oficinas que atendem às necessidades de cada grupo e conforme a programação do Programa de Artesanato. As oficinas são construídas para facilitar a compreensão da cadeia produtiva artesanal, estimular a criatividade, aperfeiçoar os produtos artesanais e orientar o relacionamento com o mercado. Promovem o resgate de antigas técnicas artesanais e valorizam a identidade cultural local, favorecendo a qualidade dos artesanatos tradicionais e a criação de novos produtos para atender as demandas dos novos mercados.

A tabela 28 apresenta o número de oficinas realizadas no período, onde foram capacitados 32 artesãos de 24 famílias de 08 comunidades da Reserva Amanã.

Tabela 28 - Número de oficinas realizadas e totais de artesãos e famílias capacitadas.

N. Oficinas	Comunidades envolvidas	N. Participantes	Número de famílias
01 Oficina de Gerenciamento	São João do Ipecaçu, Matuzalém, Vila Nova, Iracema e São Paulo	13	12
01 Oficina de Mercado	São José, São Sebastião do Repartimento e Samaria	19	12
Total 02 oficinas	8	32	24

3 - Assessorias para a comercialização

No ano de 2005, os grupos e artesãos mais antigos no programa receberam capacitação voltada para a gestão dos seus negócios. Com isso, houve um amadurecimento dos grupos que refletiu em ações de empreendedorismo, como foi o caso do Grupo de Mulheres do Setor Coraci. Este grupo vem demonstrando ao longo dos anos maturidade em sua organização e, no mês de setembro, a sua

diretoria escolheu uma gerente de vendas. Esta decisão foi muito importante para o grupo, pois refletiu em maior agilidade nas vendas.

Dessa forma, a gerente de vendas está recebendo assessorias semanais do programa, através de algumas ferramentas como: livros, cartilhas, e material informativo sobre artesanato e mercado. O resultado desse trabalho tem sido tão positivo que a gerente de vendas tem participado das oficinas com os outros grupos na função de facilitadora comunitária. Esta função foi uma estratégia criada pelo programa como forma de capacitar os artesãos e repassar informações pertinentes sobre elaboração de oficinas, sobretudo de comercialização. A formação de agentes multiplicadores nos grupos possibilita a continuidade do aprendizado e do trabalho, mesmo com o distanciamento do Programa.

Enquanto no ano de 2004 a maior parte das vendas dos grupos de artesãos das duas reservas foi destinada à Loja Mamirauá, no ano de 2005 as vendas foram distribuídas dentro do mercado já existente. E os principais consumidores foram, respectivamente: ecoturistas, loja Mamirauá, lojas em Tefé (mercado local), lojistas de outros estados e os funcionários do IDSM. Alguns grupos apresentam mercados específicos, como os grupos localizados na área de manejo especial do ecoturismo onde os ecoturistas são os principais compradores. Outros grupos mais distantes da cidade de Tefé (Nova Colômbia e Coraci) estão conseguindo atingir mercados em São Paulo-SP.

O tipo de mercado a ser atingido pelos grupos de artesãos sempre foi uma preocupação do programa, visto que a produção dos grupos deve ocorrer de forma sustentável tanto do ponto de vista ambiental como socioeconômico. A busca pelos mercados que considerem esses aspectos como um valor agregado aos produtos é permanente. Sendo assim, neste ano o Grupo de Mulheres de Nova Colômbia recebeu três encomendas de artesanatos de madeira molongó (*Malaouetia cff tamaquarina*) - travessas e conjunto de talheres - das três lojas do Projeto Terra, cujo valor foi de R\$ 1.200,00. Este projeto está localizado em São Paulo-SP e foi criado com o objetivo de servir de vitrine para produtos socialmente justos e ambientalmente corretos. Neste sentido esta venda possibilita uma maior visibilidade dos artesanatos das comunidades da RDS Mamirauá e da RDS Amanã e das atividades desenvolvidas pelo Programa de Artesanato.

Os produtos que tem recebido uma maior demanda são: as cestarias de tala do cauçu (*Calathea lutea*), produzido pelo do Grupo de Mulheres do Setor Coraci da Reserva Amanã, artesanato em madeira do Grupo de Mulheres de Nova Colômbia que tem uma preferência dos lojistas de outros estados e, o artesanato de sementes, da Associação de Mulheres de Vila Alencar, que tem uma maior preferência dos ecoturistas que visitam as comunidades, em função de apresentar maior qualidade e diversidade de modelos.

O funcionamento sistemático da linha de ação - apoio à comercialização do programa - está sendo fundamental para que os grupos possam obter ferramentas de apoio para gerenciar essa etapa do processo. Dessa forma, os resultados da pesquisa de mercado da turismóloga que está finalizando seu estágio no programa – “Análise do grau de satisfação dos produtos artesanais das RDS Mamirauá e Amanã adquiridos pelos ecoturistas” - revelam que os ecoturistas estão satisfeitos com os artesanatos adquiridos nos pontos de vendas das comunidades, que nos leva a não demandar grandes esforços em oficinas de melhoria do produto artesanal para estes grupos. Neste sentido será proposto aos grupos do Setor Mamirauá oficinas de apresentação dos produtos (embalagens, decoração dos pontos de vendas, uso do material promocional como etiquetas, folhetos informativos e sacolas), além das oficinas e assessorias de gerenciamento das vendas. Portanto esse tipo de informação é fundamental para nortear o planejamento das atividades do programa com os grupos.

Nas últimas reuniões de assessoria aos grupos de artesãos do ano de 2005 o principal assunto discutido foi sobre comercialização. De um modo geral, os grupos participam de todas as etapas e não dependem do Programa para efetuar a venda. Porém os grupos que comercializam para os mercados fora de Tefé, como Nova Colômbia e Coraci, ainda dependem que os contatos com os clientes ocorram por meio do programa. Logo, decidiu-se que, ao longo do ano de 2006 serão realizadas outras oficinas de gerenciamento e comercialização para que sejam definidas estratégias de comercialização visando um maior fortalecimento dos grupos nesta etapa da atividade artesanal.

4 - A atividade artesanal como complementação de renda para as comunidades

A tabela 29 mostra os dados da renda obtida com o artesanato no período de 2001 a novembro de 2005. A partir de 2003 o trabalho foi mais sistematizado, mesmo com uma única profissional e com recursos limitados. Outro fator importante foi a parceria com o SEBRAE-AM que viabilizou a realização de oficinas de revitalização dos produtos artesanais, agregando qualidade aos produtos para atender melhor a expectativa do mercado.

Nesse período, a renda média de R\$ 217,99 obtida em 2002, aumenta para R\$ 222,33 no ano de 2003, e o número de famílias beneficiadas passou de 34, em 2002, para 72, em 2003. No ano de 2004, com a criação do programa, observa-se o crescimento da renda média para R\$ 555,54. Este aumento foi em decorrência da integração dos Grupos de Mulheres da Reserva Amanã e também em função da continuidade no processo de capacitação que rendeu melhoria na qualidade dos produtos e conseqüentemente o aumento na venda dos artesanatos para os ecoturistas e para a Loja Mamirauá.

Até o mês de novembro de 2005 o total das vendas foi na ordem de R\$ 29.126,95 refletindo numa renda média de R\$ 404,54. É importante ressaltar que a participação dos grupos em feiras e exposições de artesanato tem sido determinante para o alcance de um maior volume de vendas, pois além da comercialização realizada durante o evento ocorrem várias encomendas para os meses seguintes, no entanto, os grupos ainda não possuem um fundo de caixa suficiente para subsidiar sua participação nesses eventos e dependem do patrocínio do IDSM/Programa de Artesanato e das instituições parceiras.

Em 2005 o Grupo de Mulheres do Coraci participou da III Encontro de Agroecologia em Cuiabá e, da I Feira do Pirarucu em Tefé. Sendo assim a participação em feiras e exposições neste ano foi menor que do ano de 2004, refletindo na redução do volume de vendas. Porém vale ressaltar o esforço de alguns grupos na busca de novos mercados. Especificamente, o Grupo de Mulheres do Coraci mais uma vez destacou-se neste ano e comercializou seus produtos com a Pousada Uacari/RDS Mamirauá, com um lojista dos Estados Unidos e com uma *designer* de São Paulo-SP. São diferentes mercados, cada um com uma necessidade específica, que gerou uma renda de R\$ 2.133,00 para o grupo.

As encomendas para a Pousada Uacari servirão para decorar as suítes. Os artesanatos foram escolhidos de modo a proporcionar ao visitante uma compreensão dos produtos artesanais desenvolvidos pelos artesãos do Setor Coraci, bem como proporcionar aos ecoturistas e visitantes conhecer a riqueza das matérias-primas. As peças servirão como atrativo por serem bonitas, e, sobretudo, porque refletem a forma como as comunidades se manifestam culturalmente. Para a lojista dos EUA, o objetivo foi testar inicialmente tais produtos em uma exposição e identificar oportunidades

de negócios. E a demanda da *designer* era para obter um maior conhecimento dos grafismos e do acabamento das cestarias de tala de cauçu.

Tabela 29 – Evolução da renda total no período de 2001 a novembro de 2005.

ANO	N. famílias beneficiadas	Renda Total	Renda Média
2001	24	R\$ 3.997,80	R\$ 166,58
2002	34	R\$ 7.411,50	R\$ 217,99
2003	72	R\$ 16.007,70	R\$ 222,33
2004	72	R\$ 39.999,50*	R\$ 555,54
Janeiro a nov/ 2005**	72	R\$ 29.126,95	R\$ 404,54

E, Fonte: Banco de dados do Monitoramento da Venda do Artesanato, IDSM.

* Este dado foi atualizado depois da apresentação do relatório anual de 2004, quando os dados do monitoramento das vendas foram concluídos.

** Até a finalização deste relatório os grupos de artesãos não tinham fornecido as informações do volume de venda referente ao mês de dezembro/2005.

Ressalta-se mais uma vez que a atividade artesanal é complementar, não existindo artesãos dedicados exclusivamente a esse trabalho. Todas as pessoas envolvidas com a produção de artesanato são também: agricultores (as), pescadores, guias locais e auxiliares de copa-cozinha do ecoturismo, que ao longo do ano administram seu tempo entre essas diversas atividades no sentido de obter renda para garantir a melhoria das condições de vida de suas famílias. Além disso, a atividade artesanal tem como característica a participação direta dos artesãos em toda cadeia produtiva, ou seja, na coleta, no beneficiamento, na produção e na comercialização. No entanto, em cada grupo existem artesãos que tem uma maior produção, seja por disponibilizarem de mais tempo e habilidades para o trabalho artesanal ou por considerarem a atividade mais rentável e prazerosa. Portanto a distribuição da renda ocorre de acordo com a produção de cada artesão.

Observamos também que os resultados da produção estão diretamente relacionados com outros fatores, tais como: capacidade de domínio da técnica, condições de trabalho existentes dentro da família, idade reprodutiva da mulher, capacidade de organização dos grupos em todo processo da cadeia produtiva, acesso às ferramentas de trabalho e maior dedicação dos artesãos na atividade.

Por fim, no ano de 2005 foi aprovado um projeto enviado para Conselho de Desenvolvimento Humano do Governo do Estado Amazonas para a aquisição de ferramentas e instrumentos de trabalho que viabilizasse aos grupos uma maior eficiência, sobretudo no processo de beneficiamento e produção do artesanato. Dos grupos atendidos pelo programa, cinco foram beneficiados com ferramentas que os próprios grupos definiram como necessidades prioritárias. Espera-se com isso alcançar uma maior eficiência na produção, diminuição do esforço no trabalho, mais qualidade aos produtos e principalmente a diminuição do desperdício de matéria-prima.

5 - PESQUISAS: SOCIAL E APLICADAS AO MANEJO

Ao longo dos últimos anos a atividade artesanal vem crescendo e diversificando a produção. Portanto, o acesso e uso dos recursos naturais serão sempre acompanhados por pesquisas de ecologia vegetal e etnobotânicas. Para atender a estas demandas, já foram realizadas as seguintes pesquisas:

- Ecologia do cipó ambé (*Phylodendron sp*)
- O uso das sementes na produção artesanal
- Pesquisa etnobotânica do cauçu (*Calathea lutea*), e das tinturas naturais utilizadas na confecção de artesanato na RDS AMANÃ.

Essas pesquisas servem para auxiliar no manejo das espécies vegetais em questão, orientar no planejamento da produção, além de subsidiar a produção de cartilhas e materiais educativos para a elaboração de oficinas de boas práticas de manejo.

No segundo semestre de 2005 foi integrada ao programa uma bióloga (bolsista DTI/MCT) para dar continuidade nas pesquisas de ecologia vegetal iniciadas, realizar outras pesquisas, sistematizar as informações existentes e capacitar os artesãos em melhores práticas de manejo. Esta pesquisadora concluiu recentemente o mestrado no Instituto Nacional de Pesquisas do Amazonas – INPA e está desenhando um protocolo que define as prioridades de pesquisa aplicadas ao manejo dos recursos utilizados na produção artesanal e a elaboração de um monitoramento de impacto ambiental.

Ainda no final de 2005 foi aprovado um projeto apresentado ao Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, intitulado “Artesanato e identidade cultural no Médio Solimões: a promoção de técnicas e conhecimentos tradicionais em comunidades ribeirinhas das Reservas Mamirauá e Amanã”. Este projeto tem como objetivo geral: subsidiar ações de valorização das técnicas e dos conhecimentos utilizados na produção do artesanato local por meio de um estudo de elementos da cultura imaterial em comunidade das Reservas Mamirauá e Amanã. E como objetivos específicos pretende-se: registrar as técnicas e matérias-primas utilizadas ou conhecidas pelos artesãos; levantar os aspectos culturais e mitológicos associados direta e indiretamente à produção artesanal; identificar os elementos centrais da cultura imaterial dos ribeirinhos, tal como esta se reflete no artesanato; registrar e analisar a história das técnicas e da utilização dos artefatos produzidos ou conhecidos pelas comunidades ribeirinhas e revitalizar os produtos artesanais com base no reconhecimento da identidade cultural das comunidades. O público alvo do projeto serão nove comunidades das 15 que o programa atende.

A meta para 2005 era atender 72 famílias. No primeiro semestre estas famílias foram atendidas com a primeira etapa do processo de capacitação. E no segundo semestre esse processo foi concluído, por meio de oficinas e reuniões de assessorias.

Indicador 12	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Número de famílias beneficiadas com o Programa de Artesanato	N	3	31	72	72

2.3.4. Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores e Usuários

O alcance do desenvolvimento sustentável deve ser mensurado também através dos indicadores de qualidade de vida da população. Neste sentido, os investimentos feitos pelo IDSM em pesquisa para o uso sustentado dos recursos naturais estão direcionados a promover melhores formas de convivência humana no ambiente das florestas alagadas. Grande parte dessas iniciativas ainda

resvala na dificuldade em se adequar as respostas da ciência à compreensão cultural, às necessárias mudanças comportamentais e aos comprometimentos das organizações governamentais, que, por direitos constitucionais, devem assegurar a essas populações ribeirinhas o acesso à saúde, à educação e à energia. Assim sendo, as linhas de ação deste Instituto de pesquisa, com o compromisso social de investimento no desenvolvimento sustentável, devem associar a descoberta ou incorporação de saberes já construídos cientificamente e/ou tradicionalmente aos processos educativos de formação social e, promover a integração com os programas sociais governamentais em curso, e com entidades não governamentais parceiras de nossos compromissos. Constituem-se, portanto, em processos de intervenção social que, em nosso caso, negando o conteúdo vertical desse conceito, se consolidam em processos participativos direcionados à gestão local e comunitária.

A definição de indicadores de qualidade de vida não é consensual no âmbito das ciências sociais. Sua utilização recente ainda exige refinamentos conceituais e metodológicos, em virtude da sua proposta ainda estar vinculada a uma compreensão polissêmica. Os indicadores construídos para representar o desempenho deste macroprocesso foram, inicialmente, (2001-2003) relacionados aos aspectos de saúde da população, entendendo-se estes como indicadores sintéticos por refletirem em seus resultados um conjunto de ações necessárias que envolvem investimentos em educação para saúde, organização comunitária, acesso aos serviços de saúde e às tecnologias apropriadas ao ambiente de áreas alagadas. Sob esta perspectiva, foram selecionados os índices de Mortalidade Infantil e de Poliparasitismo Intestinal. A análise da evolução desses indicadores consta nos relatórios anuais de 2001 a 2003. No entanto, a partir das avaliações realizadas em conjunto com a comissão de avaliação do contrato de gestão, foi feita a substituição do indicador relativo aos índices de poliparasitismo intestinal pelo indicador referente ao número de comunidades/famílias atendidas pelos programas de melhoria da qualidade de vida. Esta mudança decorreu do fato do sucesso do indicador relativo ao índice de poliparasitismo intestinal estar fortemente dependente das ações governamentais na área de saúde comunitária. O novo indicador vai registrar as ações que conduzem à redução dos índices de poliparasitismo, possibilitando assim o acompanhamento desses resultados mas com a avaliação mais centrada nos objetivos do IDSM.

Em acordo com a novo quadro de metas e indicadores do contrato de gestão este macro processo está sendo avaliado pelos indicadores:

13- Índice de Mortalidade Infantil

14- Número de comunidades/famílias atendidas pelos programas de melhoria de qualidade de vida.

Indicador 13 : “Índice de Mortalidade Infantil” (IMI), que se refere à proporção do número de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade, em relação ao número de crianças nascidas vivas no mesmo período.

Quando iniciamos nossas atividades nas comunidades da Reserva Mamirauá o índice de mortalidade infantil era de 86 óbitos para 1000 nascidos vivos, considerado bastante alto, conforme os padrões estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (alta >50%, média 20% a 49% e baixa menor de 20%). Os investimentos realizados com medidas de educação para saúde, organização comunitária, parcerias com programas governamentais e investimentos em tecnologias apropriadas para o acesso e tratamento da água para consumo doméstico contribuíram para a redução do índice em 58% no período de 1994 a 2002. A redução desse índice exige, portanto, continuidade nas ações educativas e nos investimentos de infra-estrutura sanitária nas comunidades conjuntamente com a

ampliação dos serviços públicos de saúde, em especial saúde comunitária, e com maior facilidade de acesso aos serviços públicos de saúde, principalmente as coberturas vacinais e o acesso aos medicamentos básicos.

Na tabela 30 apresentam-se os dados dos principais indicadores de saúde para o Brasil, estado do Amazonas e municípios das áreas de abrangência das reservas Mamirauá e Amanã. Os dados ilustram a grande distância da média nacional para esse período. A taxa de mortalidade infantil para o Brasil no ano de 2000 era 30, o que revela que no município de Fonte Boa, nesse ano, morria mais uma criança a mais que a média nacional. Esse quadro expressa o distanciamento do acesso aos serviços de atenção básica à saúde nessa região, e que as ações desenvolvidas pelo IDSM para contribuir com a redução dos índices de mortalidade infantil nessa região requerem um grande esforço de integração com as políticas públicas regionais.

Tabela 30. Indicadores de saúde para o Brasil, Estado do Amazonas e para os municípios de Alvarães, Tefé, Maraã, Uarini e Fonte Boa para os anos de 1991 e 2000.

Indicadores	Brasil		Amazonas		Alvarães		Tefé		Maraã		Uarini		Fonte Boa	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Mortalidade infantil	44,7	30,1	50,4	38,0	46,3	45,8	47,1	46,7	59,4	51,9	48,4	47,9	65,4	63,3
Esperança de vida ao nascer	64,7	68,6	63,7	66,5	64,6	65,4	64,6	65,1	61,0	63,9	64,6	64,8	59,6	61,3

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2004

O Sub- programa Saúde Comunitária do IDSM vinculado ao Programa de Qualidade de Vida tem por objetivo desenvolver um conjunto de ações que visam contribuir para a redução dos índices de mortalidade infantil nessa região.

Ao longo do ano de 2005 foram realizadas as seguintes atividades:

- a) 30 palestras sobre temas variados, referentes às ações de educação em saúde. Os principais temas enfocados neste semestre foram: Prevenção à verminoses; planejamento familiar; desnutrição e o valor de alguns alimentos regionais, folhas verdes e frutas, higiene do corpo e aleitamento materno, cuidados importantes para a saúde do bebê no primeiro ano de vida; problemas causados pelos animais, principalmente os porcos, quando são criados “soltos” na comunidade, plantas medicinais, prevenção do câncer do colo do útero, o que é Pneumonia: quais os sinais e sintomas e como preveni-la, prevenção de verminoses, Como evitar diarreia e desidratação?
- b) Acompanhamento dos agentes comunitários de saúde em parceria com o Programa Pastoral da Criança atendendo cerca de 35 comunidades.
- c) Mensalmente são acompanhadas e pesadas gestantes e crianças de 0 a 5 anos de idade em 13 comunidades da Reserva Mamirauá e 16 comunidades da Reserva Amanã. Esse trabalho está sendo desenvolvido pelos Líderes da Pastoral da Criança através de uma parceria feita com a Pastoral da Criança e o Instituto Mamirauá;
- d) Acompanhamento da atuação dos agentes comunitários de saúde e dos agentes mirins de saúde em 18 comunidades da Reserva Mamirauá e 15 comunidades da Reserva Amanã, reforçando o programa de aleitamento materno, uso do soro oral e registros antropométricos das crianças de 0-5 anos.

- e) Atuação conjunta com a Pastoral da Criança para a formação de Comunicadores Solidários, com o objetivo de organizar programas de rádio direcionados à orientação dos cuidados com a saúde das gestantes e crianças.

Essas atividades estão beneficiando 25 comunidades da Reserva Mamirauá, o que representa 100% das comunidades de moradores Reserva e 40% do total de comunidades de moradores e usuários e 25 comunidades da Reserva Amanã, 83% do total. No primeiro semestre de 2005 foram intensificadas as atividades de educação para saúde nas populações locais da Reserva Amanã uma vez que foi possível alocar mais um extensionista no programa. Essas populações ainda não haviam sido contempladas com os investimentos integrados na forma como ocorreu com as populações da Reserva Mamirauá pelo limitado número de extensionistas.

A meta desse indicador foi atingir uma taxa de mortalidade infantil de 28‰ para ambas as reservas. Foi acordado para este ano que a coleta dos dados seria referente a todas as localidades das reservas, como coleta integrante dos censos demográficos planejados para o ano de 2006. Até o momento de preparação deste relatório foi realizado apenas o Censo Demográfico das Populações de Moradores e Usuários da Reserva Mamirauá referente ao ano de 2005. Os rearranjos das atividades decorrentes dos problemas com a seca obrigaram que adiássemos o Censo da Reserva Amanã para o mês de março, não sendo possível assim apresentarmos os dados sobre a mortalidade infantil no Amanã neste relatório.

Os dados sobre mortalidade infantil na Reserva Mamirauá indicaram uma taxa de 30 ‰ para o ano de 2005. Esse cálculo refere-se a todas as localidades da área focal da reserva.

A meta não foi atingida por fatores que extrapolaram as ações diretas do IDSM. As localidades onde ocorreram os óbitos infantis todas se localizam no município de Maraã distanciando-se a mais de 10 horas de barco até a sede desse município. Todos foram óbitos neonatais precoces (até 7 dias após o nascimento) o que indica que foram problemas decorrentes de falta de assistência médica ao parto e ao recém nascido.

A Tabela 31 abaixo ilustra as variações na taxa de mortalidade infantil nas comunidades do Mamirauá e Amanã.

Tabela 31. Taxa de Mortalidade Infantil das comunidades da Reserva Mamirauá. 1994- 2005.

Anos	Taxa de mortalidade infantil * (‰)	Total de comunidades/famílias amostradas ao ano
1994	86	40 comunidades/sítios
1999	43	46 comunidades/sítios
2001	34	63 comunidades/sítios (1060 domicílios)
2002	36	63 comunidades/ sítios (1081 domicílios)
2003	24	24 comunidades/ sítios (363 domicílios)
2004	18	20 comunidades/sítios (326 domicílios)
2005	30	55 comunidades/sítios (450 domicílios)

Indicador 13	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado em 2005
Índice de mortalidade infantil	Índice	2	40	28	30

*óbitos por 1000 nascidos vivos

**Fonte: DATASUS, 2003

*** SUSAM/Devis OS Infantil

Indicador 14. Número de comunidades que estão sendo beneficiadas com os diversos investimentos do programa qualidade de vida do IDSM

O programa qualidade de vida foi constituído em 2001 com a proposta de promover ações que contribuam para melhores formas de viver nas comunidades ribeirinhas da várzea e terra firme das comunidades dos ecossistemas do Mamirauá e Amanã.

Essas ações estão direcionadas à:

- a) educação ambiental
- b) saúde comunitária
- c) tecnologias apropriadas

Educação Ambiental

As atividades relativas à educação ambiental fazem parte das ações do IDSM desde o início do Projeto Mamirauá. Esse projeto atribuiu grande importância aos investimentos em educação ambiental assumindo que era fundamental o entendimento da importância da conservação dos recursos naturais dos ecossistemas amazônicos e dos compromissos sociais para a adequada conservação e uso desses recursos. Assim sendo, foram alocados investimentos em recursos humanos para capacitar

equipes para as intervenções sociais e para a produção de material didático e educativo sobre os recursos naturais dessa região, com orientações para o seu adequado manejo.

As principais ações para o ano de 2005 foram voltadas para a formação de professores e alunos das áreas rurais e urbanas sobre conservação ambiental; formação de educadores ambientais jovens e mirins atuando nas comunidades e em escolas das áreas urbanas para fortalecer o desenvolvimento das ações de conscientização ambiental, e principalmente a produção de material didático destinado a professores e alunos do ensino fundamental e médio. Essas atividades foram direcionadas tanto às populações urbanas das áreas de entorno, em especial Tefé e Alvarães, como e principalmente para as populações das comunidades rurais das Reservas, tendo também as comunidades das áreas de entorno como alvo de algumas ações.

As principais atividades desenvolvidas nos centros urbanos foram:

1. Formação e capacitação de professores:

- Capacitação continuada de 25 professores da cidade de Tefé em Educação Ambiental;
- Capacitação continuada de 35 professores da cidade de Alvarães e Uarini em Educação Ambiental;
- 27 Palestras em duas escolas de Tefé atingindo um público de 773 alunos das escolas estaduais Getúlio Vargas e Frei André da Costa. As palestras foram sobre o uso sustentado dos recursos naturais, com os temas: Tambaqui, Pirarucu, Jacaré e Quelônios da Amazônia;
- 1 Curso de formação continuada de educadores ambientais mirins, com a participação de 20 alunos de três escolas de Tefé;
- 1 Capacitação de 32 alunos da Escola Estadual Johannes Petrus de Alvarães para atuarem como educadores ambientais, com o objetivo de formar agentes multiplicadores para desenvolverem ações educativas ambientais e de cidadania em suas respectivas escolas e famílias;
- 1 Capacitação para 20 alunos de 02 Escolas Estaduais de Tefé Gilberto Mestrinho e Izidoro Gonçalves na coleta seletiva de lixo para atuarem como multiplicadores em suas respectivas escolas.
- 1 Curso de Noções básicas de Educação Ambiental para os funcionários do Instituto Mamirauá;
- 1 Capacitação básica em supervisão escolar para o acompanhamento pedagógico de professores das escolas rurais e urbanas, por calhas de rios do município de Alvarães. Essa atividade foi desenvolvida juntamente com a Secretaria de Educação do Município;
- Acompanhamento sistemático de 120 professores municipais de Alvarães, das áreas urbana e rural, com o objetivo de orientar, analisar e corrigir os Planos de Ensino, Planos interdisciplinares multisseriados e seriados.

Em 2003 foi criado o grupo de arte-educação (GEAE) composto por 20 estudantes do ensino médio e fundamental das escolas públicas de Tefé. O principal objetivo é promover ações de conscientização ambiental destinadas às crianças e jovens envolvendo professores do ensino fundamental, médio e superior dessa região. Esses jovens recebem bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas- FAPEAM.

As principais atividades desenvolvidas pelo grupo foram:

- 25 apresentações de peças teatrais sobre: Pirarucu, Cipó Ambé, Quelônios, História de Mamirauá, 3 Rs (reciclar, reduzir e reutilizar) e Peixe Boi, em 9 escolas da cidade de Tefé;
- 4 apresentações teatrais em praça pública na cidade de Tefé;
- 1 Gincana Ecológica em comemoração do dia do Meio Ambiente, evento que envolveu 7 escolas da cidade de Tefé e com um público médio de 1500 pessoas;
- 05 apresentações da peça teatral “Vida de Quelônio” em 05 comunidades da Reserva Mamirauá envolvendo aproximadamente 116 crianças e 84 adultos;
- 1 Oficina de reutilização de papel e 1 Oficina de Arte-educação para alunos da Escola Municipal S. José da Costa.

Nas comunidades rurais as atividades envolvem a capacitação dos professores das escolas rurais, orientação no acompanhamento das atividades escolares orientadas para a conscientização ambiental, orientação aos professores quanto à utilização do material didático. Também, a orientação e acompanhamento das crianças e suas famílias quanto aos cuidados com a higiene pessoal, com o ambiente doméstico e com o ambiente da sua comunidade. São enfatizadas as práticas adequadas ao cuidado e destino do lixo, uso da água e do cuidado com os alimentos.

Os principais resultados foram:

- 1 Oficina de auto-estima e combate à violência doméstica e sexual para as lideranças das comunidades. Os temas abordados foram os tipos de violência, reconhecimento de sintomas e como combatê-la. Essa ação tem como objetivo formar futuramente uma Rede de Combate à violência doméstica e sexual;
- 2 Oficinas de Meio Ambiente para capacitar artesãos de 2 comunidades sobre meio ambiente, ecossistema e sustentabilidade, com noções de espaço físico e manejo;
- 4 Cursos de formação de 25 Comunicadores Populares das comunidades na RDSM e RDSA;
- 10 Oficinas sobre os seguintes temas: A importância da Educação Ambiental para a vida na comunidade; O conceito de Meio Ambiente e desenvolvimento sustentável; Formação de educadores ambientais mirins dentro da comunidade; Os cuidados que devemos ter com o lixo; Reduzir, reciclar e reutilizar o lixo da comunidade; O conceito de lixo; Os principais lixos que são jogados no rio; O que devemos fazer com o lixo? As doenças causadas pelo lixo; Os cuidados que devemos ter com a água; Orientar os comunitários sobre prevenção de doenças e incentivarem os mesmos a terem hábitos e atitudes de Educação Ambiental e Saúde para que possam executar momentos de reflexão sobre os problemas ambientais e questões relacionadas à qualidade de vida;
- formação de 30 Educadores Ambientais Mirins na Reserva Mamirauá e 32 na Reserva Amanã para atuarem como multiplicadores das ações de educação ambiental em casa e na escola;

As atividades são realizadas em parceria com as secretarias municipais de educação, em especial do Município de Alvarães, que tem estreitado cada vez mais essas relações. Essa é dentre as prefeituras locais a que mais tem investido na escolarização das comunidades rurais, tendo implantado o programa de Educação para Jovens e Adultos em cinco comunidades. Essas ações contribuem

bastante para o fortalecimento dos investimentos feitos pelo IDSM em educação ambiental nessas comunidades.

Produção de Material Educativo:

- A produção de duas rádio-novelas sobre Quelônios da Amazônia e sobre o Pirarucu;
- A criação do informativo chamado “O Comunicador”, é produto dos cursos de Formação de Comunicadores Populares das Reservas Mamirauá e Amanã, com edição bimestral;

Saúde Comunitária

Essas ações são direcionadas à contribuir com a redução dos índices de mortalidade infantil, poliparasitismo intestinal, aumento da cobertura vacinal, orientação às gestantes e parturientes sobre os cuidados pré e pós-natais, com grande ênfase sobre a importância da amamentação. As famílias são orientadas através dos agentes de saúde das comunidades e das parteiras sobre os programas de saúde comunitária disponibilizados pelos municípios e sobre as formas de encaminhamento. Por outro lado, a coordenação do programa colabora no sentido de aproximar mais as secretarias municipais das populações rurais. Apesar dos avanços já alcançados na capacitação dos agentes de saúde e das parteiras, permanece ainda o grave problema da grande dificuldade de deslocamento em casos de emergência para as unidades de atendimento no centro de Tefé.

Além da parceria com as secretarias municipais de saúde, essas atividades, principalmente quanto à capacitação são feitas em parceria com a Pastoral da Criança de Tefé que tem boa e permanente atuação nessas comunidades.

O IDSM teve o financiamento, pelo período de um ano, do Programa Saúde da Mulher do Ministério da Saúde, concebido para envolver as secretarias municipais de saúde de Tefé, Alvarães, Uarini, Alvarães e Fonte Boa como também a Secretaria Estadual do Amazonas. Foi estabelecida a meta de capacitar 150 profissionais de saúde e 60 parteiras. A meta foi plenamente cumprida.

As atividades realizadas em 2005 através do Programa Saúde da Mulher do Ministério da Saúde foram:

- 1 Curso de Capacitação para Atenção às Mulheres, Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Doméstica e Sexual. Essa capacitação foi destinada à 76 profissionais de saúde que atuam em maternidades, centros de saúde municipais e grupos afins, assim como profissionais da área da Justiça e pessoas ligadas às secretarias e entidades que atuam na área social dos municípios, com a perspectiva de melhorar e complementar os serviços prestados às gestantes como o Planejamento Familiar, Pré-natal, atendimento às vítimas de violência doméstica e sexual entre outros, proporcionando assim uma melhor assistência humanizada;
- 2 Levantamentos Sócio-epidemiológicos sobre a Saúde da Criança e do Adolescente em 10 comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã;

As principais ações desenvolvidas pelo Programa de Saúde Comunitária em 2005 foram:

- 1 Capacitação sobre ações básicas de saúde, educação, nutrição e cidadania na comunidade da RDSM;
- 45 Palestras sobre temas referentes a educação e saúde. Os principais temas destacados são: Higiene da boca; A importância da água em nossas vidas; Os cuidados que devemos ter com o lixo; Conceito de Educação Ambiental, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; DST (Doenças sexualmente transmissíveis); Prevenção de verminoses; Planejamento familiar; Desnutrição e o valor de alguns alimentos regionais, folhas verdes e frutas; Educar e ensinar os filhos sem violência; Higiene do corpo e aleitamento materno; Cuidados importantes para a saúde do bebê no primeiro ano de vida; Problemas causados pelos animais (porcos) criados “soltos” na comunidade; Destino do lixo; Plantas medicinais; Prevenção do câncer do colo do útero; Saúde humana e Alcoolismo; Pneumonia: o que é? Quais os sinais e sintomas e como preveni-la; Prevenção de verminoses; Como evitar diarreia e desidratação;
- 16 Oficinas sobre Leite materno
- 20 Oficinas sobre Higiene bucal: os tipos de dentes e funções; Função da boca, mastigação, fonação, estética (aparência) e doenças periodontais, Cárie; Como fazer uma boa escovação;
- 4 Capacitação para os agentes ambientais mirins de Educação Ambiental e Saúde para serem multiplicadores nas comunidades onde vivem e terem hábitos e atitudes de Educação Ambiental e Saúde que possam executar momentos de reflexão sobre os problemas ambientais e questões relacionadas à qualidade de vida da comunidade proporcionando assim a integração de todos os moradores das comunidades;
- 4 Capacitação para formação de Agentes de Saúde multiplicadores nas comunidades. Os principais temas estudados foram sobre os cuidados na gravidez, acompanhando cada trimestre da gravidez, os direitos da criança e todos os cuidados com a criança de zero a cinco anos, alimentação e higiene

Tecnologias Sociais

Este programa tem por objetivo produzir e ou adaptar tecnologias às demandas das comunidades, seja para suas atividades produtivas seja para sistemas de saneamento básico. Essas soluções são construídas adequadas às demandas em diferentes ecossistemas e de forma a serem gerenciadas por seus usuários.

As grandes demandas das comunidades, principalmente as de várzea da Reserva Mamirauá, são por investimentos para o uso contínuo de energia elétrica, para o saneamento, e para o uso de sistemas de abastecimento e tratamento de água. As comunidades da várzea, em especial, são as grandes demandantes desses investimentos, pela dificuldade que tem de acesso à água durante o período de seca, e também pelas dificuldades de saneamento nas áreas alagáveis. Os investimentos são feitos em comunidades amostrais, como efeito demonstrativo, esperando-se que essas tecnologias possam ser incorporadas futuramente pelas políticas públicas.

Os investimentos experimentais têm demonstrado a adequação dos sistemas com uso de energia fotovoltaica e o IDSM já tem progredido no acompanhamento da gestão comunitária desses recursos. Na tabela 32 apresentamos a distribuição das comunidades da Reserva Mamirauá e Amanã que já tem esse sistema instalado, com sua capacidade e número de famílias atendidas, e fontes de financiamento. Essas fontes de financiamento têm se diversificado e o IDSM figura como um dos

poucos casos brasileiros bem sucedidos com o Programa do PRODEEM do Ministério de Minas e Energia.

Temos recebido o acompanhamento técnico da Winrock do Brasil, do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e de Energias Renováveis, IDER, e do Instituto de Energia Elétrica-IEE/USP. Em 2003 participamos do Consórcio do Programa Energia Produtiva financiado pela USAID, juntamente com outras organizações brasileiras, destinado a capacitar as comunidades para a gestão comunitária de investimentos com energias renováveis. Em 2005 foi iniciado o Consórcio Energia e Desenvolvimento tendo como coordenador o IDER com recursos da USAID destinados à capacitação de comunitários para o uso de energia fotovoltaica. O ponto forte desse novo consórcio é o investimento na construção de fogões e fornos eficientes que tem por objetivo reduzir o uso de lenha e produzir calor de forma mais eficiente e reduzir agravos à saúde humana com a introdução de chaminés adequadas.

Outro destaque no ano de 2005 foi a implementação do programa de pesquisa coordenado pelo Prof. Roberto Zilles do IEE/ USP sobre o uso de sistemas domiciliares de energia fotovoltaica. Foram instalados em 19 domicílios na comunidade São Francisco do Aiucá, permitindo o uso de energia durante as 24 horas do dia. O programa inclui capacitação dos usuários e orientação para o manejo dos equipamentos para o uso mais eficiente da energia fotovoltaica. Em cada domicílio foram instalados 3 pontos de iluminação conforme escolha dos usuários. O investimento está sendo acompanhado por técnicos em eletricidade e por uma equipe de sociólogos para o registro das mudanças no comportamento da população com o uso de energia elétrica domiciliar.

Desde 2004 não foi instalado nenhum novo sistema de uso comunitário. Ainda estão sendo aguardados os equipamentos que ficaram de ser concedidos através do Programa PRODEEM em sua fase de reestruturação, agora integrado ao programa Luz para Todos. Estão sendo mantidos contatos com o Ministério de Minas e Energia, inclusive participando dos diversos seminários de avaliação, como também através das negociações encaminhadas pela Rede Renove, da qual o IDSM é membro integrante de sua diretoria. No entanto, até o momento não temos nenhuma confirmação de prazo para a implementação do programa. Há, entretanto, grande cobrança e expectativa dos moradores locais pela implantação dos sistemas de abastecimento de água em suas localidades .

Tabela 32 - Comunidades com sistemas de captação de água com uso de energia fotovoltaica, segundo o tipo de manancial, capacidade, número de famílias beneficiadas, fontes e período de financiamento.

1 – Projetos Financiados pelo Programa PRODEEM/IDSM 2002-2003				
Comunidades	Tipo de Manancial	Cap. do Reservatório	N. Famílias beneficiadas	N. da População
RESERVA MAMIRAUÁ				
Jarauá	água de superfície	5.000 litros	25	146
Barroso	água de superfície	5.000 litros	13	100
Jubará	água de superfície	5.000 litros	15	90
Betânia	água de superfície	5.000 litros	10	86
Sítio Fortaleza	água de superfície	5.000 litros	12	85
Vila Alencar	água de superfície	5.000 litros	22	141
RESERVA AMANÁ				
Ebenezer	água de superfície	5.000 litros	11	75
S. P. do Coracy	água de superfície	5.000 litros	12	72
Iracema	água de superfície	5.000 litros	6	32
Várzea Alegre	água de superfície	5.000 litros	13	98
S. Sebastião do Repartimento.	água de superfície	5.000 litros	9	57
Vila. Nova. do Coracy	água de superfície	5.000 litros	8	46
Samaria	água de superfície	5.000 litros	7	39
Vila Nova do Amaná	água de superfície	5.000 litros	9	54
2 – Projetos financiados pelo Programa de Desenvolvimento do Trópico Úmido – PTU/CNPq – 2001				
Comunidades	Tipo de Manancial	Cap. do Reservatório	N. Famílias beneficiadas	N. da População
RESERVA MAMIRAUÁ				
Betel	agua de superfície	5000 litros	11	77
Colômbia	agua de superfície	5000 litros	9	68
Pentecostal	agua de superfície	5000 litros	4	22
Porto Braga	Submersível	5000 litros	29	216
Aiucá	Submersível	5000 litros	19	125
3 – Projetos financiados pelo convênio IDSM/DFID – 2000				
Comunidades	Tipo de Manancial	Cap. do Reservatório	N. Famílias beneficiadas	N. da População
RESERVA MAMIRAUÁ				
Boca do mamirauá	Superfície	3000 litros	12	42
Total			256	1.671

Esses investimentos exigem, como mencionado anteriormente, contínuo acompanhamento para os ajustes necessários. No início de 2004 foi realizado um curso para capacitação de comunitários para o uso de sistemas fotovoltaicos para a geração de energia elétrica, com a participação de 20 jovens de 8 comunidades das Reservas. O resultado desse investimento em capacitação da população local na gerência dos equipamentos têm proporcionado resultados positivos. Desta forma, em 2005 foram realizados dois treinamentos para 40 jovens das reservas Mamirauá e Amanã, como parte integrante do Consórcio Energia e Desenvolvimento, sob a coordenação do IDER.

Além desse produto tecnológico, outros produtos são:

- a) Construção de fossas sanitárias adequadas à várzea. Sistema implantado em 3 comunidades experimentais, há mais de 10 anos e ainda em pleno funcionamento. Infelizmente as demais comunidades ainda não puderam ser beneficiadas com esse investimento. O custo de cada fossa, ficou em torno de 600 reais. No decorrer do ano foi realizada uma pesquisa por um aluno de graduação em engenharia sanitária da UNIFEI que apresenta uma outra proposta. Essa proposta precisa ainda ser melhor testada no uso pelos moradores da várzea.
- b) Sistemas de captação da água da chuva, para uso doméstico.
- c) Sistemas de filtragem de resíduos fecais, instalados na pousada Uacari, do ecoturismo.
- d) Cevaciclo: estrutura para cevar mandioca com adaptação do sistema de bicicletas, com uso de pedais.

As atividades do programa qualidade de vida são planejadas para serem desenvolvidas de forma integrada. Considerando-se que os investimentos em tecnologias apropriadas são os que exigem maior aporte de recursos, as comunidades onde esses sistemas são instalados passam a ser prioridade para os programas de educação ambiental e de saúde comunitária.

Na tabela 33, a seguir, são apresentadas as comunidades e o respectivo número de famílias atendidas com investimentos dos programas de melhoria de qualidade de vida, em 2005.

Tabela 33 - Número de comunidades e famílias beneficiadas com programas de melhoria da qualidade de vida.

Comunidades	Programas	N. de famílias
Mamirauá		
Vila Alencar	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	30
Boca do Mamirauá	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	12
Jarauá	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	28
Barroso	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	14
Nova Colômbia	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	10
S. Francisco do Aiucá	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	27
Sítio Fortaleza	Educação ambiental, tecnologias apropriadas	13
Jubará	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	9
Nova Betânia	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	14
Betel	Tecnologias apropriadas, educação ambiental	10
Petencostal	Tecnologias apropriadas, educação ambiental	10
Porto Braga	Tecnologias apropriadas, educação ambiental	26
Canriá	Saúde comunitaria	53
Ingá	Saúde comunitaria	21
Assunção	Educação Ambiental, saúde comunitária	25
Fonte de Luz	Saúde comunitaria	7
Macedônia	Educação Ambiental,saúde comunitária	14
Novo Tapiira	Educação Ambiental,saúde comunitária	12
Caburini	Educação Ambiental, saúde comunitária	14
Marajá	Educação Ambiental, saúde comunitária	20
Jurumã	Educação Ambiental, saúde comunitária	31
Manacabi	Saúde comunitária	5
N. Senhora de Fátima	Saúde comunitária	15
Bate Papo	Educação Ambiental	5
Maguari	Educação Ambiental	5
S. Francisco do Cururu	Educação Ambiental	16
Vista Alegre	Educação Ambiental	11
Francisco do Bóia	Educação Ambiental	7
Pirapucu	Educação Ambiental, Saúde comunitária	8
Sub-Total		472
Amaná		
São Paulo do Coracy	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	13
Samaria	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	7
Vila Nova do Coracy	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	8
Vila Nova do Amaná	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	9
Iracema	Educação ambiental, saúde comunitária	5
S. S. do Repartimento	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	9
Várzea Alegre	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	13
Ebenezer	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	9
Bom Jesus do Baré	Educação ambiental, saúde comunitária	10
Belo Monte	Educação ambiental, saúde comunitária	16
Boa Esperança	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	31
Boa Vista do Calafate	Educação ambiental, saúde comunitária	10
Bom Socorro	Educação ambiental, saúde comunitária	9
Musalém	Educação ambiental, saúde comunitária	14
Nova Canaã	Educação ambiental, saúde comunitária	5
S. João do Ipecaçu	Educação ambiental, saúde comunitária	24
S. José do Urini	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	20
Santo Estevão	Educação ambiental, saúde comunitária	9
Monte Sinai	Educação ambiental, saúde comunitária	8
N. Olinda	Educação ambiental, saúde comunitária	5
Sta Luzia do Baré	Educação ambiental, saúde comunitária	11
S. José da Mecejana	Educação ambiental, saúde comunitária	8
Sub-Total		253
Total Geral		725

Indicador 14	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Numero de comunidades/famílias atendidas pelos programas de melhoria da qualidade de vida	N	2	400	700	725

2.3.5. Pesquisas voltadas para a Conservação da Biodiversidade e Uso Sustentável dos Recursos Naturais

O IDSM-OS como uma unidade de pesquisa do MCT direciona suas ações para a pesquisa aplicada à conservação da biodiversidade e uso sustentado dos recursos naturais das áreas sob gestão do IDSM, com investimento desses resultados em melhores formas de convivência humana nesses ecossistemas. A pesquisa científica com formas diferenciadas de integração do saber tradicional local é o elemento condutor das propostas de manejo dos recursos naturais com gestão comunitária, desenvolvidas por esse Instituto.

Os pesquisadores envolvidos nessas pesquisas compõem o quadro de pesquisadores permanentes do IDSM e também os pesquisadores associados de instituições de pesquisa da Amazônia, como o INPA, UFPA, UFAM e o MPEG, e outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais, como USP, UFMG, UFRJ, UNB, etc.

Em 2001 foi elaborado o Programa de Pesquisas do IDSM com a definição das linhas prioritárias de pesquisa para o período de cinco anos. Este programa está apresentado no nosso sítio www.mamiraua.org.br/pesquisas.

Este macroprocesso objetiva acompanhar o desempenho do IDSM no conjunto dos investimentos direcionados à produção científica, vinculada ao seu programa de pesquisas. A reformulação do quadro de metas e indicadores para o ano de 2004 alterou o registro dos indicadores deste macroprocesso. A partir de 2005 os indicadores são:

- 15- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados.
- 16- Número de produções, resumos apresentados em congressos, cartilhas, anais, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de cursos, teses e dissertações.
- 17- Número de pesquisas científicas implantadas/ concluídas no ano dentre aquelas previstas na estratégia institucional de pesquisas.

Os resultados para cada indicador foram comparados em relação às metas atingidas para os anos anteriores na gestão do IDSM. Observa-se que o Instituto Mamirauá apresentou no ano de 2005 um notório avanço no incentivo à pesquisa e na geração de produtos através de atividades de capacitação, divulgação da informação e também a inclusão de pessoal local nas atividades de pesquisa. Quinze estudantes da Universidade Estadual do Amazonas-UEA, foram selecionados para a segunda turma de bolsistas de PIBIC de nível superior. Estes bolsistas já estão participando das pesquisas realizadas pelos IDSM. Desta forma o Instituto Mamirauá está contribuindo com a formação e fixação de recursos humanos como futuros gestores do manejo dos recursos naturais locais.

Indicador 15. Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados.

A meta estabelecida para o ano de 2005 foi apresentar 20 publicações científicas constituídas por artigos, capítulos de livros e livros. Foram contabilizadas 36 produções científicas. Destas, 61,2% foram publicadas por membros do IDSM como primeiro autor, 19,4% por membros do IDSM como segundo ou terceiro autor, e 19,4% por membros de outras instituições parceiras do IDSM. Desta forma observou-se uma superação de 16 produtos científicos em relação à meta estabelecida. Comparando a produção científica de 2005 com o ano de 2001 observa-se um aumento de 125%. Com o lançamento do primeiro número da *Revista UAKARI* do IDSM, obteve-se um novo incentivo à produção científica e se espera que este seja um dos principais veículos de divulgação do conhecimento científico adquirido através das pesquisas realizadas pelo IDSM (Tabela 34 / Apêndice 4). Esta Revista está também aberta à publicação de trabalhos de outras instituições desenvolvidos em outros sítios amazônicos. A proposta é publicar um mínimo de dois fascículos a cada ano.

Tabela 34 - Evolução das publicações científicas do IDSM por tipos - 2001 a 2005.

Publicação Científica	ANO				
	2001	2002	2003	2004	2005
Artigos científicos revistas indexadas	5	7	2	5	12
Artigos científicos revistas não indexadas	0	1	3	0	14
Capítulos de livros	10	5	0	8	8
Livros	1	1	3	0	2
Total	16	14	8	13	36

Indicador 15	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros.	N	2	5	20	36

Indicador 16. Distribuição da produção científica, diferenciada por resumos publicados em anais de congressos, cartilhas, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

O número alcançado para o ano de 2005 superou as expectativas da meta de 120 produtos científicos com um total de 164 (Tabela 35/ apêndice 5). A comparação destes resultados com anos anteriores evidencia que o número de relatórios técnicos produzidos duplicou desde 2004. A promoção de eventos científicos de divulgação e de capacitação por parte do IDSM em Tefé contribuiu para o aumento da participação de pesquisadores apresentando o resultado dos seus trabalhos.

Tabela 35 - Distribuição da produção científica do IDSM, exceto publicações em revistas científicas e livros. 2001-2005

Produção Científica	ANO				
	2001	2002	2003	2004	2005
Resumos de congressos e anais	3	6	20	54	19
Cartilhas	0	1	0	8	6
Relatórios técnicos	0	6	2	15	42
Trabalhos de conclusão de curso	2	3	2	1	0
Teses/ pós-doutorado	1	0	1	-	0
Dissertações	3	0	4	2	4
Produções em eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM:					
a) Seminário Anual de Pesquisas – SAP (resumos/apresentações)	-	-	-	21	22
b) Simpósio Interno de Monitoramento - SIM (resumos/apresentações)	-	-	-	34	-
c) Palestras em outros eventos do IDSM de difusão científica	-	-	-	-	6
d) Apresentações das produções dos bolsistas PIBIC Junior	-	-	-	-	55
e) Apresentações das produções dos bolsistas PIBIC Nível Superior	-	-	-	-	10
Total	9	16	29	135	164

Indicador 16	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Número de produções: resumos, cartilhas, anais, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações	N	2	20	120	164

O Indicador 17. Registro das pesquisas científicas implantadas e concluídas no ano, em relação ao conjunto de pesquisas previstas na estratégia institucional do IDSM.

O Indicador 17 refere-se ao registro das pesquisas científicas implantadas e concluídas no ano, em relação ao conjunto de pesquisas previstas na estratégia institucional do IDSM. O ano de 2005 conta com 20 projetos de pesquisa em andamento com previsão de conclusão até 2006 (Apêndice 6.1). Três projetos correspondem à área das ciências sociais e 17 à área das ciências naturais. Até o segundo semestre de 2005 foram concluídas 12 pesquisas que vinham sendo desenvolvidas nas duas Reservas Amanã e Mamirauá (Apêndice 6.2). Neste mesmo ano foram implantados 34 projetos de pesquisa (apêndice 6.3). Na sua totalidade estes estudos contabilizam 66 projetos de pesquisa para o ano de 2005. Comparando estes resultados com os alcançados para o ano de 2004 e com a meta proposta para o ano de 2005, observa-se que o valor superou as expectativas de 40 pesquisas para 66 com intensa participação dos pesquisadores do IDSM. Grande número de pesquisas implantadas em 2005 contribuiu notoriamente para alcançar este valor.

As seguintes pesquisas concluídas foram apresentadas como palestras no Seminário Anual de Pesquisa do IDSM e atualmente já foram publicadas na Revistas UAKARI:

- Um ensaio sobre a adaptação de *Pygocentrus nattereri* à variação sazonal das águas do Lago Mamirauá – Reserva do Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Camargo M & Queiroz H.
- Biology Letters. Safety in numbers? Shoaling behaviour of the Amazonian rede Bellied piranha. Queiroz H & Magurran, A.E.

Registra-se um total de cinco novas pesquisas implantadas no segundo semestre de 2005, conforme apresentado no apêndice 6.

Indicador 17	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Número de pesquisas científicas implantadas/concluídas no ano dentre aquelas previstas na estratégia institucional de pesquisas	N	3	10	40	66

2.3.6. Desenvolvimento Institucional

O Macro-processo de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar o desempenho da instituição identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e para o adequado aproveitamento de seu quadro de pessoal. Neste Macro-processo são utilizados os indicadores 18 e 19, que foram alterados em relação ao quadro de metas dos anos anteriores para melhor representarem os esforços do IDSM em seu desempenho institucional.

O **Indicador 18** apresenta a distribuição proporcional do quadro de pessoal do IDSM tendo por finalidade acompanhar a variação nessa composição considerando-se as atividades meio e fim. O indicador tem peso 1. A situação inicial (V0) registrada em 2001 era de 20% de pessoas na área administrativa em relação ao total de funcionários. Para 2005 a meta proposta permaneceu no mesmo patamar, ou seja, atingir um percentual não acima de 20%.

Em 2001 tínhamos 1 servidor e 81 empregados. No ano de 2002 o IDSM possuía um quadro de pessoal constituído de 1 servidor e 121 empregados, o que indica um acréscimo de 49%. Destes 122, apenas 17 estavam diretamente ligados à área administrativa, 35 de apoio e os 70 restantes desenvolviam atividades fim. Em 2003 o IDSM trabalhou com 113 empregados, continuando com 17 funcionários ligados à área administrativa, 37 de apoio e 59 em atividades fim. Houve uma redução do quadro na ordem de 7,38% em função do cancelamento do contrato de alguns bolsistas/pesquisadores. Para 2004 o quadro de pessoal foi composto de 169 funcionários, o que indica um acréscimo de 49,55% em relação ao quadro de pessoal do ano de 2003. Sua composição era de 24 funcionários da área administrativa, 35 de apoio e 110 em atividades fim, havendo, portanto, uma maior concentração de funcionários na atividade fim.

Em 2005, o quadro de pessoal está composto por 199 funcionários com acréscimo de 17,75% em relação ao quadro de funcionários de 2004, distribuídos em 23 funcionários na área administrativa, mostrando uma pequena redução na quantidade de funcionários apresentados na área administrativa em relação ao ano anterior, 38 funcionários na área de apoio e 138 funcionários nas atividades fim. A área fim continua com a maior concentração de funcionários em relação às duas outras áreas.

Os funcionários das atividades fim são pesquisadores, assistentes de campo, promotores comunitários, extensionistas em saúde comunitária e educação ambiental, fiscais, guardas-parque e equipe de divulgação. São considerados funcionários de apoio os vigias, zeladores de flutuantes, barqueiros (marinheiros, maquinistas e contra mestres) e equipe de informática, atividades essenciais para o funcionamento das atividades de administração, pesquisa e extensão. Funcionários de apoio, logicamente, não são incluídos no grupo dos administrativos.

Tabela 36 - Distribuição do quadro (funcionários) do IDSM ao longo dos anos de 2001, 2002, 2003, 2004 e 2005.

ATIVIDADES	2001	%	2002	%	2003	%	2004	%	2005	%
Fim	44	53,66	70	57,38	59	52,21	110	65,09	138	69,35
Apoio	38	46,34	35	28,68	37	32,74	35	20,71	38	19,09
Administrativa	-	-	17	13,93	17	15,04	24	14,20	23	11,56
Total	82	100	122	100	113	100	169	100	199	100
Variação	49		-7,38		49,55		17,75			

O índice foi calculado, em acordo com os entendimentos estabelecidos com a comissão de avaliação, incluindo o número de bolsistas como integrantes das atividades fim do IDSM. Assim sendo o percentual de pessoal administrativo em relação ao total de funcionários do IDSM foi de 11,56% , ficando abaixo da meta prevista para o período o que significa que a meta foi alcançada.

O Apêndice 7 apresenta a relação dos funcionários do IDSM distribuídos por titulação, função e áreas de atividade, fim, apoio e administrativa. Nesta distribuição pode ser constatado que todos os bolsistas estão desenvolvendo atividades fim, ou seja, diretamente relacionados com a produção de conhecimentos científicos direcionados ao uso sustentado dos recursos naturais.

O convênio assinado com a FAPEAM em 2004 para contratação de 35 bolsistas de Iniciação Científica – PIBIC Júnior para estudantes da rede de ensino médio, foi renovado em 2005 com a concessão de 33 novas bolsas. Ainda em 2004, foi firmado convênio com o CNPq para contratação de 10 bolsistas – PIBIC Superior. Em novembro de 2005, novo edital de seleção para bolsistas PIBIC Superior foi lançado, tendo sido aprovados 15 candidatos que iniciaram suas atividades no mesmo ano estendendo-se até 2006. Os dois programas de iniciação científica, nível médio e superior, realizaram seminários de avaliação com banca examinadora constituídas por membros internos e externos ao Mamirauá. Receberam excelente conceituação de todas as instituições envolvidas.

Indicador 18	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Proporção de funcionários da área administrativa em relação ao total de funcionários	%	1	20	20	11,56

O **Indicador 19** foi alterado. Anteriormente o indicador media a diversificação das fontes de financiamento do IDSM, através da relação proporcional entre os recursos governamentais e recursos totais. Em 2004 este indicador ganhou nova roupagem passando a avaliar o percentual de alavancagem de recursos além daqueles obtidos através do contrato de gestão. Para 2004 foi estabelecida a meta de que pelo menos 30% dos recursos totais sejam obtidos de outras fontes além do contrato de gestão. Em 2005 a meta continuou igual ao ano anterior. A este indicador é atribuído o peso 1. A nova versão do indicador possibilita o registro do esforço feito pela instituição, na obtenção de recursos de outras fontes governamentais. Na outra versão do indicador este registro não era possível, pois eram contabilizados os recursos governamentais, obtidos do contrato de gestão e de

outras agências governamentais nas mesmas condições, quando na realidade o que ocorre é sempre um grande esforço adicional para concorrer aos editais públicos.

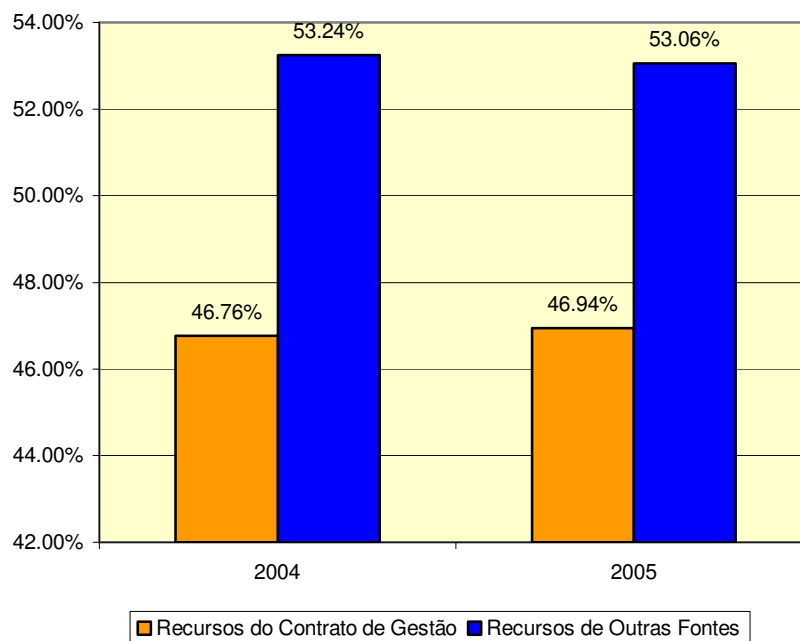
A tabela 37 apresenta a distribuição dos recursos financeiros, oriundos do Contrato de Gestão em relação das demais fontes de financiamento, referentes aos anos de 2004 e 2005. O objetivo é possibilitar uma comparação entre os períodos.

Observa-se que desde 2003, o Governo Federal contingencia os repasses contratados com o Instituto Mamirauá. O prazo de repasse dos restos a pagar tem se reduzido a cada ano. A data do repasse é mais próxima ao início do ano seguinte. Em 2005 o MCT transferiu ainda, no dia 31 de dezembro, a última parcela do Contrato de Gestão e mais o valor do décimo termo aditivo. Não houve contingenciamento. Estes recursos não aparecem no balanço financeiro do IDSM/2005 porque foram creditados somente no início de 2006.

Em 2004 os repasses de outras fontes de recursos alcançaram o índice de 53,24% dos totais de recursos arrecadados pelo Mamirauá em relação ao Contrato de Gestão, que equivaleu a 46,76% dos recursos totais. Em 2005, os repasses de outras fontes alcançaram o índice de 53,06%, bem próxima da marca alcançada em 2004. Os repasses vindos através do Contrato Gestão ficaram na ordem de 46,94%. Os esforços continuam para diversificação das fontes de recursos para custear as atividades do Instituto.

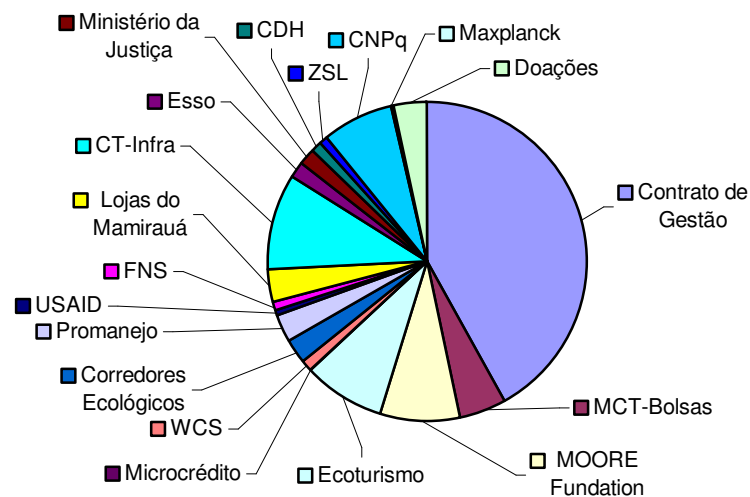
A figura 7 a seguir ilustra graficamente a relação percentual entre os recursos recebidos em 2004 e 2005:

Figura 7- Relação entre as Fontes de Recursos



A figura 8 a seguir ilustra a distribuição dos recursos:

Figura 8 - Distribuição das Fontes de Recursos de 2005



1 Apesar da grande diversificação das fontes de recursos, o Mamirauá ainda apresenta grandes dificuldades para custeio das despesas básicas da instituição. O aumento obrigatório do salário mínimo, a contratação dos pesquisadores que atuavam na instituição, já sem bolsas DTI's, pois não tinham possibilidade de renovações, e a admissão dos membros da diretoria mostrou o grau de fragilidade financeira do Mamirauá frente ao orçamento aprovado pelo MCT.

A Instituição está impossibilitada de expandir suas atividades que até o momento se concentra em 30% de sua área total das reservas e as demandas sociais só tendem a crescer. Apesar dos esforços políticos e administrativos, ainda não foi possível implantar a estrutura de cargos e salários do IDSM aprovado pelo Conselho de Administração desde 2002, mesmo com as reiteradas recomendações da Comissão de Avaliação feitas a cada ano. Frente a esta situação, o IDSM/OS encaminhou à SCUP solicitação de aumento na ordem de 100% no orçamento para o período de 2006 a 2009. Estamos aguardando resposta positiva.

Indicador 19	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Alavancagem de recursos do contrato de gestão	%	1	30	30	53,06

2.3.7. Proteção da Biodiversidade

O IDSM está implantando, desde 1998, um Sistema de Monitoramento multidisciplinar envolvendo subsistemas, cobrindo aspectos da biodiversidade protegida, dos recursos naturais explorados economicamente pelas populações locais, dos investimentos realizados para melhorar a qualidade de vida dos habitantes, e dos movimentos populacionais nas áreas interna e de entorno às reservas. Este sistema teve início em 1993/94, quando as primeiras pesquisas de uso dos recursos faunísticos e as pesquisas sobre a socioeconomia das populações locais foram instaladas na Reserva Mamirauá. Naquela ocasião, os pesquisadores Helder Queiroz, Miriam Marmontel e Ronis da Silveira que investigavam pirarucu (*Arapaima gigas*), peixe-boi (*Trichechus inunguis*) e jacaré (*Melanosuchus niger* e *Caiman crocodilus*) respectivamente, estabeleceram três pequenas redes de informantes para acompanhar os níveis de exploração dos recursos que eles estudavam. Deborah Lima iniciou o registro de informações demográficas e sócio-econômicas das populações de moradores e usuários da área focal da Reserva Mamirauá. Outros subsistemas de monitoramento surgiram e foram implantados de acordo com a necessidade dos integrantes do Projeto Mamirauá, produzindo algumas séries históricas de dados com mais de 10 anos de informação.

Devido à importância do Sistema de Monitoramento, este passou a ser um dos indicadores de produção do IDSM e o indicador do macroprocesso “Proteção da Biodiversidade”, mensurado através da proporção dos programas de monitoramento implantados.

Este indicador revela a proporção de programas de monitoramento sociais e ambientais implantados nas Reservas Mamirauá e Amanã em relação ao planejado para o período do contrato de gestão.

O sistema foi planejado para funcionar com 26 subsistemas concomitantes. A meta proposta para 2005 é implantar 95% dos sistemas de monitoramento planejados (Apêndice 9).

Indicador 20	Unidade	Peso	V0	Metas para 2005	Alcançado no ano
Proporção dos programas de monitoramento implantados	%	3	70	95	131

Com a criação da Coordenação de Monitoramento, em abril de 2005, e com a expansão das atividades do Instituto a meta proposta para 2005 foi ultrapassada. Hoje o Sistema de Monitoramento Integrado do IDSM mantém 39 subsistemas em funcionamento ou em fase de implantação. As ações de monitoramento foram agrupadas em cinco grandes áreas: Monitoramentos do Meio Ambiente Físico, Monitoramento em Saúde Comunitária, Monitoramentos Sociais, Monitoramentos da Biodiversidade e Monitoramentos do Uso dos Recursos Naturais. O apêndice 9 apresenta os programas de monitoramento implantados no período.

2.4. Relatório Financeiro

3. ATENDIMENTO ÀS REIVINDICAÇÕES

A Comissão de Avaliação do MCT apresentou em seu relatório de avaliação das atividades desenvolvidas pelo IDSM, em acordo ao contrato de gestão referente ao primeiro semestre de 2005, as seguintes recomendações e sugestões:

– RECOMENDAÇÕES:

1. Recomendações anteriores a 2004

b) que os resumos apresentados nas reuniões do SIM e do SAP sejam convertidos em publicações.

- ✓ Quanto a esta recomendação que havia sido parcialmente atendida por ocasião da avaliação do relatório semestral, temos o seguinte a informar:

Os resumos do SAP foram disponibilizados na home page do Instituto. Os seguintes resumos foram convertidos em artigos e publicados na Revista Uakari:

- Um ensaio sobre a adaptação de *Pygocentrus nattereri* à variação sazonal das águas do Lago Mamirauá – Reserva do Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Camargo M & Queiroz H. e *Biology Letters*.
- Safety in numbers? Shoaling behaviour of the Amazonian rede Bellied piranha. Queiroz H & Magurran, A.E.

O SIM previsto para dezembro de 2005, ocorreu em janeiro de 2006. Nesta edição do simpósio os participantes apresentaram resumo de seus trabalhos, e os mesmos serão mencionados no relatório semestral de 2006.

c) que sejam envidados esforços para disponibilização dos artigos publicados no seu sítio na internet.
RECOMENDAÇÃO ATENDIDA.

- Apesar do IDSM não ter encontrado comparativo de meta padrão internacional, esta CAA sugere que o IDSM busque implantar pesquisa voltada para modelos comparativos no conjunto de atividades desenvolvidas pelo Instituto. Recomenda-se que, no Relatório Anual/2005, essa avaliação seja feita tomando como base a produção científica dos pesquisadores e bolsistas da Instituição. A Comissão sentiu falta da comparação do manejo florestal do IDSM com outros projetos similares na região Amazônica.

- ✓ Quanto a esta recomendação que seria avaliada no Relatório Anual de 2005, temos o seguinte a informar:

O IDSM está buscando editais que possam financiar as pesquisas voltadas para modelos comparativos das atividades desenvolvidas pelo Instituto.

Uma comparação do manejo florestal realizado pelo IDSM com outras iniciativas similares na Amazônia está apresentada no Anexo 12.

– SUGESTÕES:

2. Sugestões apresentadas ao Relatório Anual de 2004

Foi sugerida a realização de estudos para definição de uma renda de referência (sinalização) para o manejo do pescado, a partir de análises da oferta potencial do produto, definida por critérios científicos (contagem), e aspectos relacionados à demanda (melhoria das condições de acesso ao mercado consumidor), buscando a obtenção de uma renda para o produtor ao longo do tempo compatível com a atividade, tornando sustentável a exploração econômica do pescado nas áreas de atuação do IDSM.

- ✓ Esta sugestão apresentada pela CAA foi discutida e analisada pelos pesquisadores do Programa e pescadores envolvidos no manejo da pesca, tendo sido levantados os obstáculos para uma melhor previsão da renda, como a imprevisibilidade da magnitude da seca e cheia e as questões de mercado. Em 2005 uma medida importante foi a realização das Feiras do Pirarucu em Tefé, que permitiram uma venda direta e ampliaram a base de apoio político ao manejo de pescado em Tefé.

A Comissão, analisando o retorno da atividade de Ecoturismo e o excedente social transferido para a comunidade, sugeriu o aumento da alocação de recursos oriundos da atividade para a conta de depreciação, compatível com a necessidade de recomposição do ativo físico e mobilizado ao final de seu período de vida útil.

- ✓ Para atender esta sugestão da CAA, o Programa de Ecoturismo reformulou a base de cálculos para definir os recursos a serem transferidos para as comunidades e aqueles necessários para a manutenção da pousada. Em decorrência disso, no segundo semestre de 2005 ficou definido que não haveriam repasses às comunidades em virtude da necessidade de recomposição e ampliação do patrimônio físico da pousada.

4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONCLUSÕES

As atividades realizadas em 2005 para o atendimento às metas do contrato de gestão para esse período decorreram sem grandes problemas, especialmente em virtude do não contingenciamento do repasse dos recursos do Contrato de Gestão IDSM/MCT. Os resultados apresentados neste relatório demonstram que o IDSM conseguiu atingir 19 das 20 metas propostas. O êxito no atingimento das metas, inclusive com a extrapolação de 12 das 20 metas, se deve a um conjunto de fatores. Um deles é uma melhor estruturação do IDSM que vem sendo consolidada ao longo do tempo. Outro fator importante é a reestruturação de algumas equipes como a do Programa de Manejo de Pesca e da Diretoria Técnico Científica. Esses fatores, aliados a ampliação dos outros financiamentos além do Contrato de Gestão criaram um ambiente favorável ao desenvolvimento das atividades.

Em 2005 houve o cumprimento das metas estabelecidas mas com grande redução das condições de trabalho em campo. Há a necessidade de reparar 10 casas flutuantes de um total de 27 e as embarcações, num total de 55, que são importantes para os deslocamentos dos pesquisadores precisam urgentemente de manutenção e consertos.

Os principais problemas enfrentados pela Instituição referem-se a limitação de recursos para contratação de pessoal, manutenção e reforma da infra-estrutura.

A ampliação de recursos de outras fontes, como foi evidenciado nos dados do indicador 19, não torna possível o aumento da contratação de pessoal para que as responsabilidades, principalmente as de campo, possam ser melhor distribuídas entre os pesquisadores e extensionistas. Há ainda a grande dificuldade em estender as ações para a área subsidiária, que já reclama maior presença de nossos programas sociais e econômicos.

O IDSM mantém esforços de execução de programas em parcerias com organizações governamentais atuando na área. O governo do estado do Amazonas tem dado apoio aos programas de iniciação científica liberando bolsas para alunos de ensino médio. Outras ações conjuntas tem sido feitas com o Ministério da Saúde, das Minas e Energia e Ministério do Meio Ambiente.

O IDSM vem contando com o apoio significativo da SCUP-MCT na busca de recursos de fundos setoriais junto à FINEP. Ao mesmo tempo deve ser ressaltado o empenho da SCUP para que o cronograma de repasses mensais seja cumprido.

APÊNDICE 1. Eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM.

I SEMINÁRIO DO GRUPO DE PESQUISAS SOCIAIS SOBRE O MANEJO SUSTENTADO DOS RECURSOS NATURAIS, 2005. Tefé: Grupo de Pesquisas Sociais do IDSM, abril 2005.

II SEMINÁRIO ANUAL DE PESQUISAS, 2005. Tefé: Diretoria Técnico Científica/IDSM, junho 2005.

III SEMINARIO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR - NÍVEL MÉDIO (vigência 2004-2005), 2005. Tefé: Diretoria de Alternativas Econômicas/IDSM e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM e CNPq, fevereiro 2005.

IV SEMINARIO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR - NÍVEL MÉDIO (vigência 2005-2006), 2005. Tefé: Diretoria de Alternativas Econômicas/IDSM e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM e CNPq, outubro 2005.

I SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC – NÍVEL SUPERIOR (vigência 2004-2005), 2005. Tefé: Diretoria Técnico Científica/IDSM e CNPq, outubro 2005.

WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE LEGISLAÇÃO DE CAÇA E MANEJO DA VIDA SELVAGEM, 2005. Tefé: Grupo de Pesquisas Ecologia de Vertebrados Terrestres, outubro 2005.

APÊNDICE 2. Eventos de disseminação científica promovidos pelo IDSM.

ASSEMBLÉIA GERAL DOS MORADORES E USUÁRIOS DA RDSM, XII, 2005, RDS Mamirauá: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

CAPACITAÇÃO EXTERNA EM PLANEJAMENTO DA COLHEITA FLORESTAL E TÉCNICAS DE CORTE, 2005, Carauari – AM. **Capacitação.** Carauari – AM: Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM e Agência de Florestas, 2005.

CAPACITAÇÃO EXTERNA EM PLANEJAMENTO DA COLHEITA FLORESTAL E TÉCNICAS DE CORTE, 2005, Apuí - AM. **Capacitação.** Apuí - AM: Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM e Agência de Florestas, 2005.

CAPACITAÇÃO EXTERNA EM PLANEJAMENTO DA COLHEITA FLORESTAL E TÉCNICAS DE CORTE, 2005, Eirunepé - AM. **Capacitação**. Eirunepé - AM: Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM e Agência de Florestas, 2005.

CAPACITAÇÃO EXTERNA EM PLANEJAMENTO DA COLHEITA FLORESTAL E TÉCNICAS DE CORTE, 2005, Jutaí - AM. **Capacitação**. Jutaí - AM: Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM e Agência de Florestas, 2005.

CAPACITAÇÃO EXTERNA EM INTRODUÇÃO AO MANEJO FLORESTAL NO MUNICÍPIO DE BORBA, 2005, Borba – AM. **Capacitação**. Borba - AM: Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM e Agência de Florestas, 2005.

CAPACITAÇÃO DE COMUNICADORES SOLIDÁRIOS DA PASTORAL DA CRIANÇA, I, 2005, Tefé. **Capacitação**. Tefé: Programa Qualidade de Vida e Pastoral de Criança/IDSM, 2005.

CAPACITAÇÃO EXTERNA EM EXPLORAÇÃO FLORESTAL DE IMPACTO REDUZIDO, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Agência de Florestas (AF) e Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC)/IDSM, 2005.

CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA CIDADE DE TEFÉ EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2005, Tefé. **Capacitação**. Tefé: Programa de Qualidade de Vida/IDSM, 2005.

CAPACITAÇÃO BÁSICA EM SUPERVISÃO ESCOLAR PARA O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE PROFESSORES DAS ESCOLAS RURAIS E URBANAS, 2005, Alvarães. **Capacitação**. Alvarães: Programa de Qualidade de Vida/IDSM e Secretaria Municipal de Educação de Alvarães, 2005.

CERTIFICAÇÃO DE CONTADORES DE PIRARUCU (*Arapaima gigas*), 2005, RDS Mamirauá: Programa de Manejo da Pesca/IDSM, 2005.

CURSO EM GERENCIAMENTO E OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS DE ASSOCIAÇÕES, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Gestão Comunitária/IDSM, 2005.

CURSO EM PRINCÍPIOS DE ASSOCIATIVISMO E ELABORAÇÃO DE ESTATUTO, 2005, RDS Mamirauá e RDS Amanã. **Capacitação**. RDS Mamirauá e RDS Amanã: Programa de Gestão Comunitária/IDSM, 2005.

CURSO DE LIDERANÇAS DO SETOR TIJUACA, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Gestão Comunitária/IDSM, 2005.

CURSO DE LIDERANÇAS DO SETOR ARANAPU-BARROSO, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação.** RDS Mamirauá: Programa de Gestão Comunitária/IDSM, 2005.

CURSO DE LIDERANÇAS DO SETOR BOA UNIÃO, 2005, RDS Amanã. **Capacitação.** RDS Amanã: Programa de Gestão Comunitária/IDSM, 2005.

CURSO DE LIDERANÇAS DO SETOR HORIZONTE, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação.** RDS Mamirauá: Programa de Gestão Comunitária/IDSM, 2005.

CURSO DE CAPACITAÇÃO METODOLÓGICA PARA CONTADORES DE PIRARUCU NAS ÁREAS DE MANEJO, 2005, RDS Mamirauá e RDS Amanã. **Capacitação.** RDS Mamirauá e RDS Amanã: Programa de Manejo da Pesca/IDSM, 2005.

CURSO DE METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTIFICA, 2005, Tefé. **Capacitação.** Tefé: Diretoria Técnico Científica/IDSM, 2005.

CURSO DE INTRODUÇÃO A MASTOZOLOGIA NEOTROPICAL, 2005, Tefé. **Capacitação.** Tefé: Diretoria Técnico Científica/IDSM, 2005.

CURSO DE FORMAÇÃO DE COMUNICADORES POPULARES, II, 2005, RDS Mamirauá e Amanã. **Capacitação.** RDS Mamirauá e Amanã: Universidade Federal do Amazonas e Programa Qualidade de Vida/IDSM, 2005.

CURSO DE ATENÇÃO ÀS MULHERES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL, 2005, Tefé. **Capacitação.** Tefé: Ministério da Saúde e Instituto Mamirauá, 2005.

CURSO DE MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS DE BOMBEAMENTO DE ÁGUA E ILUMINAÇÃO COM ENERGIA SOLAR, I, 2005, RDS Amanã. **Capacitação.** RDS Amanã: Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Energias Renováveis - IDER, 2005.

CURSO DE MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS DE BOMBEAMENTO DE ÁGUA E ILUMINAÇÃO COM ENERGIA SOLAR, II, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação.** RDS Mamirauá: Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Energias Renováveis - IDER, 2005.

CURSO DE ALIMENTOS FUNCIONAIS, 2005, RDS Amanã. **Capacitação.** RDS Amanã: Programa de Agricultura Familiar/IDSM, 2005.

CURSO: MAL DAS PLANTAS, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação.** RDS Mamirauá: Programa de Agricultura Familiar/IDSM, 2005.

CURSO: MANEJO DE PORCOS, 2005, RDS Amanã. **Capacitação**. RDS Amanã: Programa de Agricultura Familiar/IDSM, 2005.

CURSO DE HORTICULTURA, 2005, RDS Amanã. **Capacitação**. RDS Amanã: Programa de Agricultura Familiar/IDSM, 2005.

CURSO BÁSICO DE INGLÊS PARA GUIAS DE ECOTURISMO, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Ecoturismo/IDSM, 2005.

CURSO BÁSICO DE INGLÊS PARA HOTELARIA, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Ecoturismo/IDSM, 2005.

CURSO DE CONHECIMENTOS BOTÂNICOS TRADICIONAIS, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Ecoturismo/IDSM, 2005.

CURSO DE EXPLORAÇÃO FLORESTAL DE IMPACTO REDUZIDO, 3º, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC)/IDSM e Fundação Floresta Tropical (FFT), 2005.

CURSO PARA OS SISTEMATIZADORES LOCAIS, 2005, Xapuri – Acre. **Capacitação**. Xapuri – Acre: IDSM e SDS, 2005.

CURSO: MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO NA RDSM, 2005, Manaus. **Capacitação**. Manaus: IDSM e SDS, 2005.

CURSO: DIAGNÓSTICO DOS PLANOS DE MANEJO FLORESTAL DE PEQUENA ESCALA NO MUNICÍPIO DE FONTE BOA, 2005, Fonte Boa-AM. **Capacitação**. Fonte Boa-AM: IDSM e SDS, 2005.

CURSO “POPULAÇÕES TRADICIONAIS E CAMPESINATO”, 2005, Tefé. **Capacitação**. Tefé: IDSM, 2005.

CURSO “SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E AMBIENTAL: DA REFLEXÃO TEÓRICA À PRÁTICA DE INTERVENÇÃO”, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: IDSM, 2005.

CURSO DE GERENCIAMENTO DE ASSOCIAÇÕES PARA O MANEJO DO PIRARUCU - SETOR CORACI, 2005, RDS Amanã. **Capacitação**. RDS Amanã: Programa de Manejo da Pesca/IDSM, 2005.

CURSO DE GERENCIAMENTO DE ASSOCIAÇÕES PARA O MANEJO DO PIRARUCU - SETOR JARAUÁ, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Manejo da Pesca/IDSM, 2005.

CURSO DE GUIA COMUNITÁRIO EM VISITAS ÀS COMUNIDADES, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Ecoturismo, 2005.

CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Ecoturismo/IDSM, 2005.

CURSO DE CONDUÇÃO DE VISITANTES, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Ecoturismo/IDSM, 2005.

CURSO DE ECOTURISMO: COPA COZINHA E HOSPEDAGEM, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Ecoturismo/IDSM, 2005.

CURSO DE HISTÓRIA E ECOLOGIA DE VÁRZEA PARA GUIAS NATURALISTAS, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação** RDS Mamirauá: Programa de Ecoturismo/IDSM, 2005.

CURSO DE INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA (PIBIC jr.), 2005, Tefé. **Capacitação**. Tefé: Programa Qualidade de Vida, Programa de Ecoturismo e Programa de Monitoramento/IDSM, 2005.

CURSO DE MONITORAMENTO DE FAUNA EM TRILHAS UTILIZANDO MÉTODO DISTANCE, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação** RDS Mamirauá: DTC/IDSM, 2005.

CURSO DE METODOLOGIA DE MONITORAMENTO DE FAUNA EM TRILHAS, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Ecoturismo/IDSM, 2005.

CURSO DE CONSELHEIROS PARA FORMAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA RDSM, I, 2005, Tefé. **Capacitação**. Tefé: Programa de Gestão Comunitária/Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2005.

CURSO DE CONSELHEIROS PARA FORMAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA RDSM, II, 2005, Tefé. **Capacitação**. Tefé: Programa de Gestão Comunitária/Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2005.

CURSO DE NOÇÕES BÁSICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA OS FUNCIONÁRIOS DO INSTITUTO MAMIRAUÁ, 2005, Tefé. **Capacitação**. Tefé: PQV/IDSM, 2005.

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES AMBIENTAIS MIRINS, 2005, Tefé. **Capacitação**. Tefé: PQV/IDSM, 2005.

ENCONTRO DE MANEJADORES DA RDS MAMIRAUÁ, IV, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM, 2005.

ENCONTROS DE SETORES DA PESCA MANEJADA – avaliação e discussão, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Manejo de Pesca/ IDSM, 2005.

ENCONTRO PARA PARTEIRAS TRADICIONAIS EM PREVENÇÃO, TRANSMISSÃO VERTICAL DST E HIV/AIDS, IV, 2005, Alvarães. **Capacitação**. Alvarães: Programa Qualidade de Vida/IDSM, 2005.

FEIRA DE PIRARUCU MANEJADO DE TEFÉ, 1ª, 2005, Tefé: Programa de Manejo da Pesca/IDSM, Prefeitura de Tefé, IBAMA, Associações de Pescadores da RDSM e RDSA, 2005.

GINCANA EM COMEMORAÇÃO AO DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE, V, 2005, Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

INTERCÂMBIO: TROCA EXPERIÊNCIA ENTRE AGRICULTORES DA RDSM E RDSA, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Agricultura Familiar/IDSM, 2005.

INTERCÂMBIO ENTRE OS PRODUTORES DA RDSA E RDSM COM A ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES ALTERNATIVOS – APA /RO, 2005, RDS Mamirauá e RDS Amanã. **Capacitação**. RDS Mamirauá e RDS Amanã: Programa de Agricultura Familiar/IDSM, 2005.

INTERCÂMBIO DE AGRICULTORES: Encontro de Agricultores Técnicos da Amazônia, I, 2005, RDS Mamirauá e RDS Amanã. **Capacitação**. RDS Mamirauá e RDS Amanã: Programa de Agricultura Familiar/IDSM, 2005.

OFICINA PARA COMERCIALIZAÇÃO DE PIRARUCU (*Arapaima gigas*), 2ª, 2005, Tefé. **Capacitação**. Tefé: Programa de Manejo da Pesca/IDSM, 2005.

OFICINAS DE TRADIÇÃO ARTESANAL, 2005, RDS Mamirauá e Amanã. **Capacitação**. RDS Mamirauá e Amanã: Programa de Artesanato/IDSM, 2005.

OFICINA DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO, 2005, RDS Mamirauá e Amanã. **Capacitação**. RDS Mamirauá e Amanã: Programa de Artesanato/IDSM, 2005.

OFICINA DE ARTESANATO, COMUNIDADE E MEIO AMBIENTE, 2005, RDS Mamirauá e Amanã. **Capacitação**. RDS Mamirauá e Amanã: Programa de Artesanato e Programa de Qualidade de Vida/IDSM, 2005.

OFICINA DE DECORAÇÃO DE INTERIORES, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Ecoturismo e Programa de Artesanato/IDSM, 2005.

OFICINA DE GERENCIAMENTO, 2005, RDS Amanã. **Capacitação**. RDS Amanã: Programa de Artesanato/IDSM, 2005.

OFICINA DE MERCADO, 2005, RDS Amanã. **Capacitação**. RDS Amanã: Programa de Artesanato/IDSM, 2005.

OFICINA DE CLASSIFICAÇÃO DA FARINHA, 2005, RDS Amanã. **Capacitação**. RDS Amanã: Programa de Agricultura Familiar/IDSM, 2005.

OFICINA E ASSESSORIA AO GRUPO DE MULHERES PARA BENEFICIAMENTO, EMBALAGEM E VENDA DE DOCES CASEIROS, 2005, RDS Amanã. **Capacitação**. RDS Amanã: Programa de Agricultura Familiar/IDSM, 2005.

OFICINA LOCAL DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, IV, 2005, RDS Mamirauá e RDS Amanã. **Capacitação**. RDS Mamirauá e RDS Amanã: Programa de Agricultura Familiar/IDSM, 2005.

OFICINA LOCAL DE MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, I, 2005, RDS Amanã. **Capacitação**. RDS Amanã: Programa de Agricultura Familiar/IDSM, 2005.

OFICINA LOCAL DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS “VIZINHANDO NOS SÍTIOS DOS PARCEIROS”, II, 2005, RDS Amanã. **Capacitação**. RDS Amanã: Programa de Agricultura Familiar/IDSM, 2005.

OFICINA DE AUTO-ESTIMA E COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL PARA AS LIDERANÇAS DAS COMUNIDADES, 2005, Tefé. **Capacitação**. Tefé: PQV/IDSM, 2005.

OFICINAS SOBRE OS DIVERSOS TEMAS RELATIVOS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS E JOVENS, 2005, Tefé. **Capacitação**. Tefé: PQV/IDSM, 2005.

OFICINAS SOBRE LEITE MATERNO, 2005, Tefé. **Capacitação**. Tefé: PQV/IDSM, 2005.

OFICINAS SOBRE HIGIENE BUCAL, 2005, Tefé. **Capacitação**. Tefé: PQV/IDSM, 2005.

PALESTRAS SOBRE O USO SUSTENTADO DOS RECURSOS NATURAIS, COM OS TEMAS TAMBAQUI, PIRARUCU, JACARÉ E QUELÔNIOS DA AMAZÔNIA, 2005, Tefé. **Palestras**. Programa de Qualidade de Vida/IDSM, 2005.

PALESTRA: CONHECIMENTO SOBRE DIREITOS TRABALHISTAS RURAIS, 2005, RDS Mamirauá e Amanã. **Capacitação**. RDS Mamirauá e Amanã: Programa de Agricultura Familiar/IDSM, 2005.

PALESTRA: PROPRIEDADE INTELECTUAL/ CONHECIMENTO TRADICIONAL, 2005, RDS Mamirauá e Amanã. **Capacitação**. RDS Mamirauá e Amanã: Programa de Agricultura Familiar/IDSM, 2005.

RODADA DE NEGÓCIOS PARA VENDA DE PIRARUCU MANEJADO DAS RESERVAS MAMIRAUÁ E AMANÃ, 2ª , 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Manejo da Pesca/IDSM, 2005.

SEMANA “MÁRCIO AYRES”, 2005, Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA: “Brasil, olhe para a água!”. Tefé: Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)/ Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá/ Universidade Estadual do Amazonas-UEA.

SEMINÁRIO DE ALTERNATIVAS ECONÔMICAS, 2005, Tefé. **Capacitação**. Tefé: Diretoria de Alternativas Econômicas, 2005.

TREINAMENTOS EM LEVANTAMENTO DE ESTOQUE, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM, 2005.

TREINAMENTOS EM EXPLORAÇÃO DE IMPACTO REDUZIDO, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM, 2005.

TREINAMENTO EM BENEFICIAMENTO COM SERRARIA PORTÁTIL, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM, 2005.

TREINAMENTOS EM EXPLORAÇÃO DE IMPACTO REDUZIDO E CUBAGEM DA MADEIRA, 2005, RDS Mamirauá. **Capacitação**. RDS Mamirauá: Programa de Manejo Florestal Comunitário/IDSM, 2005.

TREINAMENTO PARA O ADEQUADO MONITORAMENTO DAS PESCARIAS DE TAMBAQUI E PIRARUCU, 2005, RDS Mamirauá e RDS Amanã. **Capacitação**. RDS Mamirauá e RDS Amanã: Programa de Manejo da Pesca/IDSM, 2005.

APÊNDICE 3. Pesquisadores/extensionistas do IDSM participando, na qualidade de conferencistas, em eventos promovidos por outras instituições para divulgar os produtos do IDSM.

AMARAL, E. S. R. A experiência do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá na conservação e manejo de pirarucu (*Arapaima gigas*). In: Oficina de Pesca na Resex do Lago Cuniã, 2005, Rondônia. **Apresentação de palestra**. Rondônia: IBAMA, 2005.

AMARAL, J. V. do. Estratégias de implementação de ações de desenvolvimento sustentável – Pesquisa e Manejo integrado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: Simpósio de Áreas Protegidas, III, 2005, Rio Grande do Sul. **Apresentação de Palestra**. Rio Grande do Sul: Universidade Católica de Pelotas, 2005.

BEZERRA, N. P. Descobrimo o Turismo Sustentável. In: Seminário Municipal de Turismo, IX, 2005, Tefé-AM. **Apresentação de palestra**. Tefé: Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Turismo, 2005.

BEZERRA, N. P. Ecoturismo e geração de renda em unidades de conservação. In: Conferência Estadual de Populações Tradicionais, II, Manaus - AM. **Apresentação de palestra**. Manaus: Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do AM, 2005.

BEZERRA, N. P. Ecoturismo, Desenvolvimento Sustentável e Comunidades: a experiência de Mamirauá. In: Seminário Agenda Amazônica: Ecoturismo. **Apresentação de palestra**. Belém: Instituto Peabiru e Argonautas, 2005.

BEZERRA, N. P. A sustentabilidade do turismo: a experiência de Mamirauá. In: Núcleo de Conhecimentos do Salão de Turismo, São Paulo, 2005. **Apresentação de palestra**. São Paulo: Ministério do Turismo, 2005.

BEZERRA, N. P. Aspectos da mudança social na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: Palestra ministrada para o curso Normal Superior do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST-UEA), Tefé, 2005. **Apresentação de Palestra**. Tefé: CEST-UEA, 2005.

BEZERRA, N. P. Aspectos da mudança social na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: Palestra ministrada para o curso de Geografia do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST-UEA), Tefé, 2005. **Apresentação de Palestra.** Tefé: CEST-UEA, 2005.

CALVIMONTES, J. Manatíes amazônicos: investigação y relación con los pobladores en la Reserva de Desarrollo Sostenible Amaná, Brasil. In: Ciclo de Palestras sobre Fauna Silvestre organizado pelo Grupo FAUNALM, 2005, Lima. **Apresentação de palestra.** Lima: Faculdade de Ciências da Universidad Nacional Agraria La Molina, 2005.

CALVIMONTES, J. Manatíes amazônicos: investigación y relación con los pobladores en la Reserva de Desarrollo Sostenible Amaná, Brasil. In: Palestra ministrada na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Nacional Mayor de San Marcos, Lima, 2005.

CALVIMONTES, J. Estudo das relações dos moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amaná (RDSA) com o peixe-boi. In: Palestra ministrada para o curso de História do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST-UEA), Tefe, 2005.

CALVIMONTES, J. Estudo das relações dos moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amaná (RDSA) com o peixe-boi. In: Palestra ministrada para o curso Normal Superior do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST-UEA), Tefe, 2005.

CAVALCANTE, U.; FRANKELIN, C. Quanto Vale a Caça na Cidade de Tefé? **Apresentação de Palestra.** Tefé: Universidade do Estado do Amazonas, 2005.

ESTERCI, N. Projetos sócio-ambientais e diferentes situações de conflito na Amazônia brasileira. In: Amazônia e Contexto de intensificação dos conflitos sócio-ambientais e geopolíticos, 2005, Rio de Janeiro. **Apresentação em mesa redonda.** Rio de Janeiro, 2005.

ESTERCI, N. Projet environmental et conflit social dans la forêt inondée. In: Colóquio: Societ'canadienne d'Anthropologie (CASCA), 2005, México. **Apresentação em mesa redonda.** México: Universidade Livre de Mérida, 2005.

ESTERCI, N. Community, Territory and conservation of natural resources. In: Society for the advancement of Socio-economics (SASE), 2005, Budapest – Hungria. **Apresentação na sessão: Communitarian ideals and civil society.** Budapest – Hungria, 2005.

LIMA, D. de M. Povos Indígenas, Populações Tradicionais e a Conservação da Biodiversidade na Amazônia. In: Encontro Anual da Conservação Internacional – Brasil, 2005, Belo Horizonte. **Apresentação de palestra.** Belo Horizonte, 2005.

LIMA, D. de M. Povos Indígenas e Populações Tradicionais. In: Conaflor, Comissão Coordenadora do Programa Nacional de Florestas do Ministério do Meio Ambiente, 2005, Manaus. **Apresentação de palestra.** Manaus, 2005.

LIMA, D. de M. Motivations and constraints for sustainable use of varzea resources by ribeirinhos. In: Annual Meeting of the Society for Conservation Biology, XIX, 2005, Brasília. **Apresentação de palestra.** Brasília, 2005.

MARMONTEL, M. The Amazonian manatee (*Trichechus inunguis*): distribution and status. In: International Mammalogical Congress, IX, Sapporo, Japão, 2005. **Apresentação de palestra.** Japão, 2005.

MENEZES, M. C. de. Uso Sustentado dos Recursos Naturais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: Palestra na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) para acadêmicos do curso de Engenharia Florestal, 2005, Belém.

MENEZES, M. C. de. Uso Sustentado dos Recursos Naturais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: Palestra na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) para acadêmicos do curso de Engenharia de Pesca, 2005, Belém.

MENEZES, M. C. de. Identificação de potencialidades e desenvolvimento de produtos e técnicas de manejo sustentável visando o uso múltiplo da floresta. In: Seminário de Avaliação do Programa Ciência e Tecnologia para o Amazonas Verde – Ação Edital Temático, I, 2005, Manaus. **Apresentação de palestra.** Manaus, 2005.

MENEZES, M. C. de. A experiência de manejo florestal comunitário na RDS Mamirauá. In: Oficina sobre Manejo Florestal Comunitário, 2005, Macapá. **Apresentação de palestra.** Macapá, 2005.

MENEZES, M. C. de. O Manejo Florestal Comunitário na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: Reunião do Projeto Floresta Viva, 2005, Manaus. **Apresentação de palestra.** Manaus, 2005.

MENEZES, M. C. de. Manejo Florestal Comunitário na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: Workshop do Projeto BioTupé – Ciência e Organização Comunitária para Geração de Renda na RDS Tupé, IV, 2005, Manaus. **Apresentação de palestra.** Manaus, 2005.

MENEZES, M. C. de. A experiência de manejo florestal comunitário na RDS Mamirauá. In: Oficina de Iniciativas Promissoras do ProManejo, 5ª, 2005, Belém. **Apresentação de palestra.** Belém: IBAMA, 2005.

MENEZES, M. C. de. A efetividade da assistência técnica como forma de capacitação em manejo florestal comunitário. In: Oficina de Iniciativas Promissoras do ProManejo, 5ª, 2005, Belém. **Apresentação de palestra.** Belém: IBAMA, 2005.

MEDEIROS, A. M. Desenvolvimento Sustentável: Desafios e Conquistas na Reserva Mamirauá. In: Congresso de Educação Ambiental, II, 2005, Porto Trombetas - Pará. **Apresentação de palestra.** Porto Trombetas - Pará, 2005.

MOURA, E. A. F. Science, connaissance et développement social pour les populations amazoniques. In: Regards croisés Amazonie;Est parisien, autour des pollutions de l'eau et des sols. Expériences citoyennes, expertises scientifiques, 2005, Paris. **Apresentação de palestra.** Paris, 2005.

MOURA, E. A. F. Pesquisas e intervenção social na qualidade de saúde do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: 3º Simpósio - Vetores, Víruses Emergentes, Controle Biológico e Biotecnologia, 2005, Manaus. **Apresentação de palestra.** Manaus: ULBRA, 2005.

MOURA, E. A. F. Uma Experiência de Ensino - Aprendizagem em Saúde na Amazônia. In: Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, III, 2005, Florianópolis. **Comunicação Oral.** Florianópolis: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e UFSC, 2005.

OLIVEIRA, M. E. M. Monitoramento do Mercado, Rotas de Comercialização e Preço da Fauna Cinegética na cidade de Tefé – Região do Médio Solimões – Amazonas. **Apresentação de Palestra.** Tefé: Universidade do Estado do Amazonas, 2005.

OLIVEIRA, N. O artesanato sustentável do Grupo de Mulheres do Setor Coraci – RDS Amanã – Amazonas. In: Encontro Regional de Agroecologia, III, 2005, Cuiabá. **Apresentação de palestra.** Cuiabá, 2005.

PAIVA, P. M. V. de. A experiência do Projeto Excelência em Turismo. In: Seminário Municipal de Turismo, IX, 2005, Tefé-AM. **Apresentação de palestra.** Tefé: Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Turismo, 2005.

PIRES, A. F. Empoderamento das comunidades para o manejo florestal comunitário: experiência na RDS Mamirauá. In: Oficina de Iniciativas Promissoras do ProManejo, 5ª, 2005, Belém. **Apresentação de palestra.** Belém: IBAMA, 2005.

PIRES, A. F. O IDSM e as RDS Mamirauá e Amaná. In: Ciclo de palestras para os calouros de 2005 do Centro de Ciências Biológicas da UFPA, 2005, Belém. **Apresentação de palestra.** Belém: UFPA – CCB, 2005.

SILVA, E. Ecoturismo e conservação dos recursos naturais: a experiência de Mamirauá. In: Seminário de Valoração dos Recursos Naturais. XI FLORA – Feira de Produtos da Floresta. **Apresentação de Palestra**. Rio Branco: Pesacre, 2005.

SILVA, M. R. da. Operacionalização e manutenção da serraria portátil Lucas Mill. In: XXXIII - EXPOAGRO, 2005, Manaus. **Apresentação de palestra**. Manaus, 2005.

SANTOS, H. F. dos. Experiência local de manejo comunitário de produtos florestais madeireiros. In: Seminário “Bioenergia, extrativismo e manejo comunitário de florestas no Estado do Amazonas, 2005, Itacoatiara. **Apresentação de palestra**. Itacoatiara, 2005.

APÊNDICE 4. Relação de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados.

a) Artigos Científicos em revistas indexadas

CAMARGO, M; GIARRIZZO T.; CARVALHO JR. J. Levantamento ecológico rápido da fauna ictica de tributários do médio-baixo Tapajós e Curuá. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, ser. Ciências Naturais, Belém. V. 2 n. 1, p. 229-247. maio-agosto. 2005.

CAMARGO, M; ISAAC, V. Reproductive biology and spatio-temporal distribution of *Stellifer rastrifer*, *Stellifer naso* and *Macrodon ancylodon* (Sciaenidae) in the Caeté Estuary, Northern Brazil. Brazilian Journal of Oceanography, 2005, 53(1/2):13-21.

CAMARGO, M.; **QUEIROZ, H.** Um ensaio sobre a adaptação de *Pygocentrus nattereri* à variação sazonal das águas do Lago Mamirauá – Reserva do Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Rev. Uakari, 2005, 1(1):43-47.

CHAVES, R.; **CAMARGO, M.;** **QUEIROZ, H.;** HERCOS, A. Ritmo de atividade diária de *Osteoglossum bicirrhosum* (peixes: Osteoglossiformes) em quatro lagos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM. Rev. Uakari, 2005, 1(1):49-55.

FACHÍN-TERÁN, A. Participação comunitária na preservação de praias para reprodução de quelônios na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. Rev. Uakari, 2005, 1(1):9-18.

JULIÃO REBOUÇAS G.; VENTICINQUE, E.; FERNANDES, G. Richness and abundance of gall-forming insects in the Mamirauá Varzea, a flooded Amazonian forest. Rev. Uakari, 2005, 1(1):39-42.

LIMA, D. de M.; POZZOBON, J. Amazônia socioambiental: sustentabilidade ecológica e diversidade social. *Estudos Avançados*, ago. 2005, vol.19, nº. 54, p. 45-76. ISSN 0103-4014.

LOPES DE SOUZA, L. Frugivoria e dispersão de sementes por peixes na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amaná. Rev. Uakari, 2005, 1(1):1-8.

MOURA, E. A. F. Comportamento reprodutivo das mulheres ribeirinhas do Amaná. *Rev. Uakari*, 2005, 1(1):19-27.

PIEIDADE, M. T. F.; SCHOENGART, J.; JUNK, W. J. O Manejo Sustentável das Áreas Alagáveis da Amazônia Central e as Comunidades de Herbáceas Aquáticas. *Rev. Uakari*, 2005, 1(1):29-38.

QUEIROZ, H. L.; MAGURRAN, A.E. Safety in numbers? Shoaling behaviour of the Amazonian red-bellied piranha. *Biology Letters*, 1(2) / June 22, 2005.

QUEIROZ, H. L. A reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá. *Estudos Avançados*, ago. 2005, vol.19, nº. 54, p. 183-203. ISSN 0103-4014.

b) Artigos científicos em revistas não-indexadas

AMARAL, E. S. R.; PEREIRA, S. B. Acordo de pesca no sistema pantelão RDSA. *O Macaqueiro*, ano VII, nº 22, janeiro a março/2005 (Informativo do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá), p. 2.

BEZERRA, N. P. Divisão dos lucros da Pousada Uakari. *O Macaqueiro*, ano VII, nº 23, abril a junho/2005 (Informativo do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá), p. 1.

CALVIMONTES, J.; **MARMONTEL, M.** Estudio preliminar de las relaciones entre los lobos de río y los habitantes de la Reserva de Desarrollo Sostenible Amaná. *Friends of the Giant Otter May 2005* (IUCN newsletter), p. 3-4

ESTERCI, N. Populações Tradicionais. In: *Almanaque Brasil Socioambiental*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2005.

GROENENDIJK, J.; HAJEK, F.; DUPLAIX, N.; REUTHER, C.; VAN DAMME, P.; SCHENCK, C.; STAIB, E.; WALLACE, R.; WALDEMARIN, H.; NOTIN, R.; **MARMONTEL, M.**; ROSAS, F.; MATTOS, G. E. de; EVANGELISTA, E.; UTRERAS, V.; LASSO, G.; JACQUES, H.; MATOS, K.;

ROOPSIND, I.; BOTELLO, J.C. Surveying and Monitoring Distribution and Population Trends of the Giant Otter (*Pteronura brasiliensis*) – Guidelines for a Standardisation of Survey Methods as Recommended by the Giant Otter Section of the IUCN/SSC Otter Specialist Group. *Habitat 16*, Arbeitsberichte der Aktion Fischotterschutz e.V., 100pp.

LIMA, D. dos S.; **MARMONTEL, M.** Monitoring of giant-river otter in the Amana Reserve, Amazonas, Brazil. Friends of the Giant Otter May 2005 (IUCN newsletter), p. 2-3

LOCH, C.; M. MARMONTEL. Projeto Peixe-boi Amazônico e as atividades de educação ambiental nas escolas da RDS Amanã. O Macaqueiro, ano VII, nº 22, janeiro a março/2005 (Informativo do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá), p. 3.

LOCH, C.; M. MARMONTEL. Pesquisa e conservação de mamíferos aquáticos amazônicos. Revista Olhos da Amazônia, Manaus, 2005.

MELLINGER, L. L.; RICHERS, B. T.; **PIRES, A.**; CORREA, J. De C.; MARTINS, L.; MEIRELES, T. M.; **BENTO, M. de P.** Produção de óleos vegetais baseada no extrativismo: resultados preliminares em um estudo de caso na comunidade de Boa Esperança RDS Amanã, AM, Brasil. O Macaqueiro, ano VII, nº 23, abril a junho/2005 (Informativo do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá), p. 2.

MOURA, E. A. F. La population locale, la science et la "gestion durable" dans une unité de conservation de la varzea amazonienne. In: Les Cahiers Université de léau. L'eau, notre bien commum. Département du Val-de- Marne. Conseil Général. 2005: 90-94.

SALEM, P. S. Mamirauá, exemplo de ecoturismo. Informativo do Instituto Ecológico Aqualung, ano X, no. 59, jan/fev 2005: 4-7.

SOUSA, M.; MARQUES, T. Capacitação dos grupos de artesãos nas Reservas Mamirauá e Amanã. O Macaqueiro, ano VII, nº 22, janeiro a março/2005 (Informativo do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá), p. 4.

SOUZA, P. R. Manejo de jacarés na Reserva Mamirauá. O Macaqueiro, ano VII, nº 22, janeiro a março/2005 (Informativo do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá), p. 1.

VARGAS, C. R.; PENTER, C. D. ; SEARA, T. F.; **MARMONTEL, M.** A probable case of abortion followed by consumption in wild giant otters. Friends of the Giant Otter May 2005 (IUCN newsletter), p. 3

c) Capítulos de livros

CRAMPTON, W. G. R.; CASTELLO L.; VIANA, J. P. **Fisheries in the Amazon Várzea; Historical Trends, Current Status, and Factors Affecting Sustainability.** In: Silvius, Kirsten M.; BODMER, Richard E.; FRAGOSO, José M. V. (editors). People in nature: wildlife conservation in South and Central America. Nova York, 2005. Pags, 76-98

CRAMPTON, W. G. R.; CASTELLO L.; VIANA, J. P.; DAMASCENO, J. M. B. **Fisheries Management in the Mamirauá Sustainable Development Reserve.** In: Silvius, Kirsten M.; BODMER, Richard E.; FRAGOSO, José M. V. (editors). People in nature: wildlife conservation in South and Central America. Nova York, 2005. Pags, 99-122

FACHIN-TÈRAN, A.; VOGT, R. C.; THORBJARNARSON, J. **Patterns of Use and Hunting of Turtles in the Mamirauá Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil.** In: Silvius, Kirsten M.; BODMER, Richard E.; FRAGOSO, José M. V. (editors). People in nature: wildlife conservation in South and Central America. Nova York, 2005. Pags, 362-377

LIMA, D. de M. **As sobreposições em Mamirauá e a necessidade de um novo pacto institucional.** In: RICARDO, Fany (Org.). Terras indígenas & Unidades de Conservação da natureza: o desafio das sobreposições. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2005. Pp. 540-541.

PIRES, A. **Princípios e processo na implantação do manejo florestal comunitário na RDS Mamirauá.** In: RICARDO, Fany (Org.). Terras indígenas & Unidades de Conservação da natureza: o desafio das sobreposições. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2005. Pp. 558-563

QUEIROZ, H. L. **A pesquisa científica em Mamirauá: instrumento de consolidação do manejo participativo e da conservação da biodiversidade.** In: RICARDO, Fany (Org.). Terras indígenas & Unidades de Conservação da natureza: o desafio das sobreposições. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2005. Pp. 542-548

REIS, M. **Terra Indígenas Porto Praia: alternativa de posse de território e resistência à ordem socioambiental na RDS Mamirauá.** In: RICARDO, Fany (Org.). Terras indígenas & Unidades de Conservação da natureza: o desafio das sobreposições. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2005. Pp. 549-553

VIANA, J. P.; DAMASCENO, J. M. B.; CASTELLO L.; CRAMPTON, W. G. R. **Economic Incentives for Sustainable Community management of Fishery Resources in the Mamirauá Sustainable Development Reserve, Amazonas.** In: Silvius, Kirsten M.; BODMER, Richard E.; FRAGOSO, José M. V. (editors). People in nature: wildlife conservation in South and Central America. Nova York, 2005. Pags, 139-154

d) Livros

AYRES, J. M. [et al]. **Os Corredores Ecológicos das Florestas Tropicais do Brasil**. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 2005. 256 p.

REIS, M. **Arengas & Picicas: reações populares à Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá no estado do Amazonas**. Belém: Sociedade Civil Mamirauá; Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2005. 178p. il. (Estudos do Mamirauá, v. 6).

APÊNDICE 5. Resumos apresentados em congressos, anais, cartilhas, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, relatórios técnicos e palestras em eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM.

5.1 - Resumos apresentados em congressos e anais

AMARAL, J. V.; MUNIZ, I. C. M.; AVELAR, A. A.; HARADA, M. L.; MARQUES-AGUIAR, S. A.; **SILVA JÚNIOR, J. S.** Primatas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas. In: Congresso Brasileiro de Primatologia, XI, Porto Alegre, 2005. **Resumos...** Porto Alegre, 2005.

AMARAL, J. V.; MUNIZ, I. C. M.; AVELAR, A. A.; HARADA, M. L.; MARQUES-AGUIAR, S. A.; **SILVA JÚNIOR, J. S.** Primatas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas. In: Congresso Brasileiro de Primatologia, XI, Porto Alegre, 2005. **Resumos...** Porto Alegre, 2005.

AMARAL, J. V. et al. Mamíferos não voadores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas, Brasil. In: Congresso Brasileiro de Mastozoologia, III, Vitória, 2005. **Resumos...** Vitória, 2005.

AMARAL, J. V. et al. Mamíferos não voadores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. In: Congresso Brasileiro de Mastozoologia, III, Vitória, 2005. **Resumos...** Vitória, 2005.

AMARAL, J. V.; **QUEIROZ, H. L.**; **MARMONTEL, M.**; HENRRIQUE, P.; RAMALHO, E. Sistema de Monitoramento Integrado do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: Congresso Internacional do Piatam – Ambiente, Homem, Gás e Petróleo, I, Manaus, 2005. **Resumos...** Manaus, 2005.

CINTRA, R.; SANTOS, P. M. R. S. dos ; LEITE, C. B. Composition and structure of the lacustrine bird communities of seasonally flooded wetlands of Western Brazilian Amazon. In: Congresso do ATBC, 2005. **Resumos...** 2005

CORRÊA, D. S. S. Jovens Grupos Domésticos em Comunidades Camponesas Amazônicas: estudo de caso em uma comunidade ribeirinha da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: Congresso Brasileiro de Sociologia - Pesquisa Social no Século XXI, XII, 2005, Belo Horizonte. **Anais do XII Congresso Brasileiro de Sociologia.** Belo Horizonte: FAFICH - UFMG, 2005.

LIMA, D. L. Motivations and constraints for sustainable use of varzea resources by ribeirinhos. In: Encontro Annual da Society for Conservation Biology, XIX, 2005. **Livro de Resumos.** 2005. p. 16

LIMA, D. dos S.; **MARMONTEL, M.** Observações oportunísticas de presença de lontra Neotropical (*Lontra longicaudis*) (Olfers, 1818), na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM. In: Congresso Brasileiro de Mastozoologia, III, Aracruz, 2005. **Resumos...** Aracruz-ES, 2005.

LIMA, D. do S.; **MARMONTEL, M.** Acompanhamento de grupos remanescentes de ariranhas (*Pteronura brasiliensis*) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas. In: Congresso Brasileiro de Mastozoologia, III, Aracruz, 2005. **Resumos...** Aracruz-ES, 2005.

LOCH, C.; MARMONTEL, M. Educação ambiental e integração com as comunidades como ferramenta para recuperação de materiais biológicos de mamíferos aquáticos na RDS Amanã, AM. In: Congresso Brasileiro de Mastozoologia, III, Aracruz, 2005. **Resumos...** Aracruz-ES, 2005.

MARMONTEL, M. The Amazonian manatee (*Trichechus inunguis*): distribution and status. In: International Mammalogical Congress, IX, Sapporo, Japão, 2005. **Resumos...** Japão, 2005.

MARQUES-AGUIAR, S. A.; AGUIAR, G.F.S.; SILVA-JÚNIOR, J.S.; SALDANHA, L.N.; **AMARAL, J. V.;** MUNIZ, I.C.M.; HARADA, M.L.; AVELAR, A.A. **Levantamento Preliminar da Quiropteroфаuna das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá, Amazonas, Brasil.** In: Congresso Brasileiro de Mastozoologia, III, Vitória, 2005. **Resumos...** Vitória, 2005.

MOURA, E. A. F. Água de beber, água de cozinhar, água de tomar banho: diversidades. In: Encuentro Por Una Nueva Cultura Del Agua En América Latina, Fortaleza, 2005. **Resumos....** Fortaleza, 2005.

MOURA, E. A. F. Uma Experiência de Ensino - Aprendizagem em Saúde na Amazônia. In: Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, III, 2005, Florianópolis. **Resumos...** Florianópolis: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e UFSC, 2005.

QUEIROZ, H.; AMARAL, J. V. Efeito da variação do sistema reprodutivo de guaribas vermelhos *Alouatta seniculus*, em florestas alagadas e florestas de terra firme na Amazônia central, sobre a sustentabilidade de uso, com base em simulações de modelos estocásticos populacionais. In: Congresso Brasileiro de Primatologia, XI, Porto Alegre, 2005. **Resumos...** Porto Alegre, 2005.

SOARES, S. M. F. Organização Social e Produção Econômica: uso e gestão de recursos naturais em Boa Esperança, RDSA-AM. In: Congresso Brasileiro de Sociologia, XII, 2005, Belo Horizonte -MG. **Anais de resumo do XII Congresso de Brasileiro de Sociologia.** Belo Horizonte: FAFICH-UFMG, 2005.

VALSECCHI, P. A.; **AMARAL, J. V.** Perfil da caça e dos caçadores na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. In: Congresso Brasileiro de Mastozoologia, III, Vitória, 2005. **Resumos...** Vitória, 2005.

WATANABE, L.; CAVALCANTE, D.; **QUEIROZ, H.**; SANTOS, S.; SCHNEIDER, H.; SAMPAIO, I. Caracterização genética de *Osteoglossum bicirrhosum* (aruanãs) da Reserva Mamirauá. In: Congresso Brasileiro de Genética, local, 2005. **Resumos...** 2005.

5.2 – Cartilhas.

CORTEZ, R. **Little Book of English.** Cartilha para aprendizado de inglês. Tefé: Programa de Ecoturismo/IDSM, 2005.

MARQUES, T. **Cartilha de Tradição Artesanal.** Tefé: Programa de Artesanato/IDSM, 2005.

MARQUES, T. [et al]. **Cartilha de Artesanato, Comunidade e Meio Ambiente.** Tefé: Programa de Artesanato e Programa de Qualidade de Vida/IDSM, 2005.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. **Cuidando da Reserva Mamirauá: tirando suas dúvidas sobre fiscalização.** Goiânia: IDSM, 2005.15p., il.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. **Cuidando da Reserva Amanã: tirando suas dúvidas sobre fiscalização.** Goiânia: IDSM, 2005.15p., il.

RICHERS, B. T. T.; MELLINGER, L. L.; **BENTO, M. de P.**; MEIRELES, T. M. Óleos vegetais: da extração artesanal ao manejo sustentável. Tefé: IDSM, 2005. 16 p.

5.3 - Relatórios técnicos.

AMARAL, J. V. Estudo Levantamento Populacional e outros Aspectos da Ecologia de Queixadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. Projeto Corredores Ecológicos – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Tefé: IDSM, 2005.

BATALHA, G. B. Impacto da coleta de sementes para a produção artesanal e possibilidades de comercialização direta na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. **Relatório Semestral**. Tefé: FAPEAM/IDSM, 2005.

BERNAL, R. Estratégias e metodologias para o Monitoramento Ambiental na Zona de Manejo Especial de Ecoturismo – IDSM. Tefé: IDSM, 2005.

CINTRA, R.; SANTOS, P.M.R.S. dos; LEITE, C. B. Composition and structure of the lacustrine bird communities of seasonally flooded wetlands of Western Brazilian Amazon. **Relatório FEPIM**. Tefé: IDSM, 2005.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. IV Relatório do contrato de gestão celebrado entre o MCT e o IDSM-OS, exercício de 2004. **Relatório anual**. Tefé: IDSM/MCT, janeiro 2005.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. V Relatório do contrato de gestão celebrado entre o MCT e o IDSM-OS, exercício de 2005. **Relatório semestral**. Tefé: IDSM/MCT, agosto 2005.

MARMONTEL, M. Levantamento de aspectos biológicos das espécies carismáticas da RDSA como subsidio para o Plano de Manejo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã.

MENEZES, M. C. de. Identificação de Potencialidades e Desenvolvimento de Produtos e Técnicas de Manejo Sustentável Visando o Uso Múltiplo da Floresta. **Relatório Anual (2004/2005)**. Tefé: FAPEAM/IDSM, 2005. 10 p.

MOURA, E. A. F.; NASCIMENTO, A. C.; FIGUEIREDO, T. A. S. **Ligado no Mamirauá uma ferramenta para conservação – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá**. Relatório final. Tefé: IDSM, 2005.

PAIVA, P. Resultados do Monitoramento de Fauna em Trilhas (2002-2005). **Relatório Técnico Final**. Tefé: IDSM, 2005.

PIRES, A. F.; **MENEZES, M. C. de.** Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Fé em Deus da Comunidade São Francisco do Bóia*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária Novo Viola*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária Unida de Pentecostal*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Manejo Florestal Comunitário na várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. **Relatório Semestral, Nº 8 (2004)**. Tefé: ProManejo/IDSM, 2005. 27p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária do Barroso*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária Boa Esperança do Maguari*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária do São João*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária Unida do Marirana*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária de Porto Braga*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação de Desenvolvimento Comunitário do Novo Horizonte*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária de São Francisco do Aiucá*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária de Boca do Mamirauá*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Comunidade de Vila Alencar*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária Agrícola Canária*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária Agrícola Fonte de Luz*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Nova União da Comunidade de Assunção*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária de Juruamã*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária Irmãos Unidos de Nova Betel*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária Boas Novas de Nova Betânia*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária de São Francisco*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária de Vista Alegre*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária Boa União de Santa Maria*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária de Vila Nova do Putiri*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária da Aldeia Nossa Senhora de Fátima*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária Boa Esperança do Japurá*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PIRES, A. F.; MENEZES, M. C. de. Elaboração e execução do Plano de Manejo Florestal de Uso Múltiplo Comunitário da *Associação Comunitária Espírito Santo do Bate Papo*. **Documento Técnico (2004/2005)**. Tefé: IDSM, 2005. 25p.

PROGRAMA DE MANEJO DE PESCA/IDSM. Manejo comunitário do pirarucu (*Arapaima gigas*) nos Setores Jarauá, Tijuaca e Município de Maraã (Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá) e Setor Coraci (Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã). **Relatório Técnico**: atividades de outubro a dezembro de 2004. 34p.

SAKAGAWA, S. Identificação de Bromélias e Orquídeas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. **Relatório Semestral**. Tefé: FAPEAM/IDSM, 2005.

SILVA FILHO, B. B. Recomendações de manejo do cipó-ambé (*Philodendron* sp.) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. **Relatório Semestral**. Tefé: FAPEAM/IDSM, 2005.

SILVA JR., A. L. D A. Diagnóstico preliminar de agroecossistemas das comunidades do setor Boa União. Relatório. Programa de Agricultura. Tefé: IDSM, 2005.

VALADÃO, L. Pesquisa com Levantamento Etnobotânico da Flora nas Trilhas e Monitoramento da Qualidade da Água na Zona de Manejo Especial do Ecoturismo na RDS Mamirauá. **Relatório Técnico Final**. Tefé: IDSM, 2005.

VALADÃO, L. Flora das Trilhas da Zona de Manejo Especial de Ecoturismo. **Relatório Técnico**. Tefé: Programa de Ecoturismo, IDSM, 2005.

5.4. Trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

AMARAL, J. V. Diversidade de mamíferos e uso a fauna nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã – Amazonas – Brasil. 2005. Dissertação de Mestrado - Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 2005.

BEZERRA, N. P. Os ecoturistas estão chegando: Aspectos da mudança social em uma unidade de conservação. 2005. 204f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

SCARDA, F. M. Cultivando tartarugas: implicações da agricultura de praia na conservação de populações de quelônios (*Podocnemis* spp.) na várzea do médio rio Solimões, Amazonas, Brasil. 2004. 72 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SILVA JR., R. M. da. Variações físico-químicas espaciais e sazonais, e sua relação com as macrófitas aquáticas em dois lagos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã – RDSA, Amazônia Central. 2005. 102 f. Dissertação (Mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior) – INPA, Manaus, 2005.

5.5. Produções em eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM

a) II Seminário Anual de Pesquisa – SAP (resumos/apresentações).

AMARAL, J. V. Padrões de caça nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, Brasil. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

AMARAL, J. V., I.C.M. MUNIZ, A.A. AVELAR, M.L. HARADA, S.A. MARQUES-AGUIAR, J.S. SILVA JÚNIOR. Mamíferos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

AMARAL, J. V., I.C.M. MUNIZ, A.A. AVELAR, M.L. HARADA, S.A. MARQUES-AGUIAR E J.S. SILVA JÚNIOR. Mamíferos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas, Brasil. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

AMARAL, P. V.; **AMARAL, J. V.** Perfil da caça e dos caçadores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Brasil. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

AMARAL, E. S. R.; AMARAL, J. V. Produção pesqueira em comunidades ribeirinhas das RDS Mamirauá e Amanã, Amazonas – Brasil. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

ARRAUT, E. M., J. E.; MANTOVANI, E. M. L. M.; **MARMONTEL, M.** Modelagem da distribuição do peixe-boi Amazônico *Trichechus inunguis*. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

BEZERRA, N. P. Os ecoturistas estão chegando: Aspectos da mudança social em uma unidade de conservação. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

CALVIMONTES, J.; **MARMONTEL, M.** Estudo das relações entre os moradores da Reserva Amanã e o peixe-boi Amazônico. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

CAVALCANTE, U.; FRANKELIN, C. Experiência de pesquisa na cidade de Tefé – Consumo e Valor econômico da caça. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

CAVALCANTE, U.; FRANKELIN, C. Quanto vale a caça na cidade de Tefé? Padrões de consumo pela população. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

ESTERCI, N. Conflitos com pescadores e posição dos políticos locais. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

FIGUEIREDO, T. A. Pesquisa de opinião sobre o programa de rádio "Ligado no Mamirauá". In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

LIMA, D. dos S.; **MARMONTEL, M.** Dados preliminares da ocorrência de ariranhas (*Pteronura brasiliensis*) (Carnivora: Mustelidae) nos igarapés Baré e Urumutum – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

LIMA, D. dos S.; **MARMONTEL, M.** Observações oportunísticas da presença de lontra neotropical (*Lontra longicaudis*) (Olfers, 1818) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

LOCH, C. S.; MARMONTEL, M. Educação ambiental e integração com as comunidades como ferramenta para recuperação de materiais biológicos de mamíferos aquáticos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

MOURA, E. A. F., **NASCIMENTO, A C.**; CORRÊA, D. S. S.; **SILVA, M. M. B. da**; FARIAS, P; **BRITO, O. S.** Água de beber, água de cozinhar, água de tomar banho: diversidades sociais do consumo da água pelos moradores da várzea de Mamirauá. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

PERES, L. V. et al. Condições de saúde e de acesso aos serviços públicos de saúde das comunidades ribeirinhas de Mamirauá e Amanã. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

PERES, L. V. et al. Territorialização em saúde das comunidades das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSD) e Amanã (RDSA). In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

SAKAGAWA, S.; **MENEZES, M. C. de**; **PIRES, A. F.**; RIBEIRO, J. E. L. da S.; WANDERLEY, M. das G. L. Bromélias e Orquídeas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas – Dados parciais. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

SALES, E.; CALVIMONTES, J.; **MARMONTEL, M.** Percepção do peixe-boi amazônico pela população tefeense. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

SANTOS, F. R. Diversidade e filogeografia de mamíferos aquáticos da Amazônia. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

SILVA, M. A.; **MARMONTEL, M.** Diagnóstico preliminar da situação de mamíferos aquáticos na área subsidiária de Mamirauá. In: Seminário Anual de Pesquisas do IDSM-OS/MCT, II, 2005. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM-OS/MCT, 2005.

b) Palestras em outros eventos de difusão científica

AMARAL, J. V. Uso da Mastofauna na Região do Médio Solimões e Aspectos Legais sobre Manejo e Uso da Fauna Silvestre no Brasil. In: Curso de Introdução à Mastozoologia Neotropical, 2005, Tefé. **Apresentação de palestra.** Tefé: Diretoria Técnico Científica/IDSM, 2005.

CAVALCANTE, U.; FRANKELIN, C. Quanto Vale a Caça na Cidade de Tefé? Valores históricos, culturais e econômicos. In: Semana Márcio Ayres, 2005, Tefé. **Apresentação de palestra.** Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2005.

FIGUEIREDO, G. G.; **FIGUEIREDO, T. A.** Cultura Cabocla: ações para a democratização da cultura e da comunicação no Médio rio Solimões. In: Semana Nacional da Ciência & Tecnologia: “Brasil, olhe para a água!”, Tefé, 2005. **Apresentação de palestra.** Tefé: IDSM/ MCT/ UEA, 2005.

LIMA, D. de M. Conservação e Uso dos recursos naturais na Amazônia com manejo participativo. In: Reunião do Grupo de Pesquisas Sociais, I, 2005, Tefé. **Apresentação de palestra.** Tefé: IDSM, 2005.

MARMONTEL, M. A pesquisa científica no IDSM. In: Semana Nacional da Ciência & Tecnologia: “Brasil, olhe para a água!”, Tefé, 2005. **Apresentação de palestra.** Tefé: IDSM/ MCT/ UEA, 2005.

SOUZA, L. L. de. Diversidade e composição florística na Reserva Amanã. In: Semana Nacional da Ciência & Tecnologia: “Brasil, olhe para a água!”, Tefé, 2005. **Apresentação de palestra.** Tefé: IDSM/ MCT/ UEA, 2005.

c) III Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr. (vigência 2004-2005).

AMORIM, V. M. S. O ABC do lixo: O que os alunos não sabem precisam saber sobre lixo. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

CAVALCANTE, U.; FRANKELIN, C. Quanto Vale a Caça na Cidade de Tefé? Valor histórico, cultural e econômico. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): João Valsecchi.

CHAGAS, R. das. Escola Limpa Depende de Nós: transformando o Lixo em Arte. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

CORTEZÃO, E. M. M. Aprendendo a reutilizar na Escola Estadual São José. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

COSTA, D. B. Lixo, arte e transformação na escola Antídio Borges Façanha. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

FEITOSA, F. da S. Reutilizando com arte-educação na escola GM3. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

FERREIRA, U. C. Quanto vale a caça no município de Tefé? Valor histórico, cultural e econômico. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): João Valsecchi do Amaral.

FIDELES, J. da C. Levantamento do mercado local de movelaria e carpintaria em Tefé. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Marlon Costa de Menezes.

FRAZÃO, M. L. P. Identificação de marcas de crescimento em escamas de aruanã da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá Amazonas. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Danielle Predrociane.

GOMES, D. C. Escola limpa um ambiente agradável para viver. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

LIMA, R. G. de. Escola Limpa Depende de Nós: transformando o Lixo em Arte. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

LIMA, A. C. B. Grau de Consciência e Qualidade de Vida da População de Tefé. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Elizabeth Lima da Gama.

LIMA, D. P. de. Identificação de parteiras tradicionais em bairros periféricos de Tefé. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Maria Mercês Bezerra da Silva.

LIMA, M. V. de. Estudo comparativo de crânios de mamíferos aquáticos e terrestres selecionados. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Miriam Marmontel.

MIRANDA, C. F. de S. Quanto vale a caça no município de Tefé? Valor histórico, cultural e econômico. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): João Valsecchi do Amaral.

NASCIMENTO, B. L. do. O ABC do lixo: O que os alunos não sabem precisam saber sobre lixo. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

OLIVEIRA, J. V. da S. Organização Comunitária para Manejo de Pesca no Setor Jarauá. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Isabel Soares.

OLIVEIRA, V. A. de. Aprendendo a reutilizar na Escola Estadual São José. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

QUARESMA, R. E. Escola limpa um ambiente agradável para viver. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

RAMOS, W. de A. Escola Limpa Depende de Nós: transformando o Lixo em Arte. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

RIBEIRO, I. R. L. Sensibilização Contra o Lixo na Escola Estadual Frei André da Costa. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

RODRIGUES, Aprendendo a reutilizar na Escola Estadual São José. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho**. Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

RODRIGUES, R. K. S. O ABC do lixo: O que os alunos não sabem precisam saber sobre lixo. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho**. Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

ROCHA, S. R. da S. Identificar as vantagens obtidas com a implantação do sistema de abastecimento de água nas comunidades Barroso e Jubará. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho**. Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Otacílio Soares Brito.

SALES, E. Percepção do peixe-boi pela população tefeense. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho**. Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005.

SANTOS, J. A. dos. Reutilizando com arte-educação na escola GM3. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho**. Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

SANTOS, L. S. dos. Lixo, arte e transformação na Escola Estadual Antídio Borges Façanha In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho**. Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

SANTOS JÚNIOR, L. C. dos. Lixo, arte e transformação na Escola Estadual Antídio Borges Façanha In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho**. Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

SILVA, M. E. O. da. Sensibilização contra o lixo na Escola Estadual Frei André da Costa. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho**. Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

SILVA, E. S. da. Percepção do Peixe-Boi pela População Tefeense. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho**. Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Miriam Marmontel.

SOUSA, R. K. de. Sensibilização contra o lixo na Escola Estadual Frei André da Costa. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva.

VIANA, M. Estudos comparativo de crânios de mamíferos aquáticos e terrestres selecionados. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr., III, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005.

d) IV Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr. (vigência 2005-2006)

ABTIBOL, M. Estudo da demanda turística no município de Tefé. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Junior - PIBIC Jr., IV, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM IDSM, 2005. Orientação: Nelissa Peralta Bezerra.

AMARAL, M. X. Atualização dos dados da coleção ictiológica do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e caracterização depositadas por ambiente e apetrechos de coleta. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Alexandre Hercos.

CASTRO, A. A. de; OLIVEIRA, V. A. de. Identificação de alternativas de reutilização de papel e outros materiais na escola. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ//IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva Nogueira.

CASTRO, E. B. Levantamento do mercado madeireiro local (Tefé) de padarias, olarias e serraria. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Marlon Costa de Menezes.

CASTRO, S. de. Estamos satisfeitos com a feira em Tefé. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Bianca Ferreira Lima.

CORTEZÃO, E. M.; SAMI PUCAS, L. Identificação de focos de consumismo e desperdício nas escolas Estaduais Eduardo Ribeiro e Isidoro Gonçalves de Souza. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva Nogueira

CRUZ, R. Destino da carne de caça no bairro do Abial, Tefé – Amazonas. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Junior - PIBIC Jr., IV, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM IDSM, 2005. Orientador (a): João Valsecchi e Tatiana Vieira.

FEITOSA, F. da S.; SILVA, M. E. O. da, A percepção dos alunos e professores sobre a violência nas escolas estaduais GM-3 e Frei André da Costa; In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva Nogueira

GOMES, D. C.; R., I. R. L. A percepção de professores e alunos sobre a questão das drogas nas escolas estaduais GM-3 e Frei André da Costa. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva Nogueira

LASMAR, R. Análise da percepção de pescadores em relação à ariranha (*Pteronura brasiliensis*) na região de Tefé, Amazonas. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Miriam Marmontel

LIMA, D. P. de. Identificação das parteiras tradicionais nos bairros periféricos de Tefé. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Maria Mercês Bezerra da Silva.

LIMA, R. G. de; SANTOS, J. A. dos Casos de gravidez na adolescência nas escolas estaduais GM3 e Gov. Gilberto Mestrinho. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva

MENDES, H. V. R. Identificar e analisar os veículos de comunicação existentes na cidade de Tefé (Médio Solimões) In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Thiago A. de Sousa Figueiredo.

NASCIMENTO, B. L. do; RAMOS, W. de A. Identificação de indicadores da qualidade do ensino nas escolas estaduais Frei André e Gov. Gilberto Mestrinho. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva Nogueira

OLIVEIRA, G. de. Identificação da produção agrícola e extrativista comercializada na feira de Tefé. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005.

QUEIROZ, A. G.; BATISTA, J. da S. Identificação das condições de saneamento básico no bairro Abial em Tefé. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva Nogueira

QUEIROZ, S. Avaliação das oficinas do Programa de Artesanato. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Thatyana de Souza Marques.

ROCHA, S. R. da S. Um estudo a difusão de energias alternativas e Inclusão social nas escolas públicas de Tefé. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Otacílio Soares Brito.

RODRIGUES, R. K. S.; SOUZA JUNIOR, A. R. M. Identificação de ações da escola na prevenção de DST/AIDS nas escolas estaduais Frei André da Costa e Gov. Gilberto Mestrinho. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva Nogueira

SILVA, E. S. Reconstituição da história da caça do peixe-boi na região do médio Solimões. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM,2005. Orientador (a): Miriam Marmontel.

SANTOS, L. S. dos; REIS, R. M. da S. Identificação de ações de educação ambiental nas escolas Eduardo Ribeiro e Getulio Vargas. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM,2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva Nogueira.

SILVA, C.H. A caça como fonte protéica na cidade de Tefé. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Junior - PIBIC Jr., IV, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM IDSM, 2005. Orientador (a): João Valsecchi e Tatiana Vieira.

SOUSA, R. K. de; SOUZA, F. S. Uso da arte como ferramenta de ensino nas escolas estaduais GM-3 e Madre Maria Mercès. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Júnior – PIBIC Jr, IV, 2005, Tefé. **Apresentação de Trabalho.** Tefé: FAPEAM/CNPQ/IDSM, 2005. Orientador (a): Ivania Maria Dal Piva Nogueira

e) I Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Nível Superior – PIBIC (vigência 2004-2005).

ARAÚJO, W. B. Construção e manutenção de coleção de referência das categorias alimentares dos botos. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Nível Superior, I, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM/UEA, 2005. Orientador (a): Miriam Marmontel.

BATALHA, H. de O. Identificação taxonômica, estudos de dieta e reprodução de peixes de Mamirauá. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Nível Superior, I, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM/UEA, 2005. Orientador (a): Mauricio Camargo.

FERNANDES, A M. Entrevistas com pescadores de ornamentais, monitoramento de mercado, rotas de comercialização e preços destes recursos no Médio Solimões. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Nível Superior, I, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM/UEA, 2005. Orientador (a): Mauricio Camargo.

FERREIRA, J. de O. Estudo osteológico do acervo de mamíferos do IDSM. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Nível Superior, I, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM/UEA, 2005. Orientador (a): Helder Queiroz.

MARINHO, M. de J. A. Coleta de dados fenológicos no campo, testes de germinação de sementes e capturas de peixes na Reserva Amanã. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Nível Superior, I, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM/UEA, 2005. Orientador (a): Luciane de Souza.

OLIVEIRA, M. E. M. Monitoramento de mercado, rotas de comercialização e preços de fauna cinegética no Médio Solimões. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Nível Superior, I, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM/UEA, 2005. Orientador (a): Helder Queiroz.

SILVA, A do N. Entrevistas com pescadores de ornamentais, monitoramento de mercado, rotas de comercialização e preços destes recursos no Médio Solimões. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Nível Superior, I, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM/UEA, 2005. Orientador (a): Mauricio Camargo.

SILVA, M. A. da. Aplicações de SIG a projetos de pesquisa e manejo nas RDSM e RDSA. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Nível Superior, I, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM/UEA, 2005. Orientador (a): Miriam Marmontel.

SOUSA, E. B. de. Estudos do mercado de carne do peixe-boi nas áreas urbanas. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Nível Superior, I, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM/UEA, 2005. Orientador (a): Miriam Marmontel.

TORRES, E. C. de S. Estudo do impacto ambiental do ecoturismo avistamentos de primatas e de aves nas trilhas da pousada Uakari. In: Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Nível Superior, I, 2005, Tefé. **Apresentação de trabalho.** Tefé: IDSM/UEA, 2005. Orientador (a): Helder Queiroz.

APÊNDICE 6. Pesquisas Científicas em curso, implantadas e concluídas no Instituto Mamirauá.

APÊNDICE 6.1. Pesquisas científicas em andamento.

Áreas de pesquisa	Projeto de Pesquisa	Objetivos	Coordenador, participantes e Entidades Envolvidas	Duração/vigência e Produtos esperados
Demografia Humana	1- Levantamento demográfico das populações da Reserva Mamirauá (área focal)	Registro de dados demográficos de todos os assentamentos humanos da área focal.	Edila Moura Isabel Souza. IDSM/UFGA	Permanente, anual. Dissertações, teses e publicações.
	2- Cadastramento dos assentamentos humanos da Reserva Mamirauá (área subsidiária)	Cadastro das comunidades, com registro de número de moradias e moradores, localização no GPS, identificação das principais atividades econômicas da área subsidiária.	Edila Moura, Soraya Soares e assistentes de campo. IDSM/UFGA	Permanente, anual. Dissertações, teses e publicações.

	3- Cadastramento dos assentamentos humanos e Levantamento demográfico das populações da Reserva Amanã	Cadastro das comunidades e registro de dados demográficos da Reserva Amanã (área focal)	Edila Moura, Soraya Soares e assistentes de campo. IDSM/UFGA.	Permanente, anual. Dissertações, teses e publicações.
Levantamentos da Biodiversidade	4-Levantamento florístico de Mamirauá.	Levantar e catalogar toda a flora da RDS Mamirauá.	Florian Wittman, Andrea Pires e Marlon Menezes. IDSM, SAPECA, Pró-Manejo, INPA.	Previsão de término em 2005. Livro da Flora, guia de campo, tese, publicações.
	5-Levantamento de répteis e anfíbios de Amanã	Levantar e catalogar a fauna de répteis e anfíbios de Amanã	Richard Vogt <i>at.all.</i> INPA, IDSM FEPIM	Publicações, dissertações e teses. Previsão de término em 2005.
Biologia e Autoecologia de espécies-chave ou grupos de espécies.	6-Movimentações laterais (inter-habitats) de pirarucus	Estudar os padrões de uso do espaço da espécie.	Leandro Castello, IDSM, WCS.	Previsão de término em 2006. Tese de doutorado e publicações.
	7-Filogeografia de piramutaba na Bacia Amazônica.	Verificar a situação da sistemática de <i>Brachyplatystoma vaillanti</i> na Bacia Amazônica.	Kyara Formiga, Jacqueline Batista e Michel Catarino. INPA,	Previsão de término em 2005. Dissertação de mestrado.
	8-Ecologia de população de botos e tucuxis de Mamirauá	Estudar as populações de Mamirauá, sua estrutura social, seus deslocamentos e etc.	Vera Silva, Anthony Martin <i>et alli.</i> IDSM, INPA, WCS, EU, Antartic Survey-UK, Sea Mammal Research Unit	Permanente. Publicações, dissertações e teses.
	9-Ecologia e caça de peixes-boi em Mamirauá	Levantar as informações disponíveis sobre a biologia da espécie, inclusive as movimentações por telemetria, e os seus níveis de caça.	Míriam Marmontel IDSM, EU, Petrobrás	Permanente. Publicações, dissertações e teses.

	10-Ecologia e caça de peixes-boi em Amaná	Levantar as informações disponíveis sobre a biologia da espécie, inclusive as movimentações por telemetria, e os seus níveis de caça.	Miriam Marmontel e Fernando Rosas. IDSM e INPA, Petrobrás	Permanente. Publicações, dissertações e teses.
	11-Distribuição de ariranhas	Levantar informações disponíveis.	Miriam Mamontel, Jorge Calvimontes IDSM.	Previsão de término em 2006. Publicações
	12-Ecologia da Alimentação, Reprodução e Genética de pirarucus	Produzir subsídios para o manejo sustentado da espécie em Mamirauá e para um futuro programa de larga escala de criação em cativeiro.	Helder Queiroz, Emir Imbiriba, Iracilda Sampaio, Izenir Freitas. IDSM, SCM, EMBRAPA, UFPA, FUA, COSANPA e SECTAM-PA.	Previsão de término em 2005 Dissertações, teses e publicações
Sinecologia de comunidades chaves	13 -Estudo das estruturas de comunidades de peixes em distintos habitats e estações nas duas Reservas.	Determinar a estrutura da ictiofauna de Mamirauá e de Amanã	Maurício Camargo Zorro IDSM/UFPA	Previsão de término 2006. Publicações, teses e dissertações
	14 -Variação da estrutura da mesofauna em distintos ambientes	Avaliação prévia para implantação; definição dos parâmetros responsáveis pela abundância e distribuição da mesofauna em Mamirauá e Amanã	Pedro Santos, <i>et alli</i> . IDSM, Univ. Florida, INPA Helder Queiroz FEPIM	Previsão de término em 2005 Teses de doutorado e publicações
	15 -Estrutura das comunidades de frugívoros e dispersão de sementes	Determinar os padrões de frugivoria e dispersão de sementes pela comunidade de primatas e de peixes de Amanã	Luciane Souza, Márcio Ayres Helder Queiroz e Ima Vieira. IDSM, MPEG, WWF.	Previsão de término em 2006 Tese de doutorado

	16-Relações entre a comunidade vegetal e a comunidade de mamíferos em Amaná	Determinar em que medida a distribuição e composição da flora influenciam a distribuição e abundância dos mamíferos no mosaico da terra firme da RDSA	Maitê Piedade, Jochen Schoengart INPA, IDSM, Max-Planck Institute of Limnology. FEPIM	Término em 2006. Publicações.
Conservação e Manejo de Recursos Naturais	17-Implantação do uso sustentado dos recursos madeireiros	Definir sistemas de manejo sustentável do recurso para a várzea	Andréa Pires. IDSM, Pró-Manejo/PPG7	Previsão de término em 2007 Tese de doutorado e publicações
	18- Manejo de variedades eco-agrosilviculturais da RDSA.	Levantamento de formas tradicionais de manejo e intervenções nos recursos florestais não madeireiros	Kayo Pereira. IDSM.	Previsão de término em 2006 Publicações Tese de doutorado
	19- Implantação de sistemas de pesca comunitária manejada e sustentável	Determinar sistemas adequados de pesca comunitária sustentável em Mamirauá	Ellen e Caroline, IDSM.	Permanente. Publicações
Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	20-Opinião pública como indicador instrumental para balizamento de projetos de conservação da biodiversidade	Estudar a influência da percepção do público/população da Reserva e de Tefé para a aceitação dos trabalhos em conservação de Mamirauá	Helder Queiroz, <i>et alli</i> . IDSM, WCS.	Bianual. Publicações.

APÊNDICE 6.2. Pesquisas concluídas no ano 2005

1. Levantamento de aspectos biológicos das espécies carismáticas da RDSA como subsidio para o Plano de Manejo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. Coordenador (a): Miriam Marmontel.
2. Diversidade de mamíferos e uso a fauna nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã – Amazonas – Brasil. Coordenador (a): João Valsecchi.
3. Os ecoturistas estão chegando: Aspectos da mudança social em uma unidade de conservação. Coordenador (a): Nelissa Peralta.
4. Levantamentos da mastofauna de Mamirauá e Amanã João Valsecchi e José de Souza e Silva Jr. IDSM, e MPEG. Dissertação de mestrado.
5. Biologia e Ecologia da Reprodução de pirarucus em vida livre Helder Queiroz , Kelven Stela Lopes. IDSM/Embrapa, UFPA . Dissertação de mestrado.
6. Comportamento de formação de cardumes de piranhas-vermelhas. Helder Queiroz & Anne Magurran. IDSM, WCS, SCM, UFPA e University of Saint Andrews. Publicação.
7. Padrões de caça das comunidades da RDS Amaná e da RDS Mamirauá João Valsecchi, IDSM.
8. Percepção do peixe-boi amazônico pela população tefeense, Elaise Sales (PIBIC Jr)
9. Análise de crânios de mamíferos terrestres e aquáticos selecionados, Marcela Viana (PIBIC Jr)
10. Construção e manutenção de coleção de referência das categorias alimentares dos botos Miriam Marmontel & Wallace B. Araujo (PIBIC Sr).
11. Estudos do mercado de carne do peixe-boi nas áreas urbanas. Miriam Marmontel & Eloiza Braga de Sousa (PIBIC Sr).
12. Aplicações de SIG a projetos de pesquisa e manejo nas RDSM e RDSA Miriam Marmontel & Marilene Alves da Silva (PIBIC Sr).

APÊNDICE 6.3. Projetos novos implantados em 2005

Título / assunto	Responsável	Titulação	Instituição	Coordenador da Pesquisa no IDSM	Número de alunos envolvidos
1. Análise de mercado e potencialidades de exploração dos peixes de importância ornamental nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amaná.	Helder Queiroz/ ZSL	Dr.	IDSM	Helder Queiroz / ZSL	1
2. Epidemiologia dos agentes parasitários em peixe-Boi marinho (<i>Trichechus manatus manatus</i> , LINNAEUS, 1758) e peixe-Boi amazônico (<i>Trichechus inunguis</i> , NATTERER, 1883), no Brasil	João Carlos Gomes Borges, vet	Graduado	Estudante de mestrado da UFRPE	Miriam Marmontel	1
3. Sistemas fotovoltaicos domiciliares	Roberto Zilles	Dr.	IEE/USP	Roberto Zilles	
4. Análise da percepção de pescadores e moradores de Tefé com relação à ariranha	Miriam Marmontel	2.o grau	IDSM	Miriam Marmontel	Undergrad PIBIC Jr Graduacao – 2 Concl 2006
5. Reconstituição do histórico da caça ao peixe-boi na região do médio Solimões	Miriam Marmontel	2.o grau	IDSM	Miriam Marmontel	Undergrad PIBIC Jr Graduacao 2 Concl 2006
6. Anatomia de espécies vegetais da Amazônia utilizadas como potencial alimento por <i>Trichechus inunguis</i>	Michelle Guterres	Graduanda	ULBRA-RS	Miriam Marmontel	Graduacao 1 Prev concl 2006
7. Genética das subespécies de ariranha (<i>Pteronura brasiliensis</i> , Zimmermann, 1780)	Fabricio R. Dos Santos	Doutorado	UFMG	Miriam Marmontel	Graduacao 2 Mestrado 1 Prev. Concl. 2006

8. Genética populacional da Ariranha (<i>Pteronura brasiliensis</i> , Zimmermann, 1780)	Fernando C.W. Rosas	Doutorado q	INPA	Miriam Marmontel	Graduacao 2 Mestrado 1 Prev concl 2006
9. Diversidade molecular das espécies de botos da Amazônia.	Fabricio R. Dos Santos	Doutorado	UFMG	Miriam Marmontel	Graduacao 2 Prev concl 2006
10. Modelagem da distribuição e do uso do habitat pelo peixe-boi amazônico	Eduardo M. Arraut	Doutorando	INPE	Miriam Marmontel	Graduacao 1 Doutorado 1 Prev concl 2009
11. Estimativa de Idade de Peixe-boi Marinho (<i>Trichechus manatus</i>) e Peixe-boi da Amazônia (<i>Trichechus inunguis</i>)	Jociery V.-Parente	Doutoranda	UFPE	Miriam Marmontel	Graduacao 1 Doutorado 1 Prev concl 2009
12. Gestao participativa dos recursos naturais e desenvolvimento de comunidades sustentaveis na Amazonia brasileira – estudo de caso dos agentes ambientais voluntarios na Reserva de Desenvolvimento Sustentavel Mamiraua	Anete Barroso Amancio	Mestranda	UFAM	Paulo Roberto e Souza	Mestrado 1 Prev concl dez 2005
13. Comunicação entre o IDSM e moradores	Allan Rodrigues	Mestrando	UFAM	Thiago, Edila	Mestrado 1 Prev concl 2005-6
14. Manejo de jacarés	Sonia Canto	Mestranda	Agencia de Florestas	Paulo Henrique	Mestrado 1 Prev concl 2006

15. Estudo da demanda e oferta turística no município de Tefé	Nelissa Peralta	2º grau	IDSM	Nelissa Peralta	Undergrad 1
16. Monitoramento da água na Pousada Uacari. Programa de Bolsas de Iniciação Científica	Nelissa Peralta	Graduanda	IDSM	Nelissa Peralta	
17. Floresta Viva: Promoção do manejo sustentável das florestas pela produção e comercialização da madeira no Estado do Amazonas (recursos União Européia através do GRET)			Agência de Florestas e Negócios Sustentáveis do AM (AF); Escola Agrotécnica Federal de Manaus (EAFM); Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM); Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica		Junho de 2005 a Maio de 2008

			a (FUCAPI); Fundação Djalma Batista		
18. Aprendendo a Construir o Acompanhamento ao Manejo Florestal Comunitário no Brasil e América Central			Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON); Center for Internationa l Forestry Research (CIFOR); Instituto de Desenvolvi mento Sustentável Mamiraua (IDSM		2005 a 2006
19. Projetos e trajetórias socioambientais na Amazônia brasileira: Atores	Neide Esterci		UFRJ	Neide Esterci	2
20. O manejo sustentável e a dinâmica populacional do Pirarucu	Caroline Chaves Arantes e Leandro Castello		IDSM	Leandro Castello	

21. Pesquisa sobre a demanda e oferta turística no município de Tefé	Nelissa Peralta	Aluno graduação	IDSM	Nelissa Peralta	1
22. Processamento de toras com serraria portátil em áreas e manejo florestal sustentado da RDSM	Marlon C. de Menezes	Aluno graduação	IDSM	Marlon C. de Menezes	1
23. Fluxo de comercialização e monitoramento do mercado de peixes ornamentais no setor do médio rio Solimões	Maurício Carmargo Zorro	Aluno graduação	IDSM	Maurício Carmargo Zorro	2
24. Aspectos de osteologia e craniometria de mamíferos aquáticos – organização e manutenção de acervo do IDSM	Miriam Marmontel	Aluno graduação	IDSM	Miriam Marmontel	1
25. Coleção de referência do IDSM – curadoria, informatização de acervo e taxonomia de mamíferos	Tatiana Vieira	Aluno graduação	IDSM	Tatiana Vieira	1
26. Um estudo sobre a cadeia de abastecimento agrícola comercializado na feira pública de Tefé e a interlocução dos atores sociais	Ana Claudeise Silva do Nascimento	Aluno graduação	IDSM	Ana Claudeise Silva do Nascimento	1
27. Estudos de comportamento de peixes ornamentais nas RDSM e RDSA	Helder L. Queiroz	Aluno graduação	IDSM	Helder L. Queiroz	1

28. Sistematização e análise dos dados de inventários florestais e exploração de baixo impacto realizados pelas comunidades da RDS Mamirauá	Marlon C. de Menezes	Aluno graduação	IDSM	Marlon C. de Menezes	1
29. Fontes bibliográficas de biodiversidade – levantamentos documentais, organização, disponibilização e frequência de consulta no IDSM	Miriam Marmontel	Aluno graduação	IDSM	Miriam Marmontel	1
30. Aspectos de osteologia e craniometria de mamíferos aquáticos – organização e manutenção de acervo do IDSM	Miriam Marmontel	Aluno graduação	IDSM	Miriam Marmontel	1
31. Estudos de ecologia trófica e reprodutiva de peixes do médio rio Solimões	Maurício Camargo Zorro	Aluno graduação	IDSM	Maurício Camargo Zorro	1
32. Estudos de ecologia de comunidades de peixes nas RDSA e RDSM	Helder L. Queiroz	Aluno graduação	IDSM	Helder L. Queiroz	1
33. Padrões de consumo na cidade de Tefé – fontes de proteína animal, comércio de caça e pecuária.	João Valsecchi	Aluno graduação	IDSM	João Valsecchi	1
34. Estudo de botos através de observações, entrevistas e coleta de animais mortos no porto de Tefé e arredores.	Miriam Marmontel	Aluno graduação	IDSM	Miriam Marmontel	1

APÊNDICE 7. Relação do quadro de pessoal, bolsistas e pesquisadores associados do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

APÊNDICE 7.1. Relação de funcionários por coordenação, segundo titulação e área de atuação.

Situação em 31/12/05					
DIRETORIA/COORDENADORIA	Quant	NOME	Titulação	Função e Área	ATIVIDADE
DIRETORA GERAL	1	ANA RITA PEREIRA ALVES	Antropóloga Mestrado	Diretoria Geral	Administrativa
DIRETORIA TÉCNICA CIENTÍFICA	1	HELDER LIMA DE QUEIROZ	Biólogo Doutorado	Diretoria Técnica Científica/ Coordenador de Pesquisa	Fim
DIRETORIA DE MANEJO DE RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	1	ISABEL SOARES DE SOUSA	Antropóloga Mestrado	Diretoria de Alternativas Econômicas/ Coordenadora de Gestão Comunitária	Fim
DIRETORIA ADMINISTRATIVA	1	SELMA SANTOS DE FREITAS	Contadora Superior	Diretoria Administrativa	Administrativa
COORDENADORIA DE MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO	1	ANDREA FERREIRA PIRES	Bióloga Mestrado	Coordenadora de Manejo Florestal Comunitário	Fim

COORDENADORIA DE AGRICULTURA	3	BIANCA FERREIRA LIMA	Engenheira Florestal Superior	Coordenadora de Agricultura Familiar	Fim
		RAIMUNDO SILVA DOS REIS	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Agricultura Familiar	Fim
		VANDERLEY GOMES RODRIGUES	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Agricultura Familiar	Fim
COORDENADORIA DE PESCA	2	DANIELLE SEQUEIRA GARCEZ	Biólogo Mestrado	Coordenadora de Pesca	Fim
		WESLLEN CHAVES CORTEZÃO	Médio	Assistente de Campo/ Pesca	Fim
COORDENADORIA DE GESTÃO COMUNITÁRIA	12	AFONSO SILVA CARVALHO	Fundamental Incompleto	Promotor Comunitário/ Gestão Comunitária	Fim
		ARISMAR CAVALCANTE MARTINS	Fundamental Incompleto	Guarda Parque/Gestão Comunitária	Fim
		ARISON MARTINS CARVALHO	Fundamental Incompleto	Guarda Parque/Gestão Comunitária	Fim

		CLAUDIO COSTA CARVALHO	Fundamental	Guarda Parque/Gestão Comunitária	Fim
		EDINILZO RODRIGUES PANTOJA	Médio	Supervisor Fiscalização/ Gestão Comunitária	Fim
		JOÃO CALDEIRAS CAMPOS	Fundamental Incompleto	Promotor Comunitário/ Gestão Comunitária	Fim
		MUNIS CORREA TORGA	Fundamental Incompleto	Guarda Parque/Gestão Comunitária	Fim
		OSCARINA MARTINS DOS SANTOS	Superior	Promotora Comunitária/ Gestão Comunitária	Fim
		PAULO ROBERTO E SOUZA	Biólogo Especialização	Sub Coordenador/ Gestão Comunitária	Fim
		RAIMUNDO MARINHO DA SILVA	Superior Incompleto	Promotor Comunitário/ Gestão Comunitária	Fim

		SEBASTIÃO OLIVEIRA DIAS	Médio	Promotor Comunitário/ Gestão Comunitária	Fim
		SORAIA MELISSA FAILACHE	Socióloga Mestranda	Gestão Comunitária	Fim
COORDENADORIA DE ARTESANATO	1	MARÍLIA DE JESUS S E SOUSA	Antropóloga Especialização	Coordenadora de Artesanato	Fim
COORDENADORIA DE ECOTURISMO	8	NELISSA PERALTA BEZERRA	Ciências Políticas e Relações Internacionais - Mestranda	Coordenadora Ecoturismo	Fim
		ANTÔNIO COELHO RODRIGUES	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Ecoturismo	Fim
		ELZIREIDE LIMA DE CASTRO	Médio	Auxiliar Administrativo/Ecoturismo	Administrativa
		FRANKNEZES PINTO DOS SANTOS	Fundamental	Assistente de Campo/ Ecoturismo	Fim
		JOÃO DA SILVA CARVALHO	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Ecoturismo	Fim
		MONIQUE CRISTINA PINHEIRO DE VASCONCELOS	Superior Incompleto	Gerente de Vendas e Mark./ Ecoturismo	Administrativa

		OLAVITA BALIEIRO BRASIL	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Ecoturismo	Fim
		OTÁVIO LUZ CASTELLO	Ciencias Biológicas Superior	Guia Naturalista	Fim
COORDENADORIA DE QUALIDADE DE VIDA	5	ANA CLAUDEISE SILVA DO NASCIMENTO	Socióloga Mestrado	Sub Coordenadora/ Qualidade de Vida	Fim
		ELIZABETH LIMA DA GAMA	Bióloga Especialização	Extensionista em Educação Ambiental/ Qualidade de Vida	Fim
		MARCO NILSONETTE LOPES	Médio Incompleto	Extensionista em Educação Ambiental/ Qualidade de Vida	Fim
		MARIA MERCES BEZERRA DA SILVA	Enfermeira Especialização Auxiliar de Enfermagem	Extensionista em Saúde Comunitária/ Qualidade de Vida	Fim

		OTACILIO SOARES BRITO	Superior Incompleto	Extensionista em Saúde Comunitária/ Qualidade de Vida	Fim
COORDENADORIA DE INFORMÁTICA	3	ANTÔNIO MARTINELLE OLIVEIRA DE SOUZA	Superior Incompleto	Aux. de Manutenção/ Informática	Apoio
		FRANCISCO MODESTO DE FREITAS JUNIOR	Médio	Coordenador de Informática	Apoio
		GLEYSON LOPES DA SILVA	Médio	Técnico/ Informática	Apoio
COORDENADORIA DE PESQUISA	07	ANTONIO PINTO DE OLIVEIRA	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Pesquisa	Fim
		EDIVAN FERREIRA FEITOSA	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Pesquisa	Fim
		ELIVALDO PEREIRA FERREIRA	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Pesquisa	Fim
		GRACIETE DO SOCORRO SILVA ROLIM	Superior Completo	Bibliotecária	Apoio
		JONAS ALVES DE OLIVEIRA	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Pesquisa	Fim

		JOSÉ RAIMUNDO DOS SANTOS REIS	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Pesquisa	Fim
		MIRIAM MARMONTEL	Biólogo Doutorado	Coordenadora de Pesquisa/ Pesquisa	Fim
COORDENADORIA DE MONITORAMENTO	11	ALUINO CARDOSO BATALHA	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Pesquisa	Fim
		ANTONIO ALVES MENDES	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Pesquisa	Fim
		ANTONIO FRANCISCO DA SILVA BATISTA	Médio	Assistente de Campo/ Pesquisa	Fim
		EDNEI TAVARES DO CARMO	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Pesquisa	Fim
		ELIONALDO MOREIRA FRAGOSO	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Pesquisa	Fim
		EZIEL CAVALCANTE MARTINS	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Pesquisa	Fim
		JOÃO VALSECCHI DO AMARAL	Biólogo Mestrando	Coordenador de Monitoramento/ Pesquisa	Fim

		MACEDONIO PINHO DE CARVALHO	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Pesquisa	Fim
		OCILENE VIEIRA CORRÊA	Médio	Assistente de Campo/ Pesquisa	Fim
		VALDIRENE DE AQUINO NEVES	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Pesquisa	Fim
		VIVALDO LIMA DA SILVA	Fundamental Incompleto	Assistente de Campo/ Pesquisa	Fim
COORDENADORIA DE CONTABILIDADE	4	FRANCIONE PORTO RIBEIRO	Médio Completo	Assistente Contabilidade/ Contabilidade	Administrativa
		LAURA ANNE BEZERRA DA SILVA	Médio	Assistente Contabilidade/ Contabilidade	Administrativa
		NIZETE DE LIMA CAMPELO	Médio	Coordenadora de Contabilidade	Administrativa
		WÂNIA SANTOS DE OLIVEIRA	Superior	Técnico em Contabilidade/ Contabilidade	Administrativa
COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS	3	DOLLY DEANE SÁ	Administradora Superior	Coordenadora de RH	Administrativa

		LÊDA MARIA DA SILVA	Superior Incompleto	Assistente Administrativo/ RH	Administrativa
		RENATA GOMES GALÚCIO DE OLIVEIRA	Administração Especialização	Técnico em Administrativo/ RH	Administrativa
COORDENADORIA DE OPERAÇÕES	43	ABEDIAS FERNANDES DA SILVA	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		ADALITON NERY DA SILVA	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		ANTONIO JOSÉ DA SILVA SOUZA	Médio Completo	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		ANTONIO NONATO DO LIVRAMENTO FEITOZA	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		BENTO LEOCÁDIO MEDEIROS	Fundamental Incompleto	Marinheiro Fluvial de Máquinas/ Operações	Apoio
		CARLOS RAMOS DE CASTRO	Médio	Supervisor Flutuante/ Operações	Administrativa

		CELITON OMAR PEREIRA DE SOUZA	Médio Completo	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		CLAUDIO ALFAIA DE LIMA	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		CLEBER AZEVEDO DA SILVA	Fundamental Incompleto	Marinheiro Fluvial de Convés/ Operações	Apoio
		DANIEL SAMI PUCAS	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		DEUZUITA LITA DO CARMO	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		DIELE DOS SANTOS DE LIMA	Médio	Auxiliar Serviços Gerais/ Operações	Administrativa
		ELIONEI VIDAL DOS ANJOS	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		FRANCISCO ARMINDO ALVES	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio

		GEANE DE SOUZA MENEZES	Médio Completo	Auxiliar Serviços Gerais/ Operações	Administrativa
		JACKSON ALBANO CAVALCANTE	Fundamental Incompleto	Vigia/ Operações	Apoio
		JAIR PEREIRA SOARES	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		JOAQUIM MARTINS	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		JONAS CAVALCANTE DOS SANTOS	Fundamental Incompleto	Vigia/ Operações	Apoio
		JONAS MONTEIRO TAVARES	Fundamental	Marinheiro Fluvial Máquinas/ Operações	Apoio
		JONISSON SEVALHO BARBOSA	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		JORGE PEREIRA DA SILVA	Fundamental Incompleto	Vigia/ Operações	Apoio
		JOSE ADELMO PINTO	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio

		JOSE DE ALMEIDA PENHA	Fundamental	Contra Mestre Fluvial/ Operações	Apoio
		JOSE SEBASTIÃO DE SOUZA LIMA FILHO	Fundamental Incompleto	Auxiliar Operacional/ Operações	Administrativa
		JOSIVALDO FERREIRA MODESTO	Normal Superior Superior	Coordenador de Operações	Administrativa
		LEANDRA ANGELITA DOS SANTOS BATALHA	Fundamental Completo	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		LUZIA DOS SANTOS SILVA	Médio Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		MANOEL PEREIRA DA SILVA JUNIOR	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		MÁRIO HUDSON VIEIRA TINOCO	Normal Superior Superior	Supervisor Flutuante/ Operações	Administrativa
		MÉRCIO GREYCK CABRAL DO NASCIMENTO	Médio	Assistente Operacional/ Operações	Administrativa
		MOACIR MARINHO LIMA	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio

		NELSON MATTOS FERREIRA	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		OTÁVIO FERREIRA LACERDA	Fundamental Incompleto	Marinheiro Fluvial de Convés/ Operações	Apoio
		PEDRO CALERO GONZALES	Médio	Assistente Operacional/ Operações	Administrativa
		PEDRO CANIZIO OLIVEIRA DA SILVA	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		RAIMUNDO ARAUJO DE CASTRO	Fundamental Incompleto	Marinheiro Fluvial de Máquinas/ Operações	Apoio
		RAIMUNDO CLEUDO DE FREITAS	Fundamental Incompleto	Marinheiro Fluvial de Convés/ Operações	Apoio
		RAIMUNDO NONATO ALVES BENÍCIO	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		RAIMUNDO SEVALHO DE LIRA	Fundamental	Vigia/ Operações	Apoio

		ROSIMAR DE SOUZA MARTINS	Médio	Assistente Operacional/ Operações	Administrativa
		SEBASTIÃO DE SOUZA COSTA	Fundamental Incompleto	Zelador Flutuante/ Operações	Apoio
		SOCORRO DA S. DOS SANTOS	Fundamental Incompleto	Marinheiro Fluvial de Máquinas /Operações	Apoio
COORDENADORIA DE COMPRAS	1	MAURILANDI RAMOS GUALBERTO	Normal Superior Superior	Coordenadora de Compras	Administrativa
COORDENADORIA DE FINANÇAS	2	JOYCIMARA ROCHA DE SOUZA	Normal Superior Superior	Coordenadora de Finanças	Administrativa
		RAIZIANE CÁSSIA FREIRE DA SILVA	Superior Incompleto	Assistente Financeiro	Administrativa
DIVULGAÇÃO/LOJAS	3	DEUZIANE ALMEIDA DA SILVA	Médio	Assistente de Marketing/Loja Tefé	Fim
		PATRÍCIA BRANDÃO MACEDO	Superior	Gerente/Loja Manaus	Fim
		SAMARA SANTOS DA SILVA	Médio	Assistente de Marketing/Loja Manaus	Fim
TOTAL	113				

APÊNDICE 7.2. Relação de bolsistas MCT segundo a área de atuação.

Situação em 31/12/2005			
N.º	BOLSISTA	Área	Atividade
1	ANDRÉIA MONTEIRO MEDEIROS	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
2	CARLOS EDUARDO NADER	Pesquisa/Ecoturismo	Fim
3	CAROLINE CHAVES ARANTES	Pesquisa/Pesca	Fim
4	ELLEN SILVIA RAMOS AMARAL	Pesquisa/Pesca	Fim
5	FERNANDA POZZAN PAIM	Pesquisa/Gestão Comunitária	Fim
6	IVANIA MARIA DAL PIVA NOGUEIRA	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
7	JANAÍNA DE AGUIAR	Pesquisa/Agricultura Familiar	Fim
8	LÍGIA MERES VALADÃO	Pesquisa/Ecoturismo	Fim
9	JONAS DA SILVA ARAÚJO	Pesquisa/Gestão Comunitária	Fim
10	JULIANA MENEGASSI LEONI	Pesquisa/Artesanato	Fim
11	MÁRCIO ALEXANDRE DA SILVA	Pesquisa/Agricultura Familiar	Fim
12	MARIA TERESA DE MORAIS PINTO FURTADO	Pesquisa/Gestão Comunitária	Fim
13	MARINÉIA DO SOCORRO CARVALHO DOS SANTOS	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
14	MARLON COSTA DE MENEZES	Pesquisa/Manejo Florestal	Fim
15	MAURÍCIO CAMARGO ZORRO	Pesquisa/Pesca	Fim
16	PAULO HENRIQUE GUIMARÃES DE OLIVEIRA	Pesquisa/Quelônios	Fim
17	PAULO MARCELO VERAS DE PAIVA	Pesquisa/Ecoturismo	Fim
18	RITA DE CÁSSIA DOMINGUES LOPES	Pesquisa/Gestão Comunitária	Fim
19	SANDRO AUGUSTO REGATIERI	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
20	TATIANA MARTINS VIEIRA	Pesquisa/Peixes Ornamentais	Fim
21	THIAGO ANTÔNIO DE SOUZA FIGUEIREDO	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
22	VIRGÍNIA KARLA DE SOUZA E SILVA	Pesquisa/Ecoturismo	Fim

APÊNDICE 7.3. Relação bolsistas PIBIC Jr./FAPEAM segundo a área de atuação.

Situação em 31/12/2005			
N.º	BOLSISTA	Área	Atividade
1	Alexandra Araújo de Castro	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
2	Allen Gillian Queiroz Tomás	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
3	Antônio Raimundo Martins de Souza Junior	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
4	Bruno Lima do Nascimento	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
5	Carlos Franquelin de Sousa Miranda	Pesquisa/Monitoramento	Fim
6	Ciclene Haylla Silva	Pesquisa/Monitoramento	Fim
7	Daniele Pereira de Lima	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
8	Deleon Crispim Gomes	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
9	Dhiego de Brito Costa	Pesquisa/Ecoturismo	Fim
10	Elaise Sales da Silva	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
11	Eliney Barroso de Castro	Pesquisa/Manejo Florestal	Fim
12	Elisama Campelo Santos	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
13	Enan Machado Cortezão Mota	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
14	Fabiana Silva de Souza	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
15	Frankson da Silva Feitosa	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
16	Gabrielly Queiroz Rodrigues	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
17	Greicimar de Oliveira	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
18	Hugo Victor Reis Mendes	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim

19	Igor Roberto Lopes Ribeiro	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
20	Jhomara Assis dos Santos	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
21	Jonas da Silva Batista	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
22	Laynara Silva dos Santos	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
23	Leidiana Samis Pucas	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
24	Luzivaldo Casto dos Santos Junior	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
25	Marcos Eduardo Oliveira da Silva	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
26	Michele Xavier do Amaral	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
27	Moises Mendonça Abtibol	Pesquisa/Ecoturismo	Fim
28	Raedra Karem Santana Rodrigues	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
29	Rafael Pereira Lasmar	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
30	Raimundo Maksoud da Silva Reis	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
31	Renata Gomes de Lima	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
32	Renata Kamile de Sousa	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
33	Romerson Cruz das Chagas	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
34	Silvio Ricardo da Silva Rocha	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
35	Sthefanie Wilssy Gonçalves Santos	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
36	Suleima Costa Queiroz	Pesquisa/Artesanato	Fim
37	Susi de Castro	Pesquisa/Agricultura	Fim
38	Vanessa Almeida de Oliveira	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
39	Urânia Cavalcante Ferreira	Pesquisa/Monitoramento	Fim
40	Willian de Almeida Ramos	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim

APÊNDICE 7.4. Relação de bolsistas PIBIC Nível Superior/CNPq segundo a área de atuação.

Situação em 31/12/2005			
N.º	BOLSISTA	Área	Atividade
1	Alex Almeida Coelho	Pesquisa/Ecoturismo	Fim
2	Alison Meireles Fernandes	Pesquisa/Pesca	Fim
3	Amanda Dario Almeida	Pesquisa/Manejo Florestal	Fim
4	Andreane do Nascimento Silva	Pesquisa/Pesca	Fim
5	Dulce Ines Barros de Oliveira	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
6	Eloiza Braga de Sousa	Pesquisa/Ecoturismo	Fim
7	Eroquildes Carvalho dos Santos	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
8	Evelyne Conceição de Souza Torres	Pesquisa/Ecoturismo	Fim
9	Fabriciana Dantas Moraes	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
10	Gerson Paulino Lopes	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
11	Hudson de Oliveira Braga	Pesquisa/Pesca	Fim
12	Hilkia Alves da Silva	Pesquisa/Qualidade de Vida	Fim
13	Jesuley Lopes Holanda	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
14	Jorge Barbosa Viana	Pesquisa/Manejo Florestal	Fim
15	Kathen Crhistian Tribuzy Bandeira	Pesquisa/Acrevo Bibliográfico	Fim
16	Manoel Erinelson Medim Oliveira	Pesquisa/Pesca	Fim
17	Maria Cristiane Ferreira Barreto	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
18	Maria de Jesus Atanásio Marinho	Pesquisa/Sistemas Terrestres	Fim
19	Marilene Alves da Silva	Pesquisa/Informática	Fim
20	Marylane A S Cardoso	Pesquisa/Pesca	Fim
21	Petruclia Karine de Oliveira Lopes	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
22	Rafael de Castro Nery	Pesquisa/Sistemas Terrestres	Fim
23	Simone Maciel Fernandes	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
24	Wallace Bezerra Araújo	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim

APÊNDICE 7.5. Relação de estagiários.

CONVÊNIO - CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA – CIEE/ INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

Nº	Nome	Instituição de Origem	Formação	Área	Atividade
1	Ana Luiza Garcia Millas	UNICAMP - SP	Ciências Sociais	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
2	Marília Lourenço dos Santos	Universidade Federal de Lavras-MG	Biologia	Pesquisa/Peixes Ornamentais	Fim
3	Patrícia Fracarolli Canholi	Universidade Estadual de Botucatu - SP	Veterinária Zootecnica	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim

CONVÊNIO – INPA/ INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

Nº	Nome	Instituição de Origem	Formação	Área	Atividade
1	Antônio Miguel Borregama Miguéis	Universidade de Coimbra-Portugal	Biologia	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
2	Daniel Becerra Serrano	Universidade de Barcelona	Biologia	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
3	Junia Verediana Assunção Rocha	Universidade Federal de Juiz de Fora	Biologia	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim
4	Verena Susanne Schauble	Universidade de Ciências Aplicadas da Alemanha	Biologia	Pesquisa/Sistemas Aquáticos	Fim

APÊNDICE 7.6. Relação de voluntários.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

Situação em 31/12/05					
Nº	Nome	Instituição de Origem	Formação	Área	Atividade
1	Carolina Loch Santos	Universidade Federal de Santa Catarina	Bióloga	Pesquisa Sistemas Aquáticos	Fim
2	Felipe dos Santos Glória	Escola Estadual Senador Gilberto Mestrinho- AM	Técnico em Contabilidade	Pesquisa Agricultura Familiar	Fim
3	Gabriel Cardoso Carrero	Universidade Federal de Santa Catarina	Biólogo	Pesquisa em Sistemas Aquáticos	Fim
4	Maria de Paula Bento	Universidade de Santa Úrsula-RJ	Bióloga	Pesquisa Óleos Vegetais Manejo Florestal	Fim
5	Paula Nardey Moriz de Vasconcelos	Uninorte-AM	Turismóloga	Pesquisa Artesanato	Fim
6	Ramiro Beccheri Cortez	Univ. Federal de Curitiba - PR	Turismo	Pesquisa Ecoturismo	Fim

APÊNDICE 7.7. Relação de comunitários em trabalhos associados com Mamirauá.

Comunitários	Comunidade / Setor
Ednelza da Silva	Vila Alentar / Setor Mamirauá
Nezimar de Souza Oliveira	Iracema / Setor Coraci

APÊNDICE 7.8. Relação de pesquisadores associados.

Pesquisadores	Instituições
André Ricardo Mocelin	IEE/USP
Anne Magurra	Univ. St. Andrews
Anete Amâncio Barroso	UFAM
Allan Rodríguez	UFAM
Amintas Lopes da Silva Júnior	SCM, MOORE
Auristela dos Santos Conserva	INPA
Augusto Fachín Terán	UEA, UFAM
Boaventura Bezerra da Silva Filho	SCM, FAPEAM
Dávila Suellem Souza Corrêa	SCM, MOORE, ESSO
Deborah de Magalhães Lima	UFMG
Emir Imbiriba	Prodetab Embrapa, UFPA
Eduardo Arraut	INPE
Edila Arnaud Ferreira Moura	UFPA
Emiliano Esterci Ramalho	INPA
Fabiana Massoca Scarda	WCS, UFSC, INPA
Fabício R. Santos	UFMG
Fernando Rosas	INPA
Florian Witman	SAPECA, PróManejo PPG7
Geisa Barros Batalha	SCM, FAPEAM, UEA
Genimar Julião Rebouças	INPA
Gustavo Manzon Nunes	UNICAMP
Guillermo Estupiñán	SDS/AM
Hudson Fonseca dos Santos	SCM, Promanejo
Iracilda Sampaio	Prodetab Embrapa, UFPA, UFAM
Jacqueline Batista	INPA

Jomber Inuma	INPA, Univ. Florida, UFAM
José de Souza e Silva Jr.	MPEG, UFPA
Jociery Parente	UFPE
Jorge Calvimontes	Universidade de Lima/Peru
Kayo Pereira	ESALQ
Kyara Formiga	INPA
Larissa Lopes Mellinger	INPA
Leandro Castello	WCS, Univ. Syracuse
Lena Vânia Carneiro Peres	SEMAB, SP
Leonardo Fleck	British Council, Kent Univ. UK
Luciane Lopes de Souza	MPEG, UFPA
Luciano Hauschild	IEE/USP
Maitê Piedade	INPA, Univ. Florida, UFAM
Marco Antonio de Freitas Mendonça	IEE/USP
Maria José Jackson Costa	WCS, UFPA
Marise Reis	URRJ
Mario Cohn Haft	INPA
Marilso Rodrigo da Silva	SCM, Promanejo
Michel Catarino	INPA
Neide Esterici	UFF
Nídia Fabr�e	INPA, UFAM, Pr�V�rzea, PPG7
Oldemar Jr.	UFSC
Patricia Spina Salem	Universidade James Cook University / Austrália
Renato Cintra	INPA, Univ. Flórida, UA
Ricardo Bernal	UFAM
Ricardo Rocha	WCS, UFSC, INPA
Richard Vogt	INPA
Richard Bodmer	University of Kent - UK
Ronis da Silveira	UFPA, EU, WCS
Roberto Zilles	IEE/USP

Roberto Moreira da Silva Júnior	INPA, UFAM
Sergio Sakagawa	SCM, Univ.Metodista de São Paulo, Fapeam
Sônia Maria Dozzi Brucki	USP, FAPESP
Sonia Canto	SDS - AM
Tony Martin	INPA, Sea Mammal Res.Un. UK
Vera Silva	INPA, Sea Mammal Res.Un. UK

APÊNDICE 7.9. Relação de faixas salariais dos funcionários do IDSM.

Salário (R\$)	Nº de funcionários
300,00	51
350,00	1
322,00	2
434,00	1
480,00	3
596,00	7
656,00	3
715,00	1
716,00	1
720,00	1
800,00	1

806,00	4
835,00	2
836,00	2
960,00	1
1.039,00	3
1.150,00	1
1.192,00	3
1.247,00	1
1.280,00	1
1.500,00	1
1.907,00	3
2.145,00	1
2.384,00	6
2.389,00	1
2.800,00	4
2.980,00	2
3.500,00	1
4.600,00	3
6.400,00	1
TOTAL	113

APÊNDICE 8. Relação dos Projetos elaborados pela equipe do IDSM para solicitação de recursos, por tema, agencia financiadora e resultado em 2005.

Título	Coordenador	Categoria	Agência de fomento/ valor	Resultado
1. Programa Mamirauá – Rio de Educação Ambiental	Edila Moura	Extensão	Ministério da Justiça / Secretaria de Direito Econômico – SDE.	Aprovado e a ser implementado em 2006
2. Pesquisa para Apoio à Produção Comunitária Sustentada nas Florestas alagadas de Mamirauá e Amanã	Helder Queiroz	Pesquisa	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.	Aprovado e a ser implementado em 2006
3. Artesanato e Identidade Cultural do Médio Solimões: a promoção de técnicas e conhecimentos tradicionais em comunidades ribeirinhas das Reservas Mamirauá e Amanã.	Prof. ^a Deborah Lima UFMG/IDSM	Pesquisa	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.	Aprovado e a ser implementado em 2006
4. Capacitação de Profissionais de Saúde, Parteiras Tradicionais e Agentes de Saúde Comunitários atuantes nas Comunidades Ribeirinhas.	Edila Moura	Extensão	Ministério da Saúde	Aprovado e a ser implementado em 2006.
5. Quarto Projeto de Apoio a Infraestrutura de Pesquisa do IDSM.	Ana Rita Alves	Infraestrutura	Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	Aprovado e a ser implementado em 2006
6. Energia e desenvolvimento	Edila Moura	Extensão	USAID - Consórcio com Ecoengenh, IDER, Prime, Winrock International.	Aprovado e a ser implementado em 2005
7. Aquisição de 02 canoas com potência de 6.5 HP e aquisição de materiais permanentes, a fim de viabilizar a coleta de matéria-prima e a produção de artesanato nas reservas de Mamirauá e Amanã.	Marília Sousa	Extensão	Conselho de Desenvolvimento Humano	Aprovado e implementado em 2005

8. Aquisição e instalação de uma serraria portátil com acessórios para serrar pranchas.	Marlon Menezes	Extensão	Conselho de Desenvolvimento Humano	Aprovado e implementado em 2005
9. Sustainable management of ornamental fish species in Mamirauá, Brazil	Helder Queiroz	Pesquisa	Zoological Society of London / Darwin Initiative	Aprovado e implementado em 2005
10. Programa de Iniciação Científica –PBIC Junior	Ana Claudeise Nascimento	Pesquisa	FAPEAM 33 bolsas de Iniciação Científica para alunos do ensino médio	Aprovado e implementado em 2005
11. Indicadores de ecossistemas de saúde na várzea	Edila Moura	Pesquisa	Ministério da Saúde Departamento de Ciência e Tecnologia do ministério da saúde – DECIT	Aprovado e a ser implementado em 2006
12. Indicadores ecossistêmicos de saúde na várzea amazônica	Edila Moura	Pesquisa	Departamento de Ciência e Tecnologia-DECIT do Ministério da Saúde	Aprovado e a ser implementado em 2006
13. Construção do Laboratório de Selva.	Miriam Marmontel	Pesquisa	CETAM / AM.	Não concedido
14. Reproductive parameters in the endangered Amazonian manatee.	Miriam Marmontel	Pesquisa	Cleveland Metroparks Zôo / Scott Neotropical Fund.	Não concedido
15. Ecoturismo, artesanato e inclusão digital para comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM.	Ana Claudeise Nascimento, Marília Sousa, Nelissa Peralta	Extensão	Petróleo Brasileiro S. ^a – Petrobrás	Não concedido
16. Artesanato Sustentável gerando renda e valorizando a cultura local das comunidades tradicionais e Povos Indígenas.	Marília Sousa	Extensão	Edital MCT/MMA/SEAP/ SEPPIR/ CNPq nº. 26/2005	Não concedido
17. Agricultores-experimentadores: Incentivo ao desenvolvimento de Sistemas Agroflorestais em	Bianca Lima	Extensão	Edital MCT/MMA/SEAP/ SEPPIR/ CNPq nº. 26/2005	Não concedido

Unidades de Conservação de Uso Sustentável – Oportunidades, limitantes e aprendizados				
18. Água e saúde para as comunidades da várzea	Edila Moura	Extensão	HSBC	Não concedido
19. Água e saúde para as comunidades da várzea	Edila Moura	Extensão	Edital MCT/MMA/SEAP/ SEPPIR/ CNPq nº. 26/2005	Não concedido
20. Educação ambiental para jovens e professores nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã	Edila Moura	Premio	Premio Objetivo do Milênio –PNUD	Não concedido
21. Formação de Comunicadores Populares	Edila Moura	Premio	Premio Objetivos do MILÊNIO- PNUD	Não concedido
22. Rádio Comunitária: a magia da comunicação nas comunidades de Várzea	Edila Moura	Extensão	Brazilfoundation	Aguardando resultado em 14/06/2006
23. Health and water supply for the residents of the Amazon flooded areas	Edila Moura	Extensão	Development Marketplace Global Competition (Banco Mundial)	Aguardando resultado em 15/02/2006
24. Jovens Comunicadores Populares das Reservas Mamirauá e Amanã	Edila Moura	Extensão	Criança Esperança – UNESCO	Aguardando resultado

APÊNDICE 9. Programas de Monitoramento Implantados

Áreas de Monitoramento	de	Subprograma de monitoramento	Objetivos	Responsáveis	Características e Produtos
Monitoramentos Meio Ambiente Físico	do	01- Monitoramento do nível das águas e de aspectos do clima	Determinar a variação temporal do nível d'água, temperatura e pluviosidade nas Reservas Mamirauá e Amanã.	Helder Queiroz, Miriam Marmontel, Josivaldo Modesto IDSM.	IMPLANTADO Permanente e anual Produtos: boletins internos, relatórios técnicos, etc.
		02- Monitoramento da variação do nível da água do Médio Solimões em relação aos eventos de El Niño (ENSO).	Oferecer um serviço de informações capaz de anunciar com 05 meses de antecedência o ponto em que o nível da água irá atingir no pico da cheia, para apoio aos moradores da várzea e pequenos produtores.	Jochen Shoengart, Maitê Piedade, Helder Queiroz, Adalene Silva. IDSM, Max Planck Institute Limnology, INPA e Unicamp.	EM FASE DE IMPLANTAÇÃO Permanente. Produtos: publicações, serviço de rádio AM/FM de informação em todo o médio Solimões.
		03- Monitoramento da qualidade d'água	Analisar possíveis causas de contaminação por resíduos bacteriológicos provenientes dos dejetos dos flutuantes e comparar com os dados obtidos da Pousada Uacari afim de comprovar a eficiência dos coletores de dejetos da mesma.	Ricardo Ariza e Helder Queiroz	IMPLANTADO Permanente, semestral. Produtos: relatórios técnicos, Licença para Pousada Uacari junto ao IPAAM e aprimoramento do sistema de filtragem dos dejetos.
		04- Monitoramento limnológico	Determinar a variação temporal dos parâmetros físico-químicos da água do Setor Mamirauá	Alexandre Hercos Ricardo Ariza, Helder Queiroz,	IMPLANTADO Permanente, mensal. Produtos: Dissertações, teses e publicações.

Monitoramentos em Saúde Comunitária	5- Monitoramento de saúde e nutrição	Registrar as mudanças nas condições de saúde e nutrição da população diretamente atendida pelo programa de qualidade de vida do IDSM; Acompanhar os resultados dos investimentos de infra-estrutura de saneamento e os resultados dos investimentos sociais de capacitação no trabalho de educação ambiental e educação para saúde.	Edila Arnaud Ferreira Moura, UFPA/IDSM Lena Vânia Carneiro Peres, SEMAB/SP Maria Mercês Bezerra/IDSM.	IMPLANTADO Permanente, anual. Produtos Dissertação e publicações.
Monitoramentos Sociais	6- Monitoramento dos assentamentos humanos: características e crescimento populacional – RDSM e RDSA	Identificação e acompanhamento dos assentamentos humanos na área das Reservas e identificação e caracterização demográfica da população de moradores e usuários da reserva	Edila Moura, Ana Claudeíse Nascimento, Soraia Falaiche Soares, Ademir Reis IDSM/UFPA.	IMPLANTADO O conjunto de informações desse monitoramento refere-se aos anos de 1991, 1994, 1999, 2000, 2001 e 2002. A cada 04 anos a partir de 2002. Produtos: relatórios técnicos e publicações
	7- Monitoramento socioeconômico das comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã.	Registro da produção econômica em relação com o mercado; das principais fontes de renda e dos principais recursos naturais utilizados para produção econômica; e acompanhamento das alternativas econômicas implantadas como recursos compensatórios às restrições ao uso dos recursos naturais estabelecidas no Plano de Manejo.	Edila Moura, Ana Claudeíse Nascimento, Soraia Falaiche Soares, Ademir Reis IDSM/UFPA.	IMPLANTADO O conjunto de informações desse monitoramento refere-se aos períodos de 1994, 1999, 2000 e 2001 para RDSM e 2003 e 2004 para RDSA. Produtos: Dissertações, teses e publicações.

	8- Monitoramento de educação e escolaridade	Acompanhar as mudanças nas condições de ensino nas comunidades atendidas pelo IDSM; registrar as mudanças nos níveis de escolaridade da população de moradores e usuários da RDSM; e identificar a evolução no número de professores qualificados para o ensino de educação ambiental nas áreas urbanas e rurais.	Edila Moura, Ana Claudeíse Nascimento, Ademir Reis IDSM/UFPA.	IMPLANTADO Permanente, anual. Produtos Dissertação e publicações.
	9- Monitoramento do Mercado de Tefé	Registrar os preços dos produtos no Mercado de Tefé; Informar o valor da cesta básica regional	Edila Moura, Ana Claudeíse Nascimento, Ademir Reis IDSM/UFPA.	IMPLANTADO Permanente, mensal. Produtos: publicações, serviço de rádio AM/FM de informação em todo o médio Solimões.
Monitoramentos da Biodiversidade	10- Monitoramento das abundâncias das populações de botos e tucuxis.	Avaliar o impacto de diferentes atividades humanas sobre as populações de botos e tucuxis em Mamirauá.	Vera Silva, Anthony Martin <i>et al.</i> IDSM, INPA, WCS, EU, Ant. Survey-UK, Sea Mammal Group.	IMPLANTADO Permanente, anual. Publicações, teses e dissertações.
	11- Monitoramento das populações de jacarés.	Avaliar o impacto das atividades humanas sobre as populações de jacarés de Mamirauá.	Sônia Canto. IDSM, INPA, WCS, SDS-AF.	IMPLANTADO Reiniciada em 2004, proposta para se tornar anual e permanente. Tese de Doutorado e publicações.

	12- Monitoramento das populações de quelônios.	Monitorar as populações de quelônios da Área Focal da RDSM e avaliar o impacto das atividades humanas sobre as populações de Mamirauá.	Anelise Hahn, Augusto Fachín Terán, Deisi C. Balensiefer, Eduardo Von Müllen, Paulo Roberto, Rafael Bernhard, Richard Vogt	IMPLANTADO Permanente, anual. Produtos: Publicações, teses e dissertações.
Monitoramentos da Biodiversidade	13- Monitoramento das praias de conservação	Monitorar a nidificação de quelônios e aves aquáticas.	Paulo Henrique, Paulo Roberto, Agentes Ambientais Voluntários, Agentes de Praias Comunitários, João Valsecchi, Tatiana Vieira.	EM FASE DE IMPLANTAÇÃO Permanente, anual. Produtos: Relatórios técnicos e publicações.
	14- Monitoramento das comunidades ícticas de Mamirauá e Amanã	Determinar impactos sobre a biodiversidade da Reserva acompanhando a composição das comunidades	Maurício Camargo Zorro, Helder Lima de Queiroz. IDSM	IMPLANTADO Permanente. Anual. Produtos: Publicações
	15- Monitoramento florestal por meio do acompanhamento de parcelas botânicas permanentes.	Determinar os parâmetros de regeneração, mortalidade, natalidade e sobrevivência (recrutamento) das espécies vegetais de restinga alta.	Andréa Pires e Marlon Menezes. IDSM, Pró-Manejo / PPG7.	IMPLANTADO Permanente a cada 05 anos. Produtos: Publicações e teses.

	16- Monitoramento das comunidades de aves associadas a ambientes aquáticos nas Reservas Amanã e Mamirauá	Conhecer a distribuição espacial e a composição das comunidades de aves aquáticas na AF-RDSM/RDSA; Monitorar as populações de aves aquáticas na AF-RDSM/RDSA; Explicar como a riqueza, abundância e a composição das comunidades de aves aquáticas variam em relação aos ambientes da reserva.	Pedro Santos Fevereiro/1995, Julho/1995, Fevereiro/1996. Pedro Santos Renato Cintra, Cristina Leite Fevereiro/2004, Julho/2004 e Fevereiro/2005.	IMPLANTADO Permanente e realizado a cada 10 anos. Produtos: Relatórios técnicos, publicações e artigos.
	17- Monitoramento da abundância de Vertebrados Terrestres com ênfase para abundâncias de felinos.	Determinar a abundância dos vertebrados terrestres cinegéticos ou de grande importância ecológica com uso do Método da Transecção Linear e uso de Câmera-traps.	Emiliano Ramalho, Leonardo Fleck, Pedro Santos, Maitê Piedade, Helder Queiroz, João Valsecchi, IDSM, INPA, Univ. Florida	EM FASE DE IMPLANTAÇÃO Produtos: Dissertações, teses e artigos.
	18- Monitoramento da Cobertura Vegetal por Sensoriamento Remoto (em fase de implantação).	Utilização de sensoriamento remoto para definir categoria de uso do solo, cobertura vegetal e sua evolução ao longo do tempo nas Reservas Mamirauá e Amanã.	Florian Wittman (Max Planck), Adalene Silva (Unicamp) e Gustavo Nunes (Unicamp). FEPIM	EM FASE DE IMPLANTAÇÃO Proposta para se tornar permanente Produtos: Dissertações, teses e artigos.
Monitoramentos do Uso dos Recursos Naturais	19- Monitoramento da caça do Peixe Boi.	Acompanhar a evolução da atividade, avaliar suas tendências e impactos sobre as populações naturais.	Miriam Marmontel e equipe. IDSM.	IMPLANTADO Permanente e anual. Produtos: Dissertações, teses e artigos.
	20- Monitoramento da mortalidade do Boto-vermelho e do Tucuxi	Acompanhar a evolução da atividade e avaliar suas tendências e impactos sobre as populações naturais.	Miriam Marmontel, equipe e João Valsecchi. IDSM.	IMPLANTADO Permanente e anual. Produtos: Dissertações, teses e artigos.

Monitoramentos do Uso dos Recursos Naturais	21- Monitoramento da caça de quelônios e coleta de ovos	Acompanhar a evolução da atividade, avaliar suas tendências e impactos sobre as populações naturais.	Paulo Henrique, Paulo Roberto, AAV's, Agentes de Praias Comunitários, João Valsecchi, Tatiana Vieira. IDSM.	EM FASE DE IMPLANTAÇÃO Permanente e anual. Produtos: Relatórios técnicos, publicações e artigos.
	22- Monitoramento das populações manejadas de pirarucus (PCP).	Avaliar o impacto da pesca manejada sobre os estoques naturais.	Danielle Garcez, Caroline, Leandro Castello IDSM, WCS.	IMPLANTADO Permanente anual. Produtos: Tese de doutorado e publicações
	23- Monitoramento das populações manejadas de tambaquis (PCP).	Avaliar o impacto da pesca manejada sobre os estoques naturais.	Danielle Garcez, Caroline, Leandro Castello IDSM, WCS.	IMPLANTADO Permanente anual. Produtos: Tese de doutorado e publicações
	24- Monitoramento do desembarque do pescado na região de Tefé	Avaliar o impacto das medidas de proteção e conservação da biodiversidade sobre os mercados e os níveis de consumo na região.	Danielle Garcez IDSM, Pró-Várzea/ PPG7.	IMPLANTADO Permanente e diário. Produtos: Publicações
	25- Impacto ambiental do Programa de Ecoturismo	Avaliar o impacto do programa e das visitas de turistas nas trilhas	Ricardo Ariza e Helder Queiroz IDSM.	IMPLANTADO Permanente e anual. Produtos: Relatórios e publicações.
	26- Monitoramento da exploração madeireira	Acompanhar a atividade e avaliar suas tendências e impactos sobre os estoques naturais	Andréa Pires. IDSM, Pró-Manejo/ PPG7.	IMPLANTADO Permanente. Produtos: Publicações
	27- Monitoramento do uso dos recursos florestais não madeireiros.	Avaliar o impacto do uso dos recursos não madeireiros e de práticas agrícolas sobre a RDS Mamirauá.	Andréa Pires, Marlon Menezes, Sérgio Sakagawa, Larissa Mellinger, Marília Souza. IDSM.	IMPLANTADO Permanente e anual. Produtos: Publicações.

Monitoramentos do Uso dos Recursos Naturais	28- Monitoramento das operações de ecoturismo	Avaliar o desempenho do empreendimento; Subsidiar o planejamento das atividades do Programa; Medir o nível de preenchimento de suas metas	Nelissa Peralta IDSM.	IMPLANTADO Estudo permanente. Produtos: Relatórios técnicos e publicações
	29- Monitoramento participativo da venda do artesanato	Acompanhar a evolução da venda do artesanato ao longo do ano para o planejamento anual das atividades e assessoria dos grupos de artesãos.	Marília Sousa, Grupo de Artesãos e estagiários.	IMPLANTADO Permanente e anual Produtos: relatórios técnico-científicos, publicações e apresentações em eventos científicos.
	30- Monitoramento do perfil sócio-econômico dos artesãos	Conhecer o perfil do artesão das Reservas Mamirauá e Amanã; Acompanhar o processo de geração de renda para as famílias envolvidas; Avaliar o destino da renda e as mudanças nas relações de gênero.	Marília Sousa, Grupo de Artesãos e estagiários.	IMPLANTADO Permanente e anual Produtos: relatórios técnico-científicos, publicações e apresentações em eventos científicos.
	31- Monitoramento dos agroecossistemas	Descrever e acompanhar a evolução dos sistemas agrícolas tradicionais, quantificando o tamanho de áreas para uso agrícola; os roçados em áreas de mata, capoeiras, uso consecutivo, praias e lamas; e o nº de sítios/comunidades/ha, analisando aspectos de mercado e esforço empregado.	Bianca Lima, Kayo Pereira e equipe PAF, IDSM e Esalq-USP	IMPLANTADO Permanente e anual. Produtos: Publicações Teses e dissertações

Monitoramentos do Uso dos Recursos Naturais	32- Monitoramento dos sistemas agroflorestais.	Contribuir com o crescimento e o entendimento dos Sistemas Agroflorestais na Amazônia Ocidental, por meio da troca de experiência entre agricultores/as e as instituições que os representam.	Bianca Lima, Kayo Pereira e equipe PAF, IDSM e Esalq-USP	IMPLANTADO Permanente e anual. Produtos: Publicações Teses e dissertações
	33- Monitoramento do Uso da Fauna – RDSM & RDSA.	Determinar os níveis de exploração dos principais recursos faunísticos e descrever os status das subpopulações exploradas.	João Valsecchi. IDSM.	IMPLANTADO Permanente. Dissertação de mestrado em 2005. Publicações.
	34- Monitoramento do consumo de Proteína Animal.	Determinar níveis de consumo de peixes, caça e itens de mercado.	João Valsecchi, Ellen Amaral. IDSM.	IMPLANTADO Permanente Publicações
	35- Monitoramento das invasões.	Determinar os principais pontos de acesso da área focal da Reserva e orientar as ações de proteção e apoio à fiscalização colocada em prática.	Paulo Souza, Agentes Ambientais Voluntários. IDSM, IPAAM, IBAMA.	IMPLANTADO Permanente. Relatórios técnicos.
	36- Monitoramento das ações de fiscalização e controle.	Determinar o grau de acatamento das normas de manejo, uso dos recursos e invasões nas Reservas, e da eficiência das respostas.	Paulo Souza, Agentes Ambientais Voluntários. IDSM, IPAAM, IBAMA.	IMPLANTADO Permanente. Relatórios técnicos.
	37- Monitoramento da Pesca Comunitária RDSM & RDSA	Determinar os níveis de exploração dos principais recursos ícticos utilizados pelas comunidades das Reservas.	João Valsecchi, Daniele Garcez, Ellen Ramos. IDSM.	IMPLANTADO Permanente. Relatórios técnicos.

	38- Monitoramento do envolvimento e gestão participativa.	Acompanhar o grau de envolvimento dos comunitários em ações de gestão participativa da UC e dos seus Recursos Naturais.	Isabel Souza. IDSM.	IMPLANTADO Permanente. Relatórios técnicos e publicações.
	39- Monitoramento das ações de micro-crédito.	Acompanhar a capacidade de financiamento dos comunitários para implementar formas de alternativas econômicas de baixo impacto	Isabel Souza. IDSM.	IMPLANTADO Permanente. Relatórios técnicos e publicações.

ANEXO 1. Quadro de metas e memória técnica dos indicadores do contrato de gestão para 2005

Macroprocessos	Indicadores				Metas
	Descrição	Unidade	Peso	VO	2005
a) Apoio à regulamentação	1- Número de associações comunitárias envolvidas em gestão participativa dos recursos naturais	N	3	4	6
b) Informação	2- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM	N	3	2	5
	3- Atualização/ disponibilização na home page dos produtos técnicos científicos publicados no período	%	2	0	40
	4- Número de Programas de Rádio «Ligado no Mamirauá»	N	2	96	96
	5- Número de boletins «O Macaqueiro» distribuídos	N	2	6000	6000
	6- Número de eventos de disseminação realizados pelo IDSM	N	3	34	120
	7- Número de pesquisadores/ extensionistas do IDSM, participando, na qualidade de conferencistas, em eventos promovidos por outras instituições para divulgar os produtos do IDSM.	N	2	20	40
	c) Desenvolvimento de alternativas econômicas com uso sustentado dos recursos naturais.	8- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Manejo da Pesca	N	3	50
9- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Manejo Florestal Comunitário		N	3	100	340
10- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Agricultura Familiar		N	3	120	270
11- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Ecoturismo		N	3	25	50
12- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Artesanato		N	3	31	72
d) Promoção da Melhoria da qualidade de vida dos moradores e usuários	13- Índice de Mortalidade Infantil	Índice	2	40	28*
	14- Número de comunidades/famílias atendidas pelos programas de melhoria da qualidade de vida	N	2	400	700

e) Pesquisas voltadas para a conservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais	15- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados	N	2	5	20
	16- Número de produções: resumos apresentados em congressos, cartilhas, anais, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de cursos, teses e dissertações	N	2	20	120
	17- Número de pesquisas científicas implantadas/ concluídas no ano dentre aquelas previstas na estratégia institucional de pesquisas.	N	3	10	40
f) Desenvolvimento Institucional	18- Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM (pessoal de apoio, bolsistas e funcionários)	%	1	20	20
	19- Alavancagem de recursos do contrato de gestão	%	1	30	30
g) Proteção da biodiversidade	20 – Proporção dos programas de monitoramento implantados	%	3	70	95

* este número corresponde à média da RDSM e RDSA

MEMÓRIA TÉCNICA DOS INDICADORES E METAS - 2005

1-Número de associações comunitárias envolvidas em gestão participativa dos recursos naturais.

Este é um novo indicador que substitui o indicador que media a proporção de normas aprovadas na assembléia geral anterior que foram efetivamente postas em prática ao longo do ano com apoio das comunidades. Foi proposta a substituição por outro indicador que possa refletir, mais diretamente, o desempenho da equipe do IDSM, uma vez que grande parte do sucesso do indicador anterior estava concentrada no desempenho das lideranças comunitárias, o que podia variar em alguns momentos independentemente dos esforços feitos pela equipe do IDSM. Atualmente, o Programa de Organização Política e Sócio Econômica – POPSE, faz o acompanhamento de 35 associações comunitárias nas reservas Mamirauá e Amanã. Entre essas considera-se que quatro têm capacidade de gestão participativa para o manejo dos recursos naturais. Essa capacidade consiste em ter todos os membros da diretoria exercendo as suas funções, manutenção dos livros contábeis e de ata das associações, e capacidade de gerenciamento de todas atividades do manejo dos recursos naturais. As demais associações estão em processo de amadurecimento político, que consiste em obter estabilidade na diretoria das associações, capacitação das lideranças para o manejo dos conflitos entre os interesses dos comunitários, gerenciamento contábil, e desenvolvimento de habilidades para o registro em atas das decisões das assembléias dos associados e encaminhamentos dessas decisões. Esse amadurecimento decorre da prática do manejo comunitário e demandando acompanhamento mais intenso da equipe técnica e social do Instituto Mamirauá.

Considerando-se o volume de investimentos sociais necessários para o amadurecimento da gestão comunitária fica estabelecida como meta para 2005 a manutenção do acompanhamento para a gestão em cinco associações e o acréscimo de mais uma associação, perfazendo um total de seis comunidades com capacidade de gestão participativa dos recursos naturais.

A contabilidade do indicador será feita através do acompanhamento bimestral das associações pelos extensionistas e promotores comunitários do POPSE.

2-Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM

O IDSM promove anualmente um conjunto de eventos que tem por finalidade difundir para a comunidade científica os resultados que vem sendo obtidos com o seu programa de pesquisa, através de seus Projetos de Investigação Científica (PIC) e dos Projetos de Monitoramento e Acompanhamento (PMA).

Para o ano de 2005 a meta proposta é realizar dois eventos de difusão científica, na cidade de Tefé.

3- Atualização/ disponibilização na *home page* dos produtos técnicos científicos publicados no período.

A *home page* do Instituto Mamirauá apresenta um link destinado à divulgação de suas linhas de pesquisa www.mamiraua.org.br/3-0.html. Em 2005 pretende-se estruturar a *home page* para possibilitar a publicação eletrônica dos artigos científicos, tendo como meta para esse ano disponibilizar pelo menos 40% dos produtos técnicos científicos publicados nesse período e pretende-se listar as referências de toda a produção científica do ano.

4- Número de Programas de Rádio «Ligado no Mamirauá»

O *Ligado no Mamiraua* é um programa de rádio que tem 30 minutos de duração, que vai ao ar duas vezes por semana há mais de nove anos, na Radio Rural de Tefé. Este programa tem por finalidade divulgar os resultados obtidos com os programas de pesquisa e manejo dos recursos naturais e de melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas. A meta para 2005 é manter os programas semanais, totalizando 96 programas. A contabilidade será feita a partir dos relatórios semestrais da equipe do Programa de Qualidade de Vida.

5- Número de boletins «O Macaqueiro» distribuídos

Desde março de 1999 o IDSM produz o boletim trimestral *O Macaqueiro*, com quatro páginas, contendo informações sobre os resultados das pesquisas científicas, manejo dos recursos naturais e investimentos sociais realizados para a melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas. A partir de 2003 com a reformulação deste boletim, houve uma ampliação do seu público alvo, sendo direcionado também às escolas de

ensino médio e fundamental das cidades de Tefé e Alvarães. Para 2005 está prevista a manutenção da sua edição trimestral, com uma tiragem de 2000 exemplares cada.

6- Número de eventos de disseminação realizados pelo IDSM.

Esses eventos incluem as atividades de capacitação direcionadas às comunidades das reservas Mamirauá e Amanã para o manejo e gestão comunitária dos recursos naturais; a disseminação das práticas de manejo para as populações das áreas de entorno das reservas, e para a sociedade civil em geral através de seminários, exposições, simpósios, visitas programadas, oficinas, apresentações teatrais, intercâmbios e palestras. Para o ano de 2005 estão previstas 120 eventos de disseminação. A contabilidade será feita através dos relatórios semestrais dos diversos programas do IDSM.

7- Número de pesquisadores/ extensionistas do IDSM, participando, na qualidade de conferencistas, em eventos promovidos por outras instituições para divulgar os produtos do IDSM.

A equipe de pesquisadores e extensionistas participa de eventos locais, nacionais e internacionais divulgando os resultados do manejo sustentado dos recursos naturais, pesquisas científicas, e programas sociais. Para o ano de 2005 estão previstas 35 participações. A contabilidade será feita através dos relatórios semestrais dos programas do IDSM.

Para os indicadores 8 a 12 estão previstos investimentos para beneficiar famílias através dos programas de manejo dos recursos naturais. Esses benefícios incluem capacitação para o manejo, fortalecimento da gestão comunitária, introdução de novas tecnologias de produção, desenvolvimento ou aperfeiçoamento da produção, comercialização da produção. Para o ano de 2005 estão previstas as seguintes metas, por programas:

8-Número de famílias beneficiadas com o Programa de Manejo e comercialização do Pescado, 300 famílias.

9- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Manejo Florestal Comunitário, 340 famílias.

10-Número de famílias beneficiadas com o Programa de Agricultura Familiar, 270 famílias.

11-Número de famílias beneficiadas com o Programa de Ecoturismo, 50 famílias.

12-Número de famílias beneficiadas com o Programa de Artesanato, 72 famílias.

O registro do indicador será feito através dos relatórios semestrais dos programas.

13- Índice de Mortalidade Infantil

O Índice de mortalidade infantil é um indicador sintético que tem por objetivo registrar o resultado dos investimentos sociais, que contribuem para a redução da mortalidade infantil: investimentos em educação para saúde, infra-estrutura sanitária, e saúde reprodutiva.

Esse indicador é coletado através do levantamento demográfico feito nas comunidades da reserva. Para o ano de 2005 está previsto um levantamento em todas as comunidades da Reserva Mamirauá e em todas as comunidades da Reserva Amanã. Considerando-se que na Reserva Mamirauá os investimentos sociais existem há mais tempo, está prevista a meta de manutenção da taxa de mortalidade infantil registrada para o ano de 2003. (24 óbitos para cada 1000 nascidos vivos) Para a Reserva Amanã está prevista a manutenção da taxa de 33 óbitos por 1000 nascidos vivos, considerando-se que os investimentos em educação para saúde nessas comunidades ainda são recentes e exigem maiores investimentos em infraestrutura. Para a média das duas Reservas considera-se 20 óbitos para cada 1000 nascidos vivos.

14- Número de comunidades/famílias atendidas pelos programas de melhoria da qualidade de vida

O programa de Qualidade de Vida do IDSM tem por objetivo promover ações de a) educação ambiental, atuando na capacitação de professores das escolas rurais e urbanas, b) saúde comunitária, através de realizações em parceria com os programas de saúde governamentais; c) tecnologias apropriadas, direcionadas ao uso de energias renováveis para implantação de sistemas de iluminação nas escolas e para abastecimento e tratamento de água nas comunidades. Essas ações implicam na capacitação das lideranças comunitárias e acompanhamento e avaliação dos resultados dos investimentos. Esses investimentos estão sendo realizados progressivamente nas comunidades da reserva e da área de entorno e devem ser estendidos à todas as comunidades das reservas ao longo dos anos de atuação do IDSM nessas reservas. Para o ano de 2005 está previsto beneficiar 700 famílias. Os dados serão coletados dos relatórios semestrais dos extensionistas do programa.

15- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados

16- Número de produções: resumos apresentados em congressos, cartilhas, anais, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de cursos, teses e dissertações.

Os pesquisadores que compõem o grupo de pesquisas do IDSM compartilham de uma política de publicações adotada oficialmente pela diretoria técnico científica. Cada pesquisador do grupo tem sua estratégia pessoal de publicações além disso o IDSM também possui sua própria prioridade no que se refere à divulgação dos resultados das suas pesquisas científicas utilizando recursos próprios e de sua própria iniciativa. Desse modo o IDSM publica livros científicos, livros de divulgação científica, manuais operacionais, cartilhas. Para auxiliar a Diretoria Técnico Científica nesta tarefa e também para ajudar no aprimoramento do conteúdo científico desses documentos está sendo constituído um Conselho Editorial.

Para o ano de 2005 a meta para o indicador 15 é atingir 15 publicações.

Para o ano de 2005 a meta para o indicador 16 é atingir 120 produtos.

17- Número de pesquisas científicas implantadas/ concluídas no ano dentre aquelas previstas na estratégia institucional de pesquisas.

A pesquisa científica do IDSM atua em temas relacionados às ciências ambientais e às ciências sociais nas duas reservas atualmente sob sua gestão. A missão do IDSM delimitou as grandes correntes de investigação nestas duas áreas. Tais temas são agrupados em cinco grandes domínios : biodiversidade amazônica, padrões de uso da biodiversidade por parte dos habitantes tradicionais da Amazônia, biologia dos componentes estratégicos da biodiversidade, promoção do desenvolvimento social das comunidades, desenvolvimento e apropriação de tecnologias de baixo impacto ambiental e adaptadas aos ambientes de alagamento para incremento da qualidade de vida local. Para o ano de 2005 está prevista a apresentação dos resultados de 40 projetos de pesquisa.

18- Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM (pessoal de apoio, bolsistas e funcionários)

Este indicador reflete o número de funcionários da área administrativa em relação aos demais que desenvolvem atividades fim. Para cálculo do indicador usa-se a relação de funcionários e bolsistas do IDSM. A meta para 2005 é que essa relação não ultrapasse 20%

19- Alavancagem de recursos do contrato de gestão

O indicador identifica a diversificação das fontes de financiamento do IDSM que será medida através da relação proporcional dos recursos provenientes do contrato de gestão e recursos totais. A meta para 2005 é que pelo menos 30% dos recursos totais sejam obtidos de outras fontes, além do contrato de gestão.

20 – Proporção dos programas de monitoramento implantados

Este indicador revela a proporção de programas de monitoramento sociais e ambientais implantados nas Reservas Mamirauá e Amanã cujos resultados contribuem para o aprimoramento dos sistemas de manejo dos recursos naturais. Os diferentes subsistemas de monitoramento serão integrados ao máximo para proporcionar efetivamente a criação de um instrumento de gestão das unidades de conservação.

O sistema está planejado para funcionar com 26 subsistemas concomitantes. A maioria destes já está implementada e se propõe concluir a implementação dos subsistemas restantes ao longo dos próximos 2 anos. A meta proposta para 2005 é implantar 90% dos sistemas de monitoramento planejados.

ANEXO 2. Programação do II SAP- Seminário Anual de Pesquisas do IDSM

Segunda-feira Dia 06 de junho 2005	Terça-Feira Dia 07 de junho de 2005	Quarta-Feira Dia 08 de junho de 2005
<p>10:25h às 11:00h - Abertura / Queiroz H.L</p> <p>11:10 às 12:00 - O manejo sustentável das áreas alagáveis da Amazônia Central e as comunidades de herbáceas aquáticas/Piedade, M. et al.</p> <p>12:00 às 14:00 - Almoço</p> <p>14:00 às 14:25 - Previsão do pulso de inundação na Amazônia por meio de índices de "El Niño" - ENSO/ Schongart, J.</p> <p>14:25 às 14:50 - Diversidade de insetos galhadores em florestas sazonalmente inundadas: a influência dos níveis de inundação e da fertilidade do solo/ Julião, G. et al.</p> <p>14:50 às 15:15 - Manejo florestal sustentável em florestas de Amazônia Central com base na análise de de anéis de crescimento/ Schongart, J.</p> <p>15:15 às 15:40 - Fenologia de espécies oleaginosas da RDS Amanã, Maraã (AM) - dados parciais/ Mellinger, L.L e B. Richers</p> <p>15:40 às 16:00 - Intervalo</p> <p>16:00 às 16:25 - Produção de frutos e sementes de espécies oleaginosas da RDS Amanã, Maraã (AM) - dados parciais/ Mellinger, L.L e B. Richers</p> <p>16:25 às 16:50</p> <p>16:50 às 18:00 posters</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dados preliminares da ocorrência de ariranhas (<i>Pteronura brasiliensis</i>) (Carnívora: Mustelidae) nos igarapés Baré e Urumutum – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM./ Lima, D. e M. Marmontel - Observações oportunísticas da presença de Lontra neotropical (<i>Lontra longicaudis</i>) (Olfers, 1818) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM./ Lima, D. e M. Marmontel - Educação ambiental e integração com as comunidades como ferramenta para recuperação de materiais biológicos de mamíferos aquáticos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM/ Loch, C. e M. Marmontel - Pesquisa etnobotânica do cauçu (<i>Calathea lutea</i> Aubl) e tinturas naturais utilizadas na confecção de artesanato nas RDS Amanã/ Muñoz, A. e M.S. Sousa - Efeito da variação dos parâmetros da ecologia comportamental da reprodução de guaribas vermelhos <i>Aloatta seniculus</i>, em florestas alagadas e florestas de terra firme de Mamirauá e Amanã, sobre a sustentabilidade de uso, com base em simulações de modelos estocásticos populacionais/ Queiroz, H. e J.A. Valsecchi - Bromélias e orquídeas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas/ Sakagawa, S. et al. 	<p>08:00 às 08:50 - Metamorfoses varzeanas e ferramentas de análise espacial/ Carneiro Jr., A.</p> <p>08:00 às 09:15 - Diversidade e filogeografia de mamíferos aquáticos da Amazônia/ Santos, F. dos</p> <p>09:15 às 09:40 - Modelagem da distribuição do peixe-boi amazônico, <i>Trichechus inunguis/</i> Arraut, E.M. et al.</p> <p>09:40 às 10:00 - intervalo</p> <p>10:00 às 10:25 - Diagnóstico preliminar da situação dos mamíferos aquáticos na área subsidiária de Mamirauá/ Silva, M.A. e M. Marmontel</p> <p>10:25 às 11:00 - Percepção do peixe-boi pela população tefeense/ Sales, E. et al.</p> <p>11:00 às 11:45 - Estudo das relações entre os moradores da Reserva Amanã e o peixe-boi amazônico/ Calvimontes, J.</p> <p>12:00 às 14:00 - almoço</p> <p>14:00 às 14:25 - Manejo de jacarés em Mamirauá/ Agência de Florestas</p> <p>14:25 às 14:50 - Um caso de sinalização honesta: a coloração reprodutiva de <i>Astronotus ocellatus</i> (Cichlidae)/ Queiroz, H.L. e M. Barcelos</p> <p>14:50 às 15:15 - Um ensaio sobre a adaptação de <i>Pygocentrus nattereri</i> à variação sazonal das águas do Lago Mamirauá – RDSM/ Camargo, M.Z. e H.L. Queiroz</p> <p>15:15 às 15:40 - Produção pesqueira em comunidades ribeirinhas das RDS Mamirauá e Amanã, Amazonas - Brasil/ Amaral, E.</p> <p>15:40 às 16:00 - intervalo</p> <p>16:00 às 16:25 - Conflitos com pescadores e posição dos políticos locais/ Esterici, N.</p> <p>16:25 às 18:00 - Diversidade no avanço do conhecimento sobre a diversidade faunística do Brasil/ Silva (Cazuza), J.S. e</p>	<p>08:00 às 08:50 - Informações de fiscalização nas reservas Mamirauá e Amanã: Análise de pressão sobre os recursos naturais a partir de dados de fiscalização/ Souza, P.R. e</p> <p>08:50 às 09:15 - Mamíferos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas, Brasil/ Valsecchi, J.A. et al.</p> <p>09:15 às 09:40 - Mamíferos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil/ Valsecchi, J.A. et al.</p> <p>09:40 às 10:00 - intervalo</p> <p>10:00 às 10:25 - Padrões de caça nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, Brasil/ Valsecchi, J.A.</p> <p>10:25 às 11:00 - Perfil da caça e dos caçadores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Brasil/ Amaral, P. e J.A. Valsecchi</p> <p>11:00 - 11:45</p> <p>12:00 às 14:00 - almoço</p> <p>14:00 às 14:25 - Estudo da ocupação humana e mobilidade geográfica de comunidades rurais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã/ Alencar, E. e D.M. Lima</p> <p>14:25 às 14:50 - Os ecoturistas estão chegando - Aspectos da mudança social em uma unidade de conservação/ Peralta, N.</p> <p>14:50 às 15:15 - Pesquisa de opinião do programa de rádio "Ligado no Mamirauá"/ Figueiredo, T.A.S. et al.</p> <p>15:15 às 15:40</p> <p>15:40 às 16:00 - intervalo</p> <p>16:00 às 16:25 - Água de beber, água de cozinhar, água de tomar banho: diversidades sociais do consumo da água pelos moradores da várzea de Mamirauá/ Moura, E. et al.</p> <p>16:25 às 16:50 - Condições de saúde e de acesso aos serviços públicos de saúde das comunidades ribeirinhas de Mamirauá e Amanã/ Peres, L.V. et al.</p> <p>16:50 às 17:15 - Territorialização em saúde das comunidades das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e Amanã (RDSA)/ Peres, L.V. et al.</p>
		17:15 às 17:40
		17:40 às 18:05
		Encerramento

ANEXO 3. Programação do III Seminário de Iniciação Científica PIBIC-Jr



Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JUNIOR – PIBIC JR.

Programação do III Seminário de Iniciação Científica do PIBIC Jr.

21 e 22 de fevereiro de 2005

Local: Seminário Pe. Liberman

15 MINUTOS PARA APRESENTAÇÃO E 10 PARA PERGUNTAS

21/fevereiro – 9:30h – Abertura

Manhã

9:45h – Início das apresentações.

1. Grupo de Arte Educação – GEAE – 9:45
2. Grupo de Arte Educação – GEAE – 10:10
3. Grupo de Arte Educação – GEAE – 10:35

11:00h a 11:15h - INTERVALO

4. Grupo de Arte Educação – GEAE – 11:15
5. Grupo de Arte Educação – GEAE – 11:40

Tarde

14:00h – Início das apresentações

1. Grupo de Arte Educação – GEAE – 14:25

2. Sistema de Monitoramento Uso de Fauna – SMUF – 14:50
3. Sistema de Monitoramento Uso de Fauna – SMUF – 15:15
4. Programa de Agricultura Familiar – 15:40
5. Manejo Florestal Comunitário – 16:05
- 16:30h – 16:45h INTERVALO**
6. Pesquisa de Peixe-Boi – 17:10
7. Pesquisa de Peixe-Boi – 17:35

22/fevereiro

8:00h – Início das apresentações

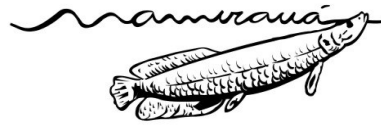
1. Programa de Gestão Comunitária – 8:15 min
2. Educação Ambiental – 8:40
3. Tecnologias Apropriadas – 9:05
4. Saúde Comunitária – 9:30

10:55h – 10:10h INTERVALO

5. Manejo de Pesca – 10:10
6. Manejo de Pesca – 10:35
7. Programa de Artesanato – 11:00

Considerações Finais e Encerramento – 11:30

ANEXO 4. Programação do IV Seminário de Iniciação Científica PIBIC-Jr



Seminário PIBIC Júnior

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Programação

Abertura do 1º Seminário PIBIC Jr_2005
Horário: 8:30

Dia 05 de outubro de 2005

MANHÃ

- 9h Identificação das condições de saneamento básico no bairro Abial e no Centro de Tefé.
Bolsistas: Allen Gillian Queiroz Tomás e Jonas da Silva Batista
- 9:30h Identificação de alternativas de reutilização de papel e outros materiais na escola
Bolsistas: Alexsandra Araújo de Castro e Vanessa Almeida de Oliveira

INTERVALO - 10:00

- 10:30h Identificação de indicadores da qualidade do ensino nas escolas estaduais Frei André da Costa e Gov Gilberto Mestrinho
Bolsistas: Bruno Lima do Nascimento e William de Almeida Ramos

TARDE

- 14h A percepção de professores e alunos sobre a questão das drogas nas escolas estaduais GM-3 e Frei André da Costa
Bolsistas: Deleon Crispim Gomes e Igor Roberto Lopes Ribeiro
- 14:30h A percepção dos alunos e professores sobre a violência nas escolas estaduais GM-3 e Frei André da Costa
Bolsistas: Frankson da Silva Feitosa e Marcos Eduardo Oliveira da Silva

INTERVALO - 15:00

- 15:30h Identificação de ações da escola na prevenção de DST/AIDS nas escolas estaduais Frei André da Costa e Gov Gilberto Mestrinho
Bolsistas: Raedra Karem Santana Rodrigues e Antonio Raimundo Martins de Souza Junior
- 16h Casos de gravidez na adolescência nas escolas estaduais GM3 e Gov Gilberto Mestrinho
Bolsistas: Renata Gomes de Lima e Jhomara Assis dos Santos

Dia 06 de outubro de 2005

MANHÃ

- 8:30 A Caça como fonte protéica na cidade de Tefé
Bolsista: Ciclene Haylla Silva
- 9h Destino da carne de caça no bairro Abial
Bolsista: Romerson Cruz das Chagas
- 9:30h Levantamento do mercado madeireiro local (Tefé) de padarias, olaria e serralaria
Bolsista: Eliney Barroso de Castro

INTERVALO - 10:00

- 10:30 Um estudo sobre a difusão de energias alternativas e Inclusão Social nas escolas públicas de Tefé
Bolsista: Silvio Ricardo da Silva Rocha

- 11h Identificar e analisar os veículos de comunicação existentes na cidade de Tefé (Médio Solimões)
Bolsista: Hugo Victor Reis Mendes

TARDE

- 14h Estamos satisfeitos com a feira em Tefé?
Bolsista: Suzi de Castro
- 14:30 Identificação da Produção agrícola e extrativista comercializada na feira de Tefé
Bolsista: Greicimar de Oliveira

INTERVALO - 15:00

- 15:30 Identificação de Parteiros Tradicionais nos Bairros Periféricos de Tefé
Bolsista: Daniele Pereira de Lima
- 16h Análise da percepção de pescadores em relação à ariranha (*Pteronura brasiliensis*) na região de Tefé, Amazonas.
Bolsista: Rafael Lasmar
- 16:30 Reconstituição do histórico da caça do peixe-boi na região do médio Solimões
Bolsista: Elaise Sales da Silva

Dia 7 de outubro de 2005

MANHÃ

- 8:30h Identificação de focos de consumismo e desperdício nas escolas Estaduais Eduardo Ribeiro e Isidoro Gonçalves de Souza
Bolsistas: Enan Machado Cortezão e Leidiana Sami Pucas
- 9h Atualização dos dados da coleção ictiológica do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e caracterização das espécies depositadas por ambiente e apetrecho de coleta
Bolsista: Michele Xavier do Amaral
- 9:30 Pesquisa sobre a demanda de ecoturismo para a Região de Tefé
Bolsista: Moises Mendonça Abtibol
- 10h Avaliação das oficinas do Programa de Artesanato
Bolsista: Suleima Costa Queiroz

INTERVALO - 10:30

- 11:00 Uso da arte como ferramenta de ensino nas escolas estaduais GM-3 e Madre Maria Mercês
Bolsistas: Renata Kamile de Sousa e Fabiana Silva de Souza
- 11:30h Identificação de ações de educação ambiental nas escolas estaduais Eduardo Ribeiro e Getúlio Vargas
Bolsistas: Laynara Silva dos Santos Raimundo Maksoud da Silva Reis

Encerramento

ANEXO 5. Programação do I Seminário do Grupo de Pesquisas Sociais
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

I Seminário do Grupo de Pesquisas Sociais

Pesquisas Sociais sobre o Manejo Sustentado dos Recursos Naturais nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã.

Coordenação: Deborah de Magalhães Lima
Vice Coordenação: Edila Arnaud Ferreira Moura
9 a 11 de abril de 2005

Programação:

Discussão sobre a estrutura do grupo de pesquisas e planejamento das atividades para o ano de 2005.

Apresentação dos projetos de pesquisa:

- Estudos antropológicos do uso dos recursos pesqueiros: organização, relações de produção e comercialização do pescado em comunidades da Reserva Mamirauá.

Responsável: Isabel Soares de Sousa.

- Artesanato e relações de gênero no manejo dos recursos naturais.

Responsável: Marília de Jesus Sousa.

- Monitoramento demográfico e sócio-econômico das comunidades da reserva Mamirauá e Amanã.

Responsáveis: Edila Arnaud Ferreira Moura.

Ana Claudeíse Nascimento.

Soraia Melissa Failache Soares.

- Reprodução social e conservação da biodiversidade em ambiente dominado pelas águas.

Responsável: Edila Arnaud Ferreira Moura.

- O campo alimenta a cidade: pesquisa sobre a produção econômica comercializada na feira de Tefé.

Pesquisa financiada pela FAPEAM no edital Jovens Cientistas Amazonidas.

Responsável: Ana Claudeise Nascimento.

Participação de alunos de ensino fundamental de escolas de Tefé, como bolsistas de iniciação científica Junior, com bolsas da FAPEAM, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas.

Maria Christiane de Araújo Zurra

Thiago Figueredo Cortezão

Thalita Karen dos Santos Martins

Greicimar de Oliveira

- Estudo da ocupação humana e mobilidade geográfica em comunidades rurais da reserva de desenvolvimento sustentável Amanã

Pesquisa financiada pelo FEPIM/IDSM

Responsáveis: Edna Alencar.

Deborah de Magalhães Lima.

- Organização social e produção sócio-econômica: uso sustentado dos recursos naturais na comunidade de Boa Esperança, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã.

Pesquisa para dissertação de mestrado, UFPA,

Responsável: Soraia Melissa Failache Soares.

- Análise dos impactos sociais e econômicos do ecoturismo nas comunidades da reserva Mamirauá.

Pesquisa para dissertação de mestrado, NAEA/UFPA.

Responsável: Nelissa Peralta.

Sociologia do Desenvolvimento e Ambiental **(Da reflexão teórica à prática da intervenção)**

Profa. Edna Castro
NAEA - UFPA

Objetivos do Programa

O objetivo deste curso é apresentar aos participantes alguns autores e reflexões teóricas que ajude a repensar a prática de intervenção no tema de desenvolvimento, tomado este no sentido mais amplo que integra as dimensões social, econômica e ambiental. E em especial ajudar a construir uma leitura crítica do papel do pesquisador e daqueles que estão envolvidos na prática da intervenção sócio-ambiental.

Passaremos assim por interpretações de atores diversos sobre o tema. O exercício é de interpretar essas interpretações. E a partir daí, na sessão final do curso, socializar as reflexões dos participantes sobre a experiência desenvolvida em Mamirauá, tanto da pesquisa como das estratégias de desenvolvimento sustentável.

Em síntese, este programa tem como objetivo ajudar a sistematizar algumas idéias sobre os temas fundadores do debate atual sobre mudanças, desenvolvimento e desenvolvimento sustentável. Pretende ainda ajudar a compreender as estratégias e as ações políticas com as quais diversos atores sociais agem e intervêm na solução de problemas relativos ao desenvolvimento e ao meio ambiente.

Programa

Parte I – Apresentação de textos teóricos

Aula 1 e 2. Sociedade e a produção de discursos: ordem, progresso, mudança social

Leituras Obrigatórias:

GUIMARÃES, Roberto (1998) – Modernidad, medio ambiente y eica: um nuevo paradigma de desarrollo. In: Revista Ambiente de Sociedade, Ano 1, no. 2 p.5-24

BUTTEL, Frederick - Instituições Sociais e Mudanças Ambientais. In: *Idéias. A Questão Ambiental e as Ciências Sociais*. Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, UNICAMP. (Pags. 9-37)

Aula 3 e 4 – A construção da Sociologia Ambiental

Leituras Obrigatórias:

GIULIANI, Gian Mario– Sociologia e Ecologia: Um diálogo reconstruído. In: *Revista Raízes* (Ciências Sociais e Econômicas), Campina Grande, Ano XVII, no. 16, março/1998, p. 25-40

ROUÉ, Marie – Novas Perspectivas em Etnologia: “Saberes tradicionais” e Gestão dos Recursos Naturais. In: CASTRO, Edna & PINTON, Florence – Faces do Trópico Úmido. Conceitos e Questões sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente. Belém, Cejup, 199 (pags. 187-200).

Aula 5 e 6 – Modernidade e racionalidade

Leitura Obrigatória:

GIDDENS, Anthony - As conseqüências da Modernidade - Ed. UNESP, São Paulo, 1991 (Introdução – pags. 11 a 60).

CASTRO, Edna Território, Biodiversidade e Saberes de Populações Tradicionais. In: CASTRO, Edna & PINTON, Florence – Faces do Trópico Úmido. Conceitos e Questões sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente. Belém, Cejup, 199 (pags. 222-242..

Aula 7 e 8 Modernização e Modernidade na Amazônia

BECK, Ulrich – A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva.

In: GIDDENS, A., BECK, U. & LASH, S. – Modernização Reflexiva. São Paulo, UNESP. 1997.

CASTRO, Edna - Estado e políticas públicas face à globalização e à integração de mercados. In: Coelho, M. C., Castro, E, Mathis, A – Estado e Políticas Públicas, Belém, CEJUP, 2001.

Aula 9 e 10 - Participação e Intervenção sócioambiental

Leituras Obrigatórias:

SILVA, Marcelo K. & MARQUES, Paulo Eduardo M. – democratização e políticas públicas de desenvolvimento rural. In: SCHNEIDER, S., SILVA, M. K & MAUQUES, P. E. M (Orgs) Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2004.(pags. 9-49)

CASTELLS, Manuel (1999) – Paraísos comunais: identidade e significado cultural. In: O poder da Identidade. Rio de Janeiro, Paz e Terra. Pp.21-43

PARTE II - Estratégias de Desenvolvimento Sustentável: um olhar sobre a construção desses conceitos a partir de exames de caso (Seminário sobre Mamirauá)

Leitura Obrigatória:

ACSELRAD, Henri – Justiça ambiental – ação coletiva e estratégias argumentativas. In: Acselrad, H., Herculano, S. & Pádua, J. a. – Justiça Ambiental e Cidadania. Rio de Janeiro, ed, Relume/Dumará, 2004 (pags. 23-39)

Bibliografia complementar

CASTELLS, Manuel (1999) – Paraísos comunais: identidade e significado cultural. In: O poder da Identidade. Rio de Janeiro, Paz e Terra. Pp.21-43

CASTELLS, Manuel (1999) – A sociedade em rede. 1º. volume. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

BODIN, Alain – Globalização e localidade. São Paulo.

BOURDIEU, Pierre - A Economia das Trocas Simbólicas. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1982 (2a. ed.)

FERREIRA, Leila (2001) Sociologia Ambiental, teoria Social e a produção intelectual no Brasil. : Revista Idéias. Campinas. Ed. UNICAMP. Ano 8 (2). Pp.9-37..

FOUCAULT, Michel (1996) – A ordem do discurso. São Paulo. Edições Loyola pp.5-79.

GEERTZ, Clifford (1986) Savoir local, savoir global. Les Lieux du Savoir. Coll. Sociologie d' aujourd'hui. Paris. PUF. Cap.

GIDDENS, Anthony - As consequências da Modernidade - Ed. UNESP, São Paulo, 1991

GOULDS, S. (1993) Dedo Mindinho e seus vizinho : ensaios de história natural. SP., Ed. Companhia das Letras.

LYOTARD, Jean-François - La Condition Postmoderne - Les Éditions de Minuit. Paris. 1979

IANNI, Octavio (1996) A Era do Globalismo. Ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. Paz e terra

MORIN, Edgar (1994) As Grandes Questões de nosso Tempo. Ed. Notícias. Lisboa (4ª ed.)

PARSONS, Talcott (Org.) A Sociologia Americana - Ed. C S. São Paulo, 1970. Cultrix,

ROBERTSON, Roland (1992) – Globalization. Social Theory and Global Culture. London. Sage Publications.

SANTOS, Boaventura de Souza – Pela Mão de Alice. O social e o político na Pós-Modernidade. Cortez Ed. São Paulo, 1995

SANTOS, Laymert Garcia dos (2001) – A desordem da nova ordem. Aceleração tecnológica e ruptura do referencial. In: Viana, Gilney, Silva, Marina e Diniz, Nilo (Orgs.) O desafio da sustentabilidade. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, p. 27 a 41

ANEXO 8. Folder educativo sobre manejo de pirarucu (*Arapaima gigas*).

PIRARUCU (*Arapaima gigas*)

O pirarucu cresce até 3m e chega a pesar 200kg; respira ar da superfície e se alimenta basicamente de outros peixes. Por sua apreciada carne e importância comercial, a espécie foi muito explorada e já não existe em alguns locais. Atualmente, sua captura e comercialização é permitida apenas em áreas de cultivo ou manejo. Ou seja, o pirarucu SÓ PODE ser vendido quando pescado de forma controlada e com acompanhamento técnico. Por isso, o Instituto Mamirauá, junto com as comunidades, monitora as populações de pirarucu das Reservas Mamirauá e Amanã. Os pescadores guardam seus lagos e respeitam a época de defeso. A pesca do PIRARUCU MANEJADO se concentra na época da seca e são retirados cerca de 30% do total de peixes adultos. O restante fica na natureza para se reproduzir e cuidar dos filhos.

Comprando PIRARUCU NÃO-MANEJADO você contribui para:

- ✓ pesca ilegal, que é um crime ambiental
- ✓ pesca descontrolada, inclusive de juvenis ou em estado reprodutivo
- ✓ redução das populações ou até risco de extinção
- ✓ desequilíbrio na natureza
- ✓ falta deste recurso no futuro

Comprando PIRARUCU MANEJADO, você está:

- ✓ ajudando na conservação da natureza
- ✓ respeitando o defeso (1/12 a 31/5), logo, o período de reprodução
- ✓ incentivando a pesca legalizada
- ✓ tendo a garantia da boa qualidade
- ✓ certeza de poder comer pirarucu por muitos anos

Como saber se o pirarucu que está comprando é MANEJADO?

Pergunte onde foi pescado e peça para ver o lacre (≡ a identidade do peixe!). Todos os peixes estão acima de 1,50m. Atualmente no Amazonas, são autorizados a realizar o MANEJO DE PIRARUCU, os IDS Mamirauá e Fonte Boa.



ANEXO 9. Cartaz de divulgação da “Feira de pirarucu manejado”.

1ª Feira de **2ª Etapa**
Pirarucu Manejado de Tefé

Você vai poder comprar e saborear
o **pirarucu manejado**, fresquinho,
direto das **Reservas Mamirauá e Amanã**.



Não perca!!

Nos dias 12 e 13 de novembro a partir das 6:00h
Local: Praça Alcindo Roberto, em frente ao IDAM

Estúdio - IDSM



ANEXO 10. Normas para publicação de artigos na revista eletrônica “Uakari”

NORMAS DE PUBLICAÇÃO E OUTRAS INFORMAÇÕES DE INTERESSE PARA OS COLABORADORES DA REVISTA *UAKARI*

1. Introdução

A revista *Uakari* é editada pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, uma unidade de pesquisas do Ministério da Ciência e Tecnologia (IDSM-OS/MCT). *Uakari* foi concebida para a publicação de resultados de pesquisa originais em conservação da biodiversidade e uso sustentável e participativo dos recursos naturais do biota amazônico. Mas *Uakari* se dedica especialmente na publicação dos resultados daquelas pesquisas desenvolvidas nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e/ou Amanã, ou mesmo em outros sítios amazônicos com o apoio ou patrocínio do IDSM. Deste modo, *Uakari* publica textos de ciências biológicas e ambientais em geral, e também de ciências humanas relacionadas à questão da conservação da biodiversidade amazônica.

Os trabalhos publicados em *Uakari* devem se enquadrar numa das duas categorias seguintes:

- a) Artigos científicos;
- b) Notas curtas ou short communications (nesta categoria também se admitem as listas de levantamentos taxonômicos; e as séries históricas de dados ambientais ou sociais ligados à conservação da biodiversidade).

Esta publicação eletrônica é de responsabilidade da Diretoria Técnico Científica do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, visando apoiar e expandir a capacidade científica dos programas de pesquisa e monitoramento do IDSM. Esta revista tem a sua mais importante versão do tipo eletrônico (on-line) usando a Rede / Web como plataforma para a sua disseminação. Uma versão física, em papel, também será produzida, em baixa tiragem, para envio e depósito em bibliotecas depositárias.

Todos os trabalhos publicados passam a ser do IDSM-Revista *Uakari*, Entretanto, os dados, informações e conceitos emitidos nos trabalhos são de inteira responsabilidade dos autores. Estas duas condições devem ser aceitas pelo(s) autor(es) e devem constar de um Termo de Responsabilidade e Transferência de Direitos, a ser preenchido e assinado pelo(s) autor(es) do manuscrito a ser publicado.

Todos os trabalhos, em qualquer das duas categorias, submetidos para publicação em *Uakari* serão avaliados por um mínimo de dois revisores ou referees, anônimos e atuando independentemente. Estes revisores compõem os quadros do Corpo Editorial da revista, formando a Comissão de Revisores. Os revisores executarão a revisão pelos pares ou peer review, e, portanto, atuam na mesma área de conhecimento, ou em área muito

correlata àquela, do manuscrito analisado. Caso seja considerado necessário, os revisores responsáveis por uma determinada área de conhecimento poderão convidar outros revisores “ad hoc” para participar das análises.

Serão aplicados os critérios científicos habituais no julgamento de cada manuscrito, como o mérito científico do texto, sua conformidade com as normas de publicação, originalidade, etc. Cada manuscrito será considerado (i) Apto para publicação, (ii) Apto para publicação com emendas, ou (iii) Inapto para publicação. Em adição a uma dessas alternativas, cada revisor poderá incluir comentários e sugestões, tudo em formulário devidamente preenchido e assinado. O resultado desta análise será devolvido ao(s) editor(es) responsável(is) dentro de 30 dias, e este(s) informará(ão) o(s) autor(es) dos resultados da mesma. O(s) autor(es) retornará(ão) o manuscrito com as emendas e correções solicitadas, também dentro de 30 dias. Os manuscritos corrigidos serão recebidos e colocados em fila para publicação, estabelecida por ordem de chegada. Todo o processo se dá mantendo os nomes dos autores e revisores em anonimato, sob a coordenação do Editor Chefe e dos Editores Assistentes.

Além dos fascículos eletrônicos, com periodicidade semestral, serão também produzidos fascículos em papel, com capa e encadernados. Destes cinco exemplares serão enviados para as bibliotecas depositárias, e cinco exemplares serão doados para os autores principais de cada artigo ou nota curta publicada. Outros exemplares poderão ser utilizados pelo IDSMM para doação e para exposição em eventos.

O endereço oficial da revista é:

REVISTA UAKARI

Mamirauá – UFPA, Campus Guamá
Setor Profissional, R. Augusto Correia, n.1, caixa postal:8.600
Guamá, Belém, PA CEP:66.075-110
uakari@mamiraua.org.br

2. Normas de Publicação

As presentes normas de publicação são válidas para as duas categorias de manuscritos aceitas na *Revista Uakari*.

Os trabalhos poderão ser redigidos em português, espanhol ou inglês, mas terão necessariamente um “Resumo” em português e um “Abstract” em inglês. Serão enviados juntamente a uma carta ou ofício de encaminhamento definindo em qual das categorias o trabalho está sendo submetido. Serão enviadas duas cópias iguais do conjunto total de arquivos. O envio poderá ser feito eletronicamente, ou CD enviado por via postal para o endereço acima. Além da cópia eletrônica, que seguirá o trâmite da revisão e edição, solicita-se também o envio postal de uma cópia em papel,

junto ao Termo de Responsabilidade e Transferência. A cópia em papel deve ser assinada ou rubricada em cada página, e será arquivada como registro do conteúdo original do manuscrito submetido.

Os trabalhos deverão ser construídos em Microsoft Word for Windows (arquivo com extensão .doc), e devem ser acompanhados das imagens, figuras e tabelas escolhidas pelo autor enviados(as) em arquivos independentes. Os nomes dos arquivos devem ser escritos em minúsculas e não devem apresentar espaços ou caracteres diferentes do alfabeto ou dos algarismos arábicos. Entretanto, os editores definirão posteriormente o formato final da publicação e esta será submetida à aprovação do(s) autor(es). Espera-se que os autores preparem manuscritos curtos, de no máximo 20 páginas em espaço duplo (para artigos) e no máximo 6 páginas em espaço duplo (para notas curtas). Isto se faz de modo que as publicações finais sejam curtas, de aproximadamente 10 a 15 páginas (para artigos) ou de 3 a 5 páginas (para notas curtas), no formato final de texto em arquivo pdf. Por este motivo os manuscritos devem ser necessariamente sucintos. Exceções são abertas àqueles trabalhos que apresentarem as listas resultantes de inventários, levantamentos ou séries de dados históricos, cujos formatos exigem documentos mais longos, ou outras justificativas a serem colocadas aos editores.

A fonte básica do texto deve ser Tahoma, tamanho 12. O título do trabalho deverá ter tamanho 14, e as partes e os subtítulos das partes ou seções deverão ter tamanho 12, marcados em negrito. Tipos itálicos serão utilizados exclusivamente para designar os nomes científicos, segundo as normas de uso internacionais de nomenclatura. Destaques no texto, que não sejam de nomes científicos, podem ser conferidos pelo uso do sublinhado ou do negrito. Só será admitido um nível de subtítulos na formatação final do documento (Ex: Título; **1. Parte ou Secção**; **1.1. subtítulo**).

Somente trabalhos com todas as partes listadas abaixo serão admitidos para análise pelos revisores. Trabalhos com algumas dessas partes faltantes só serão admitidos quando devidamente justificados e aceitos pelo Editor Chefe, consultando o Corpo Editorial quando de necessidade maior.

São as seguintes as partes obrigatórias:

1. Título – conciso e informativo. O(s) autor(es) deve também oferecer um resumo do título em poucas palavras para constar das notas ou cabeçalhos das páginas da publicação, alternadas pelos sobrenomes do(s) autor(es).
2. Nome do(s) Autor(es) – Nome completo, com as filiações institucionais, e com endereço e e-mail daquele autor (no caso de haver mais de um) indicado para correspondência.
3. Palavras-chave – O(s) autor(es) deverá(ão) indicar um máximo de cinco palavras-chave em português, e outras tantas key words em inglês, para indexar seu trabalho, que constarão imediatamente após o título do trabalho e do nome do(s) autor(es).
4. Resumo – Texto em português trazendo um rápido resumo do trabalho, suas premissas e objetivos, a metodologia aplicada, os principais resultados, e as principais conclusões. Deverá ser composto por no máximo 200 palavras.

5. Abstract – Não se trata necessariamente da tradução literal do Resumo, mas sim uma peça sucinta em inglês oferecendo as mesmas informações do Resumo, como as premissas e objetivos, a metodologia aplicada, os principais resultados, e as principais conclusões. Também deverá ser composto por no máximo 200 palavras.
6. Corpo do Trabalho – Todas as duas categorias de manuscritos devem conter as mesmas partes ou seções do corpo do trabalho, mas as notas curtas não precisam receber os subtítulos. Entretanto mesmo o texto das notas curtas deve contemplar os assuntos e informações cobertas por estas partes. Elas são:
 - a. **Introdução** – Apresentação sucinta do problema, com breve revisão bibliográfica relevante e pertinente ao tema do trabalho. O objetivo do estudo, bem como eventuais hipóteses da pesquisa devem ser explicitados aqui.
 - b. **Material e Métodos** – Descrição sucinta da(s) área(s) de estudo (sempre que possível, com coordenadas geográficas), do desenho da amostragem, do tamanho e distribuição da amostra, métodos utilizados para coleta, organização e análise dos dados, e aqueles equipamentos e materiais cuja citação seja absolutamente necessária para o bom entendimento do método aplicado. São desnecessários detalhes que não interferem na compreensão do texto e na replicabilidade do estudo.
 - c. **Resultados** – Apresentação dos resultados mais relevantes da pesquisa. Admite-se o uso de tabelas, gráficos, diagramas e etc., de modo a melhorar a exposição, mas deve ser evitada a repetição das informações em mais de um meio de apresentação.
 - d. **Discussão** – Os resultados devem ser contextualizados, comparados quando necessário, e interpretados de maneira a responder aos questionamentos e hipóteses levantados, e atender aos objetivos colocados na Introdução.
7. Agradecimentos – Nesta parte o(s) autor(es) pode(m) agradecer àquelas pessoas essenciais à execução do trabalho, coleta e análise dos dados, elaboração de textos e mesmo revisões eventualmente realizadas. Também devem ser mencionadas as instituições de apoio à pesquisa, e quando pertinente, devem ser mencionados os números das autorizações concedidas para coleta e transporte de material biológico, material coletado para análises genéticas, etc.
8. Referências Bibliográficas – Da mesma forma que as partes do Corpo do Texto, as Referências Bibliográficas são obrigatórias. Trata-se de uma lista alfabeticamente organizada com todas as citações bibliográficas presentes ao longo do texto do manuscrito. Esta lista tem seu formato especificado segundo formas pré-estabelecidas que se seguem:
 - a. Para livros:
AYRES, J.M.C. 1994. **As Matas de Várzea do Mamirauá**. CNPq, SCM. Brasília. 127p.
ou
PROJETO MAMIRAUÁ. 1996. **Síntese do Plano de Manejo**. Vários autores. SCM, CNPq, IPAAM. Brasília. 96p.
 - b. Para capítulos de livro:
HENDERSON, P. 1999. Aspectos do meio ambiente aquático. In: QUEIROZ, H.L. & CRAMPTON, W. eds. **Estratégias Para Manejo dos Recursos Pesqueiros em Mamirauá**. SCM, IPAAM, CNPq. Brasília. 210p.

c. Para artigos científicos:

MAGURRAN, A.E. & QUEIROZ, H.L. 2003. Partner choice in piranha schools. **Behaviour**,140:289-299.

d. Para anais de encontros científicos:

BALENSIEFER, D.C.; BERNHARD, R.; RAEDER, F.L. & VOGT, R.C. 2003. Population structure of *Podocnemis unifilis* (Podocnemidae) in the Mamirauá Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil. *In: VI Congresso Latinoamericano de Herpetologia, Lima, Peru. Programa e Resúmenes*. Museo de Historia Natural de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos. p.30.

e. Para monografias, teses e dissertações:

SILVEIRA, R. 2001. Monitoramento, Crescimento e Caça de Jacaré-Açu (*Melanosuchus niger*) e Jacaretinga (*Caiman crocodilus crocodilus*). Tese de Doutorado. Universidade do Amazonas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.

ou

MARIONI, B. 2002. Comportamento Alimentar do Jacaré-Açu (*Melanosuchus niger*) e do Jacaretinga (*Caiman crocodilus crocodilus*) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Monografia de conclusão de graduação. Université de Neuchâtel, Suíça.

f. Para páginas na Internet:

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM). *In: www.mamiraua.org.br*, consultado em fevereiro de 2004. (aqui a seqüência indicada é o título ou nome da página, seu endereço eletrônico, e a data mais aproximada possível em que foi realizada consulta)

As citações das referências ao longo do texto ou nas legendas deverão seguir sempre os seguintes padrões:

- a. Valsecchi (2002) ou (Valsecchi 2002)
- b. Marmontel & Reis (2000) ou (Marmontel & Reis 2000)
- c. Modesto (1999, 2001, 2003) ou (Modesto 1999, 2001, 2003)
- d. Pires (2002a, b) ou (Pires 2002a, b)
- e. Alves *et. al.*, (2000) ou (Alves *et. al.* 2000)
- f. (Alves *et. al.* 2000, Marmontel & Reis 2000, Valsecchi 2002)
- g. (www.mamiraua.org.br, consultado em fevereiro de 2004)

As listas de espécies, levantamentos ou séries históricas de dados (e casos especiais de artigos científicos e notas e comunicações curtas) poderão eventualmente organizar suas informações em anexos ao corpo do artigo. Estes anexos podem ser organizados de vários modos, como tabelas, listas, etc. Mas deve ser dada preferência pela organização taxonômica, alfabética, cronológica ou por localização geográfica das informações contidas. No caso de dados numerais, deve ser prioritariamente geográfica, cronológica ou ordenada (crescente ou decrescente). Em caso de listagens de sítios, localidades e logradouros, seus nomes em ordem alfabética ou suas coordenadas geográficas (ou mesmo disposição geográfica num mapa) em ordem crescente devem ser as prioridades de organização.

Eventualmente pode-se fazer necessário o uso de outros meios que não o texto para apresentar dados, resultados, interpretações, caracterizações ambientais, etc. Nestes casos, recursos como figuras (fotos, imagens de satélite, mapas, diagramas, gráficos) e tabelas podem ser utilizados. Só serão aceitas aquelas figuras que sejam efetivamente importantes para a composição do texto final. Preferência é dada à figuras preto-e-branco, mas cores podem ser aceitas em casos que se justifiquem.

Não serão utilizadas notas-de-rodapé, com exceção da primeira página, para indicar a filiação institucional do(s) autor(es). A numeração das páginas deverá constar na parte superior direita de cada página.

As tabelas devem ser numeradas seqüencialmente, e compostas em arquivos separados, nomeados segundo o número da tabela, e construídas em Word (extensão .doc). Serão compostas de maneira a minimizar o número de linhas de grade para facilitar a compreensão e leitura, e devem constar apenas as informações essenciais. As legendas de cada tabela devem conter uma explicação para as abreviaturas utilizadas, e outras explicações para linhas ou colunas que necessitem de maiores esclarecimentos. O que poderia ser colocado como nota de rodapé da tabela deve ser acomodado na legenda, que ficará composta acima da tabela. As legendas devem ser encaminhadas todas juntas num único arquivo Word.

As figuras podem ser compostas eletronicamente ou podem ser compostas em papel e depois copiadas com uso de um scanner, e armazenadas num arquivo com alta definição (mínimo de 300 dpi), para garantia de uma figura nítida no corpo do artigo. As figuras também devem ser numeradas seqüencialmente, e as legendas das mesmas (a serem inseridas no arquivo à parte) serão compostas abaixo das mesmas. Estas legendas devem conter explicações sobre as abreviaturas e outras características marcantes que aparecem. Especialmente no caso de fotografias, os principais aspectos a serem mostrados devem ser indicados na legenda. Caso haja necessidade de inserir texto dentro da figura, sugere-se o uso de fonte Tahoma ou Arial. Sugere-se que as fotografias sejam enviadas em formato JPEG (extensão .jpg) ou BMP (extensão .bmp). Gráficos podem ser compostos em outros programas, mas sugere-se sua gravação nestes mesmos formatos antes do envio.

No caso especial de imagens de satélite, as recomendações são aquelas indicadas acima para fotografias. No caso de mapas, sugere-se a sua composição em programa especializado ou sua confecção em papel e posterior cópia em scanner.

Caso seja de preferência do(s) autor(es), as figuras podem ser encaminhadas em papel A4, com fundo branco, com no máximo 20X30 cm, especialmente se tratando de desenhos, mapas e gráficos. As fotografias devem ser nítidas, em papel brilhante e com no máximo 9X14 cm. Fotografias devem ser dos próprios autores do manuscrito. Em caso diverso, deve ser encaminhada uma transferência de direito do fotógrafo similar àquela assinada pelo(s) autor(es).

Os pontos no corpo do texto onde se inserem as figuras (fotografias, imagens de satélite, diagramas, gráficos, mapas, etc.) ou tabelas devem ser claramente indicadas, e devem ser posicionadas, sempre que possível, logo após sua citação no texto. Esta citação deve seguir o formato específico:

- a. "...conforme indicado na Figura 1,..."
- ou
- b. "...de acordo com os valores da Tabela 2 abaixo...",
- ou ainda
- c. "...indicado pelos níveis de significância obtidos para cada teste (Tab.4)..."
- e
- d. "a alta aderência dos pontos à reta (Fig.7) sugere que..."

Para o uso de números, algarismos arábicos devem ser utilizados somente a partir do número 10. Números de um a nove devem ser escritos por extenso e não em algarismos arábicos, a não ser que sejam seguidos de unidades decimais (Ex: 9,8). Para se separar as unidades decimais, deve ser utilizada a vírgula nos textos em português e espanhol, ou o ponto nos textos em inglês (Ex: 18,7 ha e 18.7 ha, 12,1 m e 12.1 m, 7,2 kg e 7.2 kg). Conforme os exemplos anteriores, deve ser introduzido um espaço entre os algarismos e o símbolo que representa a unidade (32 km; 13 seg., etc.), com exceção dos símbolos de porcentagens, de graus, de minutos e de segundos (38%, 28,7°C, 46° 13'54"W).

3. Corpo Editorial

A Revista *Uakari* possui um Corpo Editorial formado pelos Editores Responsáveis e por profissionais de reconhecida competência em diferentes sub-áreas da Conservação da Biodiversidade, e com ampla experiência desenvolvida em ecossistemas amazônicos, que formam a Comissão de Revisores.

EDITORES RESPONSÁVEIS
Editor Chefe: Dr. Helder Lima de Queiroz, IDSM
Editor Assistente: Dr. Maurício Camargo-Zorro, IDSM
Editora Assistente: Dra. Aline Da Rin P. Azevedo, IDSM
Editor Eletrônico: a ser preenchido
Editor Eletrônico: a ser preenchido

COMISSÃO DE REVISORES	
Dra. Ima Vieira MPEG – Modelagens ecológicas, ecologia florestal e interações animal-planta	Dr. Neide Esterci UFRJ – Populações humanas tradicionais e atores sociais da Amazônia
Dr. Eduardo Vintecinqe INPA – Ecologia de insetos terrestres, dinâmicas florestais	Dr. Marcus Fernandes UFPA – Ecologia de florestas alagadas, comportamento animal
Dra. Aparecida Lopes UFPA – Ecologia vegetal e interações animal-planta	Dr. Samuel Sá UFPA – Populações humanas na Amazônia
Dra. Edna Castro NAEA – Populações humanas na Amazônia	Dr. Jorge Yared EMBRAPA – Desenvolvimento sustentável e recursos naturais
Dr. Adilson Serrão EMBRAPA – Desenvolvimento sustentável	Dr. Natalino Silva EMBRAPA – Manejo de recursos florestais amazônicos

Dr. José de Souza e Silva Jr. MPEG – Sistemática de mamíferos do Neotrópico	Dra. Cláudia de Deus INPA – Ecologia de peixes de água doce
--	--

Os membros do Corpo Editorial, bem como os revisores “ad hoc” convidados realizam trabalho voluntário, e não serão remunerados pelos serviços prestados à Revista *Uakari*.

4. Termos de Responsabilidade e Transferência

Todos os autores dos textos enviados à Revista *Uakari*, bem como os autores das fotografias, deverão encaminhar via correio, em envelope lacrado, um termo de responsabilidade e transferência de direitos autorais devidamente preenchido e assinado, conforme modelo que segue:

<p>TERMO DE TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS E RESPONSABILIDADE AUTORAL</p> <p>REVISTA <i>UAKARI</i></p> <p>Eu, _____(nome)_____, venho por meio deste instrumento declarar que o conteúdo do artigo/fotografia submetido é de minha inteira responsabilidade, bem como transferir os direitos autorais deste(a) artigo/fotografia para o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), que é responsável pela publicação da Revista <i>Uakari</i>, a partir do momento em que o(a) artigo/fotografia seja oficialmente aceito para publicação eletrônica e impressa. Os direitos autorais incluem o direito de reproduzir, na íntegra ou em partes, por qualquer dos meios de publicação da revista, e distribuir este conteúdo e suas eventuais traduções.</p> <p>Está compreendido entre as partes que o(s) autor(es) do artigo/fotografia podem também imprimir e distribuir cópias deste artigo/fotografia, desde que seja mencionado que os direitos são pertencentes ao IDSM.</p> <p>Neste Termo declaro que o artigo/fotografia é original, e que não foi submetido à publicação neste formato, em sua íntegra ou em partes, por qualquer meio, para outro periódico.</p> <p>Título do Artigo: (ou o n°. da fotografia no artigo)</p> <p>Nome do Autor:</p>
--

Nº. identidade ou passaporte:

Local e Data:

Assinatura:

A ser preenchido pela Revista *Uakari*:

Publicado no Volume __, Número __, Ano ____.

5. Bibliotecas Depositárias

Fascículos impressos em papel de *Uakari* serão especialmente preparados com a finalidade de ser depositados em Bibliotecas Depositárias. Estas bibliotecas depositárias serão:

1. INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ (IDSM)

Biblioteca

Av. Brasil, n.197, Caixa Postal 038

Bairro Juruá

CEP 69470-000 Tefé, AM

2. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA (INPA)

Biblioteca

Av. André Araújo, 2936

Caixa Postal 478

CEP 69083-000 Manaus, AM

3. MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI (MPEG)

Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna

Departamento de Documentação e Informação (DOC)
Av. Perimetral, s/n., Caixa Postal 399
CEP 66077-530 Belém, PA

4.FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL
Depósito Legal
Departamento de Processos Técnicos
Av. Rio Branco, 219/239 – Terceiro Andar
CEP 20040-008 Rio de Janeiro, RJ

5. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
Biblioteca Central
Seleção e Aquisição
Rua Augusto Corrêa, n.1
Campus Universitário Guamá, caixa postal 8609
CEP 66075-900 Belém, PA

6. BRITISH LIBRARY
Legal Deposit Office - The British Library
Boston Spa, Wetherby
West Yorkshire
LS23 7BY, United Kingdom

7. LIBRARY OF U.S. CONGRESS
101, Independence Ave. SE
Thomas Jefferson Bldg, LJ 100
Washington, D.C. 20540-4660

ANEXO 11. Relatório da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM.

PERÍODO JANEIRO A DEZEMBRO DE 2004

1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

O propósito deste documento é analisar o desempenho do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), baseado em seu Relatório Anual referente ao exercício de 2004, conforme disposto na Cláusula Oitava do Contrato de Gestão celebrado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o IDSM e avaliar o atingimento das metas pactuadas para o período.

Do dia 28 de fevereiro a 02 de março de 2005, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA) reuniu-se na Sede do Mamirauá (Tefé/AM) e elaborou o conjunto de comentários, sugestões e recomendações registradas ao longo do documento, bem como efetuou observações *in locu* para avaliar/acompanhar o desenvolvimento das várias atividades do Instituto junto às comunidades focais e bases de pesquisa.

O representante indicado pela SOF/MP participou desta reunião sem ainda ser nomeado pelo Ministro da Ciência e Tecnologia, pois a Portaria de nomeação encontra-se em fase de publicação.

2 – METODOLOGIA DE ANÁLISE:

Para a elaboração do presente Relatório de Acompanhamento, a Comissão seguiu os seguintes passos:

Fase Preparatória:

- Recebimento do Relatório Anual 2004 do IDSM e leitura prévia pelos membros da CAA, para levantamento de dúvidas e sugestões;

Desenvolvimento das atividades durante a visita/reunião:

- Apresentação pelo Diretor Técnico-Científico do IDSM sobre o Programa de Pesquisas do Instituto no período 2001/2005, e de suas perspectivas, estratégias e diretrizes para o futuro, de acordo com a solicitação feita pela CAA na avaliação do Relatório do 1º Semestre de 2004;
- Apresentação pela Diretoria do IDSM do Relatório Anual referente a 2004 e discussão com a Comissão;
- Análise das recomendações emitidas pela CAA em relatórios anteriores, e o seu atendimento pelo IDSM;
- Definição de recomendações a serem encaminhadas ao IDSM e ao MCT; e,
- Conclusão sobre o desempenho do IDSM no ano de 2004, em relação às metas estabelecidas no Contrato de Gestão e aferimento das notas correspondentes, mediante a Sistemática de Avaliação pactuada no referido instrumento.

3 - CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RECOMENDAÇÕES ANTERIORES DA COMISSÃO:

Após análise do Relatório Anual de 2004 do IDSM, a Comissão pôde identificar a situação abaixo, em relação às recomendações e sugestões propostas no Relatório de Acompanhamento Semestral de 2004:

3.1. Recomendações ao IDSM constantes do Relatório Semestral 2004:

- a) A CAA analisou a evolução do número de publicações científicas, desde 2001, e evidenciou sua preocupação com a queda acentuada dessa produção. Recomenda-se que o IDSM envide esforços para materializar todas as ações e resultados de pesquisa em publicações, cumprindo, então, uma das suas principais missões institucionais. **RECOMENDAÇÃO PARCIALMENTE ATENDIDA.** Apesar do aumento expressivo do número de publicações do Instituto (vide págs. 90 e 103 do Relatório Anual), a maior parte dessas publicações são de autoria de pesquisadores-colaboradores e não dos funcionários ou bolsistas da instituição. Considerando que, a partir de dezembro de 2004, 54% de Pesquisadores e Tecnólogos (25) são servidores efetivos do Instituto - incluindo três Doutores, dez Mestres, dois Especialistas e dez Graduados, recomenda-se fortemente o aumento do número de publicações com a participação dessa equipe.
- b) Seguir buscando, nas próximas seleções, bolsistas que tenham titulação acadêmica, preferencialmente em doutorado e mestrado, visando a tornar o IDSM mais competitivo nos resultados de concorrência para financiamento de projetos e a melhoria da produção científica institucional. **RECOMENDAÇÃO PARCIALMENTE ATENDIDA.** Apesar do esforço demonstrado pelo IDSM (vide pág. 103 do Relatório Anual de 2004), considera-se que esta é uma recomendação que deve ser continuamente perseguida.

3.2. Sugestões ao IDSM constantes do Relatório Semestral 2004:

- a) Apesar do IDSM não ter encontrado comparativo de meta padrão internacional, esta CAA sugere que, ainda em 2004, o IDSM busque implantar pesquisa voltada para modelos comparativos no conjunto de atividades desenvolvidas pelo Instituto. **RECOMENDAÇÃO PARCIALMENTE ATENDIDA.** O IDSM encontrou dificuldades em obter informações sobre instituições com atuação similar às suas e produzir parâmetros comparáveis cientificamente. Apesar disso, elaborou comparação da produção científica do Instituto (vide págs. 94 e 103 do Relatório Anual de 2004) com outras instituições de pesquisa (MPEG e INPA). A CAA considerou que a metodologia apresentada não foi satisfatória, uma vez que grande parte das publicações são de autoria de funcionários de outras instituições. Recomenda-se que, no Relatório Anual/2005, essa avaliação seja feita tomando como base os funcionários e bolsistas da instituição. A Comissão sentiu falta da comparação do manejo florestal do IDSM com outros projetos similares na Região Amazônica.
- b) Tendo em vista a autorização do Ibama para ampliação da captura de pescados para a safra 2004/2005, a Comissão de Avaliação sugere que sejam envidados esforços para diversificação dos compradores no processo de leilão a ser instaurado, mediante maior divulgação sobre a disponibilidade e qualidade do produto ofertado. **RECOMENDAÇÃO ATENDIDA.** Considerando os esforços realizados pelo IDSM (vide págs. 40 a 45 e 104 do Relatório Anual de 2004) para o equacionamento do problema do pescado em 2004, a CAA considera que os resultados apresentados no ano foram satisfatórios, recomendando-se que seja dada continuidade ao processo para diversificação da demanda pelo produto.
- c) Sugere-se que o IDSM busque maior aproximação com instituições que possuam experiência e tradição em ações de promoção da utilização de várzeas (e.g. UFRA, Embrapa, IDAM, Emater-PA, INPA, UFAM), visando à identificação de conhecimentos, tecnologias e sistemas de produção, os quais possam ser introduzidos e adaptados às condições específicas da área de atuação do Instituto. **SUGESTÃO ATENDIDA.** Considerando os bons resultados já obtidos com as parcerias (vide pág. 104 do Relatório Anual de 2004), a CAA recomenda que as mesmas sejam continuamente ampliadas e fortalecidas.
- d) Para que a CAA tenha melhor visão do plano de ação da pesquisa promovida pelo Instituto, sugere-se que, na próxima reunião, seja realizada exposição sobre as estratégias, diretrizes e resultados do “Programa de Pesquisas do IDSM” idealizado em 2001, válido até 2005, e sua visão prospectiva para os cinco anos seguintes. **SUGESTÃO ATENDIDA.** A CAA considerou importante e oportuna a apresentação efetuada pelo Diretor Técnico-Científico, Dr. Helder Queiroz, onde foram mostrados os princípios que norteiam as pesquisas desenvolvidas pelo Instituto e sua aplicabilidade visando à sustentabilidade das comunidades focais das RDS Mamirauá e Amanã.

4 – AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS

A avaliação foi realizada com base nas informações contidas no Relatório Anual de 2004, mais especificamente no item 2 – Realizações do Período.

COMPARATIVO DAS METAS PROGRAMADAS E ATINGIDAS Janeiro a Dezembro de 2004

Indicador	Peso	Meta	Realizado	Status da Meta	Nota do Indicador
1	3	5	5	Cumprida	10
2	3	2	2	Cumprida	10
3	2	30	38	Superada em 26,7%	10
4	2	96	96	Cumprida	10
5	2	6.000	7.000	Superada em 16,7%	10
6	3	75	114	Superada em 52,0%	10
7	2	35	45	Superada em 28,6%	10
8	3	300	360	Superada em 20,0%	10
9	3	340	359	Superada em 5,6%	10
10	3	260	260	Cumprida	10
11	3	31	51	Superada em 64,5%	10
12	3	72	72	Cumprida	10
13	2	24	18	Superada em 25,0%	10
14	2	640	723	Superada em 13,0%	10
15	2	10	13	Superada em 30,0%	10
16	2	25	135	Superada em 440%	10
17	3	40	43	Superada em 7,5%	10
18	1	20	14,2	Superada em 29,0%	10
19	1	30	53,2	Superada em 77,5%	10
20	3	85	88	Superada em 3,5%	10

Apresentam-se os comentários abaixo, relativos a cada um dos macroprocessos constantes do Relatório Anual referente a 2004:

Macroprocesso 1 – Apoio à Regulamentação:

Indicador 1 – Número de Associações Comunitárias Envolvidas em Gestão Participativa dos Recursos Naturais. **META ALCANÇADA.** O Programa de Organização Política e Sócio-Econômica (POPSE) atualmente acompanha 35 associações comunitárias nas reservas Mamirauá e Amaná. Entre essas, cinco já possuem capacidade de autogestão e outras se encontram em processo de organização sócio-política. Destaca-se que esse resultado foi obtido, apesar do falecimento de um líder comunitário, e a convalescença de um outro, em muito sensibilizando o grupo e dificultando o melhor prosseguimento dos trabalhos no período em questão.

Macroprocesso 2 – Informação

Indicador 2 – Número de Eventos de Difusão Científica Promovidos pelo IDSM. **META ALCANÇADA.** A Comissão verificou que o IDSM elegeu dois eixos estratégicos de divulgação, quais sejam, pesquisa e monitoramento, estando bem enquadrados dentro da proposta institucional.

Indicador 3 – Atualização/Disponibilização no sítio do Mamirauá dos Produtos Técnicos Científicos Publicados no Período. **META ALCANÇADA E SUPERADA EM 26,7%**, apesar das dificuldades técnicas na configuração da arquitetura do sítio Mamirauá, bem como no tratamento dos dados para sua pesquisa *on line*, segundo Relatório Anual do IDSM de 2004. O Instituto operacionalizou a página no segundo semestre de 2004, já tendo, inclusive, criada a revista eletrônica “UAKARI”, com os devidos registros institucionais, assim como as suas normas de publicação (Anexo 4 do Relatório de 2004). Não obstante a superação da meta proposta, a CAA ressalta que a publicação na internet de apenas cinco das 13 publicações científicas do período não representa desafio para o corpo técnico do Instituto, pois é de se esperar que os produtos científicos sejam disponibilizados pelos autores.

Indicador 4 – Número de Programas de Rádio “Ligado no Mamirauá”. **META ALCANÇADA.** A CAA destaca a parceria com pesquisadores do departamento de comunicação social da UFAM para a avaliação da pesquisa, que foi realizada no segundo semestre, sobre o horário de transmissão do programa e reformulação do mesmo, visando envolver mais as comunidades locais e as áreas urbanas do entorno na formação de opiniões e troca de experiências sobre o manejo participativo.

Indicador 5 – Número distribuído do Boletim “O Macaqueiro”. **META ALCANÇADA E SUPERADA EM 16,7%.** Destaca-se que foi editado e distribuído o número 21 do boletim (outubro/dezembro de 2004), o que possibilitou a superação da meta.

Indicador 6 – Número de Eventos de Disseminação Realizados pelo IDSM. **META ALCANÇADA E SUPERADA EM 52%**. A CAA reconhece o empenho do Instituto nessa atividade, fundamental para a transferência do conhecimento produzido pelos seus pesquisadores.

Indicador 7 – Número de pesquisadores/extensionistas do IDSM participando na qualidade de conferencistas em eventos promovidos por outras instituições para divulgar os produtos do IDSM. **META ATINGIDA E SUPERADA EM 28,6%**. A Comissão reconhece o empenho do Instituto nessa atividade, fundamental para a divulgação dos trabalhos produzidos pela instituição.

Macroprocesso 3 – Desenvolvimento de Alternativas Econômicas com Uso Sustentado dos Recursos Naturais

Indicador 8 – Número de famílias beneficiadas com o Programa de Manejo da Pesca. **META ATENDIDA E SUPERADA EM 20%**. Deve ser ressaltado o incremento de aproximadamente 200% na renda média familiar no período de avaliação. Contudo, esse comportamento não assegura a continuidade da renda do produtor, na medida em que está associado a fatores que podem não se repetir nos anos seguintes. Assim, entende-se que a ação do IDSM para promoção da sustentabilidade econômica do setor deve passar pela avaliação e orientação sobre os efeitos do aumento do número de famílias beneficiadas com o programa, em linha com a necessidade de preservação das espécies e o comportamento da demanda pelo pescado ao longo do tempo. Ações visando à diversificação dos compradores devem ser adotadas, especialmente para expansão da oferta para outros estados consumidores tradicionalmente não incluídos no processo de leilão do produto. O desenvolvimento de mecanismos inovadores de leilão que permitam o aumento da demanda pode contribuir para melhoria do preço do pescado com conseqüências positivas para a renda das famílias e, combinado com parecer técnico favorável ao aumento da exploração do pescado, a ampliação do número de produtores beneficiados.

Indicador 9 – Número de famílias beneficiadas com o Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC). **META ATINGIDA E SUPERADA EM 5,6%**. A Comissão reconhece as dificuldades na extração da madeira em função do baixo volume de água nos rios (corte e transporte), o que resultou em acentuada redução da renda por comunidade, atingindo apenas 40% do ano anterior. Vale ressaltar que 98 comunitários pertencentes a 23 comunidades da RDSM e área subsidiária foram capacitados em princípios de manejo. Outros 153 comunitários da Reserva se capacitaram em exploração de impacto reduzido, enquanto 108 comunitários receberam treinamento em levantamento de estoque madeireiro. Mesmo com a comercialização da produção de madeira em condições um pouco melhores, vale destacar que a reduzida oferta de madeira manejada não influenciou substancialmente os preços de mercado.

Indicador 10 – Número de famílias beneficiadas com as atividades do Programa de Agricultura Familiar (PAF). **META ATINGIDA** ainda no primeiro semestre de 2004 (260 famílias beneficiadas). A Comissão ressalta que, mais uma vez, o processo de capacitação influiu positivamente no atingimento antecipado e nos resultados esperados.

Indicador 11 – Número de famílias beneficiadas com o Programa de Ecoturismo. **META ATINGIDA E SUPERADA EM 64,5%**. Os recursos do superávit social do Programa têm sido revertidos fundamentalmente para fortalecer projetos comunitários. Contudo, deve-se observar a necessidade de adoção de percentuais de capitalização em fundo de depreciação compatíveis com a necessidade de renovação dos ativos físicos existentes. A expansão do complexo do ecoturismo pode ser realizada com recursos novos de investimentos externos à estrutura de custos da atividade, porém as despesas de depreciação devem ser alocadas para renovação do imobilizado existente, sob pena de se perpetuar a transferência de renda/subsídio para as famílias beneficiadas, o que não está de acordo com o caráter de sustentabilidade da proposta do IDSM.

Indicador 12 – Número de famílias beneficiadas com o Programa de Artesanato. **META ATINGIDA**. A CAA destaca a melhoria da qualidade do artesanato, com novos desenhos e diversificação dos materiais utilizados, certamente em função do contínuo processo de capacitação dos artesãos, o que tem contribuído para aumento da renda média das famílias beneficiadas, especialmente em 2004, quando passou para R\$ 524,77, contra R\$ 222,33 no ano anterior.

Macroprocesso 4 – Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores e Usuários.

Indicador 13 – Índice de Mortalidade Infantil. **META ATINGIDA E SUPERADA EM 25%**. A CAA recomenda, tendo em vista o atingimento da meta na RDSM com sucesso e por ser este o mais importante indicador para avaliar o desenvolvimento humano (ONU), que sejam estendidas para a RDSA as mesmas estratégias adotadas para combate e mensuração da mortalidade infantil.

Indicador 14 – Número de comunidades/famílias atendidas pelos programas de melhoria da qualidade de vida. **META ATINGIDA COM SUPERAÇÃO EM 13%**. Esse indicador inclui ações direcionadas à educação ambiental, saúde comunitária e tecnologias apropriadas. No ano, destacaram-se diferentes ações de capacitação em parceria com as secretarias municipais (Tefé e Alvarães) e desenvolvimento do programa saúde da mulher, juntamente com o Ministério da Saúde, com a capacitação de 143 profissionais na área. Em relação a tecnologias apropriadas, ressalta-se a realização de curso para capacitação de comunitários com a participação de 20 jovens de oito comunidades das RDS Mamirauá e Amanã, para o uso de sistemas voltaicos para a geração de energia elétrica e para o tratamento da água de consumo.

Macroprocesso 5 – Pesquisas voltadas para a Conservação da Biodiversidade e Uso Sustentável dos Recursos Naturais.

Indicador 15 – Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados. **META ATINGIDA E SUPERADA EM 30%**. Na avaliação semestral realizada em outubro de 2004, a CAA havia manifestado sua preocupação quanto ao baixo nível de publicações do IDSM, e havia recomendado esforços para materializar todas as ações e resultados de pesquisa em publicações. Ao final do ano, observou-se o cumprimento da meta, porém 61% da produção científica apresentada é de autoria de pesquisadores e colaboradores externos ao IDSM.

Indicador 16 – Número de produções: resumos apresentados em congressos, cartilhas, anais, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de cursos, teses e dissertações. **META ATINGIDA E SUPERADA EM 440%**, em virtude da estratégia de incorporação dos trabalhos institucionais apresentados nos eventos internos de difusão do IDSM (SIM e SAP). Esses eventos foram realizados em Tefé e contaram com a participação de 40/45 técnicos e pesquisadores locais e convidados.

Indicador 17 – Número de pesquisas científicas implantadas/concluídas no ano dentre aquelas previstas na estratégia institucional de pesquisa. **META ATINGIDA COM INCREMENTO DE 7,5%**.

Macroprocesso 6 – Desenvolvimento Institucional.

Indicador 18 – Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM (pessoal de apoio, bolsistas e funcionários). **META ATINGIDA COM SUPERAÇÃO DE 29%**. Sob os critérios de classificação adotados pelo IDSM, a participação de funcionários administrativos em relação ao total de funcionários atingiu 14,2%. A Comissão avaliou que isso ocorre quando se incorporam os estagiários (Fapeam) na atividade de pesquisa. Além disso, observa-se que alguns funcionários classificados como pertencentes à atividade finalística deveriam ser reclassificados para atividade de apoio.

Indicador 19 – Alavancagem de recursos do contrato de gestão. **META ATINGIDA COM SUPERAÇÃO DE 77,5%**. Com a captação de R\$ 4,1 milhões, o IDSM atingiu 53,2% do seu orçamento com recursos provenientes de fontes diversas ao MCT (contrato de gestão, bolsas etc). Ressalta-se que dentre os recursos anteriormente mencionados, incluem-se recursos governamentais que são obtidos em processos competitivos, tais como MMA (FNMA, corredores ecológicos, Provárzea, Promanejo), FNS, MME, Petrobras e Fapeam.

Macroprocesso 7 – Proteção da Biodiversidade.

Indicador 20 – Proporção dos programas de monitoramento implantados. **META ATINGIDA E SUPERADA EM 3,5%**. Até o momento foram implantados 22 subsistemas de monitoramento do total de 25 previstos para todo o Instituto.

5 – RECOMENDAÇÕES:

5.1 – Ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

- O IDSM deve envidar esforços para materializar todas as ações e resultados de pesquisa em publicações, especialmente de seu próprio corpo técnico, cumprindo, então, uma das suas principais missões institucionais. Para tanto a Comissão recomenda:

- a) que para o ano de 2005 o percentual de publicações por pesquisadores e bolsistas do IDSM seja superior a 50% da produção científica;
 - b) que os resumos apresentados nas reuniões do SIM e do SAP sejam convertidos em publicações; e
 - c) que sejam envidados esforços para disponibilização dos artigos publicados no seu sítio na internet.
- Seguir buscando, nas próximas seleções, bolsistas que tenham titulação acadêmica, preferencialmente em doutorado e mestrado, visando a tornar o IDSM mais competitivo nos resultados de concorrência para financiamento de projetos e a melhoria da produção científica institucional.
 - Apesar do IDSM não ter encontrado comparativo de meta padrão internacional, esta CAA sugere que o IDSM busque implantar pesquisa voltada para modelos comparativos no conjunto de atividades desenvolvidas pelo Instituto. Recomenda-se que, no Relatório Anual/2005, essa avaliação seja feita tomando como base os funcionários e bolsistas da instituição. A Comissão sentiu falta da comparação do manejo florestal do IDSM com outros projetos similares na Região Amazônica.

6 – SUGESTÕES:

- Sugere-se estudar a definição de uma renda de referência (sinalização) para o manejo do pescado, a partir de análises da oferta potencial do produto, definida por critérios científicos (contagem), e aspectos relacionados à demanda (melhoria das condições de acesso ao mercado consumidor), buscando a obtenção de uma renda para o produtor ao longo do tempo compatível com a atividade, tornando sustentável a exploração econômica do pescado nas áreas de atuação do IDSM.
- A Comissão, analisando o retorno da atividade do ecoturismo e o excedente social transferido para a comunidade, sugere que haja aumento da alocação de recursos oriundos da atividade para a conta de depreciação, compatível com a necessidade de recomposição do ativo físico imobilizado ao final de seu período de vida útil.

7 – CONCLUSÃO:

A CAA constatou, após a leitura do Relatório Anual de 2004, que houve melhoria na sua qualidade, particularmente quanto à riqueza de detalhes de seu conteúdo. As informações constantes no Relatório foram complementadas e debatidas a partir de apresentações orais dos Diretores do IDSM, em especial pelo Diretor Técnico-Científico sobre as estratégias e diretrizes do programa de pesquisa do Instituto.

Após o debate com a Diretoria do IDSM e a discussão da Comissão sobre as informações apresentadas, concluiu-se que a ênfase na avaliação do cumprimento das metas quantitativas estabelecidas no Contrato de Gestão tem se destacado e que para uma nova pactuação deve-se buscar a avaliação da qualidade das ações implementadas e dos resultados obtidos.

A Comissão salientou ao grupo diretor do IDSM a necessidade de elaboração de uma proposta de Programa de Trabalho para o período 2006-2009, que defina as diretrizes, indicadores, metas e recursos de comum interesse entre o Governo Federal e o Instituto, conforme previsto no Contrato de Gestão, visando a continuidade dessa parceria. Para tanto, solicitamos que a próxima pactuação de metas – a ser realizada em maio próximo – deverá conter o relatório-síntese do desempenho dos cinco últimos exercícios e a proposta de renovação para o próximo período.

Por fim, de acordo com a Sistemática de Avaliação estabelecida no Anexo V do Contrato de Gestão, a Comissão atribui pontuação global de 10,0 ao Instituto, atingindo plenamente as metas compromissadas.

Tefé/AM, 02 de março de 2005.

Maria Cristina de L. P. Marçal
MCT

Ana Maria Giulietti
MCT

Edson Barcelos da Silva
MCT

Lindemberg Bezerra
STN/MF

Fábio Cidreira Cammarota
SEGES/MP

Paulo Afonso Vieira Júnior
SOF/MP

Anexo 12: Uma comparação do manejo florestal realizado pelo IDSM com outras iniciativas similares na Amazônia

Desde o final do século passado vários grupos de produtores familiares rurais da Amazônia se envolveram em iniciativas de manejo comunitário, em resposta às diversas pressões sobre os recursos naturais dos quais dependiam e faziam uso comum através de práticas tradicionais de gestão participativa. Estas iniciativas tinham diferentes estratégias de usos em função das características dos recursos manejados e contaram com o apoio das Igrejas, ONGs e financiadores. Essas experiências foram um campo fértil nas últimas décadas para a implantação de programas de manejo comunitário que partem da premissa de que as comunidades locais envolvidas apresentam maior interesse na sustentabilidade de seus recursos do que o governo ou instituições distantes destas comunidades. Além disto, possuem amplo conhecimento dos processos ecológicos e das práticas tradicionais de manejo de recursos naturais.

O conceito de manejo comunitário dos recursos naturais apareceu com maior intensidade a partir da década de 80, quando cientistas naturais e sociais demonstraram a relação entre degradação ambiental e questões de justiça social, empobrecimento rural e direitos indígenas. Entretanto, apenas em 1998 a modalidade de manejo florestal comunitário foi regulamentada no Brasil, possibilitando que comunidades rurais e pequenos produtores pudessem manejar os recursos florestais de forma legal através de planos de manejo simplificados. Amaral e Amaral Neto (2000) estimaram que no ano 2000 havia cerca de 1.530.000ha sendo manejados através de planos de manejo florestal comunitários na Amazônia brasileira, o que representava menos de 1% da área total da região. A maior parte dessas iniciativas foram viabilizadas com o apoio do Governo e da sociedade civil a partir da década de 90, entre elas a da RDS Mamirauá.

Existem várias histórias de sucesso em vários países que podem ser usadas como boas experiências piloto e atividades demonstrativas de manejo florestal comunitário (Vedeld, 2002). Na Amazônia, somente em 1993 o primeiro projeto de manejo florestal comunitário levou a campo a exploração madeireira em áreas de colonos no Pará. Em abril de 1998 foi realizada em Porto Dias a Primeira Oficina de Manejo Florestal Comunitário da Amazônia, com a participação dos principais projetos-piloto que estavam explorando ou planejavam explorar recursos madeireiros em bases comunitárias, entre eles o Projeto de Manejo Florestal Comunitário na RDS Mamirauá. Uma das considerações mais importantes do encontro foi a de que o manejo florestal comunitário, apesar de recente, poderia ser visto como um avanço em direção ao manejo florestal sustentável na Amazônia.

O número de iniciativas de manejo florestal, planejadas ou em execução, envolvendo comunidades na Amazônia tem crescido. Estas iniciativas representam uma grande diversidade de experiências considerando as diferenças em tipos de organização (sindicatos dos trabalhadores, associações), acesso aos recursos florestais (Reservas Extrativistas, lotes individuais de colonos), produtos madeireiros e não-madeireiros, tipos de floresta, cultura e tempo de existência dos projetos.

A comparação do manejo florestal realizado pelo IDSM com outras iniciativas similares na Amazônia foi feita com base em dados disponíveis dos seguintes projetos apoiados pelo ProManejo:

1. Manejo Florestal de Uso Múltiplo no Projeto de Assentamento Extrativista de Porto Dias – AC

Apoio: CTA

Número de participantes do projeto: da previsão inicial de 15 pessoas, apenas 12 estão dando continuidade às ações do projeto.

Em 2002 exploraram 80 m³ envolvendo onze manejadores. A venda de madeira classificada no padrão de segunda e de terceira gerou uma arrecadação de 1.600 reais para os manejadores.

2. Manejo Florestal Sustentável em Pequenas Propriedades no Estado do Acre - Projeto de Colonização do Pedro Peixoto

Apoio: EMBRAPA/CPAF

Número de participantes do projeto: 12 assentados Projeto de Colonização do Pedro Peixoto

O projeto está sendo desenvolvido na perspectiva de obtenção de uma renda de 700 a 1.500 reais/ano/manejador, obtendo-se 15 a 20 m³ de madeira serrada por propriedade por ano. Estão vendendo apenas no mercado local que geralmente compra as madeiras mais procuradas (cerejeira, cedro e angelim) e à um preço médio de 150,00 reais/m³ de madeira beneficiada.

3. Manejo Florestal Comunitário e Valorização dos Produtos Madeireiros pela Agricultura Familiar - Sítio Novo/Itupiranga; Vila Bagaço-Limão/Jacundá; Josinópolis/Marabá-PA

Apoio: Grupo de Apoio à Agricultura Familiar de Região de Fronteira (GRAAL)

Número de participantes do projeto: 54 famílias dos municípios de Sítio Novo/Itupiranga; Vila Bagaço-Limão/Jacundá; Josinópolis/Marabá-PA

As famílias manejam 10 hectares de mata em cada lote com uma intensidade de exploração de 10 m³/ha.

4. Manejo de florestas secundárias por agricultores familiares do nordeste paraense – Municípios de Bragança, Garrafão do Norte e de Capitão Poço.

Apoio: FUNPEA - Fundação de Apoio à Pesquisa, Extensão e Ensino em Ciências Agrárias, Embrapa Amazônia Oriental, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará - FCAP, Centro para Pesquisa Florestal Internacional-CIFOR

Número de participantes do projeto: o projeto tinha como meta beneficiar pelo menos 30 famílias em cada município, ou seja, 2 comunidades/município com 10 famílias/comunidade. Conseguiu até então envolver aproximadamente 50 famílias.

Um outro problema a ser resolvido é o fato do manejo de florestas secundárias ainda não estar previsto em lei. Além disso, a maioria dos envolvidos com o manejo não tem o título da propriedade.

5. Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Apoio: ISA Instituto Socioambiental

Número de participantes do projeto: Comunidade Indígena Xikrin do Cateté, aldeias Pukatingró e Djudê-kô – Reserva Indígena dos Xikrin, município de Paraupabas - PA

Com a exploração do ano de 2.000 obtiveram um rendimento de 600 m³. Em 2001 exploraram 2.000 m³ de madeira em tora em uma área de 1.100 hectares e em 2002 exploraram 1.700 m³.

Houve a informação do encerramento do projeto antes do seu término devido a conflitos internos.

6. Manejo Florestal Comunitário em Reservas Extrativistas de Rondônia

Apoio: Ação Ecológica Guaporé - Ecoporé

Número de participantes do projeto: trinta famílias das comunidades de Canindé e Jatobá da Reserva Extrativista do Rio Cautário localizada no município de Costa Marques-RO

Desde que iniciou a exploração e o beneficiamento, o manejo executado no Cautário ainda não deu lucro. A exploração é terceirizada e o seu custo é arcado pela comunidade e representa 30,00/m³ pago a empresa que explora. No ano de 2000 contraíram uma dívida de 4.000 reais em função do pagamento de diárias.

Em 2001 venderam o metro cúbico a 450 reais e em 2002 entre 600 a 800 reais o metro do quadrado colocado em São Paulo, mas com o frete representando um custo de 180 reais a tonelada ou 240 reais o metro cúbico.

CONCLUSÃO

As iniciativas de manejo florestal comunitário analisadas estão inseridas em contextos diferentes. Em geral, os projetos não tem muitas dificuldades na realização das etapas do manejo e que os comunitários estão conseguindo dominar os aspectos técnicos, mas existem problemas na gestão do manejo, principalmente nos projetos que decidiram industrializar a madeira explorada.

Entretanto alguns paralelos podem ser traçados entre esses projetos, especialmente no que se refere a dois aspectos importantes: continuidade das atividades e número de produtores beneficiados.

Considerando os seis projetos analisados, a iniciativa de manejo florestal comunitário de Mamirauá destaca-se pela continuidade das atividades, que vem sendo desenvolvidas desde 2000, e pelo maior número de produtores envolvidos e capacitados, atualmente em torno de 340 produtores beneficiados.